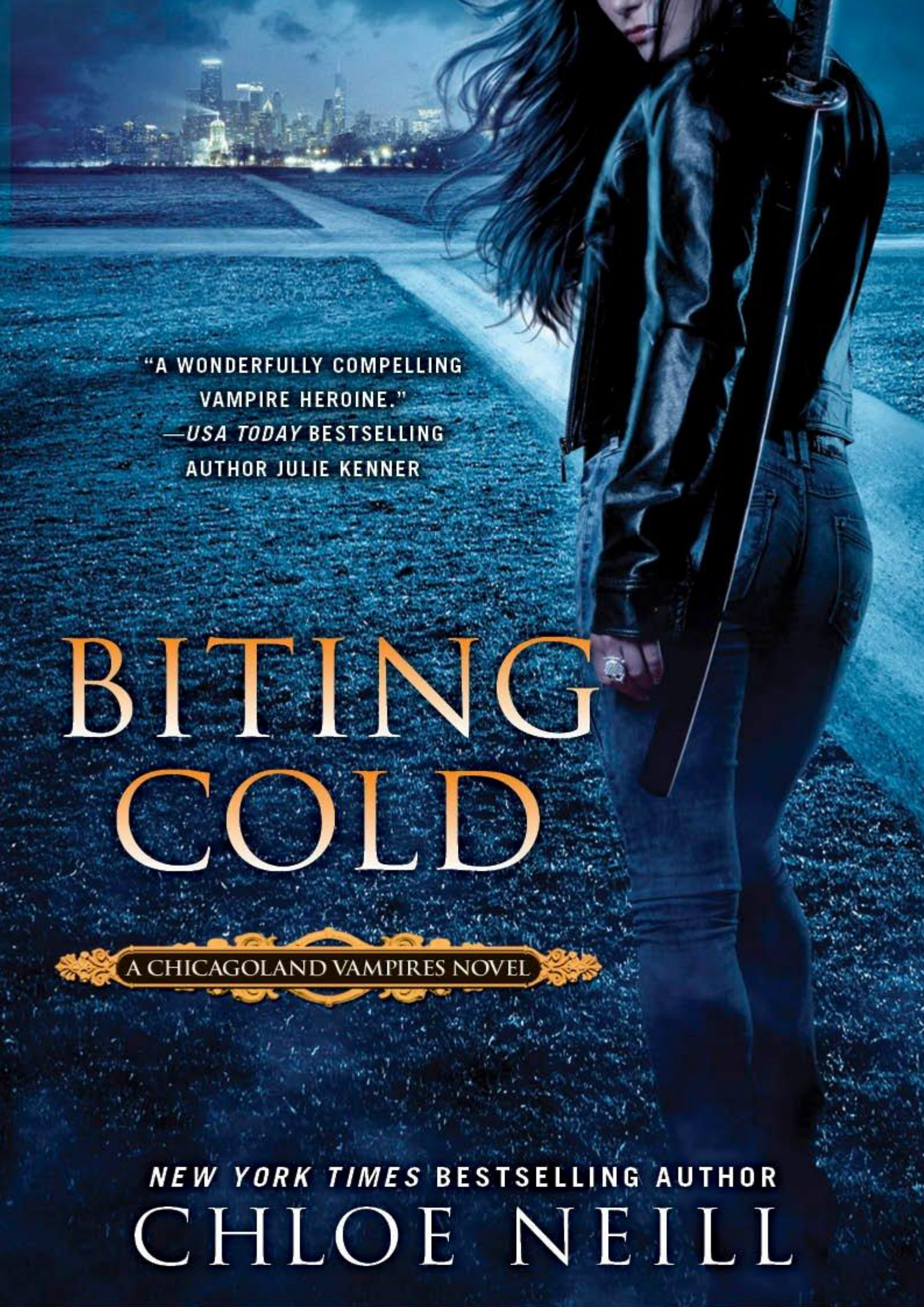




"A WONDERFULLY COMPELLING
VAMPIRE HEROINE."
—*USA TODAY* BESTSELLING
AUTHOR JULIE KENNER

BITING COLD

A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
CHLOE NEILL



BITING COLD

CHLOE
NEILL





Sinopse

Transformada em uma vampira contra a sua vontade, Merit de 28 anos encontrou seu caminho para dentro do sombrio círculo de vampiros de Chicago, onde aprendeu que havia mais sobrenatural do que os olhos podem ver — e mais seres sobrenaturais do que o público jamais imaginou. E nem todos os segredos que ela aprendeu foi partilhado entre os seres humanos ou não humanos.

Agora Merit está na caça, correndo através de todo o meio-oeste Americano, perseguindo um rogue com intenção sobrenatural de roubar um artefato antigo que poderia desencadear o mal catastrófico sobre o mundo. Mas Merit também é a presa. Um inimigo de Chicagoland está caçando-a, e ele não vai parar por nada até obter o livro para si. Nenhuma piedade é permitida. Nenhuma regra se aplica. Nenhuma vida é poupada. A corrida começou.

CAPÍTULO UM

Na estrada outra vez

Ela brilhava como um farol. Mais de mil pés de arranha-céus, as luzes no topo de suas antenas piscando na escuridão que cobria a cidade. A Willis Tower, um dos edifícios mais altos do mundo, estava situada no centro de Chicago, cercada por vidro e aço e as águas do rio Chicago e do Lago Michigan. Seu peso era um lembrete de onde viemos... e para onde estávamos indo.

Tínhamos deixado Hyde Park, a nossa própria casa, e estávamos dirigindo para o oeste através das planícies em direção a Nebraska e o *Maleficium*, um antigo livro de magia que minha (ex?) melhor amiga, Mallory, estava, evidentemente, com intenção de roubar.

Com os nervos à flor da pele, eu firmei o aperto sobre o volante do elegante Mercedes conversível do meu companheiro.

Esse companheiro, Ethan Sullivan, sorriu para mim a partir do assento do passageiro. — Você não precisa parecer tão sombria, Sentinela. Também não deve ficar olhando para o cartão postal da cidade que você colou no painel.

— Eu sei. — disse, me sentando um pouco mais reta e esquadrinhando a autoestrada diante de nós. Estávamos em algum lugar nos milhares de Iowa, a meio caminho entre Chicago e Omaha. Era novembro e o milho se foi, mas os acres de turbinas eólicas arqueavam-se na escuridão acima de nós.

— É estranho estar saindo. — disse. — Eu realmente não tenho saído de Chicago desde que me tornei uma vampira.

— Acho que você vai descobrir que a vida como um vampiro é bastante semelhante, independentemente da localização. É realmente só a comida que é diferente.

— O que você acha que eles comem em Nebraska? Milho?

— E bife, eu imagino. E, provavelmente, mais todo o resto. Embora seus Mallocakes podem ser difíceis de encontrar.

— É por isso que eu coloquei uma caixa em minha mala.

Ele começou a rir como se eu tivesse dito a piada mais engraçada que ele já ouvira, mas eu disse a absoluta verdade. Mallocakes eram a sobremesa favorita - bolos de chocolate recheados de creme de marshmallow e eram extremamente difíceis de encontrar. Eu trouxe alguns só no caso.

Independentemente das minhas escolhas culinárias, nós estávamos em nosso caminho, então eu sorri e trabalhei em ajustar ao fato de que Ethan, o futuro e uma vez *Mestre da Casa Cadogan* de Chicago, estava sentado no banco ao meu lado. Menos de vinte e quatro horas atrás, ele estava completamente e

totalmente morto. E agora, por um truque de mágica mal-intencionado, ele estava de volta.

Eu ainda estava muito confusa. Excitada? Claro. Chocada? Absolutamente. Mas, principalmente, estupefata.

Ethan riu. — E você está ciente de que continua olhando para cá como se estivesse nervosa e eu fosse desaparecer?

— É porque você é devastadoramente bonito.

Ele sorriu maliciosamente. — Eu não estava questionando o seu bom gosto.

Revirei os olhos. — Mallory o trouxe de volta das cinzas. — eu o lembrei. — Se algo como isso é possível, não há muito no mundo que seja impossível.

Ela ergueu Ethan das cinzas para fazer dele um familiar... e para libertar um antigo mal que havia sido trancado em um livro de feiticeiros que achavam que estavam fazendo um favor ao mundo. Eles haviam estado, pelo menos até que Mallory decidiu que liberar o mal corrigiria sua estranha sensibilidade à magia negra trancada.

Felizmente, o seu feitiço havia sido interrompido, assim, ela não conseguira realmente libertar o mal ou fazer Ethan um familiar. Assumiu-se que foi por isso que ela escapara de suas algemas e estava perseguindo o *Maleficium* ela queria tentar de novo.

Familiar ou não, Ethan estava de volta novamente: alto, loiro, presas, e bonito.

— Como você se sente? — perguntei.

— Bem. — disse ele. — Aborrecido que você continue me encarando, e irritado que Mallory interrompeu o que deveria ser uma reunião muito longa e complicada entre eu e a minha *Casa* e os meus vampiros. — ele fez uma pausa e olhou para mim, os olhos verdes brilhantes. — *Todos* os meus vampiros.

Minhas bochechas queimaram em carmesim, e eu rapidamente virei meu olhar para a estrada novamente, embora a minha mente estava, decididamente, em outro lugar. — Eu vou manter isso em mente.

— Assim você deveria.

— O que, exatamente, vamos fazer se encontrarmos Mallory?

— Quando a encontrarmos. — ele corrigiu. — Ela quer o *Maleficium*, e ele está em Nebraska. Há poucas dúvidas de que nossos caminhos se cruzem. Quanto ao *o que...* Eu não estou inteiramente certo. Você acha que ela seria passível de suborno?

— Eu estou ciente de apenas uma coisa que ela quer. — disse. — E ela tem uma vantagem, o que significa que ela provavelmente vai chegar lá antes de nós.

— Supondo que ela consiga fugir da *Ordem*. — disse Ethan. — O que parece bastante provável.

A *Ordem* era a união de feiticeiros que estivera supervisionando Mallory em reabilitação e foi responsável por manter o *Maleficium* seguro. Por tudo, eles fizeram um trabalho embaraçosamente ruim em ambos.

— Isso é engraçado, Sullivan. Especialmente para alguém que esteve vivo por apenas vinte e quatro horas.

— Não deixe que minha boa aparência jovial a confunda. Agora tenho duas vidas de experiência.

Eu fiz um som sarcástico, mas disse um silencioso obrigada. Eu havia sofrido por Ethan, e era glorioso - ainda mais por ser tão inesperado - tê-lo de volta novamente.

Infelizmente, a minha gratidão era acompanhada pela inquietação gelada em meu estômago. Ele estava aqui, mas Mallory estava lá fora, convidando um antigo leviatã de volta para nosso mundo.

— O que há de errado? — perguntou ele.

— Eu não posso me abalar com o drama de Mallory. Estou furiosa com ela, com raiva de mim mesma por não notar o fato de que ela era a única tentando destruir Chicago, e irritada que, em vez de celebrar o seu retorno, temos que brincar de babás sobrenaturais para uma mulher que deveria saber melhor.

Eu lamentava o dia em que Mallory havia aprendido que tinha magia; as coisas tinham desabado para ela e por extensão, seus amigos e familiares desde então. Mas ela é minha amiga há muito tempo. Ela saltou em minha defesa no primeiro dia que nos conhecemos, quando um bandido tentou roubar minha mochila no El¹, e foi em seu ombro que eu chorei quando Ethan me transformou em vampira. Eu não poderia abandoná-la agora, mesmo tanto quanto eu pudesse querer.

— Estamos no caminho para encontrá-la. Eu não tenho certeza do que mais podemos fazer. E eu concordo que você deve estar se aquecendo em minha glória... especialmente desde que eu levei uma estaca no coração para salvar a sua vida.

Eu não pude deixar de sorrir. — E não levou nem mesmo vinte e quatro horas para você me lembrar.

— Usamos as ferramentas à disposição, Sentinela.

Havia um brilho nos seus olhos, mesmo que a linha indicadora de preocupação aparecesse entre as sobrancelhas.

— Você tem alguma ideia de onde realmente deveríamos ir quando chegarmos a Nebraska? Onde fica o silo? É um estado grande.

¹ Também chamada de "L": é uma das linhas de trem de Chicago.

— Eu não. — disse ele. — Eu tinha planejado dar tempo ao Catcher para se orientar e depois pedir mais detalhes.

Catcher era namorado de Mallory. Ele havia sido empregado por meu avô, o *Ombusdman* sobrenatural de Chicago até Diane Kowalczyk, nova prefeita da cidade, tirar-lhe o título. Como Mallory, Catcher era um feiticeiro, mas ele esteve de fora da *Ordem* por muito mais tempo do que ela.

Meu celular tocou, um precursor de notícias, boas ou más.

Ethan olhou para ele, então o levantou no painel entre nós. — Acho que ele esta pronto para falar.

— Ethan, Merit. — Catcher disse em saudação. Sua voz estava embaraçada, o tom ainda mais baixo que de costume. Ele não era alguém de demonstrações de emoção, mas o desaparecimento de Mallory tinha que estar desgastando-o.

— Como você vai? — perguntei.

— A mulher com quem planejei passar o resto da vida está tentando de tudo para abrir a caixa de Pandora, e danem-se as consequências. Tive dias melhores. E semanas.

Estremeci em solidariedade. — Então nos atualize. O que sabemos?

— Ela estava ficando em uma instalação não longe de O'Hare. — Catcher disse. — Havia guardas armados para manter um olho nela e equipe médica para ter certeza que ela estava estável.

— Eu pensei que a *Ordem* não tivesse operações em Chicago. — Ethan disse.

— Baumgartner alega que não é uma instalação da *Ordem*. Somente uma instalação médica impaciente onde Baumgartner tem amigos. — disse Catcher. Baumgartner era o chefe da *Ordem*. Pelo som da voz de Catcher, ele não estava caindo na desculpa de Baumgartner.

— Então o que aconteceu? — Ethan perguntou.

— Ela dormiu por um tempo, acordou, e começou a falar sobre seu vício. Ela parecia autoconsciente, cheia de remorso, então eles a tiraram da reclusão para fazer um exame médico.

— É quando ela atacou o guarda? — Ethan perguntou.

— É. Confirmou-se, ela não estava grogue. O guarda ainda está no hospital, mas eu acho que eles o liberarão hoje.

— Aonde ela foi? — perguntei.

— As câmeras de segurança de trânsito tem uma gravação dela. — Catcher disse. — Ela pegou o *El* e em seguida pegou o trem para Aurora. Ela foi localizada em uma parada de caminhões, pegando carona em um caminhão que se dirigia para *Des Moines*. A pista esfriou em Iowa. Ela não apareceu desde então.

Catcher fora quem parou o feitiço de familiar de Mallory batendo nela. Pena que ele não bateu um pouco mais forte.

— Então, ela provavelmente dirigiu-se para Nebraska. — presumi. — Mas como ela sabia ir lá? Como ela sabia que a *Ordem* enviaria o *Maleficium* lá invés de para um novo guardião?

— Simon disse a ela sobre o silo. — Catcher disse. — E ele e Baumgartner visitaram e conversaram sobre o livro ser transportado quando ela estava supostamente adormecida.

— São mais dois pontos contra Simon. — disse.

— Sim. — Catcher disse. — Ele estaria fora da *Ordem* se Baumgartner não tivesse medo dele. Muito conhecimento, pouco bom senso. Se ele ainda é um membro, Baumgartner ainda tem alguma autoridade.

— Posição difícil de se estar. — Ethan ponderou. — Alguma ideia sobre nossa estratégia?

— O primeiro passo é se aproximar. — disse ele. — Vocês irão querer ir em direção a Elliott, Nebraska. É cerca de cinco quilômetros a noroeste de Omaha. O arquivista da *Ordem* vive em uma casa da fazenda ao lado do silo. Vou mandar as direções.

— O arquivista? — perguntei.

— O gravador da história da Ordem.

— E ele será o único feiticeiro guardando o livro? — Ethan perguntou.

— Seu nome é Martin Paige. Ela é a única feiticeira na chácara; ela é também a feiticeira em Nebraska. O *Maleficium* nem sempre é mantido lá. Uma vez que ele viaja, não há necessidade de um contingente total. Eu pedi a eles para reconsiderarem em me deixar ir. — Catcher calmamente acrescentou. — Eu quero estar lá se as coisas ficarem ruins. Se o pior acontecer. Mas eles estão com medo que eu não possa ser objetivo.

Estávamos todos em silêncio por um momento, provavelmente todos imaginando o quão ruim as coisas podem ficar, e as possibilidades que nós não pudéssemos salvar Mallory... ou que ela não iria querer ser salva.

— Mas eles irão permitir que este arquivista esteja lá? — Ethan perguntou.

— Ela não conhece Mallory. — Catcher disse. — E ela é parte da *Ordem*. Eles acham que ela pode lidar com Mallory.

E eles provavelmente pensaram que poderiam lidar com ela, também. Assim como eles poderiam lidar com Simon, Mallory e Catcher, antes que ele fosse expulso. A *Ordem* tinha um histórico terrível para o gerenciamento de seus funcionários.

— Você acha que eles poderiam ceder um ou dois soldados a mais para parar um problema que eles criaram em primeiro lugar? — Ethan devaneou.

— Infelizmente. — Catcher disse. — Esta não é a única crise mundial mágica, e não há muitos feiticeiros para sair por aí. Eles são designados quando estão disponíveis.

Eu aprendi como sentinela a se contentar com o que eu tinha, mas isso não significava que eu tinha que gostar de um conjunto ruim de probabilidades, ou o pensamento de crises similares em todo o mundo.

— Vamos traçar um curso para Elliott. — Ethan disse. — Mallory tem uma vantagem, por isso parece improvável, chegaremos ao livro antes dela. Você pode avisar a arquivista, se você ainda não tiver feito.

— Ela sabe. E há outra coisa. — Catcher pigarreou nervosamente. Ao som, Ethan mudou de posição desconfortavelmente na cadeira.

— É possível que vocês e Mallory não sejam os únicos na estrada. Seth Tate foi solto esta manhã.

Eu xinguei sob a minha respiração. Seth Tate era o ex-prefeito de Chicago, deposto depois que descobrimos que ele estivera conduzindo um círculo de drogas.

Tate também era um sobrenatural com uma magia velha e desconhecida, que tinha levantado os cabelos do meu pescoço mais de uma vez. Infelizmente, não sabíamos mais nada sobre seus poderes.

— Esta manhã, foi horas atrás. — disse Ethan. — Por que acabamos de saber isso?

— Porque nós acabamos de saber. Nós não somos funcionários mais, então Kowalczyk não sentiu vontade de nos atualizar. Nossa nova prefeita decidira que Tate foi enquadrado, em parte porque uma das pessoas supostamente mortas em sua residência foi flagrado fora da *Casa Cadogan*, no início da noite.

— Esse seria você. — eu sussurrei para Ethan.

— E não graças a Tate. — Ethan disse. — Nós achamos que ele está procurando o *Maleficium*, também?

— Nós não sabemos com certeza. — disse Catcher. — Ele foi perdoado pela Kowalczyk, portanto, o Departamento de Polícia de Chicago não sente que tem autoridade para segui-lo, mesmo se eles tivessem os recursos. E nós estamos com pouco pessoal hoje.

— Pouco pessoal? — eu me perguntava. Havia três *Ombuddies* não oficiais, como eu gostava de chamá-los, além de meu avô: Catcher; o mago de computador Jeff Christopher, e a administradora, Marjorie. Nenhum parecia o tipo de faltar ao trabalho.

— Jeff ligou hoje. Disse que tinha algumas coisas para cuidar. Que é justo já que ele não é um empregado e não é efetivamente pago para estar aqui.

Lógico, com certeza, mas isso ainda parecia estranho. Jeff era excepcionalmente confiável, e ele estava normalmente plantado em frente ao seu computador enorme. Claro, se ele precisasse da nossa ajuda, ele não teria sido tímido para pedi-la.

— Nós não podemos ter certeza que ele está procurando pelo livro. — disse. — Mas eu não ficaria surpreso de encontrá-lo no meio da ação. Afinal, foi ele quem me contou sobre o *Maleficium*. — ele ficara claramente intrigado com a magia, e não era difícil imaginar que ele tiraria vantagem em uma oportunidade de agarrá-lo. Foi muito ruim que eu não tivesse trazido a minha madeira da preocupação, um símbolo da magia do meu avô que me deu proteção das formas mais sutis de Tate de magia.

— Não há argumento. — disse Catcher.

— No caso improvável de Tate causar problemas em Chicago, você pode chamar Malik. — disse Ethan. — Ele pode reunir o resto dos guardas de *Cadogan*.

Malik era o *Mestre* oficial da *Casa Cadogan*, o Segundo de Ethan, até que ele morrera e ainda no cargo até que Ethan fosse oficialmente restituído como *Mestre* novamente.

— Você também pode ligar para Jonah. — eu ofereci, mas a oferta foi recebida com silêncio. Jonah era o capitão dos guardas de *Casa Grey* de Chicago, e ele havia sido meu parceiro substituto enquanto Ethan partira. Embora nem Catcher nem Ethan soubessem disso, Jonah era também o meu parceiro oficial da Guarda Vermelha, uma organização secreta dedicada a manter um olho sobre os Vampiros Mestres e no *Greenwich Presidium*, o conselho britânico que nos governava.

— Nós vamos cruzar essa ponte quando chegarmos a ela. — disse Catcher. — Por enquanto, eu preciso acabar com isso. Liguei se souber alguma coisa.

Despedimo-nos, e Ethan desligou o telefone.

— Ele parece estar aguentando firme. — disse Ethan.

— Ele não tem muita escolha. Ele a ama, ou eu assumo que ele ainda ame, e ela está lá fora, de pernas para o ar e em perigo, e ele não pode fazer absolutamente nada sobre isso. Pela segunda vez.

— Como ele falhou em perceber o que estava ela fazendo na primeira vez? — Ethan perguntou. — Eles estavam vivendo juntos.

Mallory havia colocado Chicago em chamas na sua tentativa de transformar Ethan em um familiar. Ela fizera a mágica no porão da casa de pedra de Wicker Park que ela e Catcher compartilhavam.

— Eu acho que parte disso foi a negação. Ele não queria acreditar que ela era capaz da bagunça que ela colocou a cidade. E ela estava estudando para os exames - e os fazendo aparentemente - o tempo todo. Se Simon não suspeitou de nada, por que Catcher deveria?

— Simon de novo?

— Infelizmente. E isso não é o fim. Catcher pensou que ela e Simon estavam tendo um caso. Não um caso romântico, talvez, mas eles estavam ficando próximos demais para o seu conforto. Ele tinha medo que ela ficasse do lado de Simon - o lado da *Ordem* - contra Catcher.

— O amor faz coisas estranhas a um homem. — disse Ethan, sua voz de repente, distraída. Ele bateu um dedo sobre o painel. — Há algo lá na estrada. Um cão?

Eu olhava para a estrada à frente, tentando trazer à tona o que Ethan tinha visto. Depois de um momento, eu vi a massa escura sobre a linha central meio quilometro à frente. Ele não estava se movendo. Também não era definitivamente um cão.

Dois braços, duas pernas, um metro e oitenta de altura, e em pé no meio da estrada. Era uma pessoa.

— Ethan. — gritei em advertência, meu primeiro pensamento foi que a figura era McKetrick, um inimigo vampiro com sede em Chicago que havia adivinhado o nosso percurso e estava pronto para lançar um ataque contra o carro.

O soco repentino de magia apimentada que encheu o carro e o cheiro enjoativo de açúcar e limões que a acompanhavam provou que esse era um problema mágico. . . e um problema que eu conhecia muito bem.

Um suor frio correu pelas minhas costas. — Não é um animal. É Tate.

Nós não tivemos tempo para decidir se lutávamos ou levantávamos vôo. Antes que eu pudesse acelerar ou mudar de rumo, o carro começou a desacelerar.

Tate, de alguma forma conseguiu tomar o controle dele.

Eu dei um puxão no volante, mas não fez diferença. Nós estávamos indo diretamente para ele.

Medo e antecipação apertavam meu peito, meu coração palpitando como um pássaro assustado sob minhas costelas. Eu não tinha ideia do que Tate era capaz, ou mesmo o que ele realmente era. Bem, menos um imbecil.

Nós desaceleramos para uma parada no meio das pistas no sentido oeste, escarranchando a linha central. Felizmente, já era tarde e estávamos no meio de Iowa, não havia outro carro à vista. Já que Tate tinha tornado o carro inútil e não havia nenhum ponto em desperdiçar gasolina, eu desliguei a ignição, mas deixei os faróis acesos.

Ele ficou no feixe de luz em jeans e uma camiseta preta, seu cabelo arrepiado em ondas escuras. Havia um brilho de ouro em volta do pescoço, e eu soube imediatamente o que era. Cada vampiro *Cadogan* usava um pequeno disco de ouro em uma corrente, uma espécie de coleira de cachorro vampiro, que

identificava seu nome e posição. Eu negocieei a minha com Tate em troca de informações sobre o *Malefícium*.

Ethan havia me dado a medalha, e embora eu tivesse recebido uma substituta, eu não gostaria de ver Tate usando-a.

— Estou aberto a qualquer sugestão que possa ter, Sentinela. — disse Ethan, olhos fixos em Tate.

Infelizmente, nossas afiadas e elegantes espadas japonesas estavam no porta-malas, e eu duvidava que Tate nos daria tempo para pegá-las; — Vamos enfrentá-lo. — disse. — E no caso de precisarmos correr por isso, deixe a porta aberta. — sabendo que Ethan podia manobrar o Mercedes de forma mais eficaz do que eu, entreguei-lhe as chaves, respirei fundo e abri a porta.

CAPÍTULO DOIS

Ele é um homem mágico

Nós saímos ao mesmo tempo, dois vampiros encarando um homem misteriosamente mágico em uma noite escura de Iowa. Não era exatamente como eu preferia passar uma noite, mas que outra opção eu tinha?

Os olhos de Tate se lançaram para Ethan, arregalando de surpresa. — Eu não esperava te ver aqui.

— Já que você orquestrou minha morte, não, eu imagino que você não imaginava.

Tate revirou os olhos. — Eu não orquestrei nada.

— Você colocou tudo em movimento. — Ethan disse. — Você colocou a Merit em uma sala com uma vampira drogada que a odiava. Você tinha que saber que eu procuraria por ela e que Celina iria reagir. Já que foi a estaca dela que me acertou, eu acho que ‘orquestrou’ é bastante preciso.

— Nós teremos que concordar em discordar, Sullivan. — Tate sorriu lentamente para mim. — Adorável te ver de novo, bailarina.

Eu dançava quando era mais nova, e Tate havia guardado essa informação. — Eu posso ver que o sentimento é mútuo.

— Ah, vamos lá. O que é uma pequena reunião entre amigos?

— Você não é um amigo. — eu disse, e eu não estava no clima para uma reunião. — Como você conseguiu que a Prefeita Kowalczyk te libertasse?

— Facilmente. Aparentemente, não há provas contra mim.

Isso era uma mentira. Eles descobriram as impressões digitais do Tate nas drogas, e o seu capanga favorito, um cara chamado Paulie, havia soltado o resto dos detalhes para o Departamento de Polícia de Chicago.

— Você contou para ela que a sala da prisão era parte de uma conspiração sobrenatural? — eu perguntei. — Conquistou-a com seus contos sobre opressão aos vampiros?

— Eu achei a Diane uma mulher que aprecia um argumento razoável.

— Diane Kowalczyk não conseguiria escolher um argumento razoável nem que estivesse enfileirado. — eu retruquei. — O que você quer?

— O que você acha que eu quero? — ele perguntou. — Eu quero o livro.

Ethan cruzou os braços. — Por quê?

— Por que a nossa garota o fez parecer tão interessante. — seu sorriso era oleoso. — Você não achou?

— Eu não sou sua garota, e eu não te contei sobre o *Maleficium*.

— Então minha memória não é perfeita. Mas eu posso presumir que você aproveitou as nossas visitas, ou você não teria ido me visitar duas vezes.

Ao meu lado, Ethan grunhiu possessivamente.

— Pare de provocá-lo. — eu exigi. — Eu te visitei para conseguir informação, que é a única coisa que eu quero agora. Por que você quer o *Maleficium*?

— Eu já te contei. — Tate falou sem preocupação. — Eu te falei quando nós sentamos juntos na minha prisão feita pelo ser humano, quando eu te aconselhei que a divisão do bem e do mal não era natural, que o ‘mal’ era uma construção humana. Deixá-lo preso no *Maleficium* não é natural. Eu tenho uma oportunidade de corrigir esse erro, de liberá-lo. E eu não planejo deixar essa chance passar.

Havia um brilho de intenção em seus olhos e um choque de magia fria no ar. Havia poucas dúvidas que ele não planejava nos deixar ficar em seu caminho.

— Nós não estamos com ele. — Ethan disse para ele.

— Dada a direção que você está dirigindo, isso é óbvio. Mas eu também presumo que vocês estão a caminho de recuperá-lo, talvez antes que a Srta. Carmichael faça algo drástico?

Uma sensação doentia surgiu em meu estômago. — Fique longe dela.

— Você sabe que isso não é possível. Não quando todos nós estamos atrás do mesmo prêmio. E, além disso, ela pode ser útil.

Eu senti a onda crescente de magia se erguer mais ainda enquanto minha própria fúria contribuía para o inchaço. — Fique. Longe. Dela. — eu falei com os dentes cerrados. — Ou você irá responder a mim.

Tate revirou os olhos. — Eu poderia acabar contigo em um minuto. — então ele olhou para mim de soslaio, o que era ainda mais assustador. Como se ele estivesse me estudando. — Eu aposto que machuca, não é, a sensação que a sua melhor amiga te traiu? Ela não é não diferente do seu pai nesse aspecto, não é?

Tate havia me contado... apenas momentos antes da morte do Ethan... que o meu pai havia oferecido ao Ethan dinheiro para me tornar uma vampira. Mas isso não havia sido toda a verdade.

— Ethan não aceitou o dinheiro, e você sabe disso.

— Mas ele sabia, não é? Ethan sabia que o seu pai estava perguntando por aí, e ele não fez nada.

— Você é um filho da mãe. — Ethan disse. Antes que eu pudesse pará-lo, caminhou para frente, golpeando com um gancho de direita certo, e atingiu Seth Tate na boca.

— Ethan! — gritei, em partes iguais, horrorizada que ele havia socado alguém no rosto... e orgulhosa que ele havia feito isso. Ethan o *socou*. Talvez não fosse uma decisão ótima devida às circunstâncias, mas isso não significava que Tate não merecia isso e eu não havia gostado disso.

A cabeça do Tate foi para trás, mas ele não se mexeu de outra forma exceto para erguer suas juntas para o lábio que o Ethan havia cortado. Ele olhou para o sangue lá antes de lentamente erguer seu olhar para o Ethan. Magia se espalhava enquanto a raiva do Tate aumentava.

— Você vai se arrepender disso, Sullivan.

Os lábios de Ethan se curvaram, e seu olhar se estreitou. — Apenas vou me arrepender de não ter feito isso antes. Considere isso como uma entrada do que você está devendo por ter orquestrado as mortes de dois Mestres vampiros e colocar um terceiro vampiro por dois meses de inferno.

Tate mudou o seu olhar para mim. — Pelo menos eu fui capaz de fazer companhia a você, Bailarina, na ausência dele.

Outra explosão de magia pulsou da direção do Ethan, e ele mostrou seus dentes maliciosamente. Eu coloquei uma mão entendida contra o peito do Ethan para evitar que ele corresse até o Tate novamente.

— Pare. — falei entre os dentes.

Eles grunhiram um para o outro como animais.

— Se você acha que vai conseguir outro soco. — Tate disse. — Eu te convido a tentar.

— Eu não terei que tentar. — Ethan falou com os dentes entrecerrados, dando um passo a frente. Mas antes que ele pudesse atacar novamente, eu coloquei um braço ao redor dele e o puxei para trás.

— Ethan! Nós já temos problemas suficientes agora.

Tate já estava em uma forma rara; a última coisa que nós precisávamos era que Ethan o irritasse ainda mais... ou para Ethan se irritar ainda mais.

Ethan se soltou dos meus braços, então endireitou sua camisa.

A pausa não diminuiu a indignação. A magia dele se aprofundou e se tornou mais forte. Um espesso nevoeiro começou a se infiltrar através da estrada em direção a nós, cobrindo o chão como fumaça. Levei um segundo para perceber que não era apenas nevoeiro. Filamentos de luz azul brilhante se atiraram através dele, cada faísca pontuando o ar com um formigamento, afiado e irritante.

O olhar de Ethan não vacilou. — Nós não vamos deixar você destruir o mundo.

— Ninguém vai destruir o mundo. Aliás, ele ficará mais forte... por um retorno à ordem natural e as regras das leis naturais. O que já existia *antes*.

O ar esquentou, e o vento começou a rodopiar ao nosso redor. Tate me encarou, seu corpo congelado, a energia ainda crescendo. Pequenas faíscas azuis pulavam por cima do nevoeiro, como eletricidade começando a se transformar em algo grande.

Isso não era o tempo. Era *mágica*.

Arrepios se espalharam em meus braços, e eu olhei por cima do meu ombro. Atrás de nós, o nevoeiro mágico começou a se levantar, um metro de cada vez, se transformando em uma parede tremeluzente de faíscas. Meu cabelo ficou em pé.

Eu olhei de volta para o Tate, cujos braços estavam cruzados enquanto ele olhava feio para mim. Ele me encarou de novo com uma malícia descarada.

— O que você vai fazer? — eu perguntei.

— O que precisa ser feito. O que *deve* ser feito. Você procura interromper o que deveria acontecer... e deveria ter acontecido há muito tempo. O esvaziamento do *Maleficium*. Feiticeiros dividiram a magia em pedaços, Merit, e é hora de juntas às peças de volta. Eu não vou permitir que você pare isso. Eu não *posso* permitir que você pare isso!

Quem Tate tinha sido antes... reformador, político, um conquistador... ele havia mudado. Ele queria nos parar, fazendo o que fosse preciso.

— Entre no carro, Merit.

Meu olhar estava grudado em Tate, então demorou um momento para o meu cérebro registrar o que Ethan estava dizendo. Eu olhei de volta para ele. O quê?

— Entre no carro. *Agora.* — Ethan ainda estava com as chaves, então ele me empurrou em direção ao lado do passageiro enquanto ele corria para o lado do motorista.

Nós dois abrimos a porta com força e nos apressamos para dentro, e ele ligou o carro e enfiou o pé no acelerador, dando a volta no Tate e indo para mais longe da parede mágica atrás de nós. Seja qual for a origem do Tate, ele devia estar jogando todo o seu poder na nuvem mágica; eu presumi que essa era a única razão que ele não estava controlando o carro novamente.

Eu puxei o meu cinto de segurança enquanto o velocímetro subia. Noventa quilômetros por hora. Cem. Cento e dez. Cento e vinte. Estávamos ganhando velocidade, mas quando me virei para ver a janela traseira, a parede... agora cintilando com filamentos azuis... estava movendo-se para mais perto. Estava ganhando velocidade até mais rápido que nós, sua aceleração exponencialmente mais rápida que a nossa.

E essa não era nem a pior parte. Ela estava *crescendo*.

Ela se espalhou para a esquerda e para a direita em ambas as vias da rodovia, e ela não poupava nada que tocava. O asfalto cedeu e se dividiu como biscoitos quebrados, pedaços de detritos voando pelo ar. Árvores se dividiam e caíam com estrondos barulhentos. Um sinal reflexivo verde de milhagem se dobrou no meio como se fosse construído com papel ao invés de aço para construção.

E a distância entre nós e a parede da destruição continuou encolhendo.

— Ela vai nos pegar. — eu gritei por cima do vento uivante.

— Nós vamos conseguir. — Ethan disse; os nós dos dedos brancos no volante enquanto ele trabalhava para manter o carro na estrada. Outra placa passou voando por nós, por pouco não pegando a Mercedes e deslizando através da estrada e em um campo do outro lado.

A parte traseira do carro começou a tremer quando a parede se aproximou mais, e o mundo lá fora ficou branco enquanto a névoa e a neblina nos cercavam.

— Ah, Deus! — murmurei, agarrando a maçaneta da porta com uma mão e a parte do ombro do meu cinto de segurança com a outra. Imortal ou não, a vida repentinamente parecia frágil.

A roda puxou para a direita, e Ethan xingou, enquanto tentava manter o controle. — Eu não consigo segurar, Merit. Se prepare.

Ele havia acabado de dizer as palavras quando nós ficamos sem tempo. Parecia que nós havíamos sido acertados por trás por uma locomotiva... neste caso, uma locomotiva em forma de tempestade mágica saída de lugar nenhum pilotada por um suposto ladrão de livros sem escrúpulos para matar aqueles que apareciam em seu caminho.

A parte traseira do carro se levantou e nos fez virar pelo lado do passageiro primeiro, na direção do ombro da estrada... e o parapeito que separava o carro da vala rasa abaixo.

— Parapeito! — gritei.

— Estou tentando! — Ethan gritou. Ele puxou o volante para a esquerda, mas seu esforço foi em vão. Ventos rodopiavam ao nosso redor, o carro fez um círculo completo enquanto ele deslizava pela estrada.

Nós atingimos o parapeito de metal com uma sacudida que nos fez bater a cabeça, mas nem mesmo o metal conseguiu parar o momento em que a Mercedes foi empurrada juntamente com a magia. O carro guinchou ao longo do parapeito com toda a sutileza de unhas em um quadro-negro, antes que outra explosão de vento ou mágica ou ambos derrubarem o lado do passageiro para o ar.

Eu gritei. Ethan pegou minha mão, o carro girando para os lados passando pelo parapeito e descendo o morro, dando cambalhotas por cima do barranco menor que separava a estrada do terreno vizinho.

Nossa queda não pode ter levado mais do que três ou quatro segundos, mas eu lembrei de uma vida inteira, da infância com os meus pais até a faculdade até a noite na qual o Ethan me transformou em vampiro, e de sua morte até o seu renascimento... Eu havia conseguido ele de volta apenas para perdê-lo novamente pelas mãos do Tate?

Com um salto final, pousamos de cabeça no barranco.

O carro balançou ameaçadoramente em seu capô, o metal rangendo, nós dois pendurados pelos nossos cintos.

Houve um momento de silêncio, seguido pelo silvo de vapor que saía do motor e do guincho lento de um pneu que estava girando.

— Merit, você está bem? — a voz dele estava frenética. Ele colocou uma mão no meu rosto, empurrando o meu cabelo para trás, verificando meus olhos.

Eu demorei um momento para responder. Eu estava viva, mas completamente desorientada. Eu esperei até que o zumbido nos meus ouvidos diminuísse e consegui sentir todas as partes do meu corpo novamente. Havia uma dor na minha lateral e arranhões ao longo dos meus braços, mas todo o resto parecia estar no lugar.

— Estou bem. — eu finalmente disse. — Mas eu realmente odeio esse cara.

Ele fechou seus olhos em um alívio óbvio, mas o sangue do corte em sua testa havia escoado para o seu olho.

— O sentimento é inteiramente mútuo. — ele disse. — Eu vou sair, e então eu vou te ajudar. Fique aqui.

Eu não estava em posição para discutir.

Ethan se preparou e soltou o cinto, e então se arrastou para fora. Um segundo depois, sua mão apareceu na minha janela. Eu soltei o meu cinto, e ele me ajudou a escalar para fora do carro e descer ao chão, e então ele colocou seus braços ao meu redor.

— Graças a Deus. — ele disse. — Pensei que isso poderia ser o fim para nós dois.

Eu assenti e coloquei a cabeça no ombro dele. A grama estava molhada, e lama escoava pelos joelhos do meu jeans, mas eu estava grata por estar em solo firme novamente. Eu sentei lá por um momento, esperando que o meu estômago e cabeça parassem de girar. Mas o meu pânico somente aumentou. Tate aparentemente queria nos matar. E se ele ainda estivesse lá?

— Nós temos que sair daqui. — eu disse para o Ethan. — Ele pode voltar.

Ethan limpou o sangue de sua cabeça e lançou um olhar na direção da estrada, o corpo tenso como um animal aferindo seu território. — Eu não sinto magia nenhuma. Acho que ele se foi.

— Por que se incomodar em nos empurrar para fora da estrada sem verificar que nós tenhamos realmente morrido?

— Ele está com pressa para pegar o livro. — Ethan disse. — Talvez ele apenas quisesse chegar lá antes de nós.

Ele me ofereceu uma mão. Eu levantei e olhei de volta para o carro, cobrindo minha boca com a mão. O carro do Ethan, seu lindo e lustroso Mercedes, estava arruinado. Ele estava de cabeça para baixo em uma vala, duas de suas rodas ainda virando impotentes. Ele estava inegavelmente arruinado.

— Ah, Ethan. Seu carro...

— Só agradeça a Deus que é novembro e eu não estava com o capô erguido. — ele disse. — Nós estaríamos com um mundo de problemas caso contrário. Venha aqui. Vamos ver se nós conseguimos tirar nossas coisas do porta-malas.

O porta-malas havia aberto pela metade na queda, então nós manobramos e puxamos até que nós conseguimos puxar nossas malas e espadas pelo espaço.

— Você não me ouviu. — ele de repente falou.

— Não ouvi o quê?

— Antes de ele nos jogar pela estrada, eu te chamei. Você não me ouviu?

Balancei minha cabeça. Vampiros possuem a habilidade de se comunicar telepaticamente, esse poder normalmente, mas não sempre, era limitado aos Mestres e os vampiros que eles transformavam. Ethan e eu sempre conversávamos em silêncio desde que ele havia oficialmente me nomeado à Casa Cadogan como Sentinela.

— Eu não te ouvi. — eu disse. — Talvez esse seja um efeito colateral da sua volta? Porque o feitiço da Mallory foi interrompido?

— Talvez. — ele disse.

Nós havíamos acabado de puxar nossas espadas quando um grito ecoou pela estrada. Nós olhamos para cima. Uma mulher com um casaco peludo acenou para nós. — Eu vi que aquele redemoinho jogou vocês para fora da estrada. Veio do nada, não é? Vocês estão bem? Vocês precisam de ajuda?

— Nós estamos bem. — Ethan disse, sem corrigi-la a respeito de seu comentário sobre o redemoinho, mas lançando um último olhar para o seu antigo orgulho e alegria. — Mas eu acho que nós vamos precisar de uma carona.



O nome dela era Audrey McLarety. Ela era uma secretária jurídica aposentada de Omaha com uma prole de quatro filhos e treze netos espalhados por Iowa, Nebraska, e Dakota do Sul. Todos os netos faziam futebol, aulas de dança, ou estavam na liga júnior de beisebol, e Audrey estava fazendo o caminho de volta a cidade depois de ver um recital de dança de três de suas netas que moravam perto de Dês Moines. Tarde como era, não havia ocorrido a ela passar a noite com suas netas depois.

— Elas têm suas famílias para dar atenção. — ela disse. — E eu tenho a minha. — ela quis dizer seu marido, Howard, e seus quatro cachorros terriers.

Por mais que nós apreciássemos a carona, Audrey era uma matraca.

Nós dirigimos em direção à Omaha através da escuridão total, passando mais campos abertos e algumas fábricas, suas luzes e vapores pulsando através dos terrenos planos como um monstro adormecido de metal e concreto.

Quando nos aproximamos da cidade, o horizonte começou a ficar alaranjado do brilho dos postes. Felizmente, Audrey havia sido criada perto de Elliot e concordou e nos levar pelo caminho todo até a casa da fazenda. Felizmente em dobro, na verdade, porque o sol iria nascer logo, e nós precisávamos de um lugar para deitar.

Nós cruzamos o rio Missouri e dirigimos para o norte atravessando o centro compacto de Omaha, passando por uma praça cheia de pedestres com vários prédios antigos de tijolo e uma cadeia montanhosa de arranha-céus antes de avançar para um bairro residencial. Casas mais antigas e lanchonetes eventualmente deram lugar a terrenos planos e terras agrícolas, e nós acabamos em um longo trecho de estrada de cascalho.

A estrada era longa e reta, e ela dividia os campos agora despidos de suas plantações já que o inverno se aproximava. A poeira subia com a nossa passagem, e na escuridão eu não conseguia ver muito atrás de nós. Isso me deixou nervosa. Tate poderia estar se escondendo lá, esperando por nós. Pronto para atacar novamente, pronto para nos jogar para fora da estrada... e em sua segunda tentativa, nós poderíamos não ter tanta sorte. E nós havíamos arrastado uma humana inocente nisso.

Passamos fazendas que seguiam o mesmo padrão... uma casa principal e algumas dependências atrás de uma parede de árvores, que eu presumi ser uma proteção contra o vento. As casas brilhavam sob a carreira de holofotes cintilantes, e eu me perguntei como seus habitantes dormiam com o brilho... ou como ele dormia. Algo sobre a ideia de dormir embaixo de um fluxo de luz no meio de uma planície escura me deixou nervosa. Eu me sentia muito vulnerável, como se eu estivesse em exibição.

Depois de quinze minutos dirigindo, nós alcançamos o endereço que o Catcher havia nos dado, grandes números de aço foram martelados em um posto que servia de sentinela ao final de uma longa estrada de cascalho. Uma casa bem parecida com as outras estava no fim dela, algumas centenas de metros fora da estrada, brilhando sob a luz de segurança. Suas tábuas eram de um vermelho escuro, e ela fora equipada com toldos brancos e madeira alaranjada nos cantos da pequena varanda. Eu tinha uma imagem de uma casinha de contos de fada na cabeça, uma garotinha de vestido de algodão sentada atrás da janela de vidro, passando longos dias de inverno olhando para a neve do inverno sem fim.

Audrey parou de repente, e nós pegamos nossas malas e nossas espadas, oferecendo agradecimentos prolíficos, e vimos uma nuvem de poeira a levar de volta para Omaha.

— Ela ficará bem. — Ethan disse.

Eu assenti, e nós andamos pela estrada, o mundo silencioso exceto pelos nossos passos e uma coruja que piava do muro. Eu tive uma imagem mental repentina de grandes asas negras descendo para me arrancar para fora da entrada da garagem e me depositar no palheiro de um celeiro antigo. Eu estremeci e andei um pouco mais rápido.

— Não é muito uma garota do campo?

— Eu não me importo em estar no campo. E eu amo a floresta... vários lugares para se esconder.

— Isso apela para o predador em você?

— Precisamente. Mas aqui fora, eu não sei. É uma mistura estranha entre estar isolada e estar completamente exposta. Eu não gosto muito. Dê-me prédios na cidade, por favor.

— Mesmo com as licenças para estacionar?

Eu sorri. — E os noventa carros grudados, para-choques com para-choques na hora do rush. — olhei ao redor. Além do halo do projetor, o mundo estava escuro, e eu me perguntei o que mais poderia estar se escondendo por aí. Assistindo.

Esperando.

A coruja piou de novo, enviando arrepios pelos meus braços. — Este lugar me dá arrepios. Vamos para dentro.

— Eu não acho que as corujas se alimentem de vampiros, Sentinela.

— Eu não estou a fim de arriscar. — eu disse. — E nós não estamos muito longe do nascer do sol. — dei um empurrão gentil no Ethan em direção a casa. — Vamos entrar, querido.

CAPÍTULO TRÊS

Uma casa em ordem

Os degraus de madeira gastos da varanda rangeram assim que pisamos neles e a campainha soou com um longo e antiquado som.

Momentos depois, uma mulher abriu a porta vestindo uma túnica de seda pálida apertada no peito. Parecia fora de moda, algo que poderia ter sido usado na década de 1950. Seu cabelo era um desgrenhado de ondas vermelhas e seus olhos eram um verde-esmeralda chocante contra a pele branca. Em uma palavra, ela era linda.

Ainda lamacenta e machucada, eu me senti tímida e desajeitada.

Ela deu a mim e em seguida a Ethan, um olhar avaliador.

— Posso ajudar? — ela perguntou, mas depois percebeu. — Vocês são vampiros.

— Sou Ethan Sullivan. — ele disse. — E essa é Merit.

— Eu sou Paige. — ela disse. — Por favor, entrem. — com o convite obrigatório feito, Paige virou-se e andou pelo corredor com seus pés descalços, deixando a porta aberta atrás dela.

Olhei para Ethan, com a intenção de deixá-lo entrar primeiro, mas seu olhar ainda estava na mulher que desaparecia no corredor.

— Ethan Sullivan. — eu disse, o ciúme vibrava em meu peito.

— Eu não estou olhando para ela, Sentinela. — ele advertiu com uma piscadela. — Embora eu não seja cego. — apontou para o corredor.

Minhas bochechas esquentaram, olhei para trás novamente. As paredes estavam cheias de pilhas verticais de livros, um ao lado do outro, embalados tão juntos de forma que sobrava pouco espaço entre eles. Estes eram da velha escola, com capas de couro do tipo que você pode ver na casa de um arquivista da Ordem... ou sobre a mesa do porão de uma feiticeira rebelde. Eu amava livros, mas senti-me nervosa ao entrar em um espaço cheio de volumes de magia.

Segui Ethan até a sala no final do corredor. Era pequena, mas confortável, com tecidos vintage e decoração parecida com um chalé. Uma pequena lareira deixava o ar com cheiro de madeira queimada que se misturou com o cheiro de papel antigo e de chá perfumado. Paige sentou em um sofá e pegou uma xícara de chá em uma pequena mesa de canto. — Desculpe, estou uma bagunça. Ela não

apareceu ainda, e eu queria uns minutos de paz e tranquilidade. Sentem-se. — ela disse apontando para um sofá de frente para uma xícara de chá com pires delicados e decorados com pequenas flores cor de rosa.

— Vocês aceitam um pouco de chá?

— Não, obrigado. —Ethan disse. Sentamos no sofá com bolsas e espadas aos nossos pés.

— Você tem muitos livros. — ele disse.

— Sou uma arquivista. — ela disse. — É o que eu faço.

— Ler? — eu perguntei.

— Aprender e catalogar. — ela disse. — Eu reúno a história do que aconteceu antes, e registro a história enquanto ela acontece. E, francamente, eu tenho muito tempo pra ler por aqui.

— Isto não é exatamente um limite. — Ethan disse.

— Para os seres humanos, não. Mas magicamente? Isto é basicamente um vácuo. Isolado de fabricantes de magia e de populações sobrenaturais. Isso torna esse um grande lugar para o *Maleficium* quando é a nossa vez de guardá-lo, mas não muito mais.

— Está aqui? — Ethan perguntou.

— São e salvo no silo. — ela disse. — Então sejam oficialmente bem vindos ao depósito do *Maleficium*. Pelo menos por agora. Quando se descobriu que Mallory fugiu mais uma vez, eles começaram a fazer arranjos para um novo local.

— Eles já não deveria ter o escolhido? — eu lhe perguntei.

Ela sorriu. — Você está assumindo que eles estão ansiosos para levá-lo. Esse não é o caso. Baumgartner está tendo de recorrer a favores substanciais apenas para obter potenciais transportadores para pensar nisso. É um risco muito grande. Quando alguém finalmente se voluntariar, será uma coisa difícil proteger a sua identidade. Ou supostamente fazê-lo.

Paige estreitou seu olhar para Ethan. — A Ordem não ficou feliz quando foi roubado da Casa Cadogan. Nós todos esperávamos que estivesse seguro lá.

— Correndo o risco de ser insensível às suas preocupações. — Ethan disse. — Eu estava morto quando o livro foi roubado. E ele foi roubado por uma feiticeira, e não por um vampiro. Quem, então, tentou fazer-me o seu familiar.

Ela inclinou a cabeça. — Você não é muito parecido com um familiar.

— Eu não sou; tão longe quanto nós podemos dizer. O encantamento foi interrompido antes de ela acabar.

Mas não antes dos céus estarem se turvando e Midway Plaisance estar em chamas, pensei.

Paige o scaneou com um interesse mágico. — Ela fez apenas o suficiente para trazer você de volta, mas não o suficiente para torná-lo um familiar. Bom para você. Por outro lado, isso realmente não diz muito de Simon.

— Não que eu discorde com o sentimento. — eu disse. — Mas como assim?

Paige deu de ombros. — Ela tentou criar um familiar, e Simon não percebeu. Isso é magia complicada. Um monte de pedaços e peças. Ingredientes, mecanismos, adereços, e, neste caso, o *maleficium*. Antes de Baumgartner me contar sobre essa parte, eu ia dar a Simon, o benefício da dúvida sobre perder o que ela estava fazendo, mas...

— Agora nem tanto? — Ethan terminou.

Paige deu de ombros: — Um pequeno feitiço, um encanto menor, uma feiticeira só precisa dizer algumas palavras. Estes pedaços de magia são mais parecidos com truques de mágica do que encantos verdadeiros. Todos eles não demoram muito - ou demais - para gerir. Eu não teria me surpreendido se Simon tivesse perdido isso. Mas, fazer um Familiar? Esse negócio é real. Complicado, exigente e pesado. Teria havido sinais e não apenas em sua área de trabalho, mas sobre ela.

— Trabalhar com magia negra racharia suas mãos. — disse.

— Sinais. — Paige disse com um aceno de cabeça. — E Simon é menos que um feiticeiro por falhar em percebê-los... e falhar em pará-la

— E Catcher? — Ethan perguntou.

A expressão de Paige era fechada. — Ele não é um membro da Ordem, por isso não é meu lugar discutir sobre ele.

Ela parou, mas o estreitamento de seu olhar e a brisa de magia disse tudo: Havia sido uma semana ruim para os feiticeiros de Chicago. Isso me fez sentir bem, pois os vampiros não eram, por uma vez, os causadores dos problemas.

Paige olhou para mim. — Entendo que você era amiga de Mallory. Ela fez qualquer contato com você?

Ela disse que éramos amigas, como se Mallory e eu tivéssemos começado um divórcio e nossos caminhos tivessem sido separados. Esse pensamento não foi realmente bom.

Eu balancei minha cabeça. — Ela não entrou em contato. Na última vez que a vi, ela estava sendo levada pela Ordem.

— E agora ela quer novamente o *Maleficium*. — Ethan disse. — Ela não conseguiu atingir seu objetivo, e quer tentar de novo.

— Ela estava tentando colocar magia negra e luz de volta, juntas. — expliquei. — O bem e o mal. Sua magia a fez desconfortável, fisicamente doente e ela acha que liberando o mal no *Maleficium* vai fazê-la se sentir melhor. Pelo que eu entendo, a magia para criar o familiar era seu meio para esse fim. Ela pensou que, trabalhando magia negra, ela inclinaria a balança do bem e do mal no mundo, e esse desequilíbrio forçaria o mal sair do *Maleficium*.

Paige fez uma careta. — É um método desajeitado. Poderia fazer o trabalho, se tivesse sido capaz de terminar o feitiço, mas não é exatamente elegante. O feitiço ser estranho é a marca de uma jovem feiticeira. Inexperiente. — acrescentou. — Não sabemos se ela pegou livros ou suprimentos ou qualquer coisa antes que fosse embora?

Ethan balançou a cabeça. — Nós não sabemos, mas não é como se ela fosse parar por nada. Ela acabou de sair.

— Talvez ela tivesse um plano B pronto. — Paige sugeriu. — Ou está confiante o suficiente para achar que pode acertar na mosca o local onde o livro está.

— Então, onde ela está agora, o que você acha? — Ethan perguntou Paige.

— Perto e planejando, eu imagino. — Paige disse. — Se ela ainda está usando o mesmo método, está debatendo que feitiço usar e tentando descobrir uma maneira de entrar aqui, ser melhor que eu, e sair com o *Maleficium*.

— Você está muito indiferente sobre o fato de que uma feiticeira estar planejando vir e ser melhor que você, e sair com o *Maleficium*. — Ethan disse.

Paige bebeu um gole de chá por um momento, como se escolhesse cuidadosamente suas palavras. — Eu sei que você é amiga dela, e que ela é uma grande feiticeira em Chicago...

— Eu suponho que há um, mas na sua frase? — Ethan perguntou.

— Mas. — disse Paige. — Enquanto Mallory definitivamente tem algum encanto, ela realmente tem apenas uma pequena chance.

— Ela tentou destruir Chicago. — Ethan disse, com uma inclinação curiosa de sua cabeça.

— Usando as cinzas de um poderoso vampiro Mestre. Isso não é exatamente como se ela desejasse a destruição própria, não é? — Paige deu de

ombros. — Tenho certeza que o show de luzes era grande, mas é precisamente por isso que você quer um familiar que tem um monte de energia, de modo que você pode usar seu poder para reforçar a sua. Olhe. — Paige disse. — Eu não estou tentando ser rude, e eu não estou tentando fazer pouco do caos que Chicago estava enfrentando. Mas eu sou uma feiticeira realista, e eu não tenho favoritos. Controlar o universo não é sobre as luzes e cores bonitas e humanos irritantes. Trata-se de controlar o universo. E, se formos passando pelos livros, o que ela fez mal se pontua, de qualquer modo.

— Quaisquer pensamentos sobre o feitiço que ela poderia tentar desta vez?
— Ethan perguntou.

Paige abanou a cabeça. — Eu honestamente não sei. Eu nunca realmente li o *Maleficium*. Não por falta de curiosidade da minha parte, mas é parte do juramento que eu tive que fazer para servir aqui. Não é como se não houvesse nenhuma tentação.

— Uma boa política. — Ethan disse categoricamente. — Pena que ninguém aconselhou Mallory.

— Ela poderia tentar outra magia de familiar? — Paige perguntou.

Ethan balançou a cabeça. — Isso parece improvável. As únicas outras cinzas de vampiros em Chicago eram de Celina. Basta dizer que eles não estão mais em Chicago.

Paige assentiu. — Ela poderia sempre ir ao caminho onde está familiarizada com algo ou alguém. Além disso, há milhões de feitiços no mundo, todos eles em algum lugar na escala entre o bem e o mal. Ela poderia escolher qualquer número de mágicas na extremidade do mal desse espectro.

— Falando do mal. — Ethan disse: — Mallory não é o único que está atrás do *Maleficium*.

Ethan deixou Paige a par do nosso encontro com Tate e sua própria baliza do mal desatando. Quando ele terminou, Paige tinha abandonado sua xícara de chá e estava recostada no sofá, braços cruzados, olhar colado ao Ethan.

— E este Tate é que tipo de criatura, exatamente?

— Nós estávamos esperando que você soubesse. — eu disse.

Franzindo o cenho, ela se levantou do sofá, moveu-se para o corredor de livros, e começou a verificar as lombadas. — Infelizmente, há muitas opções, e nós não temos informação suficiente para fazer um diagnóstico justo. Semideus? Djinn? Fada? — ela tirou um livro, folheou-o e deslizou de volta para sua prateleira. — Talvez um pesadelo?

— Eu não sei sobre os outros. — eu disse. — Mas ele não é uma fada.

— Nós trabalhamos com eles. — Ethan explicou, fadas mercenárias guardavam os portões da Casa Cadogan.

Mas não é isso que eu quis dizer.

— Eu também conheci Claudia, a rainha.

Os olhos de Paige se arregalaram. — Você conheceu a rainha das fadas?

Eu balancei a cabeça, pensando na alta, curvilínea, mulher loiro morango. — Durante a morte infeliz de Ethan. Estávamos procurando a causa de o céu estar ficando vermelho. Eles são conhecidos como os mestres do céu, por isso lhes fiz uma visita. Eles nos deram um pouco de informação, eu quase mordi um deles e aprendemos que não tinham nada a ver com a mudança de cor.

— Você não pode ter *quase* mordido uma fada. — Paige disse.

— Você pode, se a rainha das fadas faça dele uma isca derramando seu sangue de fadas. Dica para o futuro: o sangue de fadas é bastante sedutor para vampiros.

— Anotado. — Paige disse, selecionando outro livro e trazendo-o de volta para o sofá.

— Enquanto nós estamos sobre o tema da Tate. — eu disse. — Eu acho que... algo nele mudou recentemente.

— O que você quer dizer? — Paige perguntou.

— Ele não é o homem que ele costumava ser. Durante anos, ele esteve em campanha para as medidas de combate à pobreza e empurrando seu “Tate para uma nova Chicago” e de repente ele está lançando a droga dos vampiros? — balancei a cabeça. — Isso parece estranho.

— Ele é um ator. — Ethan destacou. — E mais que um mágico. A totalidade disso foi uma ação.

— Durante dez anos?

— Dez anos mal podia ser uma gota de tempo para ele, por tudo o que sabemos. E ele destruiu o meu carro, você deve se lembrar. Eu não estou me sentindo exatamente amigável para Seth Tate agora.

— Eu sei. E eu não estou, também. Se não fosse por ele, você e Celina...

Um aperto agarrou no meu peito com a memória do que foi olhar nos olhos de Ethan quando ela o estacou e antes que ele desaparecesse. — De qualquer forma, eu não sou de repente uma fã de Tate. Eu só acho que houve uma transição.

Silêncio, até Paige fechar o livro e colocá-lo no chão novamente. — Chega de tristeza e melancolia. O sol está quase nascendo e eu sei que é preciso evitar isso. E se eu lhe mostrar seus quartos, amanhã à noite, podemos dar uma olhada no silo?

— É uma boa ideia todos nós irmos dormir? — eu me perguntava. Tate e Mallory não parecem ser do tipo que caçariam o *Maleficium* em plena luz do dia, mas quem sabe?

— Vou ligar os alarmes da casa. — ela disse. — Eles vão nos alertar se houver magia nas proximidades. Bem, eles deveriam. — lançou um olhar cauteloso para a porta da frente. — Talvez eu ligue o alarme regular, também.

— Eu suponho que você não tem sangue? — Ethan perguntou. — Nosso estoque estava no carro, e não sobreviveu à viagem.

Meu apetite de repente se animou.

Paige assentiu. — Achei que você poderia precisar dele, especialmente se as coisas ficassem complicadas com Mallory. Vou pegar alguns.

Pegamos nossas malas e espadas, então esperamos Paige sair da cozinha com uma bandeja de copos antigos de vidro. — Por aqui. — ela disse.

Nós a seguimos até a escada, então para o segundo andar e um corredor longo e reto de quartos.

— Os donos originais da fazenda tiveram seis filhos. — Paige explicou. — O quarto principal está lá embaixo, e há seis quartos aqui em cima. Você pode fazer a sua escolha. — ela lançou um olhar avaliador a Ethan. — A menos que você esteja interessado em compartilhar o quarto do andar de baixo?

— É uma oferta atenciosa. — Ethan disse: — Mas eu devo declinar. Merit, sem dúvida, tiraria outra de minhas vidas.

— Decepcionante. — Paige disse. — Eu sempre quis saber sobre vampiros. E a mordida.

— Cada palavra é verdade. — Ethan disse astutamente.

Pena que eu não podia falar com ele em silêncio agora. Eu poderia ter algumas palavras sobre seu flerte com Paige Martin. Em vez disso, eu estabeleci-me com um olhar arqueado que o fez sorrir para mim. Tanto o olhar quanto seu sorriso me fizeram sentir melhor.

Paige nos deu a bandeja e disse boa noite, e depois desapareceu escada abaixo, deixando-me sozinha com Ethan novamente.

Os seis quartos eram muito semelhantes, e parecia que não tinham mudado muito desde os anos 1940. Camas de ferro fundido, uma cabeceira, e uma escrivaninha. Papel de parede floral pálido adornavam as paredes. Os pisos eram de madeira, e as roupas de cama eram antiquadas colchas de chenille. Pareciam os tipos de quartos em que as crianças teriam escondido figurinhas antigas e bolachas nas gavetas ou debaixo dos colchões.

Cada quarto tinha uma única janela coberta por uma cortina de veludo pesado. Imaginei que Paige não queria encorajar vizinhos curiosos.

— Você tem preferência por algum quarto? — perguntei para Ethan.

— O que você preferir. — ele disse. — Uma vez que eu vou ficar com você.

Não houve equívoco em sua voz. Sem dúvida, nenhum pedido de permissão. Era uma afirmação, um anúncio de algo que ele pretende fazer. Algo que ele faria.

— Claro que você vai. — eu disse. — Seria rude bagunçar dois de seus quartos. Poderíamos usar um beliche e salvar-lhe do problema.

Ethan revirou os olhos. — Isso não é exatamente o raciocínio que eu tinha em mente.

— Oh, eu sei. — disse voltando para o primeiro quarto. — Mas se eu não mantiver um controle sobre o seu ego, você vai se tornar insuportável.

Ele fez um sarcástico, mas satisfeito, grunhido.

Fazia sentido escolher a saída fácil, optei pelo quarto mais próximo à escada e derrubei minha bolsa no lado da cama mais próximo da porta. Eu era a Sentinela, depois de tudo, e ainda responsável pela segurança de meu Mestre.

Sem hesitar, Ethan deixou cair a bolsa ao lado da cama, em seguida, pegou os copos de sangue da bandeja. Ele me entregou um copo, e bebemos em segundos, logo os arranhões e as contusões que tínhamos do acidente foram se curando.

As necessidades supridas, Ethan fechou a porta do quarto e trancou-a. Quando ele se virou para me encarar de novo, seus olhos tinham o prateado, sinal de excitação vampírica, emocional ou de outra forma.

Desejo derramou no quarto, subindo acima dos aromas de sangue, de couro e do aço bem oleada de nossas espadas.

— Nós temos negócios inacabados, você e eu.

Meus lábios se separaram. — Negócios inacabados? — perguntei, mas não havia dúvida do olhar em seus olhos, ou sua séria intenção.

Uma sobrancelha se curvou, desafiando-me a discutir, mas eu não estava disposta a fazer isso. Ele já tinha ido por dois meses, e eu achei que o universo estava a meu favor... mesmo quando o telefone tocou de forma audível do bolso das calças.

Os lábios de Ethan se curvaram, mas ele conseguiu não olhar para ele.

Por um momento, ficamos ali em silêncio, olhando um para o outro, o desejo ondulando entre nós como os garfos de um fogo invisível.

— Pode ser Catcher. — eu disse não muito empolgada com a interrupção, mas igualmente desconfortável com a possibilidade de que Mallory estivesse flutuando no quintal e estávamos ignorando o aviso.

Com a renúncia óbvia, ele puxou o telefone do bolso e conferiu a tela. — É Malik. Eu, aparentemente, perdi algumas chamadas.

Eu fiz um cálculo rápido. — É quase nascer do sol aqui, o que significa que ele já nascera lá. Ele ficou depois do nascer do sol, para que você receba a mensagem. Você deve atendê-lo.

Ele franziu a testa, claramente dividido pelo dever e o desejo. Desde que ele normalmente atende ao telefone imediatamente, tomei isso como um elogio.

Pelo menos eu poderia aliviar a agonia da escolha. — Atenda a chamada. — eu disse a ele. — Eu não vou a lugar algum.

Ele apontou para mim. — Isso não acabou. — ele disse e atendeu ao telefone. Desta vez, ele não o trocou para o viva voz. Como vampira e uma predadora com excelentes sentidos, não teria sido difícil me trazer à tona a conversa. Mas eu respeitei sua decisão e não forcei.

Além disso, assim que a chamada terminasse, ele provavelmente me diria tudo de qualquer maneira.

Agarrei um pijama e uma escova de dente da minha mala e desapareci no pequeno banheiro ao lado do quarto.

Eu provavelmente deveria ter verificado um espelho mais cedo. Minha franja escura era um emaranhado, e meu rabo de cavalo alto mal continha uma bagunça de emaranhados.

Sangue seco espalhado, um arranhão agora curado acima da minha sobrancelha, e sujeira ainda riscando minhas bochechas. Olhei para o desgaste e, certamente, não pareço o objeto de desejo de alguém.

As toalhas e esponjas foram colocadas sobre uma mesa pequena no outro lado do local. Molhei um pano limpo e limpei meu rosto, então puxei o elástico do meu cabelo escovando ele até que brilhasse. A banheira tinha sido equipada com

um chuveiro e cortina envolvente, e eu rapidamente lavei o resto da sujeira de nossa viagem da vala que comeu a Mercedes de Ethan.

Quando eu estava limpa e de pijama vestido, voltei para o quarto, ansiosa para outra tentativa da reunião que tinha começado antes.

Mas no segundo que eu entrei no quarto, eu sabia que não era para ser. Ethan ainda estava no telefone, e a picada aguda de magia no ar previa que a notícia de Malik não tinha sido boa. Ele murmurou baixinho por mais alguns minutos, então colocou o telefone de novo no lugar.

— Dê-me a má notícia primeiro. — eu pedi.

— Parece que Malik disse 'foda-se' para o receptor, e isso não foi recebido muito bem.

Preocupados que a Casa Cadogan estivesse causando problemas em Chicago e além, o Presidium Greenwich tinha atribuído um receptor, um cara chamado Franklin Cabot, para temporariamente assumir a Casa depois da morte de Ethan. Ele implementou regras terríveis durante o seu mandato felizmente breve, incluindo os limites de nossa capacidade de nos reunir e beber sangue. Restrições não exatamente populares para os vampiros, que basicamente viviam em uma casa de fraternidade.

Quando Ethan retornou, ele e Malik sem qualquer cerimônia chutaram Cabot para fora.

— Quão ruim foi?

— Nenhuma decisão foi tomada ainda, mas Darius chamou um juiz. É uma reunião de emergência, onde o PG discute questões de urgência.

Darius era o chefe Ocidental do Presidium Greenwich. Sua posição era tão alta que até mesmo Ethan se referia a ele como: senhor.

— Como uma rebelde casa norte-americana que não parece respeitar a sua autoridade? — perguntei.

— Como isso. — disse Ethan, mas não deu mais detalhes. Comecei a trabalhar em cenários mentais sobre vampiros Cadogan serem expulsos na noite. Junto com os problemas mais terríveis, eu teria que encontrar um apartamento. Em Chicago, no inverno. Isso não me faria feliz.

— Exatamente quão sério é isso?

— Suficientemente grave. — Ethan franziu a testa e esfregou as têmporas.

— Você está bem?

Ele sorriu um pouco. — Apenas um pouco de dor de cabeça. Isso vai passar.

A atmosfera na sala mudou do desejo não realizado para antecipação política e magia. O sol escolheu aquele momento para romper o horizonte, eu não podia ver através das cortinas, mas o peso repentino sobre as minhas pálpebras foi bastante revelador.

— Parece que certas coisas não estão destinadas a acontecer. — Ethan disse.

Balancei a cabeça, incapaz de fazer muito mais. Os vampiros dormiam durante o dia, não apenas porque a exposição direta à luz solar nos matariam, mas porque o nascer do sol nos puxava para a inconsciência. Poderíamos lutar contra o cansaço, mas era uma dura batalha e perderíamos. Nós acabaríamos por sucumbir eventualmente.

Ele parecia entender a minha hesitação.

— Nós dois temos outras coisas, outras pessoas, em nossas mentes. — ele disse. — Haverá tempo de sobra para o restante quando sairmos desta crise particular.

— E se nós não pudermos?

— Nós vamos. — ele disse. — Porque eu vou malditamente vê-la nua em circunstâncias muito mais auspiciosas antes do ano acabar.

Eu não podia deixar de rir disso.

Ethan pegou a sua vez de refrescar-se, em seguida, saiu do banheiro em pijama que não deixou grande parte de seu corpo para a imaginação. Sua medalha Cadogan pendurada logo acima da cicatriz de biquinho no peito, a marca que ele recebeu por ter sido estaqueado por Celina.

Cedo demais para a minha preferência, ele capotou para fora da luz, e subimos para o rígido, colchão crepitante. Ethan não perdeu tempo em puxar o meu corpo contra o dele.

Eu apreciava o sentimento, a glória, de tê-lo lá. De seu calor, seu cheiro, sua energia, seu tudo.

— Nós não podemos fazer nada para impedir o nascer do sol. — ele disse. — Por isso, vamos descansar, e vamos ter uma boa luta amanhã. — ele apertou-me mais apertado contra ele, e o seu braço serpenteava em volta da minha cintura.

Reflexivamente, eu tremi.

— Você está com frio?

— É um hábito. Eu costumava ter problemas para adormecer.

— Antes do sol?

— Antes do sol. — concordei. — Eu ficava exausta, mas minha mente corria com todas as coisas que eu precisava fazer; documentos que eu precisava para as notas, outras coisas sem sentido. E assim, eu desenvolvi um pequeno truque.

— Tremer?

— Imaginar. Gostaria de me enrolar em meus cobertores e fechar meus olhos, e eu imaginava que era inverno e estava no auge de uma tempestade lá fora. Temperaturas congelantes. O vento gelado. Uma nevasca.

— Não é exatamente um cenário reconfortante.

— Não era a nevasca que era reconfortante. Era a ideia de estar dentro de casa segura e aquecida.

—E funcionou?

—Eu sempre adormecia eventualmente.

Ethan riu. — Então me diga a sua história, Sentinela. Ponha-me para dormir.

Eu sorri e fechei os olhos. — Estamos ao largo da costa do Alasca, em um cargueiro no Mar de Bering. É fim de verão, e o ar está ficando frio. O mar está calmo, mas há um vento forte.

Ethan tremeu um pouco e se esticou contra mim. Mais perto de mim.

— Estamos em um camarote. Nada luxuoso, mas há um colchão macio. Ficamos deitados juntos, o vento assobiando lá fora, as ondas abaixo de nós. Fechamos os olhos, e o mundo fica em silêncio, e a neve começa a cair, e então caímos no sono.

— Uma bela história. — Ethan disse calmamente. — Mas eu tenho um conto para tecer, também. Imagine uma lareira nas profundezas escuras de um inverno de Chicago. Imagine o calor do fogo contra a sua pele.

— Eu provavelmente estarei vestindo pijamas de flanela. — eu o provocava, mas Ethan não se perturbou. Ele inclinou-se, os lábios colados no meu ouvido.

— Você não estará vestindo nada além de sua medalha Cadogan e um sorriso Sentinela.

— É uma previsão?

— É uma promessa.

E com a possibilidade de que a promessa fique em minha mente, eu deixo o meu corpo descansar e adormecer.

CAPÍTULO QUATRO

Nas profundezas

Quando acordei, a cama estava vazia, os lençóis frios. Por um momento horrível eu pensei que tinha sonhado que ele estava de volta, que seu retorno tinha sido uma invenção cruel da minha imaginação.

Mas a porta do quarto se abriu, e Ethan caminhou para dentro, uma caneca de café em uma mão e um pequeno cesto na outra. Ele olhou para mim e sorriu. — Você dormiu demais.

— Eu não sabia que vampiros podiam fazer isso. — cruzei as pernas e puxei meu cabelo para trás do meu rosto. — Devo ter precisado de descanso.

— Suas contusões sumiram, mas você parece pálida.

Fiz minha confissão. — Eu não acho que dormi muito bem. Ainda estou com medo de deixá-lo fora da minha vista.

— Porque eu poderia desaparecer?

Eu assenti.

— Não há valor em desaparecer. — Ethan disse. — Realmente, a estaca só valeu a pena pelos pontos que me deu. Por salvar sua vida duas vezes. — acrescentou, no caso de eu não ter lembrado que ele tinha me tornado um vampiro e pulado na frente de uma estaca para me salvar. Como se ambos fossem algo que eu poderia facilmente esquecer.

Revirei os olhos. — Eu vou te dar uma semana para usar a estaca contra mim, e então acabou.

Ele sorriu presunçosamente. — Não vai me levar uma semana, Sentinela.

Não me incomodei de perguntar o que ele estava tentando fazer.

— Mas, por enquanto há negócios à mão, e eu prefiro tê-lo sem distrações quando chegar a hora.

Seus olhos brilharam prata antes de voltar para a verde esmeralda de novo. Um raio de desejo percorreu meu corpo, elevando arrepios em meus braços e magia no ar.

Ethan e eu estávamos como fios esticados; nosso reencontro físico claramente em ambas as nossas mentes, mas empurrado para o fundo de nossas agendas por causa de, como ele iria colocá-lo, o negócio à mão.

Negócio de Mallory.

Quando tudo isto estivesse dito e feito, e Deus queira que estivesse; eu ia chutar sua bunda por interromper meu tempo com ele, mesmo se devesse a ela por trazê-lo de volta em primeiro lugar.

Ethan se sentou na beira da cama e me entregou a caneca, que estava cheia até a borda com sangue quente, e o cesto. Meu estômago roncou ameaçadoramente, e não perdi tempo bebendo o sangue enquanto Ethan vasculhava o conteúdo de sua bolsa de lona.

Quando a caneca estava vazia, espiei no cesto. Havia quatro muffins dentro: sementes de papoula; mirtilo; um cheio de pedaços de fruta, nozes e cenouras; e uma versão de chocolate salpicado com pedaços de chocolate branco e escuro.

Foi uma escolha fácil.

— Paige assa? — eu me perguntei, arrancando o muffin de chocolate do cesto. Ainda estava *quente*.

— O *Maleficium* geralmente está instalado em outro lugar. — disse Ethan. — E, parafraseando-a, há apenas tantas atas de reuniões da Ordem que ela pode transcrever. Ela aparentemente tem o tempo. Está bom?

Ele olhou de relance para mim, e eu já estava lambendo o chocolate dos meus dedos. — Vou tomar isso como um sim. Você não perde tempo.

— Não quando há chocolate em jogo². — estremeci. — Desculpe. Eu provavelmente deveria apagar essa frase do meu vocabulário.

— Não mude por minha causa. — ele riu, depois agarrou o muffin de mirtilo.

— Você sabe; me alimentar não faz parte de seu trabalho. Sou perfeitamente capaz de administrar minhas próprias refeições.

Ele arqueou uma sobrancelha muito duvidosa.

— Eu *sou*. — enfatizei.

— Não até o nível necessário para manter você saudável e capaz de lidar com questões como estas. Antes disto estar dito e feito, aposto que você vai precisar de cada grama da sua força e cada pedaço de energia nessa sua cabeça teimosa. Garantir que você está bem alimentada torna isso mais provável, e isso torna minha vida mais fácil.

Eu quis discutir com ele, mas descobri que não podia. Claro, era irritante que ele tivesse tomado minha medida, e encontrado uma falha. Eu não queria que ele fosse ciente que eu *tinha* falhas, e muito menos as apontasse. Mas também era reconfortante. Em vez de adicionar o problema a sua coluna mental de bandeiras vermelhas, ele descobrira uma maneira de lidar com isso.

² Em jogo em inglês é *at stake*, mas *stake* também quer dizer estaca.

Que coisa estranha e impressionante.

Ele terminou seu próprio muffin, então olhou de relance para mim. — O quê?

— Nada. — eu disse, estendendo a mão para o muffin de número dois.

Quando o sangue e muffins tinham acabado, nós nos preparamos para a possibilidade de batalha. Não havia conhecimento, é claro, se Mallory ou Tate escolheriam esta noite ou amanhã ou daqui a uma semana para procurar o *Maleficium*, mas ambos pareciam impacientes suficiente para forçarem o problema mais cedo do que mais tarde.

Chequei a lâmina de minha katana, garantindo que o aço estava limpo e pronto para a ação, depois subi em minhas calças de couro dignas de batalha, uma camisa fina, de mangas longas contra o frio, e minha jaqueta de couro. Os couros eram, ironicamente, presentes de Mallory pelo meu último aniversário. Parecia apropriado e triste que estivesse vestindo-os para armar-me contra ela de novo hoje à noite.

Quando eu estava pronta, observei Ethan se vestir, jeans e uma jaqueta de couro cobrindo sua longa e magra forma, e relembrei minha lista atual de coisas a fazer:

1. Parar e prender Mallory.
2. Parar e prender Tate.
3. Ir o inferno de volta para Chicago.
4. Ver Ethan nu sob circunstâncias mais favoráveis.
5. Repetir, ad infinitum³.

As tarefas quatro e cinco eram, como Ethan, sedutoras. Mas, por enquanto, tínhamos uma feiticeira e alguma outra coisa para tratar, então coloquei minha katana no cinto. Pensando que estávamos prontos para ir ao andar de baixo, coloquei a mão na maçaneta da porta, mas Ethan me parou.

— Merit.

Olhei para trás, sobrancelhas levantadas em interrogação.

Ele se moveu para frente, tão veloz quando um gato, parou a meros centímetros de mim, e me encarou abaixo com olhos esmeralda de pálpebras caídas. Mesmo em jeans e uma jaqueta, ele era tão bonito, este guerreiro loiro, com ferocidade em seus olhos e uma espada ao seu lado.

— Você vai ser cuidadosa.

— Com o quê?

³ Latim: até ao infinito.

— Com esta missão.

— O mais cuidadosa possível. — prometi. Meu tom de voz era alegre, mas isso não foi suficiente para ele. Ele colocou uma mão no meu braço.

— E se ela for uma ameaça para você?

Ergui os olhos para ele, meu coração de repente disparado.

— Ela pode ser uma ameaça. — Ethan disse. — Mallory tem tentado, e provavelmente tentará novamente, magia que não tem nenhum propósito exceto prejudicar os outros, inclusive você.

A ferocidade em seus olhos fez meu estômago apertar com os nervos. O protecionismo era emocionante, mas eu temia que isso pressagiasse pobremente para *Mal*.

— Se tudo reduzir-se a você ou a ela...

Fiquei em silêncio por um momento. — O quê?

Ele não terminou a frase; não precisava. Ele estava me avisando, pedindo desculpas pelo que poderia fazer a Mallory se - *quando* - ela surgisse em nossas vidas novamente. Mas eu não queria ter esta conversa.

— Ela é minha melhor amiga. É praticamente minha irmã.

— E ela te derrubou com sua magia. Tentou destruir a terceira maior cidade do país, e tentou me transformar em seu servo porque ela pensa que tem o direito de desencadear o mal no mundo.

Engoli o medo e um raio feroz de súbita raiva com Mallory, e me forcei a enfrentá-lo. — Não posso te deixar machucá-la, Ethan.

Seu olhar ficou feroz, e levantou meu queixo com o indicador e o polegar. — Sei que você a ama. Não tenho nenhuma dúvida disso. Mas se tudo reduzir-se a uma escolha entre você e ela, minha escolha já está feita.

— Ethan...

— Não. — ele disse; olhos verdes cristalinos me perfurando. — *Você é* minha escolha. Eu te disse antes, você é minha, por sangue e osso. Eu não vou deixá-la ficar entre isso, não importa quão doente ela esteja.

Talvez vendo o pânico nos meus olhos, sua expressão suavizou.

— Eu não desejo isso. — ele disse. — Não quero que chegue a isso. Mas a decisão está tomada. Está e estará.

— Nós não estamos fazendo isso para puni-la. — lembrei a ele. — Esta é uma missão de resgate. Nós a encontramos, e a levamos para casa, sã e salva. Todos os três de nós, são e salvos. Ela te trouxe de volta para mim, Ethan. Não posso perdoá-la pelo que ela fez, mas não posso esquecer, tampouco.

Ele envolveu-se em mim, sua boca na minha tão repentinamente que me tirou o fôlego. Então ele capturou o meu rosto com as mãos e beijou-me com uma insistência que não deixou espaço para pergunta, ou dúvida, sobre quem eu era para ele.

Começamos como inimigos, Ethan e eu. Ele salvou minha vida, mas não estava disposto a me aceitar por quem eu era - ou eu, a ele.

Nós crescemos como colegas, mas lutamos contra nossa atração um pelo outro. E quando eu estava pronta para ceder aos seus avanços, ele deixou o medo afastá-lo.

Ele deu sua vida por mim, e eu finalmente admiti a profundidade dos meus sentimentos por ele.

E por um milagre, um milagre de uma garota de cabelo azul com a intenção de destruir o mundo à nossa volta, ele estava de volta... e ela ainda era o obstáculo entre nós.

A voz de Paige ecoou escada acima. — Pronta se vocês estiverem!

Ethan recuou e esfregou a mão em toda a sua mandíbula. — Devíamos ir lá para baixo.

Assenti de volta para ele, sem saber como recomeçar.



Preocupação pesada em meu coração, encontramos Paige no primeiro andar. Ela parecia pronta para o trabalho em calças pesadas, botas pretas e um casaco xadrez com um boné combinando e protetores de orelha, seus cachos vermelhos brilhando debaixo deles. Ela podia ter estado aqui sozinha, mas esta garota era séria sobre seu trabalho.

Nós a seguimos para fora no ar do outono fresco. Era uma noite linda para final de novembro, o frio no ar apenas frio o suficiente para ser refrescante em vez de entorpecendo o dedo do pé. Paige levou-nos ao redor da casa da fazenda e no campo atrás dela, onde a grama era curta e amarelada. A lua brilhava alta e branca no céu.

— Então, Paige. — eu disse. — Se você é a única aqui, como você mantém um olho em tudo?

— Eu tenho amigos. A pradaria pode ser vazia de feiticeiras, mas não é vazia de sobrenaturais. Eu também tenho poções. Você já ouviu falar de chá Sleepytime⁴? Eu inventei o oposto, um estimulante mágico. Eu o chamo de chá Wakeytime⁵. Ele me dá a energia para me manter atenta.

— Isso é o que você estava bebendo mais cedo?

⁴ Sleepytime: hora de dormir.

⁵ Wakeytime: hora de acordar.

— Não. Aquilo na verdade era o chá Sleepytime. Eu tirei o dia de folga desde que vocês estavam aqui, também. Fez-me sentir melhor ter mais alguém na casa, mesmo que vocês estivessem inconscientes. Foi a primeira vez que dormi em dias.

Fiquei impressionada que ela parecia tão bem com tão pouco sono. Eu teria parecido uma vítima da peste em um dia de cabelo ruim. — Você parece fantástica.

— Nem todos nós somos vampiros com pele sem idade. Fazemos o que podemos. Às vezes, fazemos isso com magia.

Paige nos levou por um caminho percorrido muitas vezes através de um pequeno pasto e pela abertura em uma cerca de toras cortadas. O próximo campo era sulcado, os restos de pés de milho amarelados atarracados ao longo do solo.

— Você produz milho aqui? — Ethan perguntou.

— Mantendo as aparências. — Paige disse. — Ali está a entrada do silo. — no meio do campo, que devia ter quase trezentos metros de diâmetro, havia um pequeno cubo de concreto.

— As portas do compartimento de mísseis estão escondidas sob o solo superficial.

— A Ordem definitivamente escolheu um local de difícil acesso. — Ethan disse.

— As forças armadas escolheram primeiro. Estamos no meio do país. — Paige disse. — Foi um ótimo lugar para defesa de mísseis, se você quer proteção máxima contra o inimigo.

Nós trituramos pelo chão congelado para a entrada do silo, que não parecia ser mais do que uma caixa de concreto com uma porta de utilidade. Paige a destrancou e abriu, revelando uma pequena plataforma de metal.

— Subam a bordo. — Paige disse, tirando o boné e revelando um emaranhado de cachos vermelhos. — A casamata está a dez metros de profundidade. A plataforma está sobre um elevador tesoura, então vai nos levar para o fundo.

A plataforma consistia em uma prancha de metal corrugado, o tipo que você podia ver diretamente através, e algumas tiras como parapeito. Abaixo de nós era só escuridão.

Paige se juntou a mim e Ethan, então socou um botão vermelho em uma caixa gigante de metal que pendia de um lado do parapeito. Lentamente, e com um guincho metálico, começamos a descida.

Eu não era muito a favor de espaços escuros e confinados. Eu podia sentir meu peito apertando enquanto a claustrofobia tomava conta. A pouca luz que brilhava debaixo de nós não fez muito para diminuir a sensação persistente de desgraça.

Após alguns segundos, atingimos o piso inferior. A plataforma parou com um solavanco, revelando o fim de um longo corredor de concreto.

— Porão. — Paige disse. — Acessórios e meias para mulheres.

Nós a seguimos fora do elevador e para o corredor, que era frio e silencioso exceto pelo zumbido constante das máquinas que não podíamos ver. O ar estava quente, mas cheirava a mofo, como se o mesmo ar tivesse sido reciclado desde que o silo fora construído. As paredes eram o verde lustroso, pálido de hospitais e antiquados escritórios do Departamento de Veículos Motorizados, e eram interrompidas de forma intermitente por mais portas de utilidade fechadas.

Paige apontou para elas em sequência enquanto caminhávamos para o outro extremo do corredor. — Estes são todos alojamentos. Quando o silo era operacional, tinha funcionários vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Havia pelo menos dois homens aqui o tempo todo, e eram sempre caras naquela época.

— Os céus não permitam as mulheres acidentalmente lançarem um míssil acionado pela TPM. — eu comentei com sarcasmo.

— Precisamente. — Paige concordou secamente. — Somos fortes o suficiente para ter crianças, mas dificilmente confiáveis quando a segurança nacional está em risco.

— O míssil ainda está armazenado aqui? — Ethan perguntou.

— Não. Foi removido quando o silo foi descomissionado. Mas o tubo permanece. E é isso que é útil para nós.

O corredor terminou em uma gigante porta de concreto deslizante. Paige empurrou-a para os lados ao longo de seus trilhos.

— Este é o silo. — ela calmamente disse, e nos levou para dentro.

O espaço era enorme, um círculo de concreto com buracos cavernosos no meio do chão. Painéis com milhares de pequenos botões com cantos afiados alinhavam consoles ao longo das paredes ao lado de avisos brilhantemente coloridos para não tocar nos botões sem autorização.

Tive que curvar meus dedos em punhos para me impedir de apertá-los só para ver o que poderia acontecer.

E o buraco aberto de concreto onde um míssil estivera uma vez? Grande o suficiente que eu tinha dificuldade de envolver minha mente ao redor da escala dele. Fiquei no parapeito que delimitava a abertura e olhei para baixo. O poço era bem iluminado, e alinhado com suportes de aço que eu assumi que teriam apoiado o míssil.

— O silo em si tem trinta metros de altura. — Paige disse; sua voz ecoando na vastidão da sala.

— E nós estamos a cerca de nove metros de profundidade. — Ethan disse.
— O que significa que há mais de vinte metros de buraco abaixo de nós.

— Correto. O concreto tem um metro de espessura em todos os lados. Bastante impenetrável.

— Isso confunde a mente. — Ethan disse, encarando dentro do abismo.

Ela apontou para uma escada de metal do outro lado da sala. — Existem andares acima e abaixo. Eles mantêm tanques e controles mais operacionais.

— E o *Maleficium*?

Ela andou até o parapeito e apontou para dentro do silo. — Está bem no fundo em um pedestal, ironicamente ou não. Você só pode vê-lo.

Olhei para baixo. Certamente, eu podia ver a sua capa de couro vermelho. Não brilhava ou vibrava ou emitia uma energia esquisita. Apenas estava lá, cuidando de seus próprios negócios, mantendo dentro de si o poder de destruir uma cidade e uma amizade.

— É o ponto mais seguro na unidade, seis portas de concreto para passar, assumindo que você poderia encontrar o seu caminho até lá embaixo. Este lugar é um labirinto.

Difícil de manobrar a menos que você pudesse voar direto até o silo e furtá-lo. Graças a Deus que os feiticeiros realmente não usassem cabos de vassouras, embora o pensamento de Mallory em sapatos pontudos e negros de bruxa montando uma vassoura fez muito para animar o meu humor.

— Você tem feito um trabalho magistral dificultando para chegar a ele. — Ethan disse.

— Não é apenas para manter as pessoas fora. — ela disse. — É para manter o mal dentro. O mundo costumava ser um lugar muito mais severo. Os feiticeiros que criaram o *Maleficium* pensavam que estavam criativamente resolvendo um problema, tranque o mal e tudo está apenas ótimo. Como se vê, um livro mágico é muito poroso.

— Infiltração do Mal? — eu me perguntei.

— Yep. — Paige disse. — O mecanismo não é perfeito. É apenas o melhor mecanismo que temos, no entanto, então vale a pena proteger.

— Ponto feito. — Ethan disse.

Meu estômago escolheu esse momento para roncar indelicadamente. No espaço cavernoso de um silo de míssil, não era exatamente um som tranquilo.

Ethan balançou a cabeça. Paige sorriu. — Vamos voltar lá para cima, e eu vou começar a preparar uma refeição de verdade juntos. Vocês dois podem explorar a propriedade um pouco, obter a disposição do terreno. É uma grande quantidade de terra, uma milha quadrada em tudo, e é delimitada pelas estradas

em todos os quatro lados, então se alcançarem cascalho, vocês foram longe demais.

Ethan assentiu. — Obrigado. Tenho uma sensação de que o lugar pode vir a ser útil.

Sem dúvida, pensei. A questão era, quando?



A plataforma nos carregou para a superfície novamente. Paige se despediu, colocou seu boné, e trancou novamente a porta quando saímos. O vento tinha aumentado e o ar estava mais rápido. Fechei o zíper da minha jaqueta.

Paige andou de volta em direção a casa, uma silhueta solitária no vazio escuro.

— Eu me pergunto se ela está sendo punida, enviada aqui totalmente sozinha pela Ordem. — eu disse. — Eles têm uma história de punir seus membros. — ou no caso de Catcher, expulsá-los completamente.

Ethan pôs as mãos nos quadris e examinou o campo vazio. — Como se isto fosse uma ilha de bruxas desajeitadas?

Algo assim, yeah.

— Paige parece levar seu trabalho a sério. Ela não parece o tipo punido. Infelizmente, mesmo se ela estivesse fingindo, não tenho certeza que saberíamos. Estou começando a duvidar que haja uma única feiticeira, ou feiticeiro existente que seja capaz de dizer a verdade completa sobre qualquer coisa.

— Muito amargo?

— Com boas razões. — ele disse. — Catcher estava em negação. Simon era um idiota. Mallory está viciada em algo que tem o potencial de destruí-la, e Paige tem estado estacionada aqui fora sozinha. Nem a Ordem nem seus representantes inspiram confiança no momento.

Ele gesticulou em direção a linha de árvores do outro lado do campo.

— Não há muita visibilidade lá, e acho que isso me deixa desconfortável. Vamos dar uma olhada.

Enquanto andávamos em direção ao grupo de árvores, o som de água em movimento ficava mais alto, e a trituração de pés de milho gastos deu lugar à trituração de folhas mortas.

As árvores, talvez 45 metros profundas em cada lado, alinhavam um riacho pequeno e rochoso que fluía para a distância. As árvores eram velhas e retorcidas, seus galhos negros complicados alcançando o céu de lua brilhante.

O Inverno estava a passos de distância, e se a súbita mordida fria fosse algum sinal, não ia ser um agradável. O ar se tornara gelado o suficiente para sugar o ar fora de seus pulmões e trazer lágrimas aos seus olhos.

— Está ficando mais frio. — eu disse.

Ethan assentiu. Ele pegou minha mão, e nós seguimos o corrente um pouco no escuro silencioso, depois atravessamos as árvores até a borda do outro campo. Este era limitado por uma cerca e continha uma dispersão de vacas.

— Acho que prefiro bosques a campos vazios. — eu disse. — Árvores parecem mais seguras de alguma forma.

— Eu suponho. — Ethan disse calmamente. Ele soltou minha mão e esfregou suas têmporas.

— Outra dor de cabeça?

Ele assentiu, então segurou minha mão de novo. Demos apenas alguns passos a mais antes dele arrancar sua mão da minha e começar a esfregar as mãos em seus braços.

— Cristo todo poderoso. — ele jurou.

— Ethan? — eu tentativamente perguntei. Ele estava obviamente com dor, mas eu não tinha ideia de como ajudar. E quando ele olhou para mim, havia medo em seus olhos que fez meu sangue correr frio.

— É o Tate de novo?

Ele balançou a cabeça.

— É o acidente? Você bateu a cabeça?

Ele estendeu a mão para uma árvore próxima, apoiando o braço contra ela. — Você me contou que Mallory disse que sua necessidade por magia negra era desconfortável. Uma irritação.

Assenti; medo comprimindo meu peito apertado.

— Acho que sinto essa comichão debaixo da minha pele.

Meus olhos se arregalaram. — Você pode perceber o que ela está sentindo?

Ele apertou os olhos fechados e enrolou os punhos na testa como se estivesse retendo um grito. — É enfurecedor. Como fogo abaixo da minha pele. Como se as coisas estivessem erradas.

— Quando isso começou?

— Agora mesmo. Esta é a primeira vez... que isto acontece.

Mas era? O renascimento de Ethan não tinha sido unicórnios e arco-íris em primeiro lugar. Ele conseguira andar através da fumaça e fogo de volta para mim, apenas para desabar alguns minutos mais tarde.

— No meio do caminho, você desabou. Você caiu logo após ela te ressuscitar.

— Eu não me lembro disso. — ele disse.

Relembrei aquele momento, procurando por algum fato que pudesse ligar o que tinha acontecido então e o que ele estava sentindo agora. — Você andou pela grama. Jonah viu você primeiro.

— Onde estava Mallory?

— Ela estava inconsciente. Catcher tinha a nocauteado. — ela desmaiara, e depois ele, também. Trabalhei para manter minha voz constante. — Você acha que está conectado com ela de alguma forma?

Ele balançou a cabeça. — Não sei. Se o feitiço do familiar tivesse sido concluído, eu certamente estaria. Mas ela não conseguiu terminá-lo.

— Talvez o que ela terminou fosse o suficiente. — eu disse, e os temores começaram a surrar meu cérebro. *Por favor, eu silenciosamente rezei, por favor, não a deixe transformá-lo em um zumbi.*

Ele apertou os olhos fechados e grunhiu; seu rosto contorcido. — Isso dói. Se isto é o que ela está sentindo, eu entendi. Eu compreendo a dor.

Senti uma súbita simpatia por ela, não pelo que ela tinha feito, mas pelos demônios que teve que lutar ao longo do caminho. Eles não desculpavam o comportamento dela, mas se isto era o que ela estava sentindo, eles certamente explicavam um pouco: melhor destruir o mundo do que deixá-lo te tornar completamente louca.

— Mas você não prejudicaria outros para se livrar disso. — eu calmamente o lembrei. — Por que você está sentindo isso agora? Você pode dizer se ela está chateada? Com raiva?

Ele abriu os olhos, seu rosto ainda apertado com dor. — Talvez. Eu não sei. Mas acho que ela está próxima.

Coloquei a mão no punho da minha espada e abri-me para qualquer dica de magia no ar. Mas não havia nada. Se ela estava próxima, eu não poderia dizer. — Você sabe onde?

Ethan balançou a cabeça. Eu podia dizer que ele estava lutando para manter a compostura, mas eu não estava prestes a desistir dele ou deixá-lo sucumbir ao que quer que estivesse superando Mallory. E percebi que se ele não podia superá-lo, um vampiro com quatrocentos anos de experiência em lidar com a magia, como podíamos possivelmente pedir isso a ela?

Inclinei seu queixo para cima para que ele fosse forçado a olhar para mim. E então relembrei de todos os discursos que ele já tinha me dado, e todas as coisas motivacionais que ele já tinha dito, e o fato de que ele nunca tinha me deixado desistir ou parar quando algo grande estava em jogo.

— Ethan Sullivan. Você tem quatrocentos anos de idade, morreu e ressuscitou duas vezes. Você é mais forte do que ela. Revide. Não deixe uma feiticeira egocêntrica te deixar de joelhos.

Ele tentou desviar o olhar, mas segurei seu queixo apertado, vergões vermelhos aparecendo sob os meus dedos. Eu tinha sido uma vampira por menos de um ano, mas era forte. Poderia muito bem exhibir isso por uma boa causa.

Funcionou: Quando seu olhar encontrou o meu e de novo, havia fúria ali. Seus olhos tinham mudado de verde esmeralda para prata derretida, e ele claramente não estava satisfeito com minha tentativa de intervenção.

— Cuidado com seu tom, Sentinela.

Imitando-o perfeitamente, arqueei uma única sobrancelha. — Você tome cuidado com seu tom, Sullivan. Você não vai permitir uma criança te deixar fraco. Ela não é vampira. Não é predadora. É uma *bruxa*.

Houve um estrondo no fundo de sua garganta. Ele estava ficando puto, então eu sabia que estava no caminho certo. Era apenas uma questão de fazê-lo se lembrar de o que ele era.

— Você é um vampiro. — repeti. — Um predador entre predadores. Uma criatura de noites profundas e luas cheias. Mas você aprendeu a sobreviver em um ambiente urbano. Você aprendeu a bloquear as sensações que você não precisa. Mallory é uma dessas sensações. Os sentimentos não são seus — são dela. Então engula isso e os bloqueie.

Ele tremia enquanto lutava por controle, tentando desesperadamente separar o que ele sentia do que ela sentia.

Eu vi o momento em que o controle de Ethan entrou em ação, seus olhos piscaram de volta para cacos verdes de gelo.

— Obrigado. — ele disse calmamente, anormalmente parado com o esforço de manter sua angústia sob controle.

— De nada.

Olhamos um para o outro por um momento, e algo se passou entre nós. Algo novo. Por meses, eu tinha sido confortada por outros, e agora eu estava confortando-o... pelo menos até uma dor aguda irradiar da minha canela.

— Ow! — gani, instintivamente olhando para baixo e encarando em choque.

Ali, aos meus pés, batendo seu pé impacientemente, estava um brilhantemente uniformizado... Bem, ele parecia um gnomo de jardim. Capuz branco. Sapatos bicudos. Longa barba. Calças vermelhas e camisa verde. Exatamente o tipo que você veria no quintal de alguém. Exceto pela cara amarrada. Que ele estava claramente fazendo.

— Se vocês dois terminaram com toda a porcaria sentimental. — ele disse.
— Podemos ir ao que interessa?

— Bem. — Ethan disse; sobrancelha arqueada para o homem aos nossos pés. — Eu não esperava isso.

CAPÍTULO CINCO

Gnomo dode Gnomo

Difícilmente eu consegui formar palavras.

— Você, você é um....

— Gnomo, sim. Claramente. Obviamente. — ele suspirou com irritação óbvia.

— Vamos.

— Para onde, exatamente? — Ethan perguntou.

O gnomo revirou os olhos e deixou cair os ombros de forma dramática.

— Você está aqui para ajudar a cuidar da bruxa. Estamos aqui para te ajudar a cuidar da bruxa. E a bruxa está claramente fazendo alguma coisa, por isso precisamos tomar nossas posições e nos preparar para chutar sua bunda.

Ok, o gnomo tinha uma boca suja. O que era uma justa posição ímpar.

— Espere. — Ethan disse, segurando uma mão.

— Paige fez você para ajudá-la a guardar o livro?

Seu lábio se ondulou com raiva, o gnomo cambaleou para a frente e chutou Ethan na canela. Ethan xingou, mas ele tinha que vir.

— Ninguém me fez, sanguessuga. Eu sou o que sou. Nós ajudamos Paige só porque não queremos que o mundo fique completamente louco só porque alguma feiticeira de Chicago não pode se ocupar de seus próprios negócios. Eu não gosto disso, especialmente feiticeiras, nem de vampiros. — então ele murmurou algo em voz baixa sobre vampiros e arrogância e sermos basicamente mosquitos realmente grandes.

— Tudo bem. — eu disse. — Vamos todos nos acalmar. — olhei para o gnomo.

— Me desculpe pela confusão. Nós não estávamos cientes de que estava trabalhando com Paige. E nós não perguntamos o seu nome? — um olho piscou fechados, ele me olhou, avaliando minha confiança.

— Meu nome é Todd.

Não o tipo de nome que eu teria esperado para um gnomo, mas muito bem mesmo assim.

— Todd, eu sou Merit, e este é Ethan.

— Prazer em conhecê-los. Agora que estamos todos amiguinhos, provavelmente devemos lidar com isso.

— Com o quê? — Ethan perguntou.

Todd apontou para o pasto. A dispersão de nuvens sobre o campo o tornou azul, e eles estavam se agitando com uma velocidade que não era natural. Eu uma vez brinquei com Jonas que iríamos encontrar a fonte do drama mágico da cidade quando encontrássemos o tornado de sucção gigante que marcava o local. Eu devo ter estado correta.

— Ela está controlando o tempo agora? — eu me perguntava em voz alta.

— Não é um tornado real. — disse Todd. — É mágica.

Magia visível, assim como Tate podia fazer, o que não me fez sentir melhor.

Ethan recuou, apertando as mãos fechadas como, eu assumi, quando ele lutou contra Mallory mentalmente.

— Você está bem? — perguntei a ele.

— Vou conseguir. — ele disse, mas como um vento áspero, mágico, que cheirava a fumaça e enxofre começou a derramar em toda a terra, eu não estava exatamente confiante de que ele ia ficar desse jeito. Eu olhei para o nosso novo aliado.

— Qual é o plano, Todd? — Todd ajustou seu chapéu, cônico.

— Nós vamos parar com isso. Há mais de nós do que há dela.

Sua confiança era surpreendente... e não é totalmente crível. Eu não poderia imaginar que nós três estavam indo ser um grande jogo contra uma mulher que tinha o poder de mover o céu e a terra.

— Três para um não é tão bom. — disse. Todd riu.

— Não, mas você não está contando corretamente, certo caras? — o chão da floresta explodiu em um tapete de gnomos. Eles surgiram do meio das árvores próximas no que parecia ser tocas no solo, e estavam entorno de nós, provavelmente, uma centena, todos nas mesmas cores primárias em seus uniformes e bonés brancos, barbas longas que quase chegavam a cintura. O chão parecia o corredor de uma loja de ponta de estoque de acessórios de jardim. Todd colocou os dedos entre os lábios e fez um apito que fizeram meus ouvidos tremer. Como as tropas antes de uma bandeira, eles se reuniram a atenção.

— A bruxa está quase aqui. — ele disse. — E sabemos para onde ela está indo.

Os gnomos concordaram com a cabeça, e havia boatos de livros sobre o mar deles.

— Através das madeiras e do fluxo é a porta para o silo. — disse Todd. — Ela não deve alcançá-lo ou o livro. Ela não deve atravessar o riacho. Nós não

podemos permitir, ou o mal irá voar por toda a terra novamente. — Todd apontou para um gnomo que vestia um par particularmente vistoso de calças xadrez. — Keith, tome o flanco esquerdo. Mort, tome a sua equipe pela direita. Frank vai atravessar o rio e manter um olho na parte traseira, e eu vou levar a minha equipe de cabeça erguida.

Essas ordens dadas, Todd começou a discutir estratégias específicas com suas tropas. Foi uma coisa incrível de se ver, e eu tinha vergonha que eu tinha duvidado dele e que ele era menos de um soldado por causa de sua estatura. Ele ordenou que suas tropas ao redor com o aprumo de um experiente e da proficiência de um especialista tático. Infelizmente, nem mesmo Todd estava inteiramente certo sobre o que Mallory iria fazer e eu não estava, tampouco. Eu sabia que ela poderia fazer um feitiço, e eu sabia que podia jogar orbes de magia que ferem como o inferno, quando faziam contato. (Eu tive treinos de evitar orbes com Catcher.) Todos nós sabíamos o que ela queria, e nós sabíamos que ela tinha a intenção de fazer qualquer coisa para obtê-lo, independentemente de quantas pessoas machucasse ao longo do caminho. Quando os gnomos começaram a tomar suas posições, eu olhei para Todd.

— O que você quer que façamos?

— O que você pode fazer? — ele não parecia confiante de que ele ficaria impressionado com a minha resposta. Toquei no punho da minha espada.

— Nós dois somos bons com aço. Além disso, eu a conheço. Eu poderia ajudar com a distração.

— Como assim?

Olhei em volta. — Se o objetivo é mantê-la deste lado das árvores, talvez eu possa distraí-la para que suas tropas possam envolvê-la? Pode ajudar o seu flanco obter uma melhor posição.

— Isso não é uma ideia terrível. — disse Todd, mas Ethan não estava impressionado.

— Você não vai usar-se como isca. — ele rangeu para fora.

Eu não tinha pensado nisso nesses termos, mas ele provavelmente não estava muito longe da base. E eu sabia que ele quis dizer isso protetoramente, mas a minha segurança era secundária. Nossa primeira e única prioridade era manter Mallory longe do malefício. Eu enfrentei Ethan.

— Eu ainda sou Sentinela da Casa Cadogan. — eu o lembrei. — Eu farei o que for preciso para mantê-lo seguro.

— Merit.

— Ethan. — eu calmamente, mas com firmeza, interrompi. — Eu tenho que fazer isso, e você sabe disso. Eu não posso estar ao redor e deixar que outras pessoas lutem esta batalha por mim. Eu tenho mais honra do que isso. Você não teria me deixado ficar de Sentinela se fosse o contrário. — mas era honrado? Eu

estava ajudando a levar minha melhor amiga para uma emboscada. Claro, eu queria estrangular ela e gritar com ela, mas eu não queria machucá-la.

— Como exatamente você vai impedi-la? — perguntei a Todd.

— Somos gnomos. — disse ele. — Guerreiros habilidosos.

— Você não poderia matá-la? Não é?

Todd piscou para mim, essa ação simples, mostrando-me exatamente o quão estúpido ele pensou que eu era.

— Somos gnomos, e não seres humanos. — ele lançou um olhar a espada ao meu lado. — Nosso objetivo é mantê-la fora do silo, não colocá-la no chão. Se fizermos melhor, ela não terá outra escolha senão submeter-se a nós. É uma regra de combate civilizado.

Pode ser uma regra de combate civilizado, mas eu duvidava seriamente que Mallory tinha a mesma opinião. Todd juntou à sua companhia de soldados, e eles começaram a tomar suas posições. Sua partida deixou Ethan e eu sozinhos. Demorou um momento de coragem antes que eu pudesse olhar para trás. Eu não tinha exatamente lhe dado a oportunidade de falar. Foi muito bonito e tão mal como eu esperava. Seus olhos eram verdes vidrados, e a magia saiu de seu corpo como uma maré furiosa.

Eu sabia que ele não estava com raiva de mim, não realmente. Ele estava com medo. Com medo de que eu seria machucada, ou que eu me sacrificasse para salvar Mallory. Eu não poderia eliminar seu medo, e eu não poderia impedir a violência que provavelmente acontecerá, mas talvez eu possa lembrá-lo que ele tinha me preparado para isso.

— Você sabe, você é o único que me treinou para ser Sentinela. Para ser uma guerreira. Em algum ponto, você tem que confiar que eu estava prestando atenção.

Meu tom era alegre, e foi precisamente o caminho errado. Ele agarrou meu braço com força. E em seus olhos havia uma súbita tempestade de medo e raiva.

— Você não vai sacrificar a si mesma por causa dela.

Eu podia ver tudo, exceto sua ascensão temperamental. Isso era sobre Mallory? O estouro de sua magia? Meu braço doía sob seus dedos.

— Eu não tenho qualquer intenção de fazer isso. — eu assegurei a ele, balançando meu braço para me libertar. Mas ele não se mexia. Seus dedos apertaram.

— Você pode distraí-la se for preciso, mas deixe-os trazê-la para baixo. Esta não é a sua luta. É dela, e ela tem o suficiente para responder, sem acrescentar o seu nome para o rolo.

— Serei cuidadosa. — prometi. — Agora, relaxe e solte o meu braço. Você está me machucando.

Seus olhos se arregalaram, e ele congelou, em seguida, puxou a mão e olhou para mim, com horror em seus olhos.

— Meu Deus, me desculpe. Sinto muito.

Eu esfreguei meu braço distraidamente. Ele olhou para mim e abriu a boca para falar, mas já era tarde demais para mais palavras.

— A águia pousou. — gritou um dos gnomos.

Era como algo de O Mágico de Oz. Fora das nuvens de roda caiu uma esfera gigante brilhando tanto quanto um carro compacto. Era redondo e se dividiu em um flash de luz, e apenas como uma bruxa boa poderia fazer, Mallory estava no centro.

Mas não havia ondas ou varinha mágica ou vestido brilhante nesta história. Na verdade, eu quase não a reconheci. Ela parecia horrível, como um viciado em meio a um desejo ruim. Eu não sei o que a Ordem tinha feito ou o que ela tinha passado desde que ela deixou, mas ela parecia ainda pior do que estava a última vez que eu a tinha visto. Mais magra e mais triste. Seu cabelo, uma vez azul, tinha perdido a sua cor e brilho. Ele agora estava pendurado loiro e mole em seus ombros. Havia círculos escuros sob os olhos e as bochechas pareciam magras. Mas sua aparência não intimidou os gnomos. Levou apenas um segundo para eles lançarem seus ataques.

À medida que as vacas espalhavam-se para o outro lado do pasto, eles revelaram arcos de madeira e começou a surgir perto de Mallory flechas de penas. Estremeci em seu nome, mas não devia ter desperdiçado o esforço. Ela poderia parecer não estar no seu melhor, mas a menina tinha habilidades inegáveis. Ela jogou umas faíscas mágicas que incinerou as setas assim que entrou em contato. O ar brilhava como o Quatro de Julho... se este tivesse comemorado uma batalha contra uma bruxa. Olhei para trás. Onde estava Paige? Todas as coisas consideradas, esta era realmente a sua luta. Ela deveria ter estado lá fora, por agora, lutando para trás com a magia que não tínhamos.

Outra unidade de gnomos deu um passo à frente, saltando uma rede de videiras escondidos na sujeira debaixo dos pés de Mallory. Ela foi puxada para cima e em seu alcance, mas ela se recuperou rapidamente e explodiu a rede em milhares de pequenas mechas. A rede entrou em colapso e caiu no chão novamente com um baque. Ela parecia chateada. Eu tinha sido surpreendida pelo aparecimento de Mallory, mas a emoção não foi nada em comparação com o choque que senti com o que ela fez em seguida. Sem qualquer aviso com os gnomos, e sem qualquer indício aparente de remorso, ela jogou fora uma esfera de magia que chicoteou os gnomos de volta, como bonecas de pano. Eles atingiram o chão, obviamente inconsciente, se não pior. E ela não parou. Ela jogou orb após orb até que ela abriu um círculo de seis metros ao seu redor.

Era hora de ir. Olhei para Ethan, que assentiu. Com espadas em nossas mãos, saímos das árvores e preparados para a batalha.

— Mallory Carmichael! — chamei. — Pare com isso agora!

Ela revirou os olhos com a arrogância de uma adolescente egoísta, sádica.

— Vá embora, Merit, ou me traga o *Maleficium* e todos nós podemos ir juntos como uma grande família feliz. Eu sei que você não quer que ninguém se machuque.

Ela estava certa, mas não era como se dando-lhe o livro estivesse realmente salvando vidas. Ela já tinha deixado de lado uma dúzia de gnomos como se fossem nada mais do que folhas espalhadas. Por outro lado, se ela queria que eu trouxesse o maleficium com ela, talvez ela não estava inteiramente certa de onde ele estava. Poderíamos trabalhar com isso. Eu parei, dando tempo para reagrupar os gnomos um pouco.

— Nós já conversamos sobre isso antes. — disse. — Liberar o mal não vai te consertar. Você colocou sobrenaturais e seres humanos em perigo, causou estragos em Chicago, e você é AWOL da Ordem. Deixe isso para que todos possamos voltar às nossas vidas.

— Você sabe que eu não posso fazer isso. — ela disse, e é aí que eu pude ver o arrependimento em seus olhos. Ela sabia que o que estava fazendo era errado, mas ela estava fazendo de qualquer maneira. Fazendo, apesar do dano que ela causou e continuaria causando.

— Este livro não vai ajudar em nada. — implorei para ela. — Só vai piorar as coisas.

— Sério? Ele ajudou você. Você tem Ethan de volta. — ela estava certa e errada.

— Eu estou contente que ele está de volta, mas você não fez isso por mim, e você não fez isso por ele. Você o usou para conseguir o que você quer e você me usou para tirar as suas cinzas da Casa. Se ele soubesse que destruir a cidade era o custo de trazê-lo de volta, ele não teria pago esse preço.

— Não seja dramática.

— Eu não deveria ser dramática? Eu não sou a única que desembarcou em Nebraska para roubar algo que não pertence a ela.

— Você tem alguma ideia do que estou passando? O que eu estou sentindo agora? Dói, Merit! Fisicamente. Mentalmente. Emocionalmente. A única coisa que vai torná-lo melhor é equilibrar a magia do mundo.

Eu podia ver a dor gravada em seu rosto. E como ela enfrentou sua dor, Ethan gritou e caiu de joelhos, segurando sua cabeça. Eles estavam conectados. Ligados, de alguma forma, como resultado de sua magia, e não havia nada que eu pudesse fazer para detê-lo. Meu coração pulou uma batida, observá-lo lá em dor e sabendo que eu era incapaz de intervir. Mas eu poderia ser corajosa e levá-la para baixo, e assim eu dei um passo à frente.

— Isso acaba agora, Mallory. — dei um passo à frente, katana pronta. — Você só terá o maleficium por cima do meu

Ela olhou para Ethan, e eu pensei por um segundo, eu finalmente cheguei até ela, que ela realmente estava considerando as consequências e implicações de suas ações. Mas eu estava duplamente errada. Ela não tinha estado olhando para Ethan... estava olhando para Keith, o gnomo da calça xadrez horrenda. Ela enrola outra bola de magia, então joga em cima dele. Ele gritou com o choque da batida mágica, mas depois congelou por um momento. Enquanto todos nós assistíamos horrorizados, percebemos que Mallory não tinha a intenção de matar ou mesmo aturdir.

Ela queria *transformá-lo*.

Keith começou a se esticar e expandir. Seus ombros se arregalaram, e os braços cresceram em galhos de árvores. Seu torso triplicou, e suas pernas alongadas até sua cabeça levantou-se sobre nós a proporções terríveis, de um sorridente gnomo de meio metro para uma besta de 20 metros de altura. Ele olhou para mim e sorriu ameaçadoramente através de dominó como tamanho dos dentes, e não era um sorriso agradável. Mal não tinha o feito apenas o maior, ela o fez fraco.

— Oh, isso é simplesmente errado. — murmurei. Engoli o medo, assumi uma postura defensiva, e levantei a minha espada, preparando para a batalha. Keith tropeçou na minha direção, as mãos estendidas como se ele fosse pegar-me e levantar do chão. Os gnomos poderiam ter sido duendes em sua forma original, mas esticado e expandido como Silly Putty⁶, ele se movia devagar. Claro, ele estava jogando muito mais peso ao redor. Eu me senti miserável sobre revidar contra ele, não era culpa dele que Mallory o transformou em um monstro. Então, eu tentei outras táticas. Não levou muito esforço, correr ao redor e evitá-lo. Embora eu tenho certeza que a visão era cômica, um vampiro com uma espada sendo perseguido em um milharal por um gnomo de jardim de 20 metros de altura. Eu esperava poder ser capaz de subjugá-lo antes que ele pudesse fazer algum dano real. Todd foi um pouco mais otimista.

— Keith, pare com isso! — Todd correu na frente dele, braços acenando. — Pare homem. Esta menina está do seu lado. Você não quer machucá-la. — eu imediatamente perdoei Todd pelo chute na canela. Mas se houvesse qualquer pedaço de Keith que lembrava de Todd ou qualquer outra coisa da vida antes de Mallory, eu não consegui ver nada. Seus olhos, de grandes dimensões e sombreado por seu gigante branco estavam vazios. Não apenas tonto, mas completamente vazio de emoção ou lembrança ou qualquer intelecto.

Pobre Keith.

E maldita Mallory.

Mesmo que eu a consiga de volta da beira do abismo, eu não tenho certeza se eu poderia esquecer jamais, nem perdoar, o que ela estava disposta a fazer para conseguir o que queria. Mas esse problema viria depois que sobrevivermos, as primeiras coisas em primeiro lugar...

⁶ Silly Putty é um brinquedo com base em polímeros de silicone, que apresentam propriedades físicas anormais. Ele salta, mas quebra quando dado um forte golpe e também pode fluir como um líquido.

Keith deu uma rasteira em Todd, tiando-o de seus pés. Prendi a respiração, mas ele sentou-se um momento depois e sinalizou para os gnomos. Eles lançaram outro ataque, desta vez nenhum deles ganhou. Enquanto eu ajudava Todd a ficar de pé novamente, os gnomos atacavam Keith com pedras e suas poucas flechas restantes, mas Keith era grande o suficiente para ignorar a picada das poucas que conseguiram passar.

Ele gritou quando uma flecha pegou sua canela, puxando-o fora e jogando-o ao chão, em seguida girou ao redor para tentar pegar o gnomo que tinha lançado o tiro de sorte. O campo de batalha silenciou por um momento, e os olhos de Todd estavam frios. Ele olhou para mim.

— Ele se foi. — Todd disse. — Talvez, se o nocautearmos, a magia pode ser trabalhada para fora?

Eu não perdi tempo discutindo. Corri em direção ao meio do campo, onde Keith estava jogando pedaços de terra e, provavelmente, alguns pedaços que eram na verdade sujeira nos gnomos em torno dele.

— Keith! — chamei, de frente para ele com a espada estendida. Ele olhou para trás, em seguida, pisou na minha direção.

— Sinto muito. — murmurei, e quando ele virou para baixo uma mão carnuda que me botou pra fora de meus pés, eu rasguei com a katana. Eu peguei o dorso da mão. O sangue espirrou no chão, e Keith gritou de dor, um som horrível que provavelmente acordou o restante dos poucos agricultores que ainda não tinham sido despertados pelo gigante gnomo de jardim na terra de seu vizinho.

Parei por um momento ante a visão de sangue, com medo de que eu seria ultrapassada pela necessidade de beber. Mas não havia nada remotamente palatável sobre o cheiro do mesmo. Cheirava a sujeira, mais úmido e mineral. Não cheirava completamente ruim, mas nada que eu queira beber.

Não que Keith teria me dado a oportunidade de fazê-lo. Dentes monstruosos arreganhados, ele arrancou na outra direção. Eu caí no chão para evitar o balanço da palma da mão, mas eu não estava longe o suficiente para evitar o balanço de seus dedos. Bateram-me como troncos de árvores, jogando-me dez metros do campo. Eu aterrissei virada para baixo com um baque que ecoou pelo meu corpo e dor irradiada através dos meus membros.

Não houve tempo para descansar. A terra tremeu quando Keith chegou mais perto. Eu estremeci com a dor aguda em minhas costelas, outra costela quebrada, acho - e lentamente comecei a levantar. Um feixe de gnomos veio novamente para minha defesa, mas foram logo jogados para longe. Keith jogou-os fora como mosquitos irritantes, em seguida, voltou seu olhar para mim novamente.

Ele saltou para mim. Ignorando a dor no meu lado, eu coloquei as duas mãos na minha katana e coloquei em seu pé. Ele urrou de dor. Quando ele se inclinou para agarrar a sua ferida, eu puxei minha espada e corri por suas pernas.

Antes que ele pudesse se orientar, e antes que eu tivesse tempo para pensar melhor, eu pulei nas costas dele e me movi para cima. Meu peso distraíndo-o da dor, ele se estendeu e torceu para frente e para trás, tentando me jogar para fora.

Era como o brinquedo de um parque de diversão mais estranho do mundo... mas todas as coisas boas chegam ao fim. Minha costela quebrada parou de doer contra a violência, subi para os ombros, ajustei minha espada, e bati o punho da espada no ponto de pressão atrás da orelha. Keith congelou, então começou a cair em direção à terra. Eu pulei fora para a segurança, rolando pelo chão, enquanto ele atingiu a Terra como uma árvore caída.

A noite ficou em silêncio por um momento.

Eu escovei os cabelos do meu rosto e me levantei novamente, olhando em volta até que eu encontrei Mallory. Ela estava por perto, sua expressão de repente, horrorizada, ela contemplou o gnomo gigante no chão. Ele estava imóvel.

Eu limpei a lama da minha katana em minhas calças e caminhei em sua direção, parando dez metros de distância.

— Quantos mais servos você quer criar, ou você está pronta para me enfrentar você mesma? — quando ela não respondeu, eu me aproximei. — Somos eu e você. — eu disse, a apenas alguns centímetros de distância. — Você está pronta para isso? Está disposta a me matar para conseguir o que quer? — girei a espada na mão, esperando que eu pudesse intimidá-la, pelo menos, o suficiente para baixar sua proteção.

— Eu não tenho medo de você.

— É engraçado, porque eu tenho medo de você. Tenho medo do que você se tornou e o que você vai ser, se terminar isto do jeito que você quer. Eu tenho medo de que você nunca mais volte.

— Eu não tenho medo. — ela repetiu, mas havia claramente medo em seus olhos. Por mais que ela quisesse muito o *Maleficium* quanto acreditava que precisava, ela estava com medo. Boa. Talvez a Ordem tenha conseguido colocar um pouco de senso nessas poucas horas antes de sua fuga. Pensando que eu estava fazendo progresso, eu continuei empurrando.

— Olhe o que você fez. Você feriu as pessoas, Mallory, por uma mágica que você acha que vai fazer a sua vida melhor. Mas se isso fosse verdade, os feiticeiros não teriam feito isso até agora?

— Eles não entendem.

— Faça-os entender. Mas com palavras, não virando nossas vidas de cabeça para baixo.

Nenhuma resposta.

— Por favor. — eu disse baixinho. — Venha para casa comigo. Você pode ver Catcher e falar com a Ordem. Podemos tentar colocá-la de volta aos trilhos. Eu

sei que vai ser difícil, mas você pode fazê-lo. Eu sei. Eu sei quem você é e onde está seu coração.

Silêncio. E por um momento, eu pensei que eu a tinha. Pensei que poderia tê-la convencido a desistir de sua busca equivocada pela paz de espírito e voltar comigo para Chicago. Mas não era para ser. De repente, ela olhou para cima, como um cervo farejando um predador na floresta, então olhou para mim.

— Isso não acabou. — ela disse, e depois desapareceu na luz azul que ela mesma fez.

CAPÍTULO SEIS

Esgrima

O mundo ficou quieto novamente.

— Onde ela foi? — Todd perguntou. Seu chapéu estava sujo e amarrotado, e suas roupas estavam rasgadas e sujas. Ele teve uma noite difícil.

— Eu não tenho certeza. — olhei ao redor, momentaneamente em pânico, pois não tinha certeza onde Ethan tinha ido. Ele estava saindo do chão no limite das árvores, um casal de gnomos ajudando-o. Mas ele ainda estremeceu com dor aparente, e seus passos foram trabalhosos para se juntar a nós.

— Você está bem?

— Dor de cabeça. — ele disse. — E ainda tonto.

— Ela ainda está por perto?

Ele fechou os olhos e balançou a cabeça.

— Então você está definitivamente ligado a ela?

Ele abriu os olhos novamente. — Emocionalmente, eu acho. Sinto sua raiva, seu stress. Seu vício. — olhou para mim com um pedido de desculpas em seus olhos. — Suas frustrações.

Acho que ele queria pedir desculpas por me agarrar, mas poderíamos ter essa conversa mais tarde. — Se ela ainda está aqui, onde está?

— Ela não foi por entre as árvores. — Todd disse. — Então, não poderia ter entrado no silo.

— E Paige? — Ethan perguntou. — Onde ela está?

— E como ela perdeu a luta? — perguntei calmamente.

No entanto a pergunta respondia por si logo que eu tinha começado a perguntar isso. Fechei meus olhos.

— O que foi Sentinela?

— Tate está aqui. — meu coração começou a bater em antecipação.

— Como você sabe?

— Ele tem cheiro de limão e açúcar — senti-me estúpida sugerindo que uma criatura sobrenatural cheirava a biscoitos de açúcar. Mas não havia como negar o odor, ou a quem sinalizava.

Ethan não parecia achar estranho. — Se ele está aqui, e você já sabe, porque Paige não?

— Eu acho que nós precisamos voltar para casa. — eu disse e comecei a correr com Ethan me seguindo.

Nós tínhamos ido longe o suficiente para explorar a propriedade que tínhamos terminado do outro lado da casa e do silo, e eu quase tropecei na travessia irregular alegando não estar familiarizada. Arqueei duas cercas, meu coração batendo forte, antes que o canto da casa aparecesse no horizonte novamente. Corri para a porta da frente que estava escancarada, o piso do hall de entrada cheio de livros, suas páginas abertas e vibrando suavemente com a brisa.

Ethan entrou atrás de mim e praguejou baixinho.

— Paige! — chamei de novo, mas a casa estava em silêncio, e não havia nem mesmo um toque de magia no ar. Nada, exceto o cheiro persistente e enjoativo de limão e açúcar.

— Ela não está aqui. — eu disse.

— Eu não acho que precisamos perguntar para onde ela foi. — ele disse.

Eu também não achava.

— O silo. — eu disse. — Eles querem o *Maleficium*, e é aí que ele está — e eu temia que não fosse o pior. Mallory tinha desaparecido pouco antes de eu pegar o cheiro assinado por Tate no vento, mas ela estava longe do silo ou do *Maleficium*. E nós tínhamos estado tão ocupados lidando com ela que não tínhamos tido tempo para pensar sobre Paige ou Tate... ou a entrada do silo.

Poderia Tate e Mallory estar trabalhando juntos?

Olhei para Ethan. — Acho que Mallory pode ter sido uma distração.

— Uma distração?

— Tate e Mallory, ambos querem o livro. Mallory sabe que está no silo e um pouco de pesquisa na Internet teria mostrado a ela onde a porta estava. Se encontrá-lo foi fácil, porque ela surgiu tão longe dele?

— Ela era uma distração. — Ethan disse. — Estava lá para nos afastar enquanto Tate encontrava Paige e a forçava a mostrar onde no silo o livro estava. Mas porque Tate e Mallory trabalhariam juntos? Como eles poderiam ter até mesmo encontrado um ao outro?

— Eu não sei. — disse. — Mas porque não trabalhar em conjunto? Mallory quer o livro, ambos querem que o mal seja liberado, é há mais de nós do que deles. Ambos têm magia, mas o mesmo acontece com Paige e não poderiam ter sabido que tipo de segurança esperava por eles.

Voltei para a porta da frente e olhei para fora, mas não havia nenhum outro sinal que algo estava errado. A fazenda parecia uma fazenda na margem do

inverno, a espera da neve cair, e neve para limpar e semente para ser plantada novamente.

— O silo? — ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Vamos.

Caminhamos em silêncio para o campo que mantinha o silo de mísseis, olhos abertos para qualquer sinal deles. Quando nos aproximamos os aromas ficaram mais fortes, como se uma fábrica de biscoitos tivesse aberto uma loja na estrada.

A caixa de concreto parecia a mesma que havíamos deixado. A porta estava fechada e não havia luzes sobrenaturais ou sons que sugeriam que Tate e Mallory estavam jogando o mal por aí.

Espero que desabrochem, talvez não estivesse muito tarde.

— Eles estão aqui.

Viramos e encontramos Todd atrás de nós, um novo hematoma vermelho em seu ombro.

— Você está bem?

— Vou sarar. — ele disse. — Eles foram para dentro, levei uma esfera no ombro.

— Paige? — perguntei.

— Paige, a outra bruxa e o lado escuro.

Tate com a cabeça de cabelos escuros deve ter sido o único escuro.

— Enquanto estávamos lutando com Mallory. — Ethan disse — Tate estava prendendo Paige e esperava Mallory para nos liquidar.

Talvez Paige estivesse certa. Com todas as ações que ela teve, Mallory estava deslizando mais perto da amizade do passado.

— Obrigado por sua diligência. — Todd disse. — E obrigado por sua ajuda mais cedo.

Ele balançou a cabeça. — Nós não faremos essa luta agora. Vamos para a terra. Vamos reagrupar. É a maneira do nosso povo.

Quando ele olhou para cima novamente, parecia chateado. — Termina essa noite.

— Essa é nossa intenção todos os dias — Ethan prometeu, estendendo a mão. — Minhas desculpas novamente pelo meu comportamento anterior. Meus comentários foram cegos e ingênuos. Estamos melhores por ter conhecido você, e estamos honrados que compartilhamos um campo de batalha.

Todd hesitou por um momento, então pegou a mão de Ethan. — Boa sorte — ele disse, em seguida desapareceu em campo. A noite estava calma novamente, as estrelas acelerando por cima.

— Eu me sentiria muito melhor se eles estivessem indo para lá com a gente. — eu disse.

Coloquei a mão em seu braço. — Onde ela está?

— Perto. — ele disse esfregando as têmporas. — Eu posso sentir sua preocupação. Mas isso é diferente de antes.

— Ela provavelmente está se preparando para usar magia negra novamente, o negócio real. Você vai ficar bem?

— Eu vou ficar bem. Vamos acabar com isso.

O estalo na voz dele me convenceu a não empurrar o problema. Ele era um menino grande. Se quisesse minha ajuda, poderia pedir por isso.

Cuidadosamente, espadas desembainhadas, abrimos a porta do silo. Estava escuro, mesmo em comparação com a noite negra lá fora e meus olhos ainda não tinham se ajustado. Eu andei com cuidado para frente.

Mas não com cuidado suficiente.

— Pare! — Ethan gritou, envolvendo um braço em volta de mim antes que eu saltasse na escuridão abaixo.

O elevador tinha ido embora.

Ethan arrancou-me de volta assim como o impulso teria me levado ao longo da borda. Uma queda descontrolada para as profundezas não teria terminado confortavelmente.

— Jesus. — Ethan disse, estabelecendo-me de volta da beira, com as mãos tremendo de nervoso.

— Eu acho que eles pegaram o elevador. — eu disse, olhando sobre a borda. — Como é que vamos chegar lá?

— São trinta pés. — Ethan disse. — Posso ir, mas você não tem experiência.

— Isso não é inteiramente verdade.

Ethan lentamente olhou para mim.

— Enquanto você não estava, eu aprendi a saltar. Bem, como cair, de qualquer maneira. Jonas me ensinou.

— Ah! — foi tudo o que Ethan disse. Mas ele me olhou por um momento, uma expressão de leve curiosidade no rosto.

— Ele me ajudou quando você estava... longe. — expliquei; não que ele tivesse pedido uma explicação.

— Eu não estou com ciúmes, Sentinela.

— Ok.

— Eu não tenho necessidade de ciúmes.

Eu estava igualmente divertida e despertada pela bravata. Este era Ethan na pista rápida, abraçando as curvas ao invés de andar constantemente na política dos freios.

— Voltando ao ponto. — recomendei. — Quem for primeiro poderia enviar a plataforma de volta?

— Muito barulhento. Vamos precisar ficar em silêncio, uma vez que estivermos lá embaixo. Entre eles, provavelmente já sabem que estamos no nosso caminho, mas não há sentido em anunciá-lo — olhou para mim. — Você tem certeza que pode fazer isso?

Eu não negaria que esse salto, como todos os outros me assusta, mas não acho que ele precise ouvir isso agora, e meu medo certamente não era muito bem uma razão para não fazê-lo. Se eu evitar tudo o que estava com medo, eu nunca sairia de casa.

— Eu vou primeiro. — ele disse, e antes que eu pudesse concordar, desapareceu, deixando uma lufada de ar na sua passagem. Dois segundos depois ouvi seus pés tocarem o chão.

Meus olhos finalmente se acostumaram com a escuridão e eu olhei sobre a borda. Ethan sinalizou um polegar para cima. Quando ele abriu caminho para mim, guardei minha espada, respirei fundo e dei um passo.

A pior parte sobre saltar como um vampiro, e realmente a única parte ruim, é o primeiro passo. Era tão agradável para os vampiros como era para os humanos uma guinada repugnante do estômago, a sensação súbita de cair, e o medo que você não sobreviveria ao salto.

Mas então tudo mudou.

O mundo desacelera, com se estivesse acompanhando você. Dezenas de pés se tornam um único passo gracioso e contanto que você mantenha os joelhos moles, o pouso não representa um grande problema.

Caí em um agachamento de super-heroína, uma perna dobrada e a outra estendida, uma mão no chão e a outra no punho da minha espada. Olhei para cima em Ethan através da minha franja.

Seus olhos brilhavam ferozmente com orgulho.

— Você pode fazer isso — ele sussurrou.

Levantei-me e ajustei o cinto da minha katana e a barra da minha jaqueta.
— Você duvidava de mim?

— Eu não tinha dúvidas. — ele disse. — Eu tinha reservas... juízo.

Eu vacilei, mas deixei para lá. Se Deus quisesse, haveria tempo de sobra para me incomodar mais tarde.

Nós espiamos o corredor que levava para longe do poço do elevador. As luzes estavam acesas, e não havia sinal nenhum de Tate, Mallory ou Paige.

Olhei para Ethan, meu alarme vampírico de proximidade. Ele estava estremeando contra o que presumi ser Mallory, gerando outra dor de cabeça, mas ele ainda estava em seus pés.

— Você acha que Paige levou-os diretamente para o livro? — eu me perguntava.

— Depende do estado que ela o deixou dentro. E nós não sabemos enquanto não vê-la.

— Estratégia?

Ethan olhou em volta. — Se eles querem o livro, terão que chegar ao fundo do silo. Mas eu quero uma olhada antes de atacá-los de frente. Vamos verificar o quarto lançamento. Podemos verificar o buraco e descobrir onde eles estão. Silêncio de rádio a partir de agora. Você se lembra dos seus sinais?

Eu balancei a cabeça. Luc tinha ensinado aos guardas da Casa Cadogan uma série de gestos que poderíamos usar para sinalizar um ao outro durante as missões. Eles vieram a calhar antes e com certeza gostaria que fossem úteis agora, quando estávamos tentando esconder nossa presença de um ex-prefeito e uma bruxa irritada. Assumindo que já não soubessem que estávamos chegando, o que parecia improvável.

Espadas desembainhadas, nós nos movemos para o corredor. Ethan contornou o lado direito e eu contornei a esquerda um pouco atrás dele. Ouvimos em cada porta que passávamos tentando detectar algum som, mas não tinha nenhum sinal, mesmo com os sentidos vampíricos em pleno funcionamento.

Provavelmente não ajudou muito que o lugar estivesse cheio de concreto para proteger de um ataque de mísseis. Eu não estava realmente certa de como isso afetaria a soltura de um antigo mal, mas tive a sensação de que em breve descobriríamos.

Nós quase atingimos a enorme porta deslizante para a sala do silo quando vi uma gota vermelha brilhante no chão. A gota era pequena, mas o cheiro de sangue fresco era inegavelmente pungente.

Agachei-me e esfreguei com um dedo, então a cheirei delicadamente. Definitivamente sangue, picante e com magia. Se for de Paige ou Mallory eu não poderia dizer, mas realmente não era importante. Uma das nossas feiticeiras tinha derramado sangue.

Levantei-me novamente e limpei a mão na minha calça, então aponte para a porta de correr. Ethan me apontou em direção ao punho, em seguida tocou o ponto da porta, espada pronta. Quando ele assentiu com a cabeça, puxou.

A porta se abriu e Ethan deslizou para dentro. Eu o segui. O quarto estava vazio e muito escuro. Mas o silo brilhava abaixo, o local onde o *Maleficcium* havia sido localizado.

Ethan apontou para frente. Engolindo uma explosão de medo que apertava meu peito, rastejei até o silo e espiei para baixo.

Pela segunda vez em questão de semanas o *Maleficcium* tinha ido embora.

Mas o drama tinha apenas começado. O prédio balançou de repente com um pulso de magia que gritava através do edifício. Se não estivesse muito atrasado, estaríamos em um minuto.

Eu não perdi tempo.

— Merit! — Ethan gritou, mas eu já estava no ar e no meu caminho para o eixo de mísseis. Caí em um agachamento no pedestal que uma vez o *Maleficcium* descansou.

Na minha frente, em uma grande sala circular, estavam os inimigos que eu procurava. Mallory curvada sobre o *Maleficcium* que foi aberto no chão.

Tate estava entre Mallory e eu, e Paige estava ferida no chão ao lado dele, sangrando inconsciente. Ela não estava usando sua jaqueta ou boné; Tate deve tê-la enganado ou arrastado para fora da casa.

— Olá Bailarina. — Tate disse.

Hoje a noite ele vestia um terno escuro, uma camisa escura e gravata. Morte em um bonito pacote, exceto que ele também parecia exausto, desgastado e raquítico e não muito melhor do que Mallory aparentava. Talvez ele não ficasse imune aos efeitos da magia negra também.

— Acho que eu poderia dizer que estou contente que você sobreviveu a sua viagem, apesar de que provavelmente soaria hipócrita.

Escutei pisadas atrás de mim e sabia que Ethan havia pousado no eixo.

— E ele também. — Tate disse categoricamente. — Mas isso seria simplesmente desonesto.

— Afaste-se do livro. — eu lhes disse, agachando-me um pouco e me preparando para a ação.

— Você sabe que eu não vou fazer isso.

Outro pulso de magia iluminou a sala, do livro, seu ponto óbvio de origem. O piso e as paredes tremiam com ele.

Eu estaria ferrada se fosse acabar esmagada debaixo do concreto e aço de um silo velho de quarenta anos de Nebraska.

— Ethan. — eu disse. — Vou baixar.

— Então eu tenho em alta — ele disse um passo à frente, a espada estendida.

Eu recuei em seguida e corri a toda velocidade em direção a Tate. Seus olhos se arregalaram enquanto eu me movia, mas Ethan o distraiu com um golpe de sua espada.

Caí de joelhos e deixei o impulso me empurrar ao longo do piso de concreto pintado para o ponto de Mallory do outro lado da sala.

Apareci de volta novamente, deixando Ethan lidar com Tate e apontei a espada para ela.

— Esta é a ultima vez que vou dizer-lhe isto, bruxa. Afaste-se.

Ela olhou para cima a partir do *Malefícium*, os dedos sangrentos que pairavam sobre o texto, nada, exceto a dor em seus olhos.

Eu poderia ter sido capaz de convencê-la de raiva ou medo ou exaustão, mas a dor era o seu próprio tipo de demônio, e eu não tinha certeza de que falando teria qualquer efeito.

Ouvi o estalo de carne e osso e olhei para Ethan. Ele tinha ido às vias da moda antiga e tentou dar a Tate outro gancho de direita em toda a mandíbula, provavelmente como agradecimento pelos danos a sua Mercedes.

Mas desta vez Tate sabia que o tiro estava chegando e ele era rápido o suficiente para evitá-lo. Ele estendeu a mão para pegar o punho de Ethan e o segurou lá por um momento, os olhos de Ethan selvagens.

— Eu pensei que meus avisos anteriores teriam tido algum efeito.

— Eu sou um aprendiz lento.

— Acho que a sabedoria não vem com a idade, hein? — com apenas uma pincelada da mão de Tate, Ethan voou pela sala e caiu contra uma coluna de apoio de aço.

A coluna dobrou e Ethan bateu no chão.

— Ethan! — meu coração pulou uma batida na fração de segundos antes dele olhar para Tate. O sangue escorria do lado de seu rosto de um corte na cabeça, e levou muito mais tempo do que o habitual para se levantar novamente, mas ele se levantou.

Comecei a ir em direção a ele, mas seus olhos se arregalaram.

— Atrás de você! — ele gritou.

Olhei para trás, Mallory tinha reunido uma bola de magia que agora brilhava entre as mãos. A luz azulada refletia pouco lisonjeira acima do seu rosto, como uma lanterna sob o queixo de um aluno. E então, como se eu fosse uma estranha, uma ameaça ao invés de uma amiga de longa data, ela lançou a magia diretamente contra mim.

Meu primeiro instinto foi me esquivar. Afinal eu tinha levado uma esfera ou duas e as fagulhas de uma dúzia de outros, quando eu não tinha sido rápida o suficiente no treinamento. Assumi os que continham apenas magia de baixo grau, mas ainda doía, deixando queimaduras feias que levaram alguns dias para desaparecer, mesmo em um vampiro que cura rápido.

Honestamente, esse instinto chutou muito rapidamente e me esquivei, teceu em torno de duas ou três esferas que abalaram contra as paredes atrás de mim.

Mas como me esquivei, eu também queria saber...

Catcher não me deixava usar minha espada durante a queimada mágica. Eu imaginava que ele não queria o risco de danificar minha katana antiga. Mas se a questão não fosse danificar a espada e sim fazer dano à esfera?

Por essa possibilidade, pensei, vale uma pequena experiência. E assim ao invés de continuar evitando a magia de Mallory eu decidi olhar para baixo.

Segurei o punho da minha espada com as duas mãos e ergui na minha frente... como um morcego.

Indo, eu pensei comigo mesma.

Mallory pendurou a esfera no ar como um jogador da liga principal, o seu voo direto, certo e objetivo para o meu coração. Eu mexia os dedos em torno do punho... e quando era o momento certo dei o golpe.

Indo.

A vibração de magia pura e aço mágico temperado que eu tinha com meu próprio sangue vampírico com todas essas luas atrás quase arrancou meu braço. Mas eu mantive meus dedos apertados em torno do couro e pele de pega-raios... eu vi a esfera quebrar em um milhão de faíscas azuis.

— Desapareceu. — murmurei, vendo os fogos de artifício dissipar até faiscar, deslizando meu olhar de volta para Mallory, sobranceira arqueada em uma imitação perfeita de Ethan. — Tem mais alguma coisa?

Ela aparentemente tomou meu sarcasmo como um desafio. Uma esfera após a outra voou em minha direção, cada uma mais picante, mais magicamente potente do que a última. Ela trabalhou com o esforço de dentes cerrados, testa úmida, mesmo no frio de Novembro.

E ela me fez trabalhar também. Eu retirei todos os movimentos e manobras que eu já tinha praticado ou visto Ethan ou Catcher executar, ou assistido em Wrigley Field. Cortava a frente, para trás e de ambos os lados. Virei para trás para

evitar uma esfera azul pálida, depois voei para o chão para evitar um tiro destinado a minha cabeça.

Ela não me acertou, por mais que tentasse. Mallory estava ficando cansada.

Normalmente ela teria sido inteligente o suficiente para pensar em suas ações, planejar um par de passos à frente. Mas esta noite, se ela já estava cansada, talvez eu cosiga nocauteá-la mais uma vez.

Levantei-me novamente, entortei um dedo em sua direção, como Ethan tinha feito tantas vezes para mim. — Você me quer? Venha me pegar.

Ela mostrou os dentes, em seguida começou a girar os dedos e juntar outra bola de magia a partir do nada.

Abri meus braços. — Você acha que pode me bater, bruxa? Mesmo no peito? — ela acabou e jogou seu arremesso.

Eu deixei toda a sensibilidade vampírica solta, visão, audição, cheiro, gosto. O mundo explodiu em sensações, mas os acontecimentos ao meu redor pareciam abrandar por causa disso. Eu assisti a esfera de luz azul a polegadas de mim, em câmera lenta, sua superfície era um redemoinho furado de energia, e ela procurou um ponto de pouso, uma casa.

Eu tinha toda a intenção de lhe dar uma.

Antes que ela pudesse recarregar ou sair do caminho, eu puxei minha espada, não para bater a esfera em mil pedaços... mas para refletir isso. Segurei a katana diretamente na minha frente, a ponta para o lado e o aço como espelho para Mallory.

A esfera atingiu a lâmina com força suficiente para sacudir o aço. Mas o aço temperado e afiado fez o seu trabalho. A esfera saltou fora para a direita e voou de volta para Mallory. Mais lenta na viagem de volta, mas na direção correta. Ela bateu justo no seu peito e mandou-a voando pela sala. Ela bateu na parede e depois no chão, batendo-se com um salto que provavelmente quebrou algumas costelas dela também.

Pelo menos ela não poderia machucar ninguém, por pouco tempo. Um vilão para baixo... Agora de volta para o outro.

E o outro estava envolvido em sua própria batalha feroz. Tate que poderia manipular um carro para fora da estrada com a magia, aparentemente queria um tipo diferente de desafio. Ele produziu uma espada de sua autoria, uma lâmina de duas mãos gigantescas com gravuras complicadas que refletia a luz quando ele a movia. A katana era destinada a cortar, essa coisa parecia que tinha a intenção de agredir.

Ethan tinha sua espada, e não havia como negar que ele era bom em usá-la. Mas Tate era um homem com uma agenda, e ele não seria dissuadido.

O sorriso em seu rosto me lembrou de um gato brincando com um rato pouco antes do abocanhar final de suas mandíbulas. Tate tinha a intenção de terminar a luta e terminar com Ethan, mas queria brincar um pouco com a comida primeiro. O casaco de Ethan foi arrancado a vários cortes já.

— Ow.

Olhei para o outro lado da sala. Paige estava sentada, uma mão na cabeça sangrando.

Corri para ela, esperando que ela pudesse encontrar uma maneira de parar tudo isso, e fui de joelhos ao lado dela. — Você está bem?

— Ele me fez segui-lo para fora, em seguida fez-me dizer onde o livro estava. — seus lábios tremeram, lágrimas pairando a beira dos seus olhos.

— Está tudo bem. Todos sabiam que isso iria acontecer. Ele e Ethan estão lutando. Há algo que você possa fazer? Você pode nocautear Tate ou algo assim?

Ela balançou a cabeça com lágrimas caindo pelo rosto, um hematoma feio começando a emergir. — Ele fez algo comigo. Eu não conseguia parar de vir aqui ou fazendo-me dizer onde estava.

Soou como uma violação por magia, uma espécie de extorsão psíquica utilizada por Tate para chegar ao livro. Como se ele precisasse de mais razões para eu detestá-lo.

Pedaços de concreto passaram por nós quando a espada de Tate beliscou um pouco da parede. Mallory estava fora, Tate estava ocupado e Paige estava ferida. Se ela não poderia usar a magia, talvez eu possa pelo menos tirá-la da sala e mantê-la fora de qualquer perigo mais, ou para manter Tate longe de usá-la.

— Você acha que pode andar?

Ela encolheu os ombros. — Eu não sei. Talvez.

Eu coloquei um braço por baixo dela e ajudei-a em seus pés. Mas esse plano não durou muito tempo.

— Merit! — Paige disse. — Mallory! O livro!

Olhei para trás. Mallory tinha acordado e estava estendida no chão cheio da cripta, uma mão esticada sobre o livro, movendo os lábios ela continuou o encantamento.

O som da briga parou quando Tate virou-se ao som das palavras antigas. Ethan aproveitou a distração e empurrou sua katana para baixo.

O ataque deveria ter cortado Tate, aberto da garganta ao estômago, mas Tate levantou a mão e Ethan voou contra a parede novamente.

Meu coração quase parou de novo, mas Ethan gemeu e rolou. Infelizmente meu alívio foi ofuscado pelo meu choque ao notar a violência com que Tate o jogou em volta tão casualmente. O *que* ele era?

Sem se intimidar pela violência ao seu redor, Mallory continuou com seus cânticos, palavras que eram volumosas e rítmicas como o latim, mas com consoantes mais espessas e uma torção que soava quase russo.

Com Ethan manipulado, Tate abobadou uma mesa e estendeu a mão para pegar o livro.

— Mallory, pare! — gritei, mas era tarde demais.

Tate se estendia para o livro, e assim que os dedos entraram em contato com sua capa de couro vermelha Mallory gritou um encantamento. — *Adnum malentium!*

Um bater estrondoso dividiu o ar, a energia empurrando Mallory de volta... mas não Tate.

O *Maleficium* explodiu em uma explosão de luz azul brilhante que se envolveu em torno da mão de Tate, ainda no livro, e até seu braço como uma videira serpenteante.

Em segundos ele estava envolto em luz. Mallory tinha feito alguma coisa, terminou algo e o *Maleficium* estava reagindo.

A luz brilhou em volta dele como uma aura visível, e por um momento ele sorriu, como se tivesse atingido alguma parte do seu plano.

Mas sua alegria não durou muito tempo. A luz em volta dele começou a tremer e o contorno do seu corpo junto com ela. Ele vacilou e tremeu dentro da nuvem de luz e sua expressão ficou triste. Ele abriu a boca para gritar, mas nenhum som escapou da luz, apenas o latejar surdo da magia.

Em segundos, sua forma vibrante começou uma guinada para cima e para baixo, depois seu corpo começou a se ampliar. Ele não crescia, mas estendia-se horizontalmente, ele uivava seu desagrado.

O escudo de magia cresceu quando ele fez e correu de volta para evitar a borda da mesma.

De repente como uma sequência de DNA em divisão, Tate com dupla largura começou a se decompor em dois. A divisão começou em sua cabeça e para dentro com paradas catódicas e arrancadas.

Flashes iluminaram o quarto como um sol estroboscópico potente, e depois acabou. Um estalo alto de magia atravessou a sala, e as luzes no silo cintilou uma; duas vezes.

Quando a sala estava calma novamente, Seth Tate estava no meio da sala, suarento e amarrotado.

E ao lado dele outro Seth Tate.

Demorou alguns segundos para a minha mente realmente começar a trabalhar novamente e mesmo assim eu não tinha conseguido envolver minha mente em torno do que tinha visto.

Seth Tate, ex-prefeito de Chicago tornou-se dois Seth Tate.

Os Tates olharam para suas mãos e em seguida um ao outro e depois ambos empurram-se o peito. Eles gritaram um som alto totalmente desumano e de romper os ouvidos.

Eu bati no concreto, de joelhos cobrindo minhas orelhas contra o som. A estrutura inteira vibrou e eu jurei que concreto e aço deformaram a partir da energia que colocou para fora.

Por um momento houve silêncio.

E então dois tiros para cima, em linha reta até o eixo do silo de mísseis. Eu corri abaixo da abertura e observei ascender, vinte pés, quarenta pés, sessenta pés, oitenta pés e depois as portas metálicas do compartimento de mísseis se abriu ao envio de uma chuva de terra e raízes e espigas de milho no silo.

Os Tates desapareceram com a abertura para a noite, mísseis sobrenaturais de proporções desconhecidas.

A sujeira limpou e as luzes brilharam para baixo através do buraco no céu. E tudo estava calmo novamente na frente do meio-oeste.

CAPÍTULO SETE

O jogador

— O que diabos aconteceu? — Ethan perguntou, mas dado o silêncio que se seguiu a sua resposta, ninguém tinha a menor ideia.

Olhamos para cima através do silo, como se a resposta às nossas perguntas estivesse de algum modo escrita nas paredes construídas durante a Guerra Fria.

— Ele se dividiu em dois. — Ethan disse, olhando para Paige. — Como isso é possível?

Ela fez uma careta e mancou até a mesa onde ele estava inclinado. — Não tenho ideia.

Olhamos novamente para o *Maleficium*, que ainda estava no chão ao lado de Mallory. Tinha sido reduzido a pouco mais do que um pedaço de carvão em forma de livro. Algumas sugestões de páginas amareladas eram visíveis, mas o livro era principalmente cinza, que parecia poder voar se alguém o soprasse muito fortemente.

Mas se o *Maleficium*, o recipiente, foi destruído, o que havia acontecido com tudo o que ele continha? — Paige, o que aconteceu com a magia negra? O mal?

Ela balançou a cabeça. — Eu não tenho realmente...

— Se foi. — a voz de Mallory era tranquila e havia uma linha melancólica de surpresa nela.

Todos nós olhamos para ela. Ela estava no chão, ainda de joelhos, olhando para suas mãos. Elas ainda estavam rachadas e em carne viva, e tremiam como se ela fosse uma viciada em abstinência. Ela colocou os braços em volta de si e olhou para a distância, talvez assimilando o fato de que as coisas não tinham terminado como desejava.

— Se foi? — Ethan perguntou.

Lentamente, ela virou o seu olhar para ele. — Isso estava no livro, e o livro se foi. Então isso se foi também.

— Como você sabe? — perguntei, mas percebi que não precisava de sua resposta. Estava claro em seu rosto.

Mallory não parecia melhor do que antes de tudo isso ter começado. Parecia igualmente afetada. Igualmente cansada. Ela tinha tentado mais uma utilização de magia negra e não tinha funcionado. E agora não havia mais magia para tentar. Ela tinha oficialmente chegado ao fundo do poço.

— Ela sabe que a magia se foi porque ela não se sente diferente. — eu disse. — Porque ela fez outro feitiço e acionou o *Maleficium*, mas isso não a curou. E agora o livro

se foi, então é tarde demais. Não haverá mais nenhuma magia negra inspirada pelo *Maleficium*, certo?

Mallory olhou para cima, e deve ter pegado a raiva em meus olhos. Desviou o olhar, as lágrimas se derramando sobre seus cílios. Eu não tinha certeza de que essa emoção era remorso, mas talvez, mais cedo ou mais tarde, ela tomasse consciência das consequências que tinha sido tão rápida a ignorar mais cedo.

— Então, o que aconteceu com Tate? — Ethan perguntou.

Pensei novamente no que tinha visto e o que tinha acontecido segundos antes de ele se dividir pela metade. — Ele tocou o livro. Se Mallory fez o feitiço, mas nenhum outro mal escapou, poderia ter, eu não sei, sido canalizado para Tate? — olhei para Mallory. — Isso é possível?

— Eu não sei. — ela sussurrou pateticamente.

Ethan não ficou comovido. — Você não sabe? Você *não sabe*? Você simplesmente decidiu desencadear todos os males do mundo de um livro antigo, mas não sabe sobre os possíveis resultados? Garota estúpida e tola.

— Ethan. — eu disse baixinho.

— Não, Merit, ela precisa ouvir isso. — agachou-se diante dela, um novo fogo em seus olhos e uma expressão completamente fria no rosto. — Ela não teve o cuidado de considerar as consequências de suas ações antes. Talvez agora o faça.

Mallory não lhe respondeu, só ficou sentada no chão, olhando para ele com os olhos arregalados e horrorizados, como se tivesse acabado de tomar plena consciência de sua própria falibilidade.

Todo esse trabalho, toda essa investigação, todos esses feitiços, inúteis. *Infrutíferos*. Ela apostou tudo: seus amigos, suas habilidades, seu amante, e havia perdido tudo por causa de algo que achava que era uma aposta certa. Mas as cartas tinham sido dispostas contra ela, e a casa sempre vence.

Coloquei a mão no ombro de Ethan, ele se levantou e colocou a mão na minha bochecha. Acho que ele não o fez para se desculpar, mas para me confortar pelas coisas que viriam, pelo que iria acontecer com Mallory.

— Precisamos saber o que aconteceu. — Paige disse tranquilamente e eu podia praticamente ouvir as engrenagens mágicas clicando ao longo de sua cabeça. — Precisamos saber o que ele é, o que são. Precisamos entender.

Era natural que ela quisesse saber. Ela era uma arquivista da Ordem, e eu tinha que assumir que ela estaria escrevendo tudo isso. Mas escrever a história poderia esperar.

— Agora mesmo. — eu disse. — Precisamos saber o que eles são e o que vão fazer a seguir. Não há como dizer o tipo de dano que eles podem fazer juntos. — um Tate tinha sido ruim o suficiente. — Vamos sair daqui.

Ajudei Mallory a levantar. Ela não falou e não fez contato visual comigo. Mas me permitiu ajudá-la em direção à porta.

Ethan fez o mesmo com Paige, e o nosso grupo heterogêneo mancou de volta pelo corredor e para a plataforma do elevador. Assim subimos, de volta para o mundo.



Nós saímos para o cheiro pungente e acre de fumaça.

Na borda do campo, a casa da fazenda estava ardendo, chamas de um vermelho-laranja lambiam o céu.

Tate - os dois - tinham feito isso? Foi um ato final de vingança? Seth tinha jurado a mim e a Ethan que não nos deixaria detê-lo. Talvez os dois tenham decidido que precisavam nos punir por nossa interferência.

Paige abafou um soluço com uma mão, horror em seus olhos enquanto olhava para sua casa. E então ela começou a correr. Para uma feiticeira machucada, moveu-se muito bem.

Entreguei Mallory a Ethan. — Eu vou buscá-la.

— Tenha cuidado.

Assenti e parti correndo por todo o campo. Estava mais frio agora e o chão parecia ter endurecido desde que tínhamos entrado no silo. Era como correr sobre uma embalagem de cartão para ovos virada de cabeça para baixo, pequenas colinas e vales irregulares que tornavam impossível planejar seus passos.

Quase não me surpreendeu quando eu tropecei e o solo veio ao meu encontro. Amparei a queda com minhas mãos, mas elas ficaram bem feridas. Esperando que ninguém tivesse me visto cair na escuridão, me levantei, estremecendo quando um raio de dor irradiou através do meu tornozelo direito.

Mas não havia tempo para esperar a cura. Paige estava se movendo cada vez mais perto da casa, e em seu estado mental, eu não confiava nela para ficar segura.

Murmurei uma maldição só para me fazer sentir melhor e corri/manqueei para frente tão bem quanto podia. Aproximei-me da cerca e fui imediatamente agredida pelo calor do incêndio. Fumaça acre derramava-se da casa e fogo saltava das janelas. Paige, com o braço em torno de seu rosto, estava se aproximando da porta da frente.

— Paige! — chamei, mas ela não parou. Nem sequer olhou para trás. Claro, ela não devia ter me ouvido. O fogo rugia como um motor a jato, estalando a madeira em pedaços de divisão enquanto o interior da casa caía.

Eu não era uma grande fã de fogo. Tinha me queimado em um foguete errante quando era criança, e o pensamento de me aproximar de um inferno ardente não era exatamente confortável. Mas eu era imortal, ela não. Havia apenas uma coisa a fazer.

Puxei o pescoço da minha camisa sobre a boca em uma máscara improvisada e avancei.

A fumaça e cinzas engrossaram quanto mais perto cheguei da casa, e tornou-se quase impossível respirar. O ar estava escaldante, queimando meus pulmões com cada entrada de ar. Mas eu continuei andando.

— Paige. — gritei, quando algo grande caiu em algum lugar próximo. — Não se aproxime mais.

Ela tossiu alto. — Preciso de meus livros! — mas parou a poucos metros da porta da frente e levantou os braços. Mesmo através da energia do fogo, eu podia sentir o zumbido de magia. Ela deve ter ultrapassado a magia de Tate e já devia conseguir usar a sua própria novamente.

— Pelo menos ela não foi para dentro. — murmurei, e vi quando um livro, depois outro e depois outro, voaram a partir da porta da casa para a segurança do lado de fora.

Ela não devia ter o poder de salvar a casa, mas pelo menos poderia poupar alguns de seus bens mais preciosos.

Meu alívio não durou muito tempo. Quando outro estalo dividiu o ar, olhei para cima. Chamas lambiam o pórtico pequeno sobre a porta da frente, e um canto estava inclinado perigosamente baixo.

De repente, o pórtico começou a cair.

Eu não parei para pensar. Ignorei a pontada de dor no meu tornozelo e me impulsionei para frente através da dor, da fumaça e dos dedos de fogo que eu poderia ter jurado que se esticaram pela janela para prender-me.

Ela não me viu chegando e só percebeu que eu estava lá quando usei o meu corpo e o impulso para empurrá-la para fora do caminho. Voamos através do ar, batendo no chão a poucos metros de distância, exatamente quando o pórtico caiu no chão, cobrindo o local onde Paige tinha estado com uma massa ardente de madeira e bloqueando completamente a porta.

— Bom Deus. — ela disse com o peito arfante, enquanto olhava de mim para o fogo e vice-versa. — Obrigada. Eu poderia ter morrido.

Ainda no chão, golpeei uma centelha no braço do meu casaco. — Era o mínimo que eu podia fazer. As feiticeiras já tiveram uma noite ruim o suficiente.

Quando outra explosão de faíscas voou pela janela, levantei-me novamente e estendi a mão para Paige. — Estamos muito perto.

Ela me deixou ajudá-la a levantar, o seu rosto escuro de fuligem e mancamos de volta para a pilha de livros que tinha conseguido salvar. Seis volumes, as suas capas chamuscadas e polvilhadas com cinzas.

— Todos os meus livros. — disse ela. — Todos os meus escritos, desapareceram completamente.

— Você conseguiu salvar alguma coisa útil?

Ela pegou um livro e tirou a poeira da capa. — Cada livro é apenas um pedaço de toda a coleção. Seis livros? Isso não é sequer um começo.

Paige abraçou o livro ao peito. Lá no escuro, com o fogo furioso refletindo seu cabelo vermelho vibrante, ela parecia uma criatura de um conto de fadas dos irmãos Grimm.

Ambas olhamos para cima ao som de passos. Ethan, com um braço em torno de Mallory, aproximava-se de nós.

Paige não perdeu tempo. — Você fez isso. — ela avançou, com a intenção de agredir Mallory, mas eu passei um braço em volta da sua cintura e segurei-a.

— Ela fez isso! — Paige gritou, o cabelo vermelho voando sobre seu rosto enquanto ela se debatia nos meus braços. — Isso tudo é culpa dela. Tudo isso! Você acha que nós não sentimos o desequilíbrio? Nós sentimos! É assim que sabemos distinguir o certo do errado, Mallory. Isso é como nós o sabemos! Não é um castigo, é parte do nosso *dom*. Você usa-o. Aprende com ele. Não deixa que te leve a destruir o mundo!

— Paige, pare com isso! Isso não vai ajudar. — trabalhei para manter meu controle, mas seus braços se estenderam para Mallory, que parecia completamente alheia a conversa.

— Ela deve pagar por aquilo que fez!

— Ela vai pagar. — Ethan disse. — Mas a punição não cabe a você decidir.

— Devia ser. Olha o que ela fez!

— Paige. — eu disse. — Foi exatamente isso que Mallory tentou fazer: controlar coisas que não deveriam ser controladas. Ela não devia ter feito isso, e você não deve fazê-lo, também.

Paige abanou a cabeça, mas depois de um momento parou de se mexer, por isso libertei-a.

— Tudo o que eu tinha estava lá. Tudo. Todas as minhas coisas. Todas as minhas roupas. — ela engoliu em seco. — Eu não tenho outro lugar para ir.

Nossas roupas também, e tudo mais em nossas mochilas. Graças a Deus por termos as nossas espadas conosco. O calor de um incêndio em casa não poderia ter tido muito impacto sobre o aço finamente temperado, mas eu preferia não testar essa teoria em primeira mão.

— Se você quiser voltar conosco para Chicago, pode ficar na Casa até que tome outras providências. — disse Ethan. — Nós também precisamos levar Mallory de volta em segurança. Vimos que antes ela tinha umas algemas mágicas. Talvez...?

Paige assentiu e enxugou os olhos e com um toque despojado de seu dedo indicador e do polegar, invocou um pedaço feroz de magia que uniu as mãos de Mallory como se tivessem sido amarradas.

Mallory apenas deixou isso acontecer. Nenhuma discussão. Não se contorceu. Eu não poderia evitar me perguntar: Seria este o início de sua contrição ou outra chance para ela fingir remorso até que pudesse escapar novamente?

— Isso vai segurá-la por algum tempo. — Paige disse, arrancando um telefone celular do bolso. — E eu vou chamar Baumgartner. Ele pode decidir onde colocá-la.

Talvez no mesmo lugar onde a colocou antes, mas com um pouco mais de segurança desta vez.

Ao som de botas sobre a sujeira, olhamos para cima. Figuras escuras se aproximavam do outro lado da casa.

— Tate? — Paige perguntou.

Abri meus sentidos e senti o cheiro afiado, selvagem e animal. Um pouco da tensão deixou meus ombros. Nossas chances estavam melhorando um pouco.

— Não. — eu disse, balançando a cabeça. — Metamorfos.

Especificamente, Gabriel Keene, forte e de cabelos castanhos, com olhos dourados que pareciam olhar diretamente através de você. Ele era o chefe da Matilha norte-americana Central de Metamorfos. E ao lado dele, um companheiro de matilha: o alto e magro Jeff Christopher, empregado do meu avô. Ou ex-empregado, de qualquer maneira.

Ambos usavam calças jeans e jaquetas de couro grossas, e adivinhei que suas motocicletas estavam estacionadas nas proximidades.

— O que vocês estão fazendo aqui? — perguntei.

— Isso é maneira de cumprimentar um velho amigo, gatinha?

Gabe estava certo. Pulei para frente e abracei-o. Ele riu e deu um tapinha nas minhas costas. — Isso é o suficiente. Sullivan aqui vai ficar com ciúmes.

Recuei e em seguida, dei a Jeff um pequeno aceno. Ele corou.

— Sullivan me garante que não vai ficar com ciúmes. — eu disse.

Mas o sorriso de Gabriel desapareceu quando olhou para Ethan. Como se não tivesse a certeza do que estava vendo, Gabe deu-lhe um bom e longo olhar de alto a baixo.

Pelo olhar de Gabriel e o formigamento de magia em torno dele, isso era algo pesado, importante. Gabe não tinha visto Ethan desde que ele voltou, e parecia claro que Gabe estava avaliando quem Ethan era, se ainda era vampiro, se ainda era bom, se ainda era Ethan. Se a magia o tinha manchado, o tinha transformado em outra coisa, ou o tinha danificado irreparavelmente.

— A feiticeira fez um número. — Gabriel disse finalmente.

Ethan estendeu a mão para Gabriel, mas Gabriel a ignorou e envolveu Ethan em um abraço de urso que quase o levantou do chão.

— E isso é mais uma das coisas estranhas que eu vi hoje à noite. — murmurei.

— É bom ver vocês dois. — Ethan disse. — O que os traz a Nebraska?

— Eles são as escoltas para o *Maleficium*. — Paige disse. — Trouxeram-no antes de Mallory escapar.

Apontei um dedo para Jeff. — Isso explica porque você não estava no trabalho ontem. Você estava vindo para cá com o livro.

Ele encolheu os ombros estreitos com um machismo impressionante. — Um homem tem que fazer o que um homem tem que fazer.

— Depois de muito implorar, estamos aqui para recuperá-lo novamente. — disse Gabriel. Mas ele lançou um olhar escuro para a fazenda em chamas. — Mas alguma coisa me diz que podemos ter que mudar nossos planos.

— O *Maleficium* foi destruído. — eu disse, e os olhos de Gabriel se arregalaram de horror. — E parece que o mal que ele continha foi destruído junto com ele. Ou a maior parte.

— A maior parte? — Jeff perguntou.

— Seth Tate tocou o livro exatamente quando Mallory terminou o feitiço. — Ethan disse. — Ele foi dividido em dois.

Gabriel piscou. — Eu não entendo.

— Um Tate se tornou dois Tates. — eu confirmei.

— O livro queimou até às cinzas, e eles impulsionaram-se através do eixo de mísseis. — Ethan olhou de volta para a fazenda. — Nós saímos para descobrir a casa em chamas.

— O que ele é? — Gabriel perguntou e eu acho que ele quis dizer isso retoricamente. Mesmo que não fosse, não era como se pudéssemos responder.

— Essa é a pergunta de um milhão de dólares. — eu disse. — O que quer que eles sejam, um ou os dois colocaram a casa de Paige em fogo. Não é difícil imaginar que voltaram para Chicago para causar mais problemas. Precisamos voltar para casa.

— Na verdade, há problemas em casa também. — Jeff disse.

— Oh? — eu perguntei.

— Quatro policiais espancaram um casal de vampiros e dois humanos que estavam com eles.

— Eram de uma Casa?

— Rogues. — ele disse. — Os policiais dizem que os vampiros atacaram. Os vampiros dizem que eles foram sair perto de uma adega com os humanos e os policiais saltaram para eles sem motivo, gritando obscenidades sobre vampiros e humanos se

misturarem. É bem claro que as coisas têm estado piores no CPD⁷ desde que seu avô saiu.

— O racismo está vivo e bem no século XXI. — eu disse com tristeza.

— Quando o prefeito diz à cidade que os vampiros são o inimigo. — disse Ethan. — Tal violência não é surpreendente.

— E termos que nos registrar na cidade não vai nos ajudar. — eu disse. Essa era mais uma coisa que eu precisava adicionar à minha lista de coisas a fazer. — Não haverá qualquer maneira de nos misturarmos quando tivermos que carregar documentos que mostram a nossa identidade.

— É triste, mas é verdade. — Jeff concordou. — O que você vai fazer com ela?

Todos nós olhamos para Mallory.

— Ela vai voltar para Chicago conosco. — Ethan disse. — Depois disso, cabe à Ordem.

— Eles não lidaram muito bem com ela da última vez. Não passaram nem mesmo vinte e quatro horas antes de permitirem que escapasse.

— Não. — Ethan concordou. — Não lidaram.

Gabriel olhou para Jeff. — Você poderia nos dar licença por um momento?

Quando Ethan acenou com a mão colegialmente, Gabriel levou Jeff a poucos metros de distância. Com as cabeças juntas, começaram a sussurrar.

— O que se passa? — perguntei calmamente.

— Não estou inteiramente certo. — Ethan disse, mas não havia como negar a curiosidade em sua voz.

Depois de um momento, eles caminharam de volta para nós. — Vamos levá-la. — Gabe disse.

Silêncio atordoado encheu o ar.

— Vão levá-la onde? — Ethan perguntou.

— Vamos assumir a guarda dela. A Ordem não conseguiu antes. Você sabe que eu não sou de me envolver em política, mas realmente prefiro também que a cidade não queime em torno de nós, tendo em conta que decidimos viver nela.

Ethan parecia completamente confuso. — Me desculpe, mas eu estou tendo dificuldade em entender isto. Para onde você vai levá-la?

— Temos um lugar. — foi tudo o que Gabe disse. — E vocês seriam bem-vindos a visitá-la em sua conveniência. Catcher, também. — ele disse, olhando para Mallory. — Ela não ousaria tentar essa besteira que fez na Ordem, com a gente.

⁷ Departamento Policial de Chicago.

Deu-lhe um olhar feio e penetrante que deve tê-la assustado como o inferno. Assustou-me um pouco, e não era eu que estava em apuros.

— Ela vai precisar de cuidados. — Ethan disse. — Ela acredita que está doente, que tem um desequilíbrio mágico que exigia o que ela fez.

O lábio de Gabriel enrolou. — Ela não precisa ser mimada. Agiu como uma criminosa sem remorso. Se fosse uma das minhas, o problema teria se resolvido a sozinho.

Gabriel havia sido traído por seu irmão mais novo, Adam, e eu não tinha ouvido falar de Adam desde então. — Ela não vai usar magia em torno de nós. Podemos providenciar isso facilmente. Como é, ela não precisa de desculpas. Ela precisa juntar a sua merda e superar.

— E você pode ajudá-la a fazer isso?

— Não. — Gabriel disse; os olhos apertados em Mallory. — Ninguém pode *ajudá-la*. Ou ela faz ou não faz. Essa é a escolha que vamos lhe dar.

Então ele ia usar a abordagem amor-duro. Certamente não parecia fácil, mas nada tinha funcionado. A Ordem colocou-a em uma instalação médica, deu-lhe cuidados e tratamentos contínuos e veja onde isso nos levou.

— Eu vou querer ver como ela está indo. — Paige disse para Gabriel, aparentemente disposta a deixá-los ter o fardo de cuidar dela.

Ele assentiu. — Eu entendo que decisões terão de ser tomadas sobre o seu estado a longo prazo. Ela tem reparações a fazer. Muitas reparações, a amigos e família. — Gabriel olhou para mim. — Eu vou lhe dar a chance de fazer isso. Sucesso ou fracasso é com ela.

— É muita responsabilidade. — Ethan disse.

Gabriel concordou. — E eu não estou procurando novas responsabilidades. Eu tenho uma esposa e um filho e os meus próprios problemas. Mas se eu puder ajudar a resolver isto agora, não terei que me preocupar com isso mais tarde. Além disso. — ele disse, virando seus olhos dourados para mim, — Você nos ajudou antes. Eu ainda te devo uma.

Gabriel fez uma profecia sobre mim e meu futuro com, ou sem, Ethan. Tinha algo a ver com um favor que eu ia fazer para ele, mas claro que ele não tinha dado nenhum detalhe sobre isso.

Ethan olhou para Mallory. — Tem certeza de que consegue voltar para Chicago sem ela causar problemas?

Gabriel riu. — Há sempre uma solução para esse problema. — ele aproximou-se de Mallory e agachou-se diante dela. — Como você está indo?

Ela olhou para cima para responder, mas antes que pudesse falar, ele colocou a mão em seu rosto e tocou-o suavemente. Quando a cabeça dela ficou mole em seus ombros, Gabriel levantou-se novamente. — E isso está tratado.

— Ela está bem? — perguntei.

— Ela está bem. Apenas um toque cuidadoso. É como segurar um tubarão de cabeça para baixo, acalma-os. Uma pequena técnica boa para adormecer feiticeiras errantes. Dá-nos umas boas quatro ou cinco horas antes de ela acordar novamente. E quando acordar, podemos ter uma boa conversa.

Dei-lhe um olhar plano. — Você não poderia ter feito isso há três dias?

Gabe encolheu os ombros. — Ninguém me pediu.

E isso foi uma lição sucinta sobre usar todos os meios disponíveis durante uma crise.

— Como você vai levá-la de volta para Chicago? — Ethan perguntou.

— Sidecar⁸. — Jeff disse, apontando com a sua mão para a garagem.

— Você tem um sidecar? — levantei a mão. — Espere. Deixe-me reformular isso. Você andou por Nebraska em um sidecar?

Adorável como Jeff era, eu não podia tirar a imagem dele andando animadamente em um antiquado sidecar, caracóis marrom esvoaçando, tão feliz quanto um filhote de cachorro, da minha mente.

— Eu dirigi meu próprio equipamento. — ele disse. — O sidecar era para o livro. E agora é para a menina que destruiu o livro.

Todos olharam para ela novamente mole no chão, os planos para seu futuro sendo decididos ao seu redor e sem a sua permissão porque ela tinha desistido de seu direito de se opor.

O rugido baixo de um caminhão de bombeiros soou na distância. Deve ter levado aos vizinhos um bom tempo para perceber que alguma coisa estava errada. Isso significava que era tempo para fazermos a nossa saída. A Ordem poderia limpar o resto dessa bagunça.

— Como vocês vão voltar? — Gabriel perguntou.

— Eu tenho um caminhão. — Paige disse. — Felizmente, as chaves estão dentro dele.

— Então, se você puder nos dar uma carona até ao aeroporto, podemos pegar o jato. — Ethan disse.

Olhei para ele. — Desculpe... o jato?

— A Casa tem um jato. — Ethan disse. — Bem, a Casa aluga um jato em ocasiões. E eu diria que esta é uma ocasião apropriada.

— Você ia mencionar que temos um jato antes de viajarmos oito horas de carro para Nebraska e destruímos o seu Mercedes no processo?

⁸ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sidecar>

Ele olhou para cima e arqueou uma sobrancelha para mim. — Se eu tivesse feito isso, não teríamos tido todas aquelas horas juntos, Sentinela.

Isso pode ter sido um benefício, mas ele não nos teria atrasado com um passeio de carro, se uma alternativa mais rápida estivesse tão facilmente disponível.

— Não foi possível encontrar um piloto em tão curto prazo? — perguntei.

— Talvez. Mas não arruíne a ilusão.

Revirei os olhos.

— Nós vamos levá-la e apresentá-la às regras. — Gabriel disse. — E então você pode dizer Olá. Isso vai lhe dar uma chance para verificar a situação dela. Embora eu esteja bastante certo de que você vai aprovar; você já conhece o zelador que tenho em mente para ela.

Eu não tinha uma boa razão para me opor a essa oferta, então assenti. — Já agora, há uma faixa ao longo da I-29 que provavelmente vai exigir um desvio.

Gabriel franziu a testa. — Estava tudo certo quando viemos.

— Isso foi pré-Tate.

Gabriel suspirou e eu olhei para Ethan. — Por todos os meios. — eu disse. — Vamos pegar o jato.

CAPÍTULO OITO

Lar é onde o seu chuveiro está

Sentei no assento do passageiro e Paige nos conduziu em uma caminhonete surrada e com cabine estendida com placas de licença de CAMINHONETE AGRÍCOLA até o hangar particular no aeroporto de Omaha.

Ethan estava no banco de trás com nossas espadas e a pilha dos amados livro de Paige.

Seria considerado eufemismo dizer que nosso humor estava sombrio. Mallory tinha provado mais uma vez que seria capaz de ferir os outros para se livrar de sua própria dor.

Isso não foi exatamente um motivo para celebração, mas ao menos o *Maleficium* havia ido embora.

Estávamos em silêncio na maior parte do tempo, provavelmente todos pensando sobre o que haviam visto e o que ainda estava por vir. Eu estava especificamente preocupada com Ethan. Ele esteve conectado com Mallory de um jeito que estava lhe causando dor física.

Se uma feiticeira estava disposta a trazer um vampiro de quatro séculos de idade para torná-lo um familiar só porque ela estava se sentindo agitada, o que mais ela poderia fazer?

Não era uma pergunta que eu estava considerando confortavelmente, Ethan também não deveria estar se sentindo melhor que eu sobre isso.

Paige quebrou o silêncio sinistro: — Eu sugeri que ela fosse uma novata. Os gnomos vieram porque eu pedi para virem, porque jurei a eles que ela era toda tipo fumaça e espelhos e pouca habilidade. Eles se machucaram por minha culpa em uma luta que nem queriam lutar em primeiro lugar.

O arrependimento em seu rosto era claro. Eu não gostava do fato de que ela poderia estar errada, ou que os gnomos haviam sofrido por causa disso, mas pelo menos ela estava disposta a reconsiderar suas escolhas, Mallory não havia chegado nesse ponto ainda.

— Por causa da Mallory. — deixei claro.

— Isso importa? — Paige perguntou. Eu não estava certa de que ela esperava que eu respondesse, então mudei de assunto.

— Todd disse que eles voltariam para a terra. — eu disse.

Ela assentiu: — Eles vivem em redes subterrâneas. São incrivelmente trabalhadores e os túneis mantêm o solo arejado. Você já se perguntou por que os

estados do centro-oeste são grandes agricultores? Não é a terra. — ela disse. — E sim quem está embaixo dela.

Ethan massageou as têmporas e isso foi suficiente para trazer uma pontada de pânico no meu peito.

— O que foi?— perguntei. — Ela está livre de novo?

— Apenas dor de cabeça. — ele sorriu se desculpando. — Acho que ela ainda está inconsciente. Ela certamente ainda está drenada, e eu posso sentir. Mas está diminuindo já que estamos indo em direções opostas, pelo menos até chegarmos ao aeroporto.

— Você pode senti-la? — Paige perguntou com a testa franzida de preocupação.

— Eles têm algum tipo de ligação. — expliquei. — Desde que ela o trouxe de volta, mas destruir o *Maleficium* aparentemente não parou isso.

Encontrei o olhar dele pelo espelho retrovisor. — Nós vamos descobrir como.

— É, espero que sim. — ele disse.

Sua ligação com Mallory era uma responsabilidade, não só pela sua segurança, mas para Cadogan. Até aquela ligação ser cortada, ele nunca recuperaria o controle da Casa. Eu esperava que finalmente o trabalho de Mallory com o *Maleficium* fizesse o truque. Como não havia feito, eu teria que confiar em sua busca de respostas. Uma ideia que não me emocionava.

— Não é de se surpreender que ela esteja cansada, dada a quantidade de energia que usou essa noite. — Paige disse. — Controlar o universo é uma coisa realmente sutil. Poderosa, mas sutil. Sua magia definitivamente não é sutil, está mais para uma discoteca. Chamativo, mas caro para a aura.

E foi caro em todos os aspectos: seu sustento, seus amigos, sua família, seu karma. Ninguém confiava nela, e por uma razão muito boa.

— Vocês sabem do que eu preciso? — perguntei.

— Uma fonte de chocolate? — Ethan sugeriu. — Um trabalho completo da Enciclopédia Britânica? Um suprimento para a vida toda de carne grelhada?

— Eu gosto de todas essas ideias, mas estava pensando em um spray mágico que pudesse usar em Mallory para lavar toda a loucura dela.

— Como Lysol⁹ para combater o mal?— Paige perguntou.

— Algo assim. — eu disse.

⁹ Marca de desinfetantes.

Pensando sobre essa impossibilidade, ficamos em silêncio novamente. Ouvi o ocasional click do celular de Ethan, no banco de trás e aproveitei para atualizar Jonah sobre nosso progresso e a intervenção dos Metamorfs com Mallory.

Sua mensagem de texto em resposta: O QUE VAMOS FAZER COM DOIS TATES?

Eu bem que gostaria de ter uma resposta para isso.

Assim como prometido o jato era elegante e branco. Estava parado no meio da pista. Um conjunto de escadas se desdobrava para o chão. Esperamos em um pequeno Lobby enquanto o jato era preparado. E depois saímos para o lado de fora quando chamaram nossos nomes. Paige subiu primeiro as escadas, eu a segui e em seguida Ethan.

— Bom Deus. — eu disse olhando ao redor da fuselagem. — Este é definitivamente o caminho certo a percorrer.

A cabine era dividida em duas seções, a primeira era com as cadeiras posicionadas como em um avião normal e a segunda era como uma sala de visitas com um sofá e uma televisão de tela plana. Toda a superfície era revestida de couro amanteigado ou madeira brilhante. O carpete era grosso, exuberante.

— Nada mal hein? — Ethan perguntou pegando um assento e afivelando um cinto de segurança com um clique. Paige pegou um assento atrás de nós com a pilha de livros no colo. Peguei o assento ao lado de Ethan, e o comissário de bordo imediatamente fechou a porta. Assim que a porta estava seguramente trancada começamos a nos mover.

— Muito eficiente. — eu disse.

Ethan assentiu: — Quanto mais rápido estivermos a caminho, mais rápido chegaremos em casa. E passaremos um pouco do drama para outro.

A comissária de bordo, uma mulher vestida com uma camisa branca e saia azul-marinho; trouxe-nos copos de suco de laranja. — Bebidas? — ela disse.

Eu agradei e peguei um copo. Estava morrendo de fome.

— Vocês poderiam por gentileza desligar todos os aparelhos elétricos? — ela disse e em seguida desapareceu atrás de nós.

Ethan puxou o celular do bolso para desligá-lo e parou olhando para a tela. O que quer que tenha visto lá, não era bom.

— Más notícias? — perguntei. Não que não pudesse adivinhar isso, devido à expressão em seu rosto.

Ele desligou o telefone e deslizou de volta para o seu bolso, sua expressão cuidadosamente neutra. — O Juiz se decidiu. Darius está a caminho de Chicago para anunciar a decisão.

Meu estômago se revirou. Se Darius estava viajando através do oceano para fazer algum tipo de pronunciamento GP, a notícia não podia ser boa.

— Isso é desconcertante. — eu disse.

Ethan assentiu. — Tenho certeza que Darius terá palavras bem escolhidas sobre a sua decisão.

— Darius tem sempre palavras bem escolhidas. E tenho a sensação de que ele gosta de se ouvir falar.

— A maioria dos homens gosta, eu acho.

A comissária de bordo voltou para frente do avião. Ethan acenou para ela, e ela acenou de volta.

Quando o avião subiu agudamente para o ar, o cheiro de carne assada encheu a cabine. Meu estômago roncou, e em voz alta.

Ethan riu. — Com muita fome?

— Quando eu não estou? — perguntei irritada. — Suponho que eles estão trazendo o jantar?

— Isso não seria uma decisão muito acertada quando eu sei que você atacaria a refeição antes que eu pudesse chegar a ela.

A comissária de bordo apareceu ao meu lado, me presenteando com uma bandeja de prata com cúpula e em seguida a retirou.

A visão e o cheiro do bife imediatamente encheram a minha boca de água. E ao lado, uma pilha arrumada de brócolis verde brilhante, uma colher de alho frito, purê de batatas, e uma garrafa térmica de sangue. Enquanto eu olhava para ela, ela entregou uma bandeja semelhante a Paige.

— Oh, doce Deus. — eu disse agradecida, devorando a comida com os olhos.

— A Melhor de Omaha. — Ethan disse com um sorriso. — Pelo bom trabalho dessa noite.

O homem usou bife para me recompensar. Diga o que quiser sobre Ethan Sullivan, mas ele sabe exatamente como me agradar. Por outro lado não estava convencida de ter feito nada direito. — Quando chegamos aqui tínhamos um Tate e um livro. Agora temos dois Tates e zero livros.

— O livro é um passo na direção certa.

— E os Tates?

Havia medo em seus olhos: — Se você tem um Deus preferido Sentinela, eu sugiro que comece a orar. Logo.

Eu não poderia negar um passeio em um jato de milhões de dólares. Foi ainda mais suave do que um Mercedes de cem mil dólares, e um inferno de mais.

Voamos pelas águas do Lago Michigan antes de pousar em O'hare, meu delicioso prato de carne deu lugar ao alívio quando a comissária de bordo destrancou a porta e nos preparávamos para descer as escadas.

O tempo estava miserável, o chão molhado, pois havia chovido mais cedo, o ar frio e úmido. Não era exatamente uma saudação calorosa da minha cidade natal, mas não fiquei menos feliz ao pisar o pé no asfalto. Era bom estar em casa, mesmo que a viagem tenha sido curta e não havia dúvida de que iríamos encontrar apenas muito drama, tanto em Illinois como em Nebraska. Espero que, desta vez, seja o nosso tipo de drama.

Um sedan, prata elegante nos esperava a poucos passos de distância do avião. Um cara em um blusão e calças cáqui ficou ao lado do carro, um conjunto de chaves na mão.

— Será que é um Aston Martin¹⁰? — Paige perguntou.

Deslizei o olhar para Ethan, mas seus olhos já estavam acariciando as linhas e curvas do carro.

— Você deve se lembrar, o meu carro foi totalmente atingido. — ele disse, sem tirar os olhos de sua nova atração.

— E quanto custou a este bom cavalheiro trazer uma nova atração para você no aeroporto?

— Uma gota no oceano se comparado ao custo total, Sentinela.

— Eu aposto.

Olhou para o relógio. — Gabriel não vai conseguir ir para Nebraska a tempo, mesmo dirigindo o mais rápido possível. — olhou para mim. — Podemos ir para casa. Vocês podem tomar banho e se trocar, e podemos resolver a questão de Paige.

— Um chuveiro soa glorioso. — concordei.

— Para mim, também. — Paige disse.

Ethan estendeu a mão em direção ao carro. — Nesse caso, Senhoras, vamos nos colocar a caminho.



Não houve nenhum incidente no passeio também. No caminho, no conforto suave do novo Aston Martin de Ethan, eu mandei uma mensagem a Jonah novamente para ver se ele sabia algo mais sobre os problemas que o GP havia

¹⁰ http://4.bp.blogspot.com/_SvVyO8w-1Ds/TUHEDu4139I/AAAAAAAAAD4w/LCngXnVsIHs/s1600/5+aston+martin.jpg

concebido. Eu não sabia o que o Juiz havia decidido, mas senti um presságio de que não era nada bom, já que eles estavam vindo aqui para anunciá-lo.

Isso era exatamente o tipo de coisa para qual a Guarda Vermelha havia se preparado.

Também não me surpreende que Darius queira dar uma olhada em Ethan, para assegurar-se que Ethan era o vampiro que tinha ganhado a Soberania da casa. Havia apenas 12 Casas de vampiros nos Estados Unidos. Isso significava que Ethan tinha, relativamente falando, uma boa parcela de poder. Eu também ficaria curiosa e ia querer dar uma olhada em um vampiro reencarnado. Mas não seria sensato dar minha opinião particular ao Ethan.

Nós dirigimos até Hyde Park, onde a pedra pálida de Cadogan House surgiu das trevas. Era uma grande mansão de três andares com características de outro tempo, com uma entrada em arco, uma torre e um mezanino.

Os fundamentos eram ainda maiores que a Casa. Cercada de ar livre, oferecia espaço suficiente para os vampiros e seus dramas.

A calçada em frente a Casa estava salpicada de manifestações, elas se tornaram um acessório ao longo dos últimos meses, e as recentes travessuras de Mallory certamente não ajudaram.

Eles eram cidadãos de todas as idades, sexos e etnias, mas o sinal de ódio em seus cartazes eram os mesmos: VÃO PARA CASA, VAMPIROS. - SEM VAMPIROS EM ILLINOIS. - CIDADE DOS VENTOS E NÃO CIDADE DOS VAMPIROS.

O que lhes faltava em criatividade, usava em discriminação à moda antiga.

Eles se sentaram em cadeiras de jardim, agasalhados contra o frio, muitos comendo seus jantares como se estivessem estacionados em um cinema ao ar livre dentro de uma festa de ódio contra vampiros.

Normalmente, eu teria espremido o meu carro em um local na rua e entraria na casa enfrentando a todos olhando para o chão, mas Ethan tinha uma cobiçada vaga de estacionamento na caverna. Sem neve, sem licenças de estacionamento, sem discussões. A poucos passos para as escadas e alguns degraus para o exuberante primeiro piso... e alguns olhares deslumbrados do Vampiro Mestre claramente apaixonado por sua nova aquisição.

— Ele provavelmente vai estar aqui quando você voltar. — lembrei a ele.

Ele bufou, mas ainda deu ao sedan um último olhar. — Ela é uma beleza.

— Ela é um carro. — lembrou-lhe Paige.

— E ele é um homem. — eu disse, apontando-a para a porta. — Não vamos cavar muito profundamente sobre esse assunto.

Pegamos as escadas, e eu não podia lutar contra o alívio de sentir que eu estava em casa novamente. O que era muito estranho, pois estava voltando para uma fraternidade vampírica que não tinha morado nem durante um ano.

Hoje, a Casa cheirava a canela e para minha surpresa, o interior foi decorado para o feriado. Malik tinha estado ocupado enquanto fomos embora. Guirlandas perfumadas pendiam das portas, das cornijas do corrimão da escada de madeira que levava para cima. Frutas com açúcar, espumantes e castiçais estavam em mesas e estantes, taças de prata à moda antiga estavam assentadas sobre algumas mesas laterais.

Seria um natal Cadogan – houve uma mudança agradável das faixas de tecido preto que envolvia a casa quando estávamos de luto. A Casa merecia. Foi uma angústia cansativa, e dois meses de luto se tornou um fardo físico e emocional.

Alguns dos noventa vampiros ou alguns de passagem, todos vestidos do tradicional preto, estavam ocupados no foyer. Eles acenaram com a cabeça quando nós passamos o que me fez sentir tão desconfortável como nunca o fizeram antes. Eu havia me tornado parte da Câmara, da família dos noviciados que moravam lá.

— Senhoras, eu irei deixá-las aqui. — Ethan disse. — Acredito que deveria ir me lavar. — fez um gesto em direção ao foyer, onde Helen, a nova vampira colaboradora da Casa esperava. — Paige, Helen vai te dar a chave de algum quarto e alguns itens básicos. Merit, apareça mais tarde para que possamos falar sobre nossos próximos passos.

Eu concordei e fiz o meu dever, escoltando Paige para ser atendida por Helen.

— Merit. — Helen disse: — Que adorável vê-la novamente. E você deve ser Paige.

Ela provavelmente não estava feliz em me ver novamente, já que não tínhamos nos dado exatamente bem quando nos conhecemos, mas ela usava de toda a polidez hoje. Helen entregou a Paige um passe laminado da Casa Cadogan em uma corda e uma chave de uma suíte.

Éramos todos sobre a etiqueta.

— Você vai ficar na suíte de hóspedes. — Helen disse, então sorriu para mim. — Talvez você possa mostrar-lhe o caminho?

— Claro. Onde fica?

— Terceiro andar, á três portas de distância de Ethan. Há uma estrela na porta.

Balancei a cabeça. — Vou encontrá-lo.

Helen olhou para Paige. — Há algumas roupas lá em cima e como Ethan observou, alguns itens básicos para você até que tenha a chance de obter suas próprias coisas.

Paige pareceu aliviada. — Eu nem sequer tenho uma escova de dente. Obrigada.

— Claro. — com isso, Helen sorriu e saiu marchando pela Casa.

Nós subimos para o terceiro andar e depois pelo corredor silencioso passando por metade da Câmara de quartos, o restante ficava no segundo andar. Cada um dos noventa vampiros que viviam na casa (de três centenas de membros da Casa no total) tinha seu próprio quarto. Eram todos pequenos e parecidos com dormitórios: pisos de madeira, móveis simples, um pequeno banheiro. Cada quarto era grande o suficiente para um vampiro ter um lugar para dormir e um pouco de privacidade ao fim da noite.

Perto do fim do longo corredor, três porta de distância de Ethan estava o quarto de hóspedes com a estrela acentuada na porta, que parecia um camarim.

— Deve ser esse. — eu disse.

Paige destrancou a porta e entrou. Espiei no interior. Era uma suíte agradável, um pouco maior do que os nossos quartos de dormitório, mas muito menor do que a suíte de três quartos de Ethan. A decoração era neutra, como um hotel de classe empresarial de médio porte. Este era definitivamente um quarto de hóspedes para mantê-los confortáveis e por pouco tempo, mas não tão confortáveis para que ficassem mais que o esperado.

Paige colocou os livros na cama e olhou para mim. — Vou me lavar. E deveria descansar um pouco. Estou muito esgotada e tenho um monte de negócios da Ordem para fazer.

— Claro. Quando Gabriel me ligar, eu gostaria de ir ver Mallory. Eu te aviso.

— Isso seria ótimo. Vou querer ter uma noção de onde ela está para que eu possa dizer a Ordem.

Balancei a cabeça. — Se você precisar de alguma coisa antes disso, não hesite em avisar Helen.

Nós nos despedimos educadamente, eu fechei a porta atrás de mim e quase corri de volta para a escada, onde a água quente do esquecimento me aguardava. Eu queria um tempo no meu chuveiro com vapor ambientalmente irresponsável, que enrugaria minha pele e embaraçaria o espelho do banheiro.

Meu quarto estava no segundo andar da Casa. Um andar acima do principal, um andar abaixo do apartamento de Ethan. Em outra época, eu teria apreciado ter espaço entre nós. Uma nota foi pregada no quadro de avisos na frente da minha porta. Era de Lindsey, minha melhor amiga na Casa.

Menina! Espero que você tenha sido muita desagradável com Nosso Querido Sullivan e tenha me deixado orgulhosa. Por favor, traga-o de volta em um bom humor. E ansioso para dar aumentos a todos. Precisamos de sapatos.

Corações, Lindsey.

Infelizmente, fui decididamente *não desagradável*, e duvidei que Ethan estivesse em um humor melhor, não quando ele estava retornando a despeito político e com o dobro de inimigos que ele tinha quando saiu.

Quando a porta estava trancada atrás de mim, tirei minha jaqueta de couro e roupas sujas e pulei para o chuveiro.

Foi ainda melhor do que eu havia imaginado. Limpei a fuligem do meu rosto e deixei que o calor empurrasse a dor remanescente da minha costela supostamente quebrada, tornozelo torcido e do hematoma verde-roxo no meu braço, onde Ethan havia me agarrado. Não havia dúvida de que eles foram curados, mas o residual de dores ainda não tinha ido embora.

Quando eu estava rosada e limpa, saí do chuveiro e sequei meu cabelo. Voltei para o básico uniforme de jeans, botas, uma camiseta confortável de manga comprida e minha jaqueta de couro.

Uma vez que Paige estava descansando, fui verificar meu e-mail e as notícias do mundo, então dei uma limpeza na minha espada com papel de arroz e óleo.

Uma coisa boa, também, pois estava imunda. Catcher não teria ficado impressionado que eu a tivesse trazido de volta desde Nebraska sem limpá-la. Espada, higiene ou não, tinha um infeliz papel secundário em uma crise.

Quando estava limpa de novo, dei uma volta pelo pequeno salão da quitinete do segundo andar.

Tinha sido uma infeliz época de falta de guloseimas na casa quando Franklin Cabot, o receptor, trabalhava aqui, ele era um fã do verde e alimentos orgânicos. Eu era uma fã de celofane processado. Agora que Cabot tinha ido embora, o açúcar estava de volta no jogo. A cozinha foi abastecida com guloseimas, incluindo Mallocakes e bolsas de sangue da Blood4You, nosso serviço de entrega.

Eu aqueci uma bolsa por alguns segundos, coloquei um canudo, e drenei até secar. Mesmo o bife não chegou perto de me saciar. Eu bebi outro copo só para ficar em segurança, e porque eu estava sendo madura, troquei os Mallocakes por uma barra de granola que comi durante a leitura de panfletos postadas em um boletim recentemente penduradas na cozinha.

Infelizmente, eles não eram exatamente animadores. Havia instruções para o registro na cidade e um artigo sobre o ataque contra os vampiros e humanos que Jeff havia mencionado.

Se nenhuma notícia era uma boa notícia, então era uma má notícia?

Com meu estômago (temporariamente) saciado e Paige (temporariamente) fora de serviço, decidi verificar Lindsey. Eu não tinha certeza de que ela estaria em seu quarto no meio da noite, mas eu não a via desde antes de sairmos para Nebraska, achei que valia a pena bater em sua porta.

Silêncio por um momento, e eu quase virei para ir embora.

Ah, se eu tivesse ido.

Ouvi um ataque de riso, e depois a porta se abriu. Lindsey estava na porta com cabelos loiros em todas as direções, vestindo apenas um lençol e naturalmente, sua medalha de Cadogan.

E atrás dela, na cama pequena, estava Luc. Ele também estava envolvido na maior parte de um cobertor, com exceção das botas de couro trabalhado em cowboy nos pés. Ele acenou colegialmente, como se eu não tivesse acabado de interromper o sexo.

— Eu estou... claramente... interrompendo alguma coisa. — eu disse, dando um passo para longe da porta. — E eu não quero continuar interrompendo, então vou apenas continuar no meu caminho.

Lindsey apertou os lábios, deslizou para fora da porta e no corredor, fechando a porta atrás dela disse: — Você está bem?

— Eu? Oh, com certeza. Estou ótima. Eu só estou indo... encontrar outra coisa para fazer...

— Não quer ver seu chefe seminu, não é? — ela perguntou.

— Ou usando botas de cowboy. — concordei. — Mas estou contente de ver que vocês estão se dando tão bem.

— Estou fazendo o que posso em solidariedade a Casa.

— Eu posso ver isso. Okay. Vocês dois se divirtam. Encontre-me... quando você estiver vestida.

Sem esperar a resposta dela, eu caminhei pelo corredor novamente.

— Lar doce lar. — murmurei.

CAPÍTULO NOVE

A cura do repolho

Ethan pode não ser oficialmente o Mestre da Casa, mas isso não evitou que ele reclamasse seu antigo escritório no primeiro andar. Era grande, com uma linda mesa, uma sala, e uma gigante mesa de conferência. Ele estava sentado atrás da mesa, vestindo uma camisa branca de botões, seu cabelo puxado para trás e preso na nuca. Ele encarava vários papéis, uma única mecha de cabelo caindo sobre a testa.

Ele era lindo. Tão forte... a epítome do macho alfa. Inteligente. Estrategista e teimoso, frequentemente para seu detrimento. E apesar de eu passar muito tempo tentando, era inútil negar a atração entre nós. Que era igualmente forte e teimosa.

Eu o vi trabalhar por um minuto... os dedos longos e o olhar firme, o puxar de uma sobrelha quando lia uma passagem que aparentemente não havia gostado.

Essa dificilmente era a hora para ter pensamentos lascivos sobre o meu chefe, mas se não agora, quando? O mundo não era perfeito e a hora provavelmente nunca seria certa.

Entrei, me certificando que estávamos sozinhos e fechei a porta. Ele olhou para cima por causa do som e me assistiu caminhar em direção a ele, então se levantou da cadeira com alarme em sua expressão.

— O que foi?

Não perdi tempo com explicações e pretensões. Coloquei os meus braços ao redor dele e pressionei o meu rosto no algodão quente e liso de sua camisa.

Ele acariciou meu cabelo. — Você está bem?

Assenti. — Eu apenas estou muito feliz por estar em casa.

Ele se afastou e olhou para mim e o conforto se transformou em um beijo, convidativo e cheio de promessa. Ele abriu suas mãos nas minhas costas, seus dedos quentes ao toque e usou seus dentes e língua para me lembrar de que eu voltei para casa e seus braços novamente.

Ele deslizou suas mãos pelos meus braços... e eu instintivamente recuei quando seus dedos fizeram contato com a contusão que ele havia feito.

Ethan se afastou e me encarou, uma nova ansiedade em seus olhos.

Sem outra palavra, retornou ao seu assento, deixando-me lá parada sem jeito, meu estômago se retorcendo.

— O que acabou de acontecer?

Ele não olhou nos meus olhos. Olhou para os seus papéis na mesa e manteve seus olhos lá, mexendo nos papéis como se possuísem os segredos mais preciosos do mundo.

— Ethan.

— Merit, eu tenho trabalho a fazer.

— Você não acha que nós deveríamos falar sobre isso?

Ele não respondeu, mas seu olhar foi para o meu braço, aquele que ele havia agarrado. Aquele que ele havia machucado. — Eu te machuquei.

— Estou ótima. Não é *nada*.

— Eu deixei uma marca?

Deixei o meu silêncio responder e ele xingou baixinho. Depois de um momento de nervos em frangalhos, ele olhou para mim novamente.

— Você não me machucou. — insisti.

— Eu te machuquei. Você recuou.

— Você é um vampiro e você é forte. Acontece.

— Não comigo, não acontece. — molhou os lábios e desviou o olhar. — Paige está acomodada?

Eu não tinha ideia do que dizer, então respondi a pergunta. — Ela está na suíte de convidados.

Ele assentiu. Apenas um único aceno antes de se concentrar nos papéis novamente.

— Ethan. — comecei, mas eu não tinha certeza de como terminar.

Ele olhou para cima. — Merit, Darius está a caminho. Eu realmente preciso me preparar.

Ele parecia sincero, e eu não tinha nenhuma razão para duvidar que ele quisesse estar pronto para sua reunião com o Darius... mas isso não diminuiu a pequena dor no meu estômago.



Eu havia acabado de descer as escadas quando Catcher me mandou uma mensagem: O GABRIEL ESTÁ PRONTO.

Atordoada, verifiquei o meu relógio. Nós havíamos chegado fazia algumas horas. Eu acho que Metamorfo não eram a favor de limite de velocidade, e não ficaria surpresa em descobrir que ele havia usado um pouco de sua própria magia para apressar a viagem, particularmente devido a sua carga.

Catcher providenciou um endereço, então eu presumi que supostamente eu deveria encontrá-lo lá. Paige na verdade parecia ter uma cabeça ajuizada em seus ombros, e ela ultrapassava o senso comum do Simon por uma grande margem. Isso a tornava a melhor entre os dois representantes em potencial da Ordem que sem dúvidas queriam dar uma olhada na Mallory. A escolha era clara.

Peguei minha espada e passei pela suíte de convidados para deixar Paige saber que nós estávamos prontas para ir. Ela estava com roupas estilosas dessa vez: jeans skinny, um cardigã, e botas peludas.

— Helen fez um bom trabalho. — eu disse. — Com as roupas, quero dizer.

Ela olhou para o seu conjunto. — Eu fiquei agradavelmente surpresa. Vampiros parecem usar muito preto. Estava com medo de que ela iria me vestir da cabeça aos pés com roupa de garçom. — ela pareceu lembrar que eu estava vestida de preto, também, e hesitou um pouco. — Sem ofensas.

— Tranquilo. Preto é o uniforme da Casa. — gesticulei em direção às escadas. Paige igualou sua passada a minha e nós seguimos para o segundo andar.

— Cor é o novo preto.

— Não de acordo com o Ethan Sullivan.

— Então aonde nós vamos exatamente?

Olhei para o endereço que Catcher me deu... e sorri um pouco. Se nós estávamos indo para onde eu estava pensando, Gabriel estava certo sobre eu conhecer o guardião da Mallory.

— Algum lugar familiar. — foi tudo o que eu disse.

Nós dirigimos para um bairro na parte oeste da cidade conhecida como Vila Ucraniana. Era um bairro de classe trabalhadora com igrejas, comida e pessoas dos países antigos e era a casa para o quartel-general não oficial da Matilha Central da América do Norte, um bar chamado Little Red.

Era precisamente aí que estávamos indo.

O bar estava na esquina de um aglomerado de edifícios degradados. Metamorfos tendiam a favorecer substância ao invés de estilo... e comida saudável oriental europeia ao invés de lanches delicados. Nós nem havíamos estacionado o carro quando comecei a sentir o aroma picante e delicioso de carne.

Eu estacionei em um ponto no final de uma fila de motos estacionadas diagonalmente. Metamorfos também preferiam motos a carros e se orgulhavam do couro e cromo de suas motos geralmente personalizadas.

— Eles estão mantendo-a em um bar? — Paige perguntou.

— Eu não estou inteiramente certa. Mas é o bar da Matilha, então veremos.

Nós saímos do carro, desviamos das motos e fomos para a calçada. Por respeito, eu deixei a minha espada no carro. Os vampiros da Casa Cadogan tinham uma aliança delicada com a Matilha da América do Norte e eu não tinha interesse em estragar isso, especialmente já que eles estavam nos fazendo um favor ao manter Mallory mais segura e mais presa do que a Ordem foi capaz de fazer.

Catcher encostou do outro lado do meu carro em seu sedan moderninho. Ele saiu do assento do motorista, parecendo completamente exausto, seus olhos vermelhos, seu rosto magro. Ele era outra casualidade na obsessão dela com o *Maleficium*. Ele provavelmente havia passado mais do que algumas noites sem dormir ultimamente se preocupando com Mallory e se perguntando o que poderia ter feito para ter evitado o trauma.

Nós paramos na calçada. — Jeff me passou o básico. — Catcher disse. — Mas eu quero ouvir de você, porque isso não faz sentido para mim.

— Se ele te contou que o *Maleficium* foi destruído e no processo o Tate foi dividido em dois, ele estava dizendo a verdade. É tão simples e insano como soa.

Paige parou ao nosso lado.

— Catcher, essa é Paige, de quem eu acho que você já ouviu falar. Os Tates queimaram a casa dela e toda a sua biblioteca de pesquisa.

— Sinto muito em ouvir isso.

Paige não pareceu impressionada com as desculpas.

Ansiosa para mudar de assunto, eu acenei em direção ao bar. — Gabriel disse alguma coisa sobre o que ela está fazendo aqui?

Ele balançou a cabeça. — Nem uma coisa, o que não me anima. Não estou feliz com o que ela fez, mas eu também não quero que seja maltratada. Estou aqui para ter certeza que ela esteja bem.

— Se você não gosta. — Paige de repente explodiu. — Você não terá nada a dizer a respeito disso. Você nem cuidou dela e nem a parou, o que é exatamente o que a Ordem previu que iria acontecer. Você quer saber o porquê de você ter sido proibido de voltar para Chicago? Exatamente por essa razão. A profecia foi feita... que se você voltasse a Chicago, as coisas ficariam ruins. Você ignorou os pedidos da Ordem, e agora você cumpriu a profecia. E olha onde isso nos levou.

Um silêncio constrangedor seguiu.

Haviam nos contado que Catcher havia sido chutado para fora da Ordem porque ele queria um QG em Chicago, mas a Ordem estava sendo muito teimosa para deixá-lo fazer isso. Eu achava que nós não havíamos recebido toda a verdade. Mas também parecia improvável que nós iríamos conseguir a verdade do lado de fora de um bar na Vila Ucraniana, então eu continuei.

— Vamos apenas terminar isso. — eu disse e comecei a andar em direção a porta.

Músicas com guitarras pesadas acompanhavam os cheiros de comida que se derramavam para a calçada e anunciavam ao mundo que os donos do bar levavam a sério sua comida, sua bebida e seu rock.

Nós entramos, um sino na porta anunciando a nossa passagem, mas ninguém prestou atenção em nós. O bar estava alinhado com mesas na frente de uma gigante janela panorâmica. Membros da MNA bebiam e conversavam baixinho, completamente ignorando a nossa invasão em seu território.

Eles deviam saber que nós estávamos chegando, porque Metamorfoficamente eram tão despreocupados a respeito de intrusos em suas casas, sendo eles parceiros ou não.

— Você. Venha. Sente-se.

Nós olhamos por cima do longo bar de madeira que se alinhava do outro lado do cômodo. Uma mulher pesada estava de pé atrás dele, seu cabelo anteriormente loiro quase branco agora estava num vibrante tom de vermelho. Esta era Berna, a mãe em residência do Little Red e garçoneiro.

Caminhei até o bar. — Oi, Berna.

Ela imediatamente fez uma careta para mim. — Ainda muito magra. Você comeu? — ela perguntou, sua voz com um sotaque do leste europeu bem carregado.

— Eu como constantemente. — prometi.

Ela balançou a cabeça e murmurou algo baixinho. Então bateu um punho no bar e encarou a todos nós. — Você comerá agora.

Eu me sentei. Paige foi esperta o bastante para fazer o mesmo.

— Onde está Mallory? — Catcher perguntou.

— Ela não está pronta ainda. Você senta; você come.

— Ela é minha namorada. — Catcher disse, como se essa informação fosse o suficiente para fazer Berna mudar de ideia.

Ele estava incorreto.

O bar inteiro ficou em silêncio e uma névoa espinhosa de magia cruzou o cômodo. Catcher pode ser um amigo de Jeff e meu, mas ele não era um deles. Ele não era um Metamorfo, e não era um aliado conhecido. Era o namorado da mulher que liberou o mal na cidade e trouxe a eles outra rodada de problemas que não haviam pedido.

Mas Berna não precisava das caras feias dos Metamorfoficamente nas mesas espalhadas pelo cômodo para forçar a sua vontade. Ela colocou uma mão no bar e inclinou sobre ele, seus seios quase tocando o balcão enquanto ela encarava o Catcher.

— Você senta. Você come. — ela disse.

Catcher deslizou na banquetta ao meu lado enquanto Berna, com um sorriso vitorioso em seu rosto, desapareceu atrás da porta de couro vermelho que levava para a parte traseira do bar.

— Boa escolha. — eu disse.

Catcher esfregou as mãos no rosto. — Eu não quero comida. — ele disse. — Eu quero que isso acabe.

— Eu entendo isso. — sussurrei em resposta. — Mas acho que parte deste exercício é ceder o controle. Mallory fez o que ela queria sem se preocupar com os outros; olha onde isso nos levou. A Matilha está intervindo, dando a ela uma chance que eles não devem a ela e que ela indiscutivelmente não merece. Você os está deixando carregar o peso maior; deixe-os fazer as regras também.

Catcher fez um som sarcástico, mas não foi embora. Eu chamei isso de uma vitória pessoal.

Berna e um ajudante Metamorfo que eu não reconheci, trouxeram os pratos de comida que ela acomodou a nossa frente. Rolinhos de repolho, aparentemente, que era uma especialidade em particular deles. Enquanto nós desenrolávamos os talheres cobertos por papel, ela servia uma garrafa de vinho sem marca em três copos pequenos, então os entregou também.

— Espero que ninguém seja vegetariano. — eu disse, sem perder tempo em atacar a carne picante e o repolho. Havia poucas coisas que tiravam o estresse como uma refeição boa e saudável, eu agradeci aos deuses... Ucrânianos ou outros... que eu podia comer o que queria sem consciência pesada. Algumas vezes, não era ruim ser um vampiro.



Nós comemos em silêncio e com vontade enquanto Berna assistia atrás do bar. Ela alternava entre verificar a quantidade de comida em nossos pratos e os acontecimentos da novela na televisão pequena, embaçada e em preto-e-branco atrás do bar. Eu não conhecia o programa ou os personagens, mas um médico e uma enfermeira estavam tendo um caso em cima de um corpo em coma, que eu acreditava ser, a esposa ferida.

Quando nós limpamos nossos pratos... Berna não permitiu outra opção... ela recolheu os pratos, então assobiou baixinho.

Depois de um momento, Gabriel caminhou pela porta vermelha de couro. Apontou para nós o seguirmos para uma sala surrada na parte traseira do bar, onde três outros Metamorfos vestidos com jaquetas de couro estavam sentados em uma mesa velha coberta com vinil, cartas em suas mãos e taças de licor de fácil acesso.

Ofereci a eles um aceno respeitoso e fiquei contente quando eles acenaram de volta. Catcher, sabiamente, manteve sua boca fechada.

Nós seguimos Gabriel por outra porta e dentro de uma parte do bar que eu não havia visto... a cozinha, que cheirava fortemente a desinfetante, carne e repolho bem cozido.

Mais alguns passos nos colocou no batente da porta do escritório, onde uma mulher pequena vestida com jeans, uma camiseta, e uma rede no cabelo; estava de pé na frente de uma pia industrial, lavando comida de pratos com um pulverizador gigante.

Cada vez algo me surpreendia, eu tinha bastante certeza que era a última coisa surpreendente que eu veria por um tempo. E nunca, nunca era.

A garota com o pulverizador? Era ela, Mallory Delancey Carmichael.

— Mallory. — Gabriel disse.

Ela desligou o pulverizador e olhei para ela, rubor subindo em suas bochechas quando percebeu quem ele havia trazido para o que era aparentemente sua nova morada.

Ela pendurou o pulverizador em um gancho na parede e secou suas mãos em suas calças. Sua fina camiseta estava quase encharcada, e suas mãos estavam secas e rachadas. Isso era provavelmente menos por causa da água e mais por causa da magia que ela havia acabado de fazer.

— Oi. — ela disse humildemente.

O ar fluiu a partir de uma porta de tela do outro lado da sala. Na frente dela um Metamorfo musculoso vestido com uma jaqueta da MAN estava de pé, uma pistola automática grande em suas mãos. Imaginei que eles não estavam arriscando outra fuga.

— Você está bem? — Catcher perguntou.

Ela assentiu, mordiscando seu lábio inferior. — Considerando todas as coisas. — ela não estava fazendo contato visual comigo, então nós permanecemos ali em silêncio por um momento.

— Por que você não os deixa colocar o papo em dia? — Gabriel perguntou. — Mallory tem mais trabalho a fazer antes da noite acabar e ela pode terminar enquanto conversa com Catcher.

Dada à altura da pilha de pratos que ela não havia limpado ainda, ela tinha um tanto bom de trabalho para fazer. Eu me perguntei se a Berna tinha mais.

— Boa ideia. — eu disse, virando, e então sinalizando para Paige me seguir. Nós andamos de volta para a sala traseira, a mesa agora vazia de garrafas e de jogadores de cartas.

— Aquele cara tinha uma arma grande. — eu notei.

— Ela causou um problema grande.

Eu não podia discutir com isso. — Isso é a punição dela? Lavar as louças?

— Não é o meu trabalho puni-la. — Gabriel disse. — E, francamente, não há pratos o suficiente na minha vida ou na sua. Mas isso não é o ponto. A tarefa é irrelevante. O *fazer* é que importa. Você sabe o meu problema número um com a Ordem?

Uma dúzia de respostas sarcásticas bateu em minha mente... *Eles te venceram no softbal? Não tinham camisetas oficiais? Bebida barata nas festinhas da Ordem/Matilha?*... Mas eu consegui mantê-las para mim mesma. Paige, sabiamente, também fez isso.

— Eles têm um poder monumental e para a maior parte, eles os usam para servir a eles mesmos.

— Isso não é inteiramente verdade... — Paige interrompeu, mas Gabriel não estava querendo uma discussão e a calou com o olhar.

— Eu sei que vocês se imaginam como solucionadores de problemas. Mas vocês mesmos que criaram os problemas que procuram resolver; isso não os torna filantropos. Só os torna narcisistas.

— As Matilhas queriam levantar acampamento para o Alasca para evitar o envolvimento em todos os problemas sobrenaturais. — apontei. — Como isso é melhor?

— Porque nós não estamos por aí, fingindo ser feiticeiros mais do que santos com respostas para todos os problemas do mundo.

Paige olhou para a mesa. Isso não era uma admissão que a Ordem tinha problemas, mas era melhor do que negar o que todo mundo parecia estar envolvido.

— Vocês têm um plano em longo prazo? — perguntei.

— Sobreviver é o plano em longo prazo dela. — ele disse. — Sobreviver em nosso ambiente... sem mimos, sem mágica, sem respeito que não seja merecido.

Isso fazia sentido para mim. Bem sem enrolação, ela era mais apta para uma adolescente revoltada do que para uma feiticeira com problemas de magia negra, mas contanto que funcionasse.



Vinte minutos depois, Catcher voltou pela porta. Ele e Gabriel compartilharam palavras em voz baixa e depois disso, um aperto de mão que eu pensei ser um bom sinal para o estado das relações sobrenaturais.

— Ela é toda sua. — Catcher disse. — Ela acabou de subir para o seu intervalo.

Gabriel assentiu. — Ela ganha quinze minutos depois de cada escala de duas horas quando está em trabalho manual. É um sistema bem justo.

Era estranho que os Metamorfos tinham um sistema para situações assim. No entanto, eu olhei para Gabriel. — Eu gostaria de falar com Mallory se não tiver problema?

— Você que sabe, Gatinha.

— Nesse caso. — eu disse para Catcher. — Acho que Paige vai precisar de uma carona para algum lugar.

Ela se levantou e assentiu, também. — Preciso falar com o Baumgartner. Provavelmente não é uma má ideia se você estiver lá também.

Catcher assentiu, então olhou preocupadamente de volta para a porta onde Mallory estava trabalhando.

— Vá para casa. — eu disse para ele. — Ela está segura aqui e você parece que precisa descansar um pouco.

— Se eu não estivesse exausto, eu acabaria contigo por esse insulto.

— Você está exausto, então vou fingir que você acabou de me dar uma resposta sarcástica. — coloquei a mão no braço dele. — Sério. Vá tirar um cochilo.

Ele assentiu, e então levou Paige para fora do cômodo.

— Você tem certeza que está pronta para ela? — Gabriel perguntou.

Eu soltei um suspiro. — Acho que a melhor pergunta é se ela está pronta para mim.



Depois que Gabe me mostrou o caminho, encontrei Mallory em um pequeno quarto no topo de uma escadaria estreita na parte de trás da cozinha.

Não havia muita coisa no quarto. Uma cama de solteiro. Uma pequena mesa. As paredes estavam cobertas por papel de parede antigo mostrando caricaturas de morangos.

Mallory estava sentada na beirada da cama, encarando as mãos rachadas em seu colo.

Ela olhou para cima e soprou uma mecha de cabelo loiro para longe de seu rosto. — O que você está fazendo aqui em cima?

— Eu queria ver como você está.

Silêncio desceu. Eu imaginei minha reunião com Mallory sendo desconfortável, e eu estava certa. “Desconfortável” era uma palavra gentil para as milhares de palavras não faladas que estavam penduradas entre nós. Mas era ela que devia explicações, então eu entrei e fechei a porta. Eu me sentei no chão de madeira com as pernas cruzadas e no silêncio desagradável, olhei as minhas

unhas. Elas não estavam ótimas, mas eu tinha lutado contra um gnomo mutante, uma feiticeira e o Tate.

— Como você está se sentindo? — finalmente perguntei.

Ela riu desolada e limpou as lágrimas de suas bochechas. — Igual. Mal. Estúpida. Eu me sentia errada, Merit. Lá dentro dos meus ossos, eu me sentia errada. Eu ainda me sinto.

— Eu sei.

Ela olhou de volta para mim. — Eu não estava tentando machucar ninguém.

— Que você não estava tentando não quer dizer que você não seja responsável por isso.

Ela assentiu.

— Você poderia estar morta agora, Mallory. Nós todos poderíamos estar. Nesse momento, a casa da Paige está queimada e o *Maleficium* está torrado. Tate é duas vezes o homem que ele costumava ser, e nós não temos ideia de onde ele está ou como pará-lo.

— Eu sei. — ela disse. — Eu sei.

— Como você e o Tate se juntaram?

— Eu sabia que os livros estavam no silo, mas não sabia como chegar lá.

Tanto pela minha teoria sobre procura na internet.

— Eu observei a fazenda, pensando que você apareceria e entraria no silo. Foi lá que ele me encontrou. Ele disse que poderíamos nos ajudar.

— Você seria a distração, e ele faria com que Paige mostrasse o livro para ele?

Ela assentiu. — Sinto muito. Eu sei que não é o bastante, mas eu sinto muito.

— Você entende o tamanho do perigo no qual você colocou a cidade? O tamanho do perigo no qual você colocou os vampiros? Quando a merda acontece, Mallory, eles culpam. Eles culpam os *vampiros*. A cidade, o GP, a prefeita. Nós temos que nos registrar só para viver aqui na cidade, como se nós fôssemos condenados em liberdade condicional.

— O que você quer que eu diga?

Era uma boa pergunta. O que ela poderia possivelmente dizer para apagar estes últimos dias?

— Eu não sei. — eu disse honestamente. — Nós temos muita história juntas, você e eu. E por mais que eu esteja feliz que você tenha trazido o Ethan de

volta, demorará muito tempo antes que você compense por toda a dor que causou as pessoas.

— A dor me venceu. — ela disse baixinho. — A dor ganhou. Eu sei que é difícil de entender...

— É difícil de entender porque você não falou nada a respeito. Descobri que você estava envolvida quando descobri que você traiu a mim e a minha Casa. Se você achava que Simon não entendia, deveria ter conversado com Catcher a respeito. Ou o meu avô. Ou alguém. Você deveria ter feito qualquer coisa menos o que você fez.

Ela ficou em silêncio por um momento. — Você me odeia?

Não era uma boa coisa para nenhuma de nós que eu tivesse que pensar sobre a minha resposta. Mallory e eu tínhamos uma história de amizade... mais uma história do que qualquer um atualmente fazendo parte da minha vida. Mas ela continuou apesar de quem ela machucasse e apesar das consequências. Ela quase destruiu Chicago e conseguiu soltar dois Tates no Meio-Oeste.

Era certamente mais difícil para eu gostar muito dela. E demoraria bastante tempo antes que pudesse respeitá-la novamente. Mas...

— Não, eu não te odeio. Você o trouxe de volta para mim.

— Não pelas razões certas.

— Não. Mas mesmo assim você o fez. — teria sido melhor se Ethan não estivesse atado a ela de nenhuma forma, mas eu não estava prestes a dar nenhuma indicação disso para ela. Ele pode ou não ser um familiar dela, mas eu não queria que ela testasse o quão profundo era a conexão deles. Ela não estava pronta para isso ainda. *Eu* não estava pronta para isso ainda.

— Eu o odiei no começo. — ela disse. — E eu acho que você também. Ele era arrogante e não simpatizava com a sua situação. E então você se deixou ser vulnerável, e então ele convidou outra garota para a sua Casa. E então ele tomou uma estaca por você, e ele se provou.

Eu assenti.

— Talvez ele não seja tanto o Darth Sullivan mais. — ela disse.

Nós duas ficamos em silêncio. — Eu não sei se posso fazer isso. — ela disse depois de uns dois minutos.

— Fazer o quê?

— Voltar para isso. Encarar o que eu fiz. Eu posso tomar responsabilidade por isso. Eu não sou estúpida; e sei que é minha culpa. Mas estou... mortificada, eu acho. Os Metamorfos... eu vejo como eles me olham. Havia nojo nos olhos deles, Merit. Catcher está tão bravo, tão humilhado, e eu sei que a Ordem vai me punir. E eu mereço o pior que eles possam inventar.

Ela explodiu em longas lágrimas soluçadas, mas eu não estava pronta para ir até ela. Eu não estava pronta para confortá-la... não quando ela machucou tantos. Não enquanto eles ainda estavam em luto, enquanto ainda precisavam ser confortados.

— Como eu volto para o mundo sabendo o que fiz? — olhou para mim, seus olhos vermelhos e inchados, seu rosto molhado. — Machuquei pessoas e vocês estão encrencados. E o Catcher... eu não sei se vou consegui-lo de volta.

— Ele disse isso?

— Ele disse que precisava de tempo. — cobriu sua boca com uma mão só, mas mal conseguiu abafar seus soluços.

— Então aguenta e dê a ele esse tempo. Só Deus sabe, ele merece isso. Todos nós merecemos.

— Eu vou perdê-lo. Ah, Deus, Merit, eu vou perdê-lo.

— Talvez sim. — concordei. — Você traiu a confiança dele. Você escolheu a magia negra ao invés dos teus amigos, sua cidade, seu namorado. Eu tenho certeza que ele não está encarando isso bem. Eu não estou encarando isso bem.

— Valeu pelo apoio.

— Eu não estou aqui para apoiar. Não há final feliz aqui, Mallory. Sem pote de ouro. Isso não é uma novela que você pode apenas desligar e o mundo volta ao normal. Pessoas ficaram machucadas. E já que o Tate ainda está lá fora, há provavelmente mais dor no caminho.

— Eu não posso encarar isso.

— Sim, você pode. E você fará.

Ela olhou para mim.

— Todos nós temos dias em que nos sentimos pequenos. Bem pequenos. Completamente inadequados, mas confrontados com toda essa responsabilidade. Eu tenho que manter minha Casa segura, minha cidade de ser destruída. Eu tenho que fazer a coisa certa pelo Ethan e o resto dos meus vampiros. Eu tenho que lutar batalhas contra pessoas que não deveriam seus meus inimigos... especialmente quando já há inimigos suficientes por aí. Há dias quando eu amaria puxar as cobertas por cima da minha cabeça e mandar tudo para o inferno. Mas eu não faço isso. E a maioria das pessoas não faz isso. A maioria das pessoas levanta e vai para os seus empregos e trabalham até não querer mais por nenhuma recompensa... mas apenas para que eles possam levantar no dia seguinte e fazer tudo isso novamente. O mundo não é perfeito e alguns dias ele te cansa. Você pode aceitar isso, encarar isso, e ser uma ajuda aos outros ao invés de um obstáculo. Ou você pode decidir que as regras são muito duras e que elas não deveriam se aplicar a você, e você pode ignorá-las e tornar as coisas mais difíceis para todo mundo. Algumas vezes a vida é a respeito de estar triste e mesmo assim fazer as coisas. Algumas vezes é a respeito de estar ferido e fazer as coisas do mesmo jeito. O ponto não é perfeição. O ponto é fazer do mesmo jeito.

Mallory assentiu um pouco.

— Você tenta fazer dar certo. — eu disse. — Da maneira difícil... um dia de cada vez, e com paciência. E você terá esperanças que ele tenha paciência contigo também.

Ela assentiu novamente. O fogo havia saído de nós duas, nós ficamos sentadas por um tempo... quinze minutos, talvez... até que houve uma batida na porta.

Nós olhamos para cima. Um Metamorfo que eu não conhecia apontou para Mallory. — Você está sendo chamada lá embaixo. — ele disse. Ele não esperou por uma resposta, apenas desapareceu de novo. Eu acho que ele não estava esperando desobediência.

Ela levantou. — Eu devo ir.

Assenti. — Eu tenho que voltar para a Casa. Boa sorte.

Ela enfiou suas mãos nos bolsos, escondendo a prova física de seus crimes. — Obrigada. Eu acho que te vejo por aí.

Eu assenti e a vi descer as escadas para trabalhar. Eu esperava que dessa vez algo melhor saísse disso.

CAPÍTULO DEZ

Liga da Justiça

Voltamos para a Casa Cadogan e estacionamos a três quadras. A estrada estava cheia de carros. Uma casa vizinha estava bem iluminada, com sombras de figuras animadamente em movimento atrás das janelas. Deve ser uma festa. Vampiros em seu meio ou não, a vida continuou como de costume para a maioria das pessoas. Saí do carro e acenei para os dois guardas vestidos de negro, ambos Fadas mercenárias da Casa pagos para vigiar o portão. Exceto por sua rainha, o resto das Fadas eram altos, com faces estreitas e características semelhantes, longos cabelos escuros, em linha reta e uniformes negros. A maioria dos guardas eram homens, embora um guarda do sexo feminino aparecia de vez em quando. Minha relação com as Fadas havia sido tensa desde o meu último encontro com Claudia, mas desde que ela tinha prometido que a nossa chapa estava limpa, eu pensei que valia a pena verificar com eles.

— Algum sinal de Seth Tate? — perguntei. — Ou alguém que se parece com ele? — ambas as Fadas abanaram a cabeça.

— Estamos em alerta. — eles disseram. — Ela está consciente de sua existência. “Ela”, eu assumi que era Claudia. Ela deu a entender uma vez que Tate era um “velho” mágico. Talvez ela soubesse mais sobre ele. Isso podia valer a pena uma visita. Ou talvez um telefonema, uma vez que os seus guardas provavelmente não iriam deixar-me perto dela novamente.

— Ela sabe o que ele é? — perguntei. As Fadas se entreolharam.

— Ele é velho. — disse o outro na direita. — Mais velho que os senhores do céu. Isso é tudo que precisamos saber.

— Obrigada. — eu lhes disse.

— Sinta-se livre para me chamar se você vê-lo por perto. — eles zombaram, provavelmente com a insinuação de que eles precisam da minha ajuda, que estava tudo bem por mim. Melhor que eles me considerassem incompetente do que perigosa. Entrei na casa e me dirigi para o escritório de Ethan. Nossa última visita tinha sido estranha, e eu estava esperando que o tempo que ele teve para se preparar para a Visita de Dário o tivesse acalmado um pouco. Sua porta do escritório estava aberta, então eu espirei para dentro. Ele estava em sua escrivaninha, bati de leve na porta para chamar sua atenção. Ele olhou para o som.

— Eu visitei Mallory.

Ethan acenou-me, e eu tomei um assento na mesa em frente a ele como um bom noviciado.

— Ela vai ficar no Little Red na vila ucraniana.

— O bar?

Balancei a cabeça afirmativamente.

— Há um quarto acima da cozinha, e ela está trabalhando para Gabriel.

Ele sentou-se e cruzou os braços. — Fazendo o quê?

— Lavando pratos, no momento.

Ethan acenou com a cabeça, pensativo. — Ah. Trabalho servil, para lembrá-la que ela é apenas de carne e osso.

— Essa parece ser a teoria. Berna estava lá, e eu estou supondo que ela está brincando de mãe, embora Gabriel não tenha me dado um monte de detalhes.

— Será que Paige ou Catcher não tem nada a dizer sobre isso?

Eu balancei minha cabeça.

— Eles estavam indo visitar Baumgartner, de modo que não ficou muito tempo. Também parece que Catcher e Mallory deram um tempo.

Ethan fez uma careta. — Não é inteiramente surpreendente, dadas as circunstâncias, mas ainda assim é uma situação difícil.

— Ela não ficou entusiasmada. Eu não acho que ela ficou surpresa, mas não ficou muito feliz.

— Como é a sua atitude em geral?

— A culpa e o remorso estão chutando, o que é um bom passo. Suponho que ela vá passar por fases como qualquer viciado. — fiz uma pausa. — Você pode senti-la?

Ele balançou a cabeça e desviou o olhar. — Ela está do outro lado da cidade, então o volume é menor, mas a coceira continua lá. A outra vaga sensação está pegando carona no meu cérebro. — esse era o tempo perfeito para abordar o tema da nossa relação. Mas antes que eu pudesse fazê-lo, Malik entrou, Sua pele era da cor de caramelo rico, e ele usava um conjunto que reflete o de Ethan. Mas não havia preocupação em seus pálidos olhos verdes.

— Liege. — eu disse respeitosamente.

— Ela é mais obsequiosa para com você do que alguma vez foi para mim. — Ethan observou com uma sobrancelha inclinada.

— Melhor habilidade de liderança. — Malik disse com um sorriso, mas isso desapareceu rápido o suficiente.

— Você tem Mallory resolvida?

— Eu o fiz. Ela está com os Metamorfos.

Malik assentiu. — É uma coisa boa que ela esteja na mão. Eu só recebi um telefonema de seu avô. Ele está ouvindo os scanners de polícia. — uma maneira prática de obter informações quando a prefeitura fechou o seu escritório e cortou seu financiamento.

— O que aconteceu? — Ethan perguntou.

— Você se lembra de Paulie, antigo protegido de Seth Tate? Ele está morto.

Paulie Cermak, metade de um homem com um sotaque maior do que ele, tinha comandado a operação de drogas de Seth Tate. Eles distribuíram **V**, uma droga que dava aos usuários reforçada sensação de ser um vampiro e deixava muito agressivo.

— Isso é tão surpreendente? — Ethan perguntou. — Sr. Cermak lidava com uma multidão difícil.

Malik pegou seu telefone celular e o polegar ia por toda a tela, em seguida, mostrou para mim. A imagem era em preto e branco, mas seu objetivo era claro o suficiente: Paulie de costas no chão, deitado em uma poça de sangue. Parecia que a garganta havia sido cortada. Eu fiz uma careta.

— Eu não estou dizendo que gostava do cara, mas não desejava isso para ele.

— Não. — Malik concordou. — Não é uma maneira bonita de se ir.

— O tempo da morte? — Ethan perguntou.

— Cerca de oito horas atrás.

— Tem muito tempo para que Tate faça e volte para Nebraska.

— Mas por que fariam isso? — Ethan perguntou. — Paulie era notícia velha. Por que ele, ou isso, ou eles, ou o que quer que seja, tem algum interesse em tirá-lo de cena?

— Vingança? — Malik ofereceu.

— Mas ele trabalhou para Tate. — eu disse. — E Tate entregou Paulie para os policiais. Não há vingança para executar.

Claro, também não havia vingança teórica contra Paige, mas isso não impediu que os caras de Tate incendiassem sua casa. Helen pôs a cabeça arrumada e cinza na porta.

— Ele está aqui. — Ethan se levantou e balançou a cabeça.

— Temos de assumir que esta é a primeira de muitas gentilezas que os caras de Tate pretendem em Chicago. — ele olhou para mim. — Fale com o Luc e Kelley. Descubra o que não sabemos e quais poderiam ser as suas agendas.

Suas palavras e o tom eram totalmente profissionais, não havia sequer uma sugestão à sua maneira que tínhamos qualquer ligação entre nós além do

nosso relacionamento como Sentinela e Mestre. Certo, nós estávamos discutindo um assunto sério e ele tem uma reunião com Dários em um futuro próximo, mas isso não fez parar o roer no estômago.

Balancei a cabeça e caminhei até o corredor, fechando a porta atrás de mim, então fiquei lá por um momento, minha cabeça contra a parede. Nosso relacionamento movia-se como uma estranha e inoportuna dança sempre um passo à frente, dois passos para trás. Mas, por hora, Paulie tinha que ser a minha primeira e única preocupação. Então, eu tinha que colocar Ethan fora da minha mente e me dirigir para as escadas novamente.

Em cada uma das Casas de Chicago tinha uma equipe de guardas cujo trabalho era manter a Casa e seus vampiros seguros. Como Sentinela, eu não era tecnicamente, um guarda, mas uma vez que nossos guardas foram cortados, eu estava ajudando. Cada conjunto de guardas tinha um capitão e uma HQ.

Nossa sede estava enfiada na caverna da Casa Cadogan, apropriadamente perto da sala de treinamento e arsenal, e era equipada com o top de linha em eletrônicos e guloseimas. Painéis Touch-screen, e telas nas paredes. Apenas a melhor tecnologia para os guardas de segurança Cadogan.

Infelizmente, todos os eletrônicos no mundo, não iriam livrar Luc, o ex-capitão da guarda, ou Kelley, a capitã da guarda atual, de seu amor por papel. Eles ainda recheavam pastas dos nossos arquivos com apostilas e relatórios a cada dia das atividades da Casa chamando de “Diários” e quaisquer outros pedaços de coisas efêmeras que pensavam que precisava saber.

E Luc não era sequer mais o nosso capitão. Ele era o segundo da Casa e, presumivelmente, ficaria nessa posição até que Ethan tivesse as rédeas da Casa de novo. Supondo que Ethan teria... Entrei na sala de operações e encontrei Luc e Kelley olhando para a imagem do falecido Paulie. Juliet sentou-se em um dos computadores, o seu olhar sobre as câmeras de circuito fechado em torno da Casa e jardins. Lindsey deve estar patrulhando.

— Bela vista, não é? — perguntei, sentando em frente a eles na mesa de conferência. Luc cruzou as mãos sobre os botões acima da camisa.

— Então, você conseguiu voltar de Nebraska inteira.

Havia uma tigela de chocolates no meio da mesa. Inclinando-me peguei um pedaço. Eu mereço.

— Eu consegui. — concordei. — Você teria gostado. Havia fazendas e vacas em abundância.

Luc ainda tinha a aparência de um vaqueiro apenas fora do alcance, mas pelo menos ele estava vestido novamente. Minhas retinas ainda estavam queimando pela minha interrupção anterior.

— Meus dias de rancho acabaram. — Luc disse.

— Pensei que seus dias de guarda também. — Kelley riu. — Sua desculpa é que há ternos o suficiente.

Luc agarrou seu próprio pedaço de chocolate depois de cuidadosamente vasculhar a taça por algum pedaço específico.

— Ethan e Malik são ambos muito capazes de servir como segundo desta Casa. Eles têm abundância de anos em seus cintos. — era difícil imaginar Ethan senão como chefe da Casa, o que fez o arranjo atual estranho na melhor das hipóteses.

— Como será que Ethan era como segundo de Peter Cadogan? — eu me perguntava.

— Especial. — Kelley disse. — Um aluno ávido, mas geralmente convencido de que ele estava certo. Ele respeitava Peter, mas se irritava um pouco. Estava ansioso por seu próprio comando.

— Isso foi antes do meu tempo. — Luc disse. — Mas corresponde ao que eu ouvi. — ele se sentou em frente e puxou a cadeira mais perto da mesa. — E agora que nós lembramos, por que não começamos a trabalhar?

— Presumo que Ethan está enchendo você sobre Tate? — perguntei.

— Ele o fez. Temos mais um Tate e menos um cúmplice de Tate. — Luc bateu na tela e se concentrou nas lesões de Paulie.

— Paulie tinha quarenta e dois anos de idade. — disse ele. — Ele foi morto enquanto estava sendo transportado do presídio para uma outra instalação.

— Como estão os guardas? — perguntei.

— Mortos, tal como os dois técnicos de medicina, embora não tenhamos visto fotos ainda. A Informação não flui para nós como fazia quando o seu avô era oficial.

Eu balancei a cabeça.

— Portanto, parece que Paulie tinha alguém com rancor dele.

— Esse poderia ser Tate. — disse Kelley. — Pode haver fatos que não sabemos.

— Não poderia ser. — eu disse. — Mas vamos brincar de advogado do diabo. E se isso não tem nada a ver com Tate? Talvez alguém tinha um rancor contra Paulie e fosse totalmente alheio ao gabinete do prefeito. Isso não é difícil de imaginar, pois Paulie estava lidando com drogas.

— Verdade. — Luc disse. — Mas eu sou um fã da navalha de Occam onde se diz que a explicação mais simples geralmente é a correta. Dois Tates explodiram em cena, e um de seus companheiros aparece morto. Não é difícil imaginar que essas duas coisas estão relacionadas.

— Então, por enquanto, nós trabalhamos a partir do pressuposto de que Tate matou Paulie. — Kelley disse. — E brutalmente. Por quê?

— Ligar as pontas soltas? — Luc sugeriu.

— Eu não sei. — disse. — Ethan e eu conversamos sobre isso antes. Tate não tinha nada a perder com Paulie estando vivo. Ele é o único que não ferrou Paulie, o contrário.

— Então, qual é o motivo? — Luc perguntou. — Tate é tudo duas vezes o seu prazer, agora, e os dois estão lá fora, vagando pelo mundo.

Luc fingiu segurar um microfone. — Seth Tate, você foi tocado pelo mal e se dividiu em duas pessoas! Onde vais? — ele imitou estender o microfone para Kelley, que inclinou-se solenemente sobre ele.

— Para a Disney World, Ron. Estou indo para a Disney.

Olhei para a tela, o vazio no olhar de Paulie, e o ferimento em sua garganta.

— Cortar os laços. — eu disse calmamente. — Talvez não se trate de vingança. Talvez seja simbólico, Tate estava cortando laços com seu passado. Mas por quê? E por que cortá-lo?

— O que você está pensando, Sentinela?

Eu olhava para a tela. A ferida era lisa e limpa, não ao contrário do que acontecia quando a carne encontrava uma espada.

— Os Tates literalmente voaram para fora do silo, e pelo menos um deles tem o poder de controlar um veículo. Se Tate queria Paulie morto, porque apenas não com magia? Por que usar uma arma? Por que usar uma lâmina? — Luc e Kelley inclinaram a cabeça para a tela.

— Huh. — Luc disse. — Bom ponto, Sentinela.

— Ele tinha uma espada em Nebraska. — expliquei. — Eu não sei se ele criou ou encontrou, mas ele era muito bom com ela.

— Se Tate for o criminoso. — Kelley sugeriu. — Talvez ele queria um ato tangível. Não apenas estalar os dedos e assoprar Paulie para longe. Ele queria participar, e assim fez. Lentamente, com propósito.

— Então ele é um homem com um propósito. — disse. — Ou dois homens com um propósito, que não têm medo de assassinato. Isso não me faz sentir melhor.

— Especialmente porque não sabemos qual é a missão. — Luc disse.

— Parece ser uma missão de raiva. — eu disse. — Uma missão, de raiva brutal.

— É verdade Sentinela.

O telefone de Luc tocou, então ele o puxou para fora e verificou na tela. — Bem, isso é interessante. — ele disse, em seguida, bateu na tela do telefone um pouco mais.

— Eu me inscrevi para a vigia do bairro Hyde Park. Eles recebem alertas de crimes do CPD.

— Útil. — elogiei. — Não é uma má maneira de permanecer no circuito.

— Não, não é. — Luc disse, em seguida, bateu o painel para a tela de cima. — Especialmente quando nos mandam um retrato do nosso criminoso da câmara de segurança da clínica.

Kelley e eu nos inclinamos para frente, então vi uma imagem de um homem que se parecia com o ex-prefeito de Chicago enchendo a tela.

— Parece que nós podemos confirmar que Tate tem uma agenda. — Luc disse.

Eu suspirei. — Sim. — concordei. — O problema é: qual Tate? E que agenda?

Olhamos a imagem de Tate em preto e branco. Nós aumentamos, então encolhemos novamente, tentando discernir qualquer recurso de identificação que podia nos dizer algo que Tate havia feito a ação. Mas não havia marcas. Não havia cabelo ou marcas de nascença visíveis. Por todas as contas, não havia nada de distinguível sobre este Tate em particular.

Sem sucesso.

Isso era problemático de duas maneiras. Primeiro, isso não nos deixou mais perto de descobrir o que os Tates eram e onde estavam indo. Se tivéssemos qualquer esperança de derrubar esses caras, precisávamos saber o que eram para que pudéssemos planejar nosso ataque nesse sentido. Caso contrário, seremos severamente esmagados contra dois seres mágicos sem fraquezas óbvias.

Segundo, e mais importante, se um Tate foi assassinar um ex-cúmplice, onde estava o outro Tate? Será que eles se separaram? Estavam satisfazendo as suas próprias agendas e causando estragos duas vezes?

Claro, investigar o assassinato não era exatamente o nosso trabalho. Mas tivemos uma história com Paulie e com Tate, que trouxe isto sob nossa jurisdição relativa. Além disso, Diane Kowalczyk já deixou Tate fora do gancho uma vez, e ela certamente não parece estar fazendo nenhum favor sobrenatural.

Nós precisávamos de informações. E eu tinha uma ideia muito boa, onde podíamos obtê-lo. Bem, três ideias, na verdade.

Se Tate poderia *duplicar*, eu sairia um pouco melhor; eu iria *triplicar*. Minha primeira convocação foi para o meu Metamorfo favorito. Acontece que, o assassinato estava também em sua mente.

— Você viu a foto? — Jeff perguntou.

— Eu vi a foto. Estou na sala OPS, e você está no viva-voz. O que você sabe?

— Não muito. — ele disse. — Quatro mortos, um ex-prefeito como suspeito. Bem, metade de um dobro do prefeito anterior, de qualquer maneira. Você tem mais alguma coisa?

— Não. Nós temos falado sobre a brutalidade, mas isso é tudo.

— Sim, definitivamente Paulie conheceu um final ruim. Ou talvez uma final merecido, dependendo para quem você perguntar.

— Vamos considerar o ângulo merecido. Você sabe alguma coisa sobre Paulie que sugira que Tate pensasse que isso aconteceria?

— Não que eu saiba, mas eu não estou a par de todo o arquivo. Está nos servidores do CPD, e eu teria que, você sabe, esgueirar lá para dar uma olhada.

Ele fez uma pausa silenciosa por um instante, como se esperando por mim para opor-me à possibilidade de que ele iria invadir os servidores para obter informações sobre um caso. Mas se não fosse pela prefeita Kowalczyk, Tate não teria escapado, então eu realmente não me sinto mal com isso.

— Faça o que você precisa fazer. — eu disse no tom de Luc, absolvendo Jeff de qualquer problema relacionado com vampiros.

— Vou fazer. — ele disse. — Vou fazer algumas buscas e entro novamente em contato. Entretanto, tome cuidado. Talvez eu esteja errado, mas parece que Tate anda limpando a ardósia. Eu aconselho a qualquer um que esteja em contato com ele para manter um olho aberto.

Infelizmente, ele provavelmente estava certo. Isso fez com que Gabriel (meu segundo Metamorfo favorito, embora eu nunca confessaria a ele) meu próximo telefonema.

— Você pode me dar um minuto? — perguntei a ele, ignorando as sutilezas.

— Se for um rápido. Qual é a notícia, gatinha?

— Um ex-colega de Tate foi morto. Assassinado hoje mais cedo, assim como quatro pessoas que estavam ao seu redor no momento. Foi uma bela e horripilante cena, e nós pensamos que Tate pode estar envolvido.

— Por que isso?

— Ele é o único que apareceu na câmera de segurança. Ele e a vítima tinham uma conexão, então há uma teoria que Tate anda visitando velhos amigos. Mallory é um desses amigos, pelo menos teoricamente, de modo que você pode querer considerar dobrar o número de grandes caras com armas.

— Notável. — Gabriel disse. Finalmente, uma vez que Paige ainda não tinha conseguido voltar para a Casa, dei-lhe uma ligada rápida.

— Você é uma pesquisadora mestre. — eu disse. — Você acha que seria capaz de tentar descobrir o que Tate é e como podemos impedi-lo?

— É uma boa ideia. — ela disse. — Mas como você sabe, eu estou com uma baixa de milhares de livros mais ou menos. — Ah, mas eu poderia resolver esse problema.

— Você deixa isso para mim. Basta chegar à Casa, quando puder.

Se havia uma coisa que eu tinha em pleno abastecimento, eram os livros. E em algum lugar, em nossas pilhas e pilhas deles, tinha que estar as respostas que estávamos procurando.

CAPÍTULO ONZE

Perdido e Encontrado

Se havia um assassinato a ser resolvido, poderia muito bem fazer o melhor disso. Era lógico presumir que eu ia passar o restante da noite no trabalho - ou na Sala de Operações ou na biblioteca. Pedir comida para viagem para a equipe era o mínimo que eu podia fazer.

Felizmente, a cozinheira astuta da Casa, com os olhos castanhos de tigre e uma mecha de cabelo escuro que se curvava em um ponto na testa, era uma amiga minha. Margot tinha curvas de pinup e era muito divertida, e como cabeça do departamento de culinária da Casa, aquela a pedir favores relacionados com comida.

Ela também era responsável por abastecer as cozinhas com Mallocakes. Como você poderia não gostar de uma garota que fazia isso?

A cozinha era localizada na parte traseira do primeiro andar da Casa, logo após o escritório de Ethan. Encontrei Margot encostada a uma geladeira de aço inoxidável tamanho comercial, braços cruzados sobre sua jaqueta branca de cozinheira, enquanto observava as atividades em sua cozinha com diversão.

As áreas de grelhar e preparar estavam em chamas com atividade, enquanto o resto da equipe torcia por um homem e uma mulher que estavam suando sobre panelas sauté preenchidas com o que parecia ser aspargos.

Eu me esgueirei até Margot. — O que está acontecendo?

Ela sorriu. — Nós estamos tendo uma competição de entrada. T.J. e Alice recebem dois ingredientes, e eles têm que fazer uma entrada comestível que poderíamos realmente servir no refeitório. *Comestível*. — ela repetiu, devagar e em voz alta, para a equipe e concorrentes poderem ouvir.

Ela me olhou de relance. — O que posso fazer por você?

— Dárius está aqui. Você está fazendo um grande jantar para ele e Ethan?

Margot sorriu para mim. — Você não saberia melhor que qualquer um quais são os planos de Ethan?

Não esta noite, pensei. — Na verdade, eu não sei, mas isto não é sobre Ethan. É para a equipe da guarda. Estava pensando que poderíamos nos servir, se você não estiver preparando algo exótico para Dárius.

Ela bufou. — Quando se trata de comida, ele não quer exótico. Ele quer simples e muito, muito específico. — ela estendeu a mão e agarrou uma prancheta que pendia de um pino de parede. — Charlie enviou isto por fax ontem à noite. É a lista de hospitalidade de Dárius.

Charlie era o mordomo de Dárius, e uma lista de hospitalidade era uma lista de exigências e lanches que uma banda requeria para um local de concertos.

— Quanto tempo Dárius vai estar aqui para precisar de uma lista de hospitalidade?

— Tempo demais se você me perguntar. — ela me entregou a prancheta e eu percorri a lista. Algumas das coisas eram inócuas: sangue tipo A, água engarrafada, chiclete de hortelã, chá Earl Grey. (Ele era Britânico, afinal.)

Mas a lista tinha duas páginas de comprimento em espaço simples. Dárius era particular sobre tudo, desde a contagem de fios de seus lençóis (seiscentos) ao conteúdo de suas refeições (preferindo alimentos crus e sucos verdes).

Entreguei a prancheta de volta. — Ele fez isto da última vez que estive aqui?

— Não. — Margot disse, pendurando-a novamente. — Isso não é nenhum problema para mim, eu posso cozinhar qualquer coisa. Apenas não é um bom presságio se ele está montando acampamento, sabe? De qualquer forma, ele vai para a Casa Navarre hoje à noite.

Mais poder para Morgan Greer, o Mestre da Casa Navarre. Morgan tinha acessos de raiva que impressionariam uma criança de dois anos, mas eu ainda não desejaria um jantar do PG para ele.

— Nesse caso, quantos favores eu precisaria te dever por uma boa refeição estilo-Chicago para a Sala de Operações? Isso é algo que você pode preparar rapidamente?

— Eu posso preparar rapidamente qualquer coisa. — ela disse com uma expressão convencida. — Vou enviar para baixo quando estiver pronto.

Agradei a Margot e deixei-a com sua arbitragem. Eu podia admitir que o jantar fosse uma distração, algo para me manter ocupada enquanto deixava o meu subconsciente rolar em volta do status do meu relacionamento com Ethan e o recente tumulto de Tate. Mas eu ainda tinha que funcionar, incluindo comer, mesmo com Tates à solta. Além disso, não era como se eu tivesse alguma ideia melhor de onde procurá-los. Voltei através do que sabíamos:

1. Seth Tate era um ser mágico de origem desconhecida. Ele era possivelmente uma criatura antiga e tinha cheiro de limão e açúcar;

2. Ele tinha se dividido em duas ‘coisas’ quando tocou no *Maleficium* e Mallory acionou o feitiço;

3. Uma dessas duas ‘coisas’ matou um ex- cúmplice e aqueles infelizes apenas por estarem ao redor dele, mas não com mágica.

Eu parei. Se o feitiço tinha acionado sua divisão em duas criaturas, talvez aprender mais sobre o feitiço nos daria alguma pista sobre sua identidade e como ele poderia ser detido. Mergulhei na escada dos fundos e peguei meu celular. Não

tinha certeza se Mallory tinha sequer permissão para ter um telefone ou qualquer outra coisa do lado de fora, mas eu conhecia uma pessoa que tinha.

— Catcher Bell. — ele atendeu bruscamente.

— É a Merit. Você ouviu sobre Paulie?

— Ouvi. Jeff me mandou uma mensagem.

— Escute, nós estamos em um beco sem saída. Eu preciso saber que tipo de feitiço Mallory usou para acionar o *Maleficium* desta vez. Você pode descobrir?

— Ela na verdade não deveria estar falando sobre isso. Ela deveria estar focada no aqui e agora, não na magia que aconteceu.

Sentei-me nos degraus. — Entendo isso. Mas Tate já mostrou uma disposição para matar, e eu não sei de quem ele vai atrás em seguida.

Silêncio, então. — Vou descobrir o que puder.

— Obrigada. Catcher, você está bem?

Essa questão levou mais tempo para ele responder. — Estou lidando. Com as falhas dela. Com as minhas.

Quando ele não continuou, assumi que estávamos no fim da nossa conversa. — Okay. Ligue-me quando souber de alguma coisa.

Ele grunhiu, depois desligou.

Guardei meu telefone e esfreguei as mãos sobre meu rosto, depois sentei na minha própria escuridão por alguns momentos. *Vamps* não usavam a escada dos fundos frequentemente, então estava tranquila e vazia, um pouco isolada do resto da Casa. Não tinha muito para se olhar, paredes beges quentes e um carpete neutro, mas eu podia ter um momento para mim mesmo e apenas pensar. Eu não tinha uma chance de fazer isso com muita frequência.

Com o lugar para mim, me dei outro pequeno intervalo. Baixei minhas guardas, os bloqueios mentais e emocionais que erguia contra todo o ruído aleatório do mundo. Vistas. Cheiros. Sons. Meus sentidos melhorados de vampiro faziam tudo isso acessível para mim, mas o volume total de informações tornava-se rapidamente avassalador.

Mas aqui, no escuro e no silêncio, eu podia arriscar um pequeno deslize.

Olhos fechados, eu soltei uma respiração lenta e deixei o mundo me envolver. Cheiros da cozinha: óleo quente e vegetal verde ácido. A sensação da fibra de carpete debaixo dos meus dedos, cada nó discreto de fios meticulosamente enrolados juntos.

E sons... vindo do escritório de Ethan ao lado.

Meus olhos abriram subitamente. A escada dos fundos limitava o escritório de Ethan, e a parede que separava os dois era evidentemente fina.

Ouvi Ethan, seu tom brusco, e Dárius, suas palavras cuidadosas e sotaque Britânico facilmente reconhecível.

No início, eu podia ouvir apenas pedaços vagos de ruído, mas quanto mais eu abria minha mente para os sons, mais claras as palavras tornavam-se. E do som delas, eles tinham ido além das amenidades e as coisas não estavam indo bem.

— Eu me sinto como se tivesse sido chamado para a sala do diretor como uma criança. — Ethan disse.

— Eu voei para Chicago, se você recorda, mas não me oponho à analogia. Minha visita aqui foi necessária devido a atos recentes nesta Casa. Há a questão da cadeia de sucessão, e do alvoroço que tem sido gerado na cidade de modo mais geral.

— Minha Casa não gerou esse alvoroço.

— Não é a sua Casa. — Dárius o lembrou. — Você não é Mestre dela.

— Essa é uma questão de circunstância, como você está ciente, Senhor. — esse era Malik. Imaginei que Dárius não se contentaria com repreender apenas *um* Mestre da Casa Cadogan.

— Malik ainda mantém esta Casa. Ethan não foi reinvestido pelo PG.

— Ele agiu em meu lugar enquanto...

— Enquanto você estava *morto*. — Dárius terminou. — Você estava morto e enterrado e um novo Mestre foi anunciado em seu lugar. Essa é a maneira dessas coisas. — houve mudança na sala, e imaginei Dárius cruzando as pernas. — Enquanto eu aprecio a sua lealdade inabalável. — Dárius disse. — O PG não existe para satisfazer os caprichos da Casa Cadogan. O PG existe para proteger os interesses de todos os vampiros nos Estados Unidos e Europa Ocidental. Nosso território é vasto, e nossas preocupações são inúmeras. Elas não estão limitadas a um pequeno quadrado de terreno em Hyde Park. Esta Casa não é nem mesmo nossa única preocupação em Chicago, muito menos no Hemisfério Ocidental. — fez uma pausa. — Ethan, Malik, eu vou ser franco. O PG está seriamente preocupado. Enviamos o receptor aqui para investigar esta Casa, para nos assegurar de que a Casa era estável e as coisas estavam sob controle. — ele quis dizer Cabot - o receptor do PG. — Entendo que os esforços dele foram respeitados por um tempo. Mas em última análise, esses esforços foram rejeitados e, em essência, assim foi a nossa supervisão.

— Ele limitou o suprimento de sangue. — Malik disse. — Ele fez nossos guardas ficarem no sol só para provar um ponto, e para ver a nossa Sentinela removida. Ele foi paternalista em sua melhor noite, e abusivo em sua pior.

— Assim você assume. — Dárius disse. — Ele estava testando, como é autorizado a testar, se seus vampiros podem resistir ao sol e se eles irão obedecer à cadeia de comando. Um, Juliet, fez ambos. A outra não.

Ele não disse meu nome; não precisava. Eu desisti da competição enquanto ainda estava na sombra porque Juliet estava presa no sol, e ela tinha sido teimosa demais para renunciar a sua posição. Eu não estava disposta a vê-la queimar como uma batata frita apenas para satisfazer uma regra do PG.

— O PG deveria ser o protetor deles. — Malik disse. — Não seu torturador.

— E quanto a Merit. — Ethan acrescentou. — Ele claramente a queria fora da Casa. Ele criou a competição para que ela tivesse que desistir ou arriscar a vida de Juliet.

— Talvez. Mas isso não nega a validade do teste. Se outra pessoa, qualquer pessoa, estivesse na posição de Merit, vocês sentiriam o mesmo?

— Sim. — Ethan e Malik disseram simultaneamente.

— Bem, de qualquer forma, as rações de sangue testaram se seus vampiros poderiam sustentar uma escassez. Não é impossível imaginar que eles poderiam enfrentar algo semelhante no futuro, especialmente se suas opiniões de políticos de vampiros continuarem as mesmas. Eles precisam estar preparados, e nós precisávamos saber quanta assistência seremos solicitados a fornecer.

Eu era provavelmente a última pessoa que queria concordar com Dárius. O problema era, eu não podia criticar sua lógica. As coisas estavam ruins em Chicago, e não era impossível acreditar que elas ficariam piores antes que tudo estivesse dito e feito. Éramos vampiros mimados sem medo o suficiente do que poderia acontecer? Tínhamos nos tornado moles demais?

Eu podia ter me perguntado, mas Ethan definitivamente não estava convencido.

— Pode ser vestido com uma linguagem bonita. — Ethan disse. — Mas nem Chicago, nem as Casas são responsáveis pelas ações de Cabot. Ele racionou sangue em tempos de crise. Ele submeteu uma equipe já estressada da guarda a testes brutais. Entendo a necessidade de testar e fazer uso disso quando necessário. Mas eu não sanciono exacerbar as crises já enfrentadas pelos vampiros desta Casa. Você testa quando as águas estão tranquilas; você apoia quando as águas estão agitadas. O PG está adicionando aos nossos problemas, não ajudando a resolvê-los.

— O PG está ciente de sua posição.

— E o que eles propõem fazer sobre isso? — Malik perguntou.

Houve silêncio por um momento, e mesmo quando Dárius respondeu, ele não respondeu realmente. — O *juiz* votou por remover a credencial da Casa Cadogan.

Houve silêncio exceto pelo súbito fluxo de sangue em meus ouvidos.

— O PG não pode dispersar esta Casa. — Ethan calmamente disse.

— O PG pode e vai fazer o que julgar apropriado. Hoje à noite eu preciso falar com Morgan e Scott. Eu vou entrevistar vocês dois e Kelley amanhã.

— Para que propósito? — Malik perguntou.

Acrescentar insulto à injúria era meu melhor palpite.

— Porque eu sou a cabeça do PG, e gostaria de ver os dados por mim mesmo. — o som de sua voz mudou, e eu imaginei que ele tinha se levantado. — Em última análise, o PG vai tomar a decisão que for melhor para todos os seus vampiros. A chamada não é sua para fazer. Isso está entendido, cavalheiros?

— Senhor. — ambos disseram.

E esse aparentemente era o fim disso.

Ouvi a porta do escritório se abrir e fechar. Encaixei minhas guardas de volta no lugar e pulei para os meus pés, então espiei para o corredor. Dáriu: alto, esguio, e impecavelmente vestido com calça social e uma camisa listrada, caminhava pelo corredor com Malik em direção ao escritório de Malik.

Quando eles estavam fora de vista, caminhei para o escritório de Ethan. Isto ia requerer sério controle de danos. Embora eu não estivesse inteiramente certa de que estava à altura da tarefa, alguém tinha que fazer alguma coisa. Poderia muito bem ser eu.

Desejei-me boa sorte e abri a porta.

Ethan estava atrás de sua mesa. A sala vibrava com energia furiosa.

— Eles vão realmente nos chutar para fora? — perguntei, ganhando um lampejo de olhos verdes.

— Você nos espionou?

— Eu estrategicamente reuni evidências.

— Eles efetivamente fizeram isso. — Ethan disse. — Fomos acusados. Agora vamos ver se eles podem tornar permanente. — ele se levantou de sua mesa, depois atravessou a sala para o bar enfiado na estante embutida. Abriu um armário, tirou uma garrafa e desenroscou a tampa, depois derramou dois dedos em um copo curto. Tomou um gole, depois olhou de volta para mim. — Bebida?

Andei em direção ao bar. — O que você está bebendo?

— Scotch quarenta anos.

Assobieei. Isso não podia ter sido barato, e provavelmente não era um bom presságio para a Casa o fato de ele tê-la aberto.

Ethan não demonstrava medo frequentemente. Ele estar preocupado agora sobre o que o PG podia fazer, fez meu estômago vibrar com os nervos. Ele deveria ser a rocha da Casa; a rocha não deveria estar nervosa.

— Não, obrigada. — eu disse, cruzando os braços e inclinando-me contra os armários. — E agora?

— Planos de contingência. — ele disse sombriamente. — Nós temos alguns planos alternativos preparados, e se a Casa não deseja a associação com o PG, eles vão precisar ser executados em breve. Malik e eu vamos terminá-los.

— O PG não nos fez nenhum favor recentemente. É uma coisa tão ruim se estivermos fora?

Ele não respondeu, e não iria encontrar meu olhar.

Imaginei que era pior do que eu pensava. — Diga-me.

Ele tomou outro gole. — A filosofia geral do PG é que se não estamos alinhados com eles, nós estamos contra eles.

— Isso não faz nenhum sentido. Há vampiros Rogue em Chicago. Eu não ouvi Noah mencionar qualquer tipo de assédio do PG.

Noah Beck era o líder não-oficial dos vampiros sem Casa de Chicago; era também um membro da Guarda Vermelha, como eu e Jonah.

— Por enquanto, é apenas uma guerra fria. — ele disse. — O PG acredita que vampiros Rogue irão sabotar as Casas; os Rogues acreditam que as Casas existem unicamente para perpetuar as tendências mais fascistas do PG. A paz atual não é o estado normal das coisas.

— Então o PG pode realmente nos atacar?

— Se as circunstâncias exigirem, sim. Tanto o PG quanto as Casas dentro dele.

— Até mesmo a Casa Sheridan? Você tornou Lacey Sheridan um Mestre. Ela é da Casa Cadogan e a insígnia da aliança dela está pendurada sobre a nossa porta de entrada. — além disso, Lacey Sheridan tinha uma queda - ou mais - por Ethan, o que tornava improvável que ela levantasse armas contra ele.

Copo na mão, Ethan caminhou até uma das poltronas na área de estar e encostou-se nela. — Você nunca se perguntou por que carregamos a insígnia da aliança de outras Casas se somos todos membros do PG? É uma promessa de não levantar armas no caso de o pior acontecer ou o PG ordená-los a agir.

— Bom sofrimento. — eu disse, me movendo para a cadeira ao lado dele. Não é de admirar que Jonah houvesse se juntado a GV.

Ethan terminou seu copo. — Vampiros existiam muito antes de o PG ser formado, e eles existirão por muito tempo depois dele sumir. Podemos sobreviver. Nós apenas podemos precisar lembrar aos nossos irmãos e irmãs das Casas sobre isso.

E alguns levariam mais para se convencer do que outros.

— Morgan será um terror.



— Muito possivelmente. Scott Grey, nem tanto.

E a equipe de Scott, incluindo o membro da GV disfarçado de capitão da guarda, ainda menos que isso. Mas essa não era uma informação que Ethan precisava neste momento.

— Talvez devêssemos derrotar o PG em seu próprio jogo. — sugeri.

— Como fazemos isso?

— Poderíamos abandonar o navio.

Ele riu desconsoladamente. — Os vampiros da Casa Cadogan não ‘abandonam o navio’.

— Nem mesmo se eles forem despejados?

— Nem mesmo se. — ele disse. — Qual é a frase? Você deve dançar com aquele que te trouxe?

— Não se você descobrisse que o que te trouxe deu uns amassos após o terceiro período com a líder do clube de xadrez, que era totalmente não tão bonita quanto você. — senti minhas bochechas quentes. — Mas esse é um assunto pessoal que não precisamos discutir aqui. A coisa é, nós podemos fazer melhor. Se eles não nos querem, encontramos alguém que queira.

Ele riu um pouco, e senti a parede de magia tensa na sala desmoronar um pouco.

— Ele disse que quer entrevistá-lo. Você acha que ele pode ser convencido a desistir?

— Não sei. Dáriu preferiria uma política oficial da Casa de ‘cala a porra da boca’, na qual não somos particularmente hábeis. Dificilmente acho que ele desperdiçaria tempo em entrevistas se elas não fossem para um propósito, mas não posso imaginá-lo recuando de uma decisão do *juiz*.

— Você vai contar para a Casa?

— Eu duvido disso. Não tenho certeza de que há qualquer ponto em levantar uma bandeira até que a decisão seja firme e final.

Até então, todos nós teríamos que esperar e ver o que aconteceria, o que não era uma posição confortável para ninguém. E por falar nisso, para o bem da minha própria sanidade, já era hora de discutir a coisa que estávamos firmemente evitando...

— Nós estamos bem? — perguntei.

Ethan escovou uma mecha de cabelo sobre meu ombro. Olhei para ele, mas quando nossos olhos se encontraram, ele congelou e desviou o olhar.

Meu estômago revirou. Agora ele não iria me tocar de jeito nenhum?

— Não posso ter você. Não agora.

Eu mal conseguia formar palavras. — O quê? Isto é sobre a contusão?

Ele endireitou o corpo. — A marca que eu coloquei no seu corpo porque estava aborrecido? Sim, Sentinela, é sobre isso.

— Aquilo não era você. — insisti. — Só aconteceu por causa de Mallory, porque ela estava perto e aborrecida e as emoções dela estavam afetando você.

— E estamos de volta em Chicago juntos. — ele disse. — Ela está perto o suficiente. E se ela estiver aborrecida? E se ela se tornar mais furiosa do que estive antes? E se uma contusão for o menor dano que eu poderia fazer?

Entendi seu ponto, entendi bem o risco que ele estava tentando evitar. Mas ele salvara minha vida duas vezes. Eu confiava nele implicitamente, e não porque o temia ou o que ele poderia fazer. — Não tenho medo de você.

— Você deveria ter. — Ethan andou de volta para o bar e colocou seu copo sobre o balcão, colocando espaço - um obstáculo - entre nós.

Depois de um momento, ele se virou, e seus olhos tinham ficado frios.

Meu estômago fez o mesmo.

— Eu estive pensando...

— Isso é perigoso. — eu disse levemente, mas ele não riu.

— Acho que devemos parar nosso relacionamento pessoal, por enquanto. Até resolvermos as coisas com Mallory.

Meu coração caiu para os meus joelhos, e eu descobri que não podia falar uma única palavra. Isto não podia estar acontecendo. Não depois de tudo o que tínhamos passado. Não depois que eu o tinha perdido e encontrado novamente.

— E se as coisas nunca estiverem resolvidas com Mallory? Se você nunca puder estar cem por cento certo de que está livre dela? O que então?

Ele levantou o olhar para mim, e não respondeu.

Aparentemente, quatrocentos anos faziam um monte de danos à psique de um homem, e o mecanismo de defesa de Ethan era erguer barreiras para cada emoção que não queria sentir. Há alguns meses atrás, eu teria me afastado desta conversa, e dele. Teria levado o soco emocional como um ator e saído da sala sem um tiro de partida. Mas ele estava enfrentando um demônio de sua própria criação, e eu não ia ajudá-lo com a ilusão.

Lutei contra as lágrimas. — Você iria apenas desistir de mim?

— Isto não é sobre desistir de você. Eu não posso, não estou no *controle* de mim mesmo, Merit.

— Então é sobre não confiar em mim o suficiente para ajudá-lo quando você estiver em uma situação ruim.

— É sobre manter você segura até que este problema seja resolvido. Eu não salvei sua vida para poder destruí-la novamente, Merit. Não vou colocar a mim ou a você na posição de te ferir novamente. Se Deus quiser poderemos encontrar uma maneira de separar Mallory e eu antes de nossa imortalidade passar por nós.

Havia momentos em que eu secretamente apreciava a postura de macho-alfa de Ethan. Mas este não era um deles. Minha raiva começou a aumentar, impulsionada por sua teimosia irritante e desejo cego de controlar cada situação.

— Você está resolvendo este problema me afastando. Você é um vampiro de quatrocentos anos de idade e evasão é a melhor solução que você tem?

— Até que você esteja à mercê dos pensamentos e caprichos de outra pessoa, eu não vou procurar você por conselhos.

Essa bala foi apontada diretamente para mim, mas eu mantive minha guarda.

— Ah. — eu disse, assentindo. — Então você vai atirar em mim até que eu vá embora? Você sabe, nós estivemos nessa estrada antes. Ela terminou com você pedindo desculpas.

— Isto é diferente.

Não era. Não realmente. Mas se ele acreditava nisso, o que eu poderia fazer? Ele achava que estava me protegendo; como eu deveria convencê-lo que seus instintos estavam errados?

Lágrimas ameaçando transbordar dos meus cílios, caminhei a passos largos para a porta do escritório. Eu não iria chorar na frente dele.

— Não terminamos aqui. — ele chamou.

Arrisquei um olhar para trás, e pude ver o pânico brilhando em seus olhos. Talvez as consequências de sua posição ridícula estivessem finalmente ocorrendo a ele. Bom. Talvez ele voltasse aos seus sentidos. Mas eu não ia perder tempo argumentando com alguém que precisava ser convencido de que eu era um recurso.

— De acordo com você. — eu disse. — Terminamos aqui.

Raramente bater uma porta teria sido tão bom.

CAPÍTULO DOZE

Sua biblioteca? Bem abastecida

Era uma coisa boa que não estávamos telepaticamente ligados, porque ele não teria gostado de ouvir os meus pensamentos no caminho de volta para a Sala de Operações.

Decidi que minha melhor opção era ajudar a equipe com investigações da morte de Paulie Cermak, mas com a minha mente absorvida pela teimosia de Ethan, eu era bastante inútil. Na esperança de identificar um motivo específico para a morte de Paulie, eu imprimi tanta informação quanto poderia encontrar na web.

A pilha de papéis estava na mesa na minha frente, mas eu não tinha olhado muito para eles. Todas as células do meu cérebro estavam ocupadas estando furiosas com Ethan e me perguntando se eu poderia ficar com ele ou implodir o nosso quase relacionamento. Ele tinha medo de que me machucaria. Não deveria ser fácil se sentir preso nas neuroses de outra pessoa, mas esse não era Ethan, o homem que tinha levado uma estaca por mim.

Mas o que eu deveria fazer? Qual era a coisa certa a fazer? Respeitar seus desejos e manter a distância? Jogar um jogo sexy e usar sedução para fazê-lo mudar de ideia? Ou simplesmente ignorá-lo até que conseguisse afastar a mente de Mallory. Obter isso era definitivamente a primeira coisa na minha agenda.

— Merit!

Pulei e encontrei Lindsey, que estava de volta da guarda e sentada perto de mim na mesa de conferência, olhando-me com diversão.

— O que?

— O telefone está tocando.

Pela primeira vez, ouvi o telefone tocar no bolso do meu casaco, que eu tinha lançado sobre as costas da minha cadeira. Consegui pegar o telefone antes que parasse de tocar.

— Olá?

— Muito ocupada para atender o telefone? — era Catcher.

— Desculpe. Eu não ouvi tocar. O que há?

— Conversei com Mallory. Ela usou um feitiço de conjuração.

— Que faz o quê?

— Ela evoca. Traz algo para o espaço que não tinha estado lá antes. O feitiço também estava no *Maleficium*, assim como a magia familiar. Ela copiou antes que eles tomassem o livro, para que ela se lembrasse dos passos.

— Teoria mágica como da última vez? — eu me perguntava.

— Use um pouco de magia negra para perturbar a linha entre a magia boa e má, e invoque o resto da magia negra fora do *Maleficium*.

— Isso parece ser o que ela estava tentando fazer. E isso explica o segundo Tate. Ela o conjurou à existência.

— Eu não entendo. Se ela estava conjurando alguma coisa, não deveria ter algo de novo aparecendo na sala? Quer dizer, em vez de Tate se dividindo em dois?

— Isso é possível, eu acho, mas é difícil de dizer. Tate tocou o *Maleficium*. É como levar um tiro à queima-roupa da magia. Poderia ter afetado o resultado da magia.

— Tudo bem. — eu disse. — Obrigada pela informação.

— Claro. — ele disse, e a linha ficou muda.

Coloquei o telefone longe, e quando Luc rolou a cadeira de escritório mais perto da mesa para um relatório, eu retransmiti o que Catcher disse. Mas enquanto eu tomava o que Catcher disse sobre Tate ter tocado o *Maleficium*, a matemática mágica ainda não fazia sentido para mim.

— Ele disse que conjuração supostamente traz algo novo. — eu disse, meu olhar se deslocou entre Lindsey e Luc. — Não duplicar algo que já existia.

— Os meandros da conjuração não são minha especialidade. — Luc disse. — Há, no entanto, uma biblioteca à sua disposição. Você deve aproveitar ao máximo.

Eu balancei a cabeça. — Boa ideia. Enquanto Paige não volta, eu vou ficar lá na biblioteca e fazer uma hora com ela. Estou esperando que haja uma explicação lógica.

— Como um homem lógico, reproduzindo assexuadamente diante de seus olhos.

— Justamente.

— E isso é o suficiente para mim. — Luc disse se empurrando de volta para sua mesa. Assim que ele se foi, Lindsey se inclinou para frente.

— Onde você estava antes do telefone tocar? — minhas bochechas aqueceram.

— Eu só estava pensando.

— Você não estava pensando. — ela sussurrou, franzindo a testa. — Você quer conversar? Nós podemos ir lá fora.

Não havia muito sentido em tentar enganar Lindsey. Ela era uma vampira empática e podia ler as emoções dos outros.

— Não agora. Talvez mais tarde. — Lindsey endireitou-se novamente.

— Neste caso, Sentinela, volte ao trabalho. Nós temos problemas de casal à solta.

E problemas de casal na Casa, mesmo que ninguém sabia ainda. Um minuto e poucos substantivos não trabalhados mais tarde, a porta se abriu e Margot entrou com um assistente e um carrinho com alimentos perfumados.

— O que é isso? — Luc perguntou, caminhando em direção a Margot.

— Uma Sentinela muito prestativa pediu o jantar. — Margot disse. — Ela pediu uma refeição caseira, mas eu me enganei um pouco.

Luc colocou a mão no meu ombro.

— Eu sabia que valia a pena manter você por perto.

Revirei os olhos. — O que você trouxe? — perguntei, mas a resposta ficou clara rápido o suficiente, e eu sorri pela primeira vez em muito tempo. — Você fez uma viagem a Maxwell Street. — eu disse.

— É o frio. Eu pensei que algo 'saudável' lhe faria bem.

Havia uma série de alimentos em Chicago, que eram totalmente reconhecíveis para os turistas, como cachorros-quentes e pizzas ao estilo de Chicago. Mas aqueles de nós que viviam aqui conhecia algumas das delícias secretas como: cones arco-íris de sorvete¹¹; pipoca Garrett¹², e cachorro quente Maxwell Street¹³. Os últimos eram cachorro quente com cebolas grelhadas e mostarda. Eles estavam quentes, picantes, e loucamente deliciosos. E não eram apenas cachorro quente. Ela também forneceu fritas, queijo e caixas de sangue. O colesterol não era páreo para a imortalidade vampiro.

— Isso parece maravilhoso Margot. — Luc disse quando Juliet e Lindsey pegaram pratos e talheres. Pena que Kelley estava em patrulha.

— De nada. — Margot terminou, em seguida, levou o carrinho e fechou a porta atrás de si.

— Você se superou, Merit.

— Eu não sabia que ela, na verdade, faria uma corrida para arrumar comida. Ela foi acima e além para isso.

Peguei um polonês e dei uma mordida, fechando meus olhos em puro prazer. Eu amava Chicago. Comemos em silêncio, quatro vampiros com

¹¹ http://www.mycreamery.com/images/c_ihx_rc_cones.png

¹² <http://www.beautifullyhuman.net/wp-content/uploads/2010/05/Garretts.jpg>

¹³ <http://theoriginalmaxwellstreet.com/>

metabolismo rápido e preocupação em nossos corações, pelo menos até que o pager de Luc tocou. Ele soltou e verificou a tela.

— Você poderia muito bem subir. Paige está aqui.

Eu terminei o meu hot dog e limpei meu rosto com um guardanapo.

— Vou levá-la a biblioteca. — as próximas palavras saíram da minha boca antes que eu pensasse melhor. — Poderia dizer a Ethan sobre o feitiço de conjuração?

Luc e Lindsey trocaram um olhar.

— Por que você não diz a ele? — Lindsey perguntou.

Porque ele está sendo um imbecil, eu silenciosamente pensei, mas joguei minhas cartas diplomaticamente.

— Eu quero começar com Paige na biblioteca, por isso não vou ter tempo para passar por seu escritório, e meu telefone não funciona muito bem na biblioteca. Devido as escadas. E tal.

Era uma desculpa de merda, e eu poderia dizer que nenhum deles acreditou, mas deixaram passar.

— Vamos dizer a ele. — disse Luc. — Você começa a trabalhar.

Sorri com alegria falsa, então deslizei para a porta. Lindsey ia ter um dia cheio com esse aí. Encontrei Paige no hall de entrada do primeiro andar. Ela estava com sacos de compras na mão, e estava usando jeans e uma camiseta de manga comprida do White Sox. Tinha encontrado algumas roupas próprias; pena que ela escolheu o time errado. Nós vivemos no lado sul da cidade, o que fez o White Sox uma escolha lógica, mas isso não diminui o meu amor pelos Cubs.

— Bem-vinda de volta. — eu disse.

— Obrigada. Tem sido uma longa noite. — guiei-a para as escadas, e fomos para o segundo andar.

— Onde você foi?

— Catcher me deu uma carona para encontrar com Baumgartner. Eu conversei com ele e com Simon.

— O que Baumgartner tem a dizer?

— Nada. — ela parecia triste com a resposta. Nós viramos o patamar do segundo andar. Paige parou e bateu seus dedos contra o corrimão.

— Eu tinha essa ideia de que eu era parte de algo bom. Algo importante.

— E você não acha isso agora?

Ela desviou o olhar. — Eu não sei. Perguntei a ele sobre Mallory, sobre Simon, sobre Catcher. Sobre o que todos eles fizeram.



— O que ele disse?

— Ele deu de ombros. Apenas deu de ombros e disse para fazer o melhor que pudermos.

— Isso é muito manco. Quer dizer, a Ordem falhou com esta cidade e Mallory de uma maneira espetacular.

— Sim. — disse Paige. — E eu perguntei a ele sobre Tate. Ele disse que era interessante, e que era isso. E voltou a polir sua bola de boliche.

— Ele não estava apenas polindo sua bola de boliche.

— Mãe de Deus. A Ordem é uma união. Eu só falei com Baumgartner no telefone, e há tanta conversa sobre a majestade de nossa magia, quão poderosos nós somos, quão especiais. E como podemos usar esse poder? Nós falamos muito e ignoramos completamente o que está acontecendo em torno de nós.

— Falam muito e fazem pouco?

— Exatamente!

— Isso é uma chatice.

— Como está Mallory? — eu me senti estranha pela pergunta, como eu estava verificando com minha nova melhor amiga como estava minha velha melhor amiga.

— Você sabe melhor do que eu. Eu não a conhecia antes, por isso é difícil comparar com o que ela é agora. Os Metamorfos ainda estão fazendo o trabalho manual, e eu não acho que eles vão mudar esse plano em breve.

— Um pouco mais de que nós. — pensei em voz alta. — Eles são muito particulares sobre as coisas que se envolvem, mas quando estão, eles estão em todo o caminho. — Paige concordou.

— Essa foi a minha impressão.

— Catcher disse algo sobre a magia que ela tentou trabalhar?

— Conjuração? — Paige concordou. — É. Isso é outra magia avançada, impressionante para ela trabalhar.

— Eu ainda não acredito que um feitiço de conjuração tenha dividido Tate em dois Tates. Isso não faz nenhum sentido para mim. Esse deve ser o resultado de uma duplicação mágica ou algo assim.

Ela assentiu com a cabeça. — A duplicação não é o que o feitiço de conjuração supostamente faz, não é o resultado previsto. Ei, sobre Catcher, e o que eu disse anteriormente. Eu não estou tentando bater nele. Ele é uma lenda nos círculos da Ordem. Famoso ou infame, conforme seja o caso. Sei que ele era bom, ou a Ordem não se importaria tanto. Mas quando eu liguei para ele ontem, eu realmente senti que tinha que estabelecer a lei, você sabe?

— Você definitivamente o colocou em seu lugar.

Ela fez uma careta. — Eu não estava tentando humilhá-lo, mas alguém tem que acelerar.

Eu não podia discutir com isso. — Qual é a história sobre a profecia?

— Ele fez uma previsão, você sabe que pode fazer isso, certo? — balancei a cabeça.

— A previsão foi sobre as coisas realmente ruins caírem sobre Chicago. Ele alertou a Ordem, mas a Ordem tinha medo de que, porque ele tinha feito a previsão, ele estaria envolvido nessas coisas realmente ruins. Eles o proibiram de vir para Chicago.

— Ele veio de qualquer maneira.

— Ele veio de qualquer maneira. — Paige concordou. — E eles o expulsaram da Ordem por causa disso. Perguntei a ele sobre isso.

— O que ele disse?

— Disse que o mundo continuará a girar e a profecia iria cumprir-se, e ele queria estar aqui quando isso ocorresse. Disse que trabalhou para parar todos os desastres naturais quando foram acontecendo e tentou ajudar a descobrir o que estava acontecendo. A ironia é que o problema estava fervendo na frente de seus olhos, mas ele estava tão focado na cidade, ele ignorou completamente isso.

— E por isso aqui estamos. — eu disse.

— Aqui estamos. — ela concordou.

— Na verdade, eu quis dizer, literalmente. — apontei Paige para as portas duplas em frente a nós, em seguida, abri-as com uma lufada de ar. Foi uma revelação impressionante. A Casa Cadogan tinha uma biblioteca muito espetacular. Dois andares de livros ligados por uma escada vermelha de ferro forjado. A biblioteca tinha volumes em todos os tipos de vampiro e temas sobrenaturais, da história e comida para um conjunto completo de *Canon* das Casas Vampiricas norte-americanas, a lei codificada para os vampiros americanos. A reação de Paige era muito semelhante a que eu tinha tido há alguns meses. Ela caminhou para dentro, a boca aberta, e olhou para as prateleiras e pilhas de livros. Achei que era um espaço importante para um arquivista.

— Bem-vinda à biblioteca da Casa Cadogan.

— Feche a porta da frente. — ela disse. Caminhou em direção à linha mais próxima e começou a escanear os índices dos livros. — *Morfologia da Vampirus Americanus. Pixies e suas partes. O chifre do unicórnio, e outras características importantes.*

Ela arrastou a ponta dos dedos através de mais livros, então olhou para mim, os olhos arregalados de espanto.

— A sua seção de anatomia é loucamente impressionante.

Não que eu não tivesse olhado, mas não tive as montanhas de literatura sobrenaturais para poder discordar dela.

— É. É muito bom.

Ela esfregou as mãos como uma madrasta do mal. — Então eu preciso pesquisar os efeitos secundários e terciários de magias de conjuração. Onde posso encontrar...

— Fale Baixo.

Nós viramos. O bibliotecário da Casa, que eu conhecia apenas por seu título, estava no fim da fila. Ele era um pouco mais baixo do que a média, e seus braços cruzados sobre uma camisa pólo de manga curta. Seu cabelo castanho levantou-se em espirais pequenos, como se tivesse sido bagunçado com as mãos.

— Desculpe. — eu disse com um sorriso de desculpas. — Ela ficou um pouco animada. A biblioteca é fenomenal.

— Ela? — ele perguntou, virando seu olhar para Paige. Ele lançou um longo e persistente olhar de suas botas e pernas antes de encontrar seu olhar.

— Você é alta, hein?

— Eu sou ... sim ... alta. Então, sim. Alta.

A sala ficou em silêncio enquanto olhavam um para o outro. Não deve ter sido algo na água hoje.

— Esta é Paige. — eu disse. — Ela é arquivista da Ordem. Estava no silo em Nebraska, onde você-sabe-o-que às vezes é mantido. Ela vai ficar um pouco com a gente. Você tem alguma literatura sobre conjuração?

Ele me ignorou, provavelmente porque ainda estava olhando para Paige. Eu sabia que ela gostaria dos livros, mas não me ocorreu que o bibliotecário gostaria dela. Limpei a garganta para chamar sua atenção.

— Conjuração. — eu disse, mais alto, quando ele finalmente olhou em minha direção. — Tem algum livro sobre isso?

Sua expressão era plana.

— Claro que sim. Siga-me.

Ele desapareceu em uma fileira. Nós não ousamos desobedecer. Uma hora depois, os livros tinham se acumulado. Havia quatro pilhas, cada um tinha dois metros de altura, na nossa mesa e havia uma pilha de volumes abertos em torno de nós. A prova de nossa incapacidade de encontrar alguma coisa útil. Eu fechei mais um e esfreguei os olhos, que estavam começando a embaçar. As portas da biblioteca se abriram e Ethan pisou no interior. Meu estômago se revirou com os nervos, e eu perguntei sombriamente o que ia acontecer toda vez que o visse pelo resto da nossa vida imortal.

Eu não estava ansiosa para essa possibilidade. Mas era o que era, e até eu descobrir uma maneira de acabar com sua conexão com Mallory ou mudar sua mente, eu ainda tinha trabalho a fazer, e eu não ia deixar um homem irritante ficar no caminho disso. Ele caminhou para a nossa mesa e observou eu me mexer, com as mãos nos quadris.

— Sem sorte?

— Nem um pouco. Nós encontramos muitas descrições de conjuração. Mas não uma única menção de qualquer coisa remotamente como o que vimos. Nada sobre uma divisão em duas criaturas idênticas. Eu gosto de livros, mas não gosto quando eles falham comigo. E hoje à noite, eles não conseguiram me pegar.

Ethan olhou ao redor. — Onde está Paige?

— Com o bibliotecário. Eles parecem estar se dando bem.

Ele parecia impressionado. — Nosso bibliotecário e a arquivista da Ordem. Acho que é apropriado.

Claramente, Ethan estava tentando agir como se tudo estivesse bem entre nós. E, em certo sentido, tinha que estar, nós tínhamos que trabalhar juntos, independentemente de nosso drama pessoal. Mas se isso é o que estávamos fazendo, fingindo que tudo estava bem, então os dois poderiam jogar nesse jogo.

— Eles têm os livros em comum. Mas então, eu amo os livros, e não estou exatamente afim dele. Vamos ver como vai ser. Como estão os planos de transição?

— Devagar. Nossos laços com o GP são complexos e contratuais. Tentacular.

Olhei para ele. — Tentacular. Palavra agradável.

— Eu gosto de impressionar. — ele olhou para o relógio.

— A noite está cheia? — eu odiava ter que perguntar a ele, que eu não tivesse ideia do que tinha em sua agenda.

— De vez em quando me sinto como se eu existisse para deslocar de uma reunião para a próxima.

— Você poderia deixar Malik lidar com essas reuniões.

Ele me deu um olhar plano, o olhar de um vampiro Mestre que não podia acreditar que o noviciado diante dele tinha dito algo tão ridiculamente ingênuo. — Eu não sou oficialmente o Mestre desta Casa. — admitiu. — Mas não vou abandonar minhas responsabilidades.

— Eu não ousaria sugerir o contrário. Qual é a próxima reunião?

— As leis de registro de vampiros. Um dos assessores da prefeita Kowalczyk tem solicitado uma reunião. Fala-se de uma cabine estacionada na entrada.

— Intrusiva, mas conveniente.

— Meus exatos pensamentos.

Paige saiu de um corredor, mais alguns livros em suas mãos e uma carranca em seu rosto.

— Sem sorte até agora? — Ethan perguntou.

— Nada. — ela puxou uma cadeira e sentou-se. — Mas não se pode culpar os recursos.

— Eu arqueei uma biblioteca agradável. — Ethan concordou.

— Bem, eu vou estar fora. Boa sorte, e deixe-me saber se você encontrar qualquer coisa.

— É claro. — eu prometi. Eu não ia perder a chance de confrontá-lo um pouco mais. Por outro lado, eu era a única que esteve na visão quando ele cruzou de volta para a porta da biblioteca. Eu tenho certeza que suspirei.

— Já estão juntos há muito tempo? — Paige perguntou quando eu me virei de novo.

— Nós não estamos juntos agora.

Ela olhou decididamente cética.

— É uma longa história. — me inclinei para a frente. — Ouça, sobre essa conexão entre ele e Mallory, você sabe alguma coisa para parar com isso?

Paige franziu a testa. — Para dizer a verdade, eu não sei por que ele ainda tem a conexão, especialmente desde que o livro foi destruído. Mas pode haver métodos ou trabalhos que eu não estou familiarizada.

Eu balancei a cabeça. — Ok.

— Talvez ele pudesse aprender a controlá-la? Ele parece ter muita força de vontade.

— Isso é um eufemismo. — concordei. — Alto, loiro, e teimoso. — Paige riu.

— Alto, loiro, e teimoso é geralmente bem vindo na minha casa. Estou realmente surpresa que eu estou interessada no bibliotecário. — suas bochechas ficaram um pouco rosa. — Coloque dois caras lado a lado na escuridão e eu estou normalmente em sintonia com o tipo alto, loiro e bonito.

Algo que ela disse soou familiar em uma parte profunda do meu cérebro. — O que você disse?

— O quê? Oh, eu estava apenas dizendo que normalmente prefiro os loiros.

Mas não era o seu gosto por homens que me interessavam: era a frase que ela tinha usado. "escuridão", eu repeti, o meu olhar deslocando para trás e para a frente, quando procurei em minha memória.

— Por que isso soa familiar?

— Tipo, como uma frase? — Paige franziu a testa.

— Eu não sei. Quando você ouviu isso?

— Quando estávamos no Nebraska. — percebi, e as memórias clicado no lugar. — Todd, o gnomo, disse ‘um lado negro’ de Tate eu achei que ele estava se referindo a cor do cabelo de Tate, porque é castanho escuro. Mas talvez isso não fosse o que ele quis dizer. Talvez não seja uma descrição. Talvez seja um nome, ou de uma espécie.

— Eu não estou familiarizado com o termo, mas eu posso procurá-lo. — ela puxou um livro gigante para mais perto dela. — Vou verificar a Deligência de feiticeiros.

— Deligência de feiticeiros?

— É como um dicionário gigante mágico. — ela disse distraidamente, e ela já estava folheando. — Se não está aqui, não existe. — ela virou o livro aberto a uma página, em seguida, deslizou um dedo para baixo na página que tinha encontrado. Mas quando seus ombros caíram, eu sabia que ela não tinha encontrado.

— Nada?

— Isso não existe. — ela olhou para mim. — Se isso fosse realmente um termo de magia e não apenas uma descrição, estaria aqui. Esta coisa é doida.

Talvez, mas eu não estava disposta a desistir tão facilmente.

“A escuridão” era uma frase estranha. Não era o tipo de coisa que alguém iria dizer apenas aleatoriamente. Por outro lado, Todd era uma cara comum.

— *Os feiticeiros simplesmente não nos entendem.* — eu me lembrei dele dizendo, e comecei a sorrir. Talvez não estivessemos indo na direção certa. Talvez “A escuridão” fosse um termo mágico... mas não dos feiticeiros.

Eu pulei, ignorei a pergunta de Paige sobre onde eu estava indo, e corri pelos corredores até que encontrei o bibliotecário.

— Você está correndo em minha biblioteca?

— Apenas porque preciso de você. Não temos quaisquer livros escritos por gnomos?

Ele franziu o cenho, mas assentiu. — Sim. Por quê? Eu pensei que você estava procurando magias de conjuração.

— Estive lá, fiz isso. — sorri e pensei em Todd. — Eu preciso de livros de gnomos. Você sabe, porque os feiticeiros simplesmente não os entende.

Ele não entendeu a piada.

— Eles estão em estudos culturais. Cerca de quatro fileiras para a esquerda. Sua outra esquerda. — ele corrigiu, quando esquivei para a direita. Alguns minutos mais tarde, Paige me encontrou no chão puxando livros no meu colo.

— Brilhante ideia?

— Eu acho que é uma frase de GNOMO.

— Porra. — disse ela. — Eu gostaria de ter pensado nisso. — ela se sentou no chão ao meu lado, e eu entreguei um Guia Gnomos para nomes.

— Venha. — eu disse. — A água está ótima.

Não estava em o *Guia Gnomos para Nomes*. Nem em *Vida Abaixo da Terra*. Nem estava em *O Melhor da Jardinagem Subterrânea*, *Doce Lar Hillock*, ou em *Casas para Gnomos*.

Nós aprendemos que os gnomos tem um cuidado especial sobre a aparência das suas habitações subterrâneas. Aprendemos que preferiam tecido enxadrezado do que riscado em sua decoração e muitas vezes usar uma dúzia ou mais entradas falsas e defletores para frustrar os visitantes indesejados. Quando podíamos traçar suas paletas de cores favoritas, chamamos de volta o bibliotecário. Bem, Paige chamou o bibliotecário, após arrumar o cabelo. Talvez tivesse estado solitária em Nebraska.

— O que exatamente você está procurando? — perguntou.

— Todd, um dos gnomos que lutaram conosco em Nebraska, chamou Tate de “um escuro”. Estamos querendo saber se há alguma coisa para isso.

O bibliotecário revirou os olhos e caminhou para baixo da fila.

— Às vezes me pergunto por que você não me faz as perguntas em primeiro lugar. Me siga. — nós empurramos nossos livros de volta nas prateleiras e traçamos o seu caminho para um móvel de longas gavetas planas. Ele abriu uma gaveta e vasculhou-a, em seguida, tirou uma caixa de cartão azul escuro com cantos de latão, que ele cuidadosamente levou para a mesa mais próxima.

Ele caminhou lentamente, como se os materiais na caixa fossem delicados o suficiente para desintegrar-se se sacudisse muito. Colocou a caixa sobre a mesa e levantou a tampa. Aromas de papel velho e ervas como alecrim e tomilho, encheram o ar, junto com o cheiro úmido de terra.

— Gnomos. — eu disse.

O bibliotecário assentiu e tirou um par de luvas de algodão fino do bolso de sua calça jeans. Ele as colocou e cuidadosamente removeu uma folha da caixa.

A folha era grossa e amarelada, a trama e a tecelagem de fibras de uma planta antiga visível como uma marca d'água através da página. Em toda a superfície, havia fileiras ordenadas de puras palavras latinas, e as linhas eram iluminadas com desenhos e letras fantasiosas pintadas em vermelho, azul e dourado. Não era diferente dos manuscritos medievais que eu tinha visto na pós-graduação.

— É lindo. — eu disse. — O que é?

— É uma página de mão, copiada de um documento chamado Scroll Kantor. Kantor era um gnomo, um escrivão que juntou uma impressionante biblioteca de textos.

Paige andou em volta da mesa para dar ao documento um olhar mais atento.

— Sobre o quê?

— O de sempre. Amor. Religião. Política. A guerra era uma especialidade particular. Os gnomos estão perto do chão, e as pessoas tendem a esquecer que eles estão lá. Eles fazem um grande trabalho de reportagem de guerra, porque podem entrar e ir tão facilmente.

O bibliotecário colocou a primeira folha de lado e puxou outra da caixa. Esta tinha um desenho. As imagens não eram muito sofisticadas, mas seu assunto era claro, uma cidade de pedra e terra lamacenta sob ataque de uma tempestade de faíscas azuis tão grande como uma nuvem. A nuvem já havia consumido parte dos edifícios, deixando-os em pedaços.

— Eu já vi isso antes. — eu disse, pensando na parede de magia que Tate tinha enviado depois de nós, em Iowa.

— Onde foi isso?

— Carthage¹⁴. — disse o bibliotecário. — A cidade foi completamente dizimada pelo exército romano, e eles salgaram a terra depois para que nada pudesse crescer.

— Eles destruíram a cidade com magia? — Paige perguntou.

— Essa não foi a versão humana da história. — eu disse, mas olhei para o bibliotecário.

— Os romanos te parece ser pessoas dispostas a dar crédito de uma vitória para outros?

Ele tinha um ponto.

— De acordo com Kantor. — ele disse. — Os exércitos romanos reivindicaram a vitória, mas não exatamente lutaram a batalha.

Eu apontei para o documento, mas tive o cuidado de não tocar. Meu coração começou a correr quando me aproximei de uma resposta.

— Quem fez a luta aqui, Tate pode fazer o mesmo tipo de magia. O que Kantor tem a dizer sobre isso?

— Ele diz que a mágica foi feita por um “Escuro”. — o bibliotecário sorriu, pretensioso, mas ele mereceu. Ele era bom.

¹⁴ **Cartago** é hoje um subúrbio de [Túnis](#), [na Tunísia](#) e foi o centro do [império cartaginês](#) na antiguidade.

— Então, o que é um “Escuro”? Gênios? Semideuses? Estão relacionados com as Fadas? Claudia, a rainha, parecia saber o que Tate era.

O bibliotecário não parecia impressionado com o meu leilão mágico. — Você dificilmente acreditaria em mim se eu lhe dissesse.

— Tente.

— Eles são chamados de “Mensageiros”. Eles eram altos. Alados. Sua magia permitiu-lhes servir o mundo.

— Você está falando de Anjos? — Paige tinha se inclinado um pouco, como se estivesse com medo de que a pergunta fosse louca.

— Sim, mas sem a bagagem religiosa. — disse o bibliotecário. Ele puxou outro documento. Este mostrou uma briga entre duas criaturas, um com as asas brancas de um Anjo tradicional, um com asas escuras e lisas como um Morcego. Ambos eram altos e fortes com músculo, seus corpos envoltos em pano fluente, as suas asas cortando o ar como lâminas. Eles estavam trancados em uma batalha um com o outro.

— Há dois tipos de mensageiros. — disse o bibliotecário. — Os que levam a paz e generosidade, e aqueles que realizam a justiça.

— Suponho que está história não tem um final feliz? — perguntei.

— Você está correta. — disse o bibliotecário. — Os Mensageiros da paz fizeram seus trabalhos. Eles recompensavam o bem. Os Mensageiros da justiça fizeram sua parte, também. Eles puniam o mal. Juntos, mantiveram o mundo em equilíbrio.

— Mas os Mensageiros da justiça usaram de violência um pouco demais. Eles decidiram que pequenos erros cometidos pelos seres humanos eram dignos de punição severa. Não era mais sobre justiça. Era sobre ego, sobre sua concepção de certo e errado. Eles perderam sua bússola moral.

— Os “Escuros”? — imaginei.

— Os “Escuros”. — ele confirmou. — Anjos com espadas brutais da justiça. Os humanos lutaram contra eles, a guerra foi nuclear. Acabavam com cidades inteiras que pensavam que não serviam a seus padrões. Carthage era apenas um exemplo. O conflito remonta muito, muito mais ainda.

— Até onde? — Paige perguntou.

— Sodoma e Gomorra e mais longe.

— Por que chamá-los de “Os Escuros”? — Paige perguntou.

— Segundo Kantor, as suas almas se tornavam mais escuras, suas asas se tornavam mais escuras. — ele virou uma página novamente. Isto mostrou apenas um desenho de uma criatura com asas escuras, o seu tamanho superando o resto da imagem.

— Por causa disso, alguns sups¹⁵, incluindo seus gnomos, se referiam a eles como “Os Escuros”.

— E outros sups? — perguntei.

Ele olhou para mim. — Os seres humanos pensam neles como demônios, apesar de um demônio não significar nada. “Demônio” é uma qualidade, não uma espécie. Para ser demoníaco, aqueles que abandonam o bem tinham que se entregar totalmente para a escuridão.

— Então Todd pensa que Seth Tate é um “Escuro”. — Paige disse. — Teoria ou fato?

— Tate lutou com Ethan com uma espada, e Paulie foi morto com uma lâmina. — eu disse. — Paulie é definitivamente culpado de algumas transgressões como fabricante de **V**. Se Seth é um “Escuro”, ele poderia ter tido um motivo justo. Justiça árdua, mas ainda assim justiça.

— Irônico, ele não se considera digno desse tipo de justiça. — Paige murmurou.

— Mas mesmo que isso explique Seth. — Paige disse. — E sobre o outro Seth?

— Eu não tenho ideia. Assim, para resumir, Seth era um Anjo com raiva, Mallory tentou conjurar o mal, e Seth tocou o livro ao mesmo tempo que ela estava desencadeando o feitiço. Que de alguma forma o duplicou, por isso agora temos dois idênticos Anjos furiosos voando em Chicago.

A ideia me fez querer fugir gritando ... ou esconder debaixo da minha cama por algumas semanas.

— Isso parece ser o caso. — Paige disse. Voltando o olhar para o bibliotecário.

— Havia um monte de Mensageiros? Se ele é um deles, podemos diminuir para qual deles?

— Não são muitos. Alguns você já ouviu falar: Miguel, Gabriel, Rafael.

— Os arcanjos. — eu disse.

— Um Anjo por qualquer outro nome. — disse o bibliotecário. Ele virou de volta para a primeira página que nos mostrou, aquele com o texto latino.

— Há três “Escuros” listados: Uriel, Dominic, e Azrael.

— Existem desenhos que mostram seus rostos em qualquer detalhe?

— Não que eu saiba.

¹⁵ Seres supernaturais.

Cada questão que conseguimos responder sobre Tate parecia apenas resultar em mais quatro ou cinco. Mas a verdadeira questão era quanto tempo teremos para descobrir tudo.



O sol estava quase nascendo antes de voltarmos para o apartamento de Ethan. Eu queria muito mais voltar ao meu quarto, mas tinha prometido dar-lhe um relatório. O problema não se importava se ele estava sendo um burro, na verdade, os Tates provavelmente teriam ficado emocionados ao ouvir isso.

Encontrei-o em uma poltrona de couro em sua sala de estar, uma perna cruzada sobre a outra, com a cabeça no encosto da cadeira, de olhos fechados.

Parecia exausto, e eu podia simpatizar com ele. Tinha sido uma longa noite, muito cheia de pilhas de livros mágicos, um britânico pretensioso, assassinatos, e quase não tão cheia de respostas satisfatórias. Mas tivemos, pelo menos, uma a mais que nós tivemos algumas horas atrás, então eu estava na frente dele para chamar sua atenção e dei a ele um relatório preciso.

— Então Tate é um “Escuro”. Um Anjo de vingança que não podia controlar seu mais violentos impulsos.

— Esse parece ser o caso. Você sabe alguma coisa sobre o mito dos “Escuros”? Isso soa familiar para você?

— Você quer dizer por causa da minha idade?

Zangado ou não, eu não ia deixar passar a oportunidade de provocá-lo.

— Bem, você estava vivo durante o Big Bang, não é?

Ele revirou os olhos. — Eu sei sobre os mitos dos Anjos Caídos. Aqueles que não apoiaram o acampamento certo, acabavam sendo jogados para baixo. Eu não estava ciente de que eles fossem acusados de ter causado a destruição de Carthage. Não parece possível que os romanos teriam sido capazes de destruir todas as evidências de que não eram os verdadeiros vencedores.

— Você voltou dos mortos. — eu apontei. — Você realmente não está em posição de discutir o que é e não é possível.

— Um ponto justo.

— Como você está se sentindo? — perguntei.

— Ela está lá. — ele disse, esfregando as têmporas. — Há um maçante zumbido. Mas eu empurrei-o de volta para o canto do meu cérebro dedicada ao futebol e jogos de vídeo game.

— Em outras palavras, raramente usado.

— Apenas isso.



— É errado da minha parte dizer que isso poderia ter sido evitado se a Ordem apenas tivesse prestado mais atenção na Mallory?

— Não é de tudo errado. — ele murmurou. — Infelizmente acabou resultando nisso, mas não errado. Eles falharam com todos nós, e Mallory, em uma infinidade de formas. E eles parecem não estar oferecendo nenhuma assistência para limpar a bagunça que eles tão ordenadamente fizeram.

Ficamos em silêncio por um momento, observando um ao outro. Ethan parecia estar em paz, mas parecia provável que sua mente estivesse agitada com as possibilidades, probabilidades, estratégias, resultados. Eu só não tinha certeza de como muito dele envolvia a mim. Decidi me poupar da rejeição, mesmo que fosse apenas temporária.

— Bem, eu deveria voltar para o meu quarto. O amanhecer vai estar aqui em breve.

— Eu quero fingir que tudo está bem no mundo. — ele disse. — Quero fingir que nossa Casa estará segura amanhã e garantida pelo GP. Mas esse não é o mundo que nos rodeia.

Eu acho que ele quis dizer isso como um pedido de desculpas, mas eu não estava de bom humor. Eu queria dormir e um corpo quente para me enrolar contra, e eu não ia conseguir isso.

— O mundo é o que é. — eu disse. — Nós só podemos lutar.

Com o amanhecer se aproximando, escorreguei de volta para o meu quarto e para minha própria cama, os lençóis frescos e sem perturbações. Tentei acalmar minha mente, e tentei não me preocupar com o que o amanhã podia trazer, ou o fato de que os Tates ainda estavam lá, sem dúvida, planejando seu próximo ataque. O sol estava nascendo, e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso agora. Eu esperava que Chicago não fosse Carthage. Eu esperava que todos nós pudessemos encontrar alguma paz. Esperava que o nascer do sol não trouxesse mais problemas por resolver.

CAPÍTULO TREZE

Toda vez que um sino toca...

Desperto nove horas depois, ainda sozinha em meu quarto frio. Meu telefone estava tocando, então o peguei da mesa de cabeceira e verifiquei a tela. Era Jeff.

— Hei. — eu disse, verificando a hora. Era apenas depois do pôr do sol, para Jeff deve ter sido doloroso me ligar.

— Nós temos notícias. — Jeff disse. — E não parece bom.

Não era exatamente do jeito que eu queria começar a noite, mas então não muito surpreendente também. — O que aconteceu?

— Não é o que aconteceu, mas o que *pode* acontecer. Acontece que as pessoas na cena do crime encontraram algo na cena do assassinato de Paulie. Eles pensaram que era apenas um pouco de papel aleatório no local, mas quando verificaram os padrões de sangue, descobriram que foi colocado lá depois que a garganta de Paulie foi cortada.

Sentei-me e tirei meu cabelo do rosto. — O que era?

— Um artigo de jornal. Lembra que eu falei que esses quatro policiais foram presos por espancar vampiros?

— O que você nos contou em Nebraska? Sim. Por quê?

— A evidência na cena do crime? Era um artigo sobre eles.

— Porque Tate está interessado em algo assim?

— O artigo era sobre os policiais serem liberados. Eu acho que eles tinham que esperar algum processo, ou esperar o dinheiro da fiança passar, eu não sei. Sua liberação está prevista para esta noite, há algumas grandes coisas a fazer em um bloqueio do CPD no South Side. Muitas pessoas estão chateadas com isso.

O que fazia mais sentido do que eu queria. — Merda. — murmurei.

— O que?

— Como se vê, estamos levantando a hipótese de Tate, de uma escola antiga de Mensageiros, um Anjo vingador com um problema de vingança cuja aureola caiu muitos, muitos séculos atrás.

— Um Anjo Caído?

— Esse mesmo. E se ele acha que os policiais não obtiveram a justiça que merecia, ele pode estar esperando para empunhar sua espada contra eles.

— Tate o vingador sobrenatural. — Jeff murmurou. — Em que universo é que isso faz sentido?

— Este infelizmente. — eu disse. — As primeiras coisas primeiro. Você pode fazer contato com a polícia ou os seus advogados? Deixe-os saber que ele é uma ameaça?

— Já tentei esses caminhos. Chuck chamou um dos procuradores, aparentemente, ele tinha alguma relação com ele quando estava na força e tentou levá-lo a cancelar a conferência.

Chuck era o meu avô.

— O advogado não comprou?

— Ele não fez. Disse que seu cliente era um policial e poderia cuidar de si mesmo, especialmente contra, e estou citando aqui, um “político cavalgador de mesa”. Ele disse que não iria cancelar a conferência de imprensa, porque a cidade de Chicago necessita saber o quão mal o cliente tinha sido tratado. Ele supostamente passou por dez minutos sobre a injustiça de ser um policial atrás das grades.

Revirei os olhos. — Então talvez o policial não devesse ter ajudado a bater a merda fora de quatro pessoas.

— Eu acredito que foi o ponto de Chuck. Mas tenho certeza que ele disse isso mais diplomaticamente.

— Provavelmente sim. Eu acho que os advogados vão descobrir em breve sobre Tate cavalgador de mesa. Se você me enviar o artigo, vamos ver o que podemos fazer a partir deste fim.

— Farei. — ele disse.

— Obrigada Jeff. Nós apreciamos isso.

— Sem problemas Merit. Tenho certeza que nos falamos mais tarde.

O e-mail veio quase que imediatamente. O artigo era longo, alguém tinha feito uma profunda revisão dos policiais envolvidos e suas amizades advocatícias surpreendentes com o prefeito Kowalczyk. Isso certamente explica a rápida libertação, e que poderia muito bem ter sido o suficiente para acionar outra explosão de retribuição angelical.

Desliguei, tomei um banho, vesti-me e corri para o quarto de Ethan no andar de cima.

Ele abriu a porta em nada além das calças do pijama de seda, e eu quase chorei com a visão. Abdômen longo e liso, cumes de músculos em seus quadris, seu cabelo solto sobre os ombros. Era quase cruel ver e não poder tocar.

— Está tudo bem?

Eu disse a ele sobre o artigo que Jeff tinha encontrado.

— Isso pode ser uma armadilha. — avisei. — Talvez um dos Tates queira outra corrida para nós e deixaram o artigo na cena do crime assim o encontraríamos. Mas temos que aproveitar a oportunidade. Os advogados não estão escutando, o prefeito demitiu o gabinete do *Ombud*, e poderia ter centenas de pessoas na conferência de imprensa.

Ethan assentiu.

— Se nós somos os únicos que veem como uma ameaça, eu acho que nós seremos os únicos a lidar com isso. E eu concordo, o risco de danos colaterais é alto demais para ignorar. Vou me vestir. Obtenha sua espada e me encontre no escritório.

Desta vez fiz como me foi dito.

Luc, Malik e Ethan já estavam no escritório de Ethan quando cheguei com a lâmina da minha katana impecável, meu corpo vestido da cabeça aos pés para a luta iminente.

Eles estavam sentados em torno da mesa de conferência. Juntei-me a eles.

— Os oficiais estão programados para ser lançados dentro de uma hora. — Ethan disse. — Entrei em contato com Nicholas Breckenridge. — Nick era um velho amigo da família e uma antiga paixão, ele também era um jornalista ganhador do Premio Pulitzer. — Ele disse que os policiais estão planejando fazer uma declaração, e os advogados convidaram a mídia para cobri-los.

— Não será certamente uma multidão então. — Malik disse. — Todo mundo vai lutar por mordidas de som, aqueles que pensam que os vampiros são maus, aqueles que pensam que os policiais não são limitados por regras e regulamentos, os membros das famílias dos seres humanos agredidos.

— Danos colaterais. — Ethan murmurou, Luc espalhou uma imagem de satélite do bloqueio, sobre a mesa. O prédio não era grande, mas havia um período de longos passos concretos em toda a frente delimitada por um par de colunas de cada lado.

— Lugar perfeito para um tiroteio ao estilo Lei e Order. — Luc disse.

Malik assentiu. — E não há mais justiça poética do que Tate levá-los para fora nos degraus. Qual o plano?

— Merit e eu vamos tomar posições aqui e aqui. — Ethan disse, apontando para as colunas. — Nosso objetivo é manter Tate longe dos policiais e limitar a quantidade de danos que ele provocar.

— Como é que você vai fazer isso? — Malik perguntou.

— Eu ainda estou trabalhando nisso. — Ethan disse, os olhos varrendo o mapa.

— Tenho uma pequena objeção ao plano. — eu disse.

— Qual é? — Ethan perguntou.

— A sua participação. Você não vai.

Luc e Malik congelaram imediatamente, a sobrancelha de Ethan empertigou para cima. — Eu não vou?

Não tinha como negar que eu estava com medo da luta que vinha, Tate era um monstro além de tudo o que eu tinha lutado antes, e eu nem sabia uma maneira de lutar com ele agora, mas o medo não ia me ajudar, e ele certamente não estava indo ajudar Ethan. Optei pela lógica ao invés.

— Proteger esses policiais pode significar atirar-se na frente deles. Você não pode fazer isso. E como Sentinela, eu não posso deixar você fazer isso. Nós já o perdemos uma vez, e a Casa está em enorme caos político para você estar em risco novamente. A Casa precisa de estabilidade. Eles não precisam de uma Sentinela.

— E se eu disser que não?

— Meu trabalho é proteger esta Casa, mesmo que isso signifique discordar de você.

Ethan recostou-se na cadeira e franziu os lábios.

— Dárius está no caminho de volta para nossas entrevistas. — Malik acrescentou. — Você não pode dispensá-lo. Não agora.

Ethan manteve seu olhar em mim. — Luc vai acompanhá-la.

Eu balancei a cabeça. — Luc precisa ficar aqui, caso isso seja uma manobra para que os Tates possam chegar a Casa.

— Eu não vou deixar você ir lá fora por conta própria.

— Eu tenho um backup.

Sua expressão achatou. — Quem?

Este é um negócio que me lembrei, nada mais. — Jonah. Ele pode me encontrar lá. Ele é habilidoso e forte. Não é tão bom com uma katana como você, mas também não tem uma história com Tate.

Jonah fez, é claro, uma história comigo... ou ele queria. Isso pode tornar as coisas um pouco mais estranhas entre nós, mas ele ainda era minha melhor opção.

Minha *única* opção.

Ethan olhou para mim por um momento, a tensão se construiu no quarto quando o silencioso interlúdio tornou-se maior.

— Senhores, nos dê licença.

Malik moveu-se para Ethan e sussurrou em seu ouvido, mas meus sentidos estavam amarrados, tão tensos que era fácil o suficiente para discernir as palavras.

— O que ela diz faz sentido. — ele sussurrou.

Ethan assentiu com a cabeça, e Malik seguiu Luc até a porta.

— Não haverá nenhum heroísmo. — Ethan disse quando o quarto estava vazio novamente. — Faça o que puder para proteger os funcionários e manter o público limpo das peripécias de Tate. Nenhum heroísmo. — ele repetiu. — Isso é uma ordem.

— Eu não tenho planos para o contrário. — isso foi uma meia mentira. Não queria ser uma heroína, mas eu queria manter nosso povo seguro.

— Eu não aprovo esse plano.

— Sua desaprovação está anotada. Mas você sabe que não há melhor forma.

Seus lábios se curvaram em desgosto, mas finalmente concordou. — E você tem certeza que Jonah é confiável?

Encontrei-o confiável, mas pela estimativa de Ethan? Provavelmente não, especialmente desde que ele era um membro do RG.

— Ele é. Foi de grande ajuda quando Mallory estava tentando destruir a cidade. Malik e Catcher podem atestar isso.

Ethan inclinou a cabeça e me olhou por um momento. — Ele está apaixonado por você?

Minhas bochechas inflamaram. Eu não chamaria isso de amor, mas Jonah tinha interesses definitivamente profundos. Ele tinha ido o mais distante que um beijo antes de recuar. Mas talvez, dada a nossa situação atual, que não tinha informação, Ethan precisava saber.

— Eu não tenho certeza. — eu disse. — E enquanto o nosso relacionamento está em suspenso, acho que não é da sua conta, Liege.

A mandíbula de Ethan apertou, mas ele ainda não abandonaria sua posição, mesmo que o navio estivesse afundando ao redor dele. — Entendo. — ele disse.

Balancei a cabeça. — Já que estamos claros. Vou atualizar assim que eu tenha notícias.

Desta vez, quando saí do seu escritório, eu estava sorrindo um pouco.

Jonah, como eu suspeitava, estava no encontro. Ele também chamou um punhado de membros GV, que tomaram posições no meio da multidão, no caso das coisas ficarem completamente fora de mãos, o que eu esperava deles.

Tate e seu clone talvez tivessem, possivelmente, planejado matar quatro policiais de Chicago em um espaço público preenchido com advogados, juizes,

manifestantes e jornalistas. Como isso não poderia ficar totalmente fora de controle?

Senti-me melhor que Ethan estava trancado na Casa Cadogan afastado, com segurança sob os olhos atentos de Luc e Malik. Ele que se preocupe comigo de lá, mas Luc tinha muito espaço e brinquedos na Sala OPS de vigilância – satélites, alimentação de tráfego e câmeras de vigilância e scanners cobrindo um total de faixas de frequência. Ethan poderia manter seus olhos e ouvidos em nós no Hyde Park, Jonah me encontrou na metade de um quarteirão de distância do edifício CPD, de pé na calçada em jeans e um casaco de lã longo aberto. Mais fácil de esconder a espada debaixo, eu assumi.

Jonah era alto e magro, com ombros largos e cabelo ruivo que agitavam ao redor do seu rosto. Sua boca era larga, o nariz longo e reto, sua mandíbula quadrada. Ele estava usando um pouco de barba esta noite, junto com uma camisa do Midnight High School que o marcou como um membro da Guarda Vermelha... pelo menos para os outros membros da Guarda Vermelha.

Seu olhar estava bloqueado no edifício CPD.

Olhei de volta para a loja de construção – um governo típico construído em pedra branca de aparência Grega ou Romana, com o vazamento de escadas em frente. Um pórtico cobrindo a metade de cima da escada e o telhado no meio sustentado por duas colunas.

Tinha um pódio na metade do caminho até as escadas pós-prefeito para alguns empreendedores advogados de defesa criminal para reivindicar um pouco de crédito.

Uma área foi isolada na frente das escadas para repórteres e fotógrafos. Homens com câmeras e lentes impressionantes estavam atrás dele à espera dos policiais e seus advogados emergirem do edifício. E sobre as bordas do nó de repórteres estavam dois grupos de manifestantes.

Um grupo protestou a liberação dos policiais. Em seus cartazes lia-se JUSTIÇA PARA OS VAMPIROS E MANTENHA CRIMINOSOS ATRÁS DAS GRADES! Os cartazes do outro grupo não eram tão agradáveis.

Eles parabenizaram os policiais e lamentaram que não tivessem conseguido os eliminar completamente.

As escadas já estavam revestidas por pessoas esperando a polícia sair do prédio. Havia muitos oficiais de CPD nos perímetros, e eu estava momentaneamente nervosa, eles pediam os documentos de registro que ainda não tenho.

Por outro lado, se estávamos certos sobre o que estava prestes a acontecer, a minha papelada dificilmente importaria.

— Hei. — Jonah disse olhando para mim.

— Hei.

— Como está Ethan?

— Vivo, até agora. Mantive-o na Casa para que ele continue assim.

— Boa. — ele me olhou com óbvia curiosidade.

— O que? — perguntei.

Jonah deu de ombros. — Estou surpreso que você me chamou. Desde que ele está de volta.

— Eu fiz uma promessa para a Guarda Vermelha. — eu disse. — Tenho a intenção de mantê-la. E meus sentimentos por Ethan a parte, o GP está na minha lista negra. Agora mais do que nunca.

Jonah assentiu. — Dáriu veio para a Casa na noite passada. Eu não estava a par das suas discussões, mas Scott estava de mau humor quando ele saiu.

Essa notícia fez meu estômago enrolar. Dáriu tinha confessado para Scott o plano para fechar a Casa Cadogan? Foi por isso que Scott estava chateado? Eu queria interrogar Jonah por mais detalhes, mas se Scott não estava pronto para contar a Jonah, seu capitão de guarda o que eles falaram sobre, ele provavelmente não tinha a notícia que eu queria saber.

— Você sabe o que é? — Jonah perguntou.

— Não que eu seja livre para dizer. Basta dizer que a GP está tramando algo.

— Eles geralmente estão. — Jonah disse com um sorriso. — Nós tentamos ficar sob o radar. É uma estratégia que Cadogan pode querer considerar.

— A-Ha. Você sabe, nós não podemos ter todos os recursos para manter nossas cabeças na areia. Especialmente quando loucos mantêm o alvo sobre nós.

— Você tem um histórico terrível. E eu não quero discorrer longamente sobre isso ou tornar as coisas estranhas, mas desde que seus namorados têm uma tendência a acabar mortos, provavelmente é melhor não acontecer nada entre nós.

Eu lhe dei um olhar arqueado. — Isso só aconteceu uma vez. — meu tom era seco, mas eu estava secretamente feliz que ele trouxe e colocou isso para fora. Melhor fazer uma piada com isso do que ter algo estranho e desconfortável entre nós.

— Eu acho que é verdade. — Jonah disse. — Quero dizer, Morgan foi promovido.

— Você é hilário. Somos os únicos aqui?

— Ao lado do bem e da justiça? Não. Há mais dois Guardas Vermelhos no meio da multidão. Eles vão ficar quietos, a menos que algo apareça.

— Como um anjo da justiça levando-os para baixo com sua gigante espada da justiça?

— Isso soa como um slogan ruim para filme pornô.

— Não é mesmo? E, no entanto é verdade. Ou então como nós suspeitamos. Nós não tivemos exatamente a chance de perguntar a Tate se ele é um distribuidor de ira.

Ele sorriu para mim. — Você sabe, toda vez que eu saio com você às coisas ficam meio estranhas.

Balancei a cabeça. Era difícil argumentar com isso.

— É uma falha pessoal. Estou fazendo uma resolução para o próximo ano, tornar-me muito mais comum que a média mesmo.

— Eu não tenho certeza de que isso é possível. Quaisquer deficiências conhecidas para o nosso amigo angelical?

— Não que eu saiba. E poderia ser amigos, no plural. Apenas um apresentou-se para a festa de Paulie, mas quem sabe o que eles estão pensando agora. Não podemos nem mesmo diferenciá-los.

Jonah entrelaçou os dedos e estendeu os braços, aquecendo-se para a luta.

— Eu gosto de jogar pelos desvalidos.

Ele poderia estar blefando, poderia realmente querer dizer isso. De qualquer forma, era bom ter um parceiro que mantivesse seu senso de humor diante de belas chances ruins.

— Então, como é que vamos jogar isso? — perguntou.

Eu ofereci o plano que Ethan tinha sugerido. — Vamos pegar cada coluna. Quando os policiais saírem, mantemos um olho para fora, nos Tates, ou um deles. Eu não posso imaginar que ele vá esperar e arriscar perder sua chance. E os policiais sabem que ele está envolvido no assassinato de Paulie, então ele vem e estará disfarçado, ou...

— Ou ele vai ter que entrar com um estrondo e não lhes dar tempo para lutar com ele. — Jonah disse.

— Exatamente. Um ataque rápido de qualquer maneira. Tenho certeza que ele poderia abater um ou dois policiais com bastante facilidade, mas há um monte de gente aqui, e um monte de policiais. A menos que ele queira ficar cheio de buracos de bala, vai ter que entrar, fazer o trabalho e sair. Então, se pudermos pará-lo, desacelerar sua programação, qualquer coisa, nós poderíamos ter uma chance de evitar que mate alguém.

— Mesmo se nós o impedirmos – ou eles – esta noite, ele pode tentar fazer outra tentativa.

— Ele pode. — concordei. — Os advogados dos policiais já foram avisados que Tate estava vindo, mas não acreditaram nisso. Talvez se ele se mostrar hoje à

noite, eles vão levar a sério a ameaça. Talvez possam ser colocados em prisão preventiva ou algo assim.

— Qualquer chance de isso acabar bem?

— Eu não posso imaginar que vá. — eu disse. — Mas nós lutaremos uma boa luta de qualquer maneira.

— Falou como se fosse um membro do GV. Estou muito orgulhoso. — ele me deu um tapa de apoio na parte de trás. — Vou pegar a coluna oeste. Você pega a leste.

— Parece bom. Boa sorte.

— Para você também.

Jonah desapareceu na multidão, e em segundos as portas do edifício foram abertas. Os manifestantes começaram a gritar e cantar em massa, seus cartazes balançando para cima e para baixo com a nova explosão de energia.

Os advogados saíram primeiro e quatro homens em ternos caros e igualmente de elevados egos. Eles foram seguidos pelos homens e quatro oficiais de várias idades e raças, ainda em uniformes apesar do tanto que eles os mancharam.

Desceram as escadas e agruparam-se no pódio. O primeiro advogado ajustou o microfone.

— Senhoras e senhores. Membros da imprensa. Estamos entusiasmados nesta noite que a justiça foi feita em Chicago.

Não havia nenhum sinal de Tate, mas ele não poderia estar longe atrás de uma declaração como essa.

Ao mesmo tempo alguém bateu no meu ombro, avistei um homem alto de cabelos escuros movendo-se através da multidão. Meu coração acelerou.

— Hei você ouviu o que eu disse? Mão sobre a espada ou vamos fazer uma pequena viagem para a prisão.

Olhei para trás de mim. O policial uniformizado da CPD, um homem de peito com um bigode espesso bateu em minha espada com seu cassetete. Um segundo policial moveu-se para mais perto, provavelmente pensando que eu era uma ameaça e que eles deveriam prestar atenção.

— Senhor, o cara que matou Paulie – o traficante - Ele poderia estar no meio da multidão.

— Sim, eu tenho certeza. — ele enfiou o cassetete de volta ao seu cinto de utilidades, mas colocou a mão na extremidade da sua arma de serviço. — Dê-me a espada minha senhora, ou nós vamos ter alguns problemas. E há um monte de uniformes aqui esta noite. Você não quer começar algo que não pode terminar.

Eu olhei de volta para a multidão. Assim que o advogado terminou suas observações e os policiais se aproximaram do pódio, o homem de cabelos escuros tinha encravado seu caminho através da multidão para frente da linha de corda. Agora que ele estava limpo da multidão eu pude ver seu rosto.

Era Tate. Um deles de qualquer maneira.

Olhei para trás e apelei ao policial. — É definitivamente ele, Seth Tate. Você o vê? Ele está de pé na frente da multidão. Cabelo escuro?

O segundo policial, um pouco mais esperto que seu amigo, franziu a testa e olhou por cima, mas o primeiro policial não estava comprando.

— Tudo bem, eu vou levar essa arma e você vem comigo. — ele colocou a mão na bainha da minha espada e puxou com força para desalojá-la do meu cinto.

— Eu realmente sinto muito sobre isso. — eu disse, cortando-lhe a mão com um golpe do meu braço e sacando minha espada.

Tate escolheu esse momento para agir, rasgando a corda longe e entrando no espaço entre a multidão e os policiais. Ele gritou o mesmo barulho primordial que tínhamos escutado no silo. Usava um casaco de gabardina. Puxou-o para revelar um torso nu, e convocou de volta a espada gigante em suas mãos.

E isso não era tudo o que ele estava carregando.

Tate arqueou as costas e estendeu a espada. Enquanto a multidão observava horrorizada grandes Asas Negras brotarem de seus ombros. As membranas pretas e roxas de suas asas marcadas por veias e tendões, esticada por longos e finos ossos que terminavam em afiadas garras pontudas. Sua envergadura deve ter sido de seis metros. Aterrorizantes seis metros. Elas bateram uma vez, depois duas vezes, enchendo o ar com o cheiro de enxofre e fumaça.

Um choque de medo correu através de mim. Era fácil pensar em Tate como uma criatura de contos de fadas, mas isso não era um conto de fadas. Ele era algo antigo e fundamental na terra, criado não para proteger os homens, mas para *judá-los*. Ele veria dentro de seu coração, e se ele achá-lo culpado, você tinha a si mesmo para culpar por seu sofrimento.

Minha *pedra da preocupação*¹⁶, não estava me ajudando com isso.

A multidão gritou. Eu estava distraída com as imagens e sons antes de mim, e o segundo policial conseguiu tirar a espada da minha mão.

Eu poderia ter lutado com ele por isso, mas eu realmente não queria agredir um policial se não fosse preciso. Optei por defender antes e segurar minha mão.

— Por favor, alguém tem que detê-lo. Posso tentar, mas só com a minha espada.

¹⁶ Uma madeira em formato de pedra, que seguram na mão para tirar o stress .
http://rwbird.com/Page_5.html

Tate provavelmente não tinha ideia de que eu estava no meio da multidão e certamente não se importava se eu estava sendo tratada pelos policiais. Tate estava ocupado lutando uma batalha de sua autoria. Ele afastou-se de um policial uniformizado da multidão que tentou impedi-lo e passou a espada por um dos policiais liberados. O policial cambaleou para trás para fugir, mas a espada o pegou no queixo e ele gritou.

Enquanto todo mundo fugiu do monstro e sua arma Jonah pulou para a briga, desembainhando sua espada. Antes de Tate notar que ele estava lá, Jonah bateu fora e cortou a fina membrana de uma das asas de Tate.

Tate gritou e se virou, sua asa gigante girando pelo ar e jogando Jonah para trás.

— Jonah! — gritei, então olhei para o segundo policial implorando em meus olhos. — Por favor, pelo amor de Deus, dê-me de volta minha espada.

Ele olhou nervosamente para mim e para o drama que estava acontecendo uma dúzia de pés a frente dele. — Que diabos é isso?

Policiais são treinados para um monte de coisas, mas nada provavelmente tinha preparado esse pobre homem para o que ele estava vendo.

Escolhi uma resposta fácil, porque não era o momento de honestidade complicada. — Ele é um monstro. Ele é algo que não pertence aqui, mas vai fazer um monte de danos até que se vá. Eu sou um vampiro e eu acho que posso pará-lo, mas preciso da minha espada.

Nada ainda. O cara estava preso em um pânico paralisante, então estourei a grande arma.

— Eu sou Caroline Merit. — eu disse. — Neta de Chuck Merit.

Seus olhos clarearam, sua expressão florescendo de compreensão. Não para mim, o mais provável para o meu avô que estava na ativa em Chicago anos antes dele se tornar *Ombudsman* de Seth Tate.

O oficial que Tate tinha cortado no queixo gritou quando Tate cortou-o para baixo com a espada. Outros policiais no meio da multidão dispararam, mas as balas não tiveram efeito sobre ele.

Então ele tinha armas mágicas, asas gigantes e uma espada, e era imune a balas. Isto foi ficando melhor e melhor.

— Eu preciso ir agora! — eu disse ao policial.

Levou um segundo, mas ele finalmente concordou e entregou de volta minha espada. — Vá! Vá!

Balancei a cabeça e peguei-a, saboreando a mordida do couro e aço contra minha palma. Gritei por cima da chuva de balas. — Por favor, tente impedi-los de atirar em mim se você puder. Não vai me matar, mas vai doer como um inferno.

O policial acenou de volta, e eu vi seus olhos estreitarem quando seus instintos assumiram.

— Não atirem! — ele gritou, com os braços agitando no ar para chamar a atenção dos outros. — Não atire!

Os tiros esmoreceram e finalmente pararam. Os advogados tinham abandonado seus clientes, deixando três dos policiais liberados congelados de medo nas escadas. O quarto estava no degrau abaixo deles, braços, pernas e mãos na cintura.

Fiz uma oração silenciosa, agarrei minha espada e movi-me para frente.

— Tate! — chamei quando cheguei ao degrau.

Ele parou e congelou, e de repente eu sabia como cada heroína que tentou salvar alguém nos filmes, desviando a atenção do monstro, se sentia. O problema óbvio com essa abordagem? É colocar a atenção do monstro diretamente sobre você.

Lentamente Tate virou-se para mim. Seu rosto tão bonito, mas tão mortal. Seus olhos queimavam como fogo azul, alimentado por fanatismo e um poder que eclipsou alguma coisa que eu tinha visto antes.

Parecia que o resto da cidade ficou em silêncio para ouvi-lo falar. — Esta não é a sua luta, Bailarina.

Ele me reconheceu, mas eu tinha que dizer que ele era Tate parte um ou Tate parte dois?

Eu dei outro passo. — Você atacou minha cidade, Tate. Isso torna minha luta. Vá embora e deixe-os em paz.

— Você acha que pode me pegar?

Pelo canto do meu olho, eu vi Jonah chegando em Tate, de volta aos seus pés com a espada na mão.

— Se eu posso ou não, é irrelevante. Vou tentar, porque você não tem o direito de atacar esses homens.

— Justiça não está sendo servida. — ele disse.

— Isso é um problema para os seres humanos. Não é problema seu.

— E ainda assim você está aqui. — ele disse, estendendo a mão para pegar um dos outros três policiais liberados, pelo pescoço. O policial gritou e chutou, mas Tate não se moveu. Ele segurou-o na curva do seu braço como se o policial não fosse nada mais do que um animal de caça que pegou por esporte.

Ou neste caso, para provar um ponto.

— Esta cidade é corrupta! — Tate gritou, empurrando a espada no ar com sua mão livre, o fervor fanático em sua voz. — Ele precisa ser purificado, e é a minha espada que vai purificá-lo.

Era hora de derrubá-lo com uma estaca. Dei mais um passo a frente.

— Você sabe Tate, se eu tivesse um quarto para cada vez que um político prometeu limpar a cidade, eu seria uma milionária agora.

Eu ouvi uma risada apreciativa no meio da multidão, assim como Jonah entrou lentamente em direção a Tate por trás, assim como eu me aproximei pela frente.

— Justiça será feita. — Tate disse, em seguida jogou o policial ao chão e levantou a espada para atacar.

Nem Jonah, nem eu perdemos qualquer momento. Jonah golpeou Tate por trás e eu me lancei em direção a ele, katana no ar, a partir da frente. Apontei para sua espada e consegui bater para fora do alvo. Nossas espadas ressoaram com força junto ao corpo agitado e eu bati no chão em um rolo antes de levantar novamente.

— Corra! — eu disse ao policial, e ele se contorceu para longe.

Tate rugiu seu desagrado, voltando-se para golpear contra Jonah, o que enviou suas asas voando em minha direção. Eu pulei para trás, mas a ponta de uma garra roçou meu estômago, e enviou um pico de dor para a minha barriga.

Amaldiçoei, mas pulei sobre meus pés novamente. Jonah e Tate começaram a brigar, a elegante e fina lâmina da katana de Jonah contra uma enorme e estranha lâmina de Tate, como um samurai com uma luta contra um cavaleiro medieval.

Eles lutaram em um círculo, Jonah movendo-se como um espírito subindo e descendo as escadas e Tate movendo-se atrás dele.

O policial que tinha dado minha espada de volta estava movendo-se em direção ao policial libertado que ainda estava imóvel no chão.

Era a minha vez de explorar. — Tate!

Ele parou e me olhou com os olhos apertados como um predador. Ou um Anjo louco.

Entortei o dedo para ele, então afrouxei os joelhos e posicionei minha espada. — Venha me pegar.

Tate deu um passo à frente, mas não foi para me atingir. Ao invés disso ele se lançou em direção ao policial que tinha me dado a espada, com sua espada no ar.

Não tinha nenhuma maneira de que eu conseguisse alcançá-lo a tempo. Eu disse a única coisa que me ocorreu... e fiz a única coisa que Ethan tinha me proibido de fazer.

— Tate!

Ele olhou para mim, a ferocidade em seus olhos.

— Deixe-o ir. — eu disse. — Leve-me em seu lugar.

Eu esperava jogar Tate fora de circulação ou pelo menos ganhar um pouco de tempo. Mas ele não parou para pensar.

— Muito bem. — ele disse. Antes que eu pudesse me afastar, Tate se jogou para frente e agarrou meu pulso.

Minha pele ardia sob seu toque e tudo ficou escuro.

CAPÍTULO QUATORZE

Você ilumina a minha vida

Acordei sentindo uma dor inebriante e luz ofuscante. Minha jaqueta de couro tinha sumido, e luz do Sol caia sobre meus braços descobertos. Puxei-os de volta à sombra que cobria o resto do meu corpo.

Lágrimas me vieram aos olhos quando bolhas cobriram meus braços, mas a dor era a menor das minhas preocupações. Minha mente confusa, eu lutei contra a luz e olhei ao meu redor.

Estava em um quarto de concreto comum com uma única janela. Ela estava descoberta, e raios solares infiltravam no quarto. Estava enfiada no único canto com sombra, uma pequenina bola de vampiro... e meu celular estava na minha jaqueta desaparecida.

— Conveniente, não é?

Eu também não deveria estar acordada há essa hora. Lenta e de modo grogue, olhei em direção à voz de Tate. Ele estava parado no corrimão da porta de concreto, a seis metros de mim.

A porta levava diretamente ao exterior. Mesmo se eu conseguisse cruzar o quarto, não tinha para onde ir.

Tate tinha me aprisionado com a luz do Sol. Ele até tinha deixado minha espada comigo, por que o que eu faria com ela? Eu não tinha espaço para usá-la, a não ser que fosse para me poupar da dor de morrer queimada.

— Você é um sádico. — eu disse.

— Dificilmente. Eu sou um realista. — ele disse. — Que mundo pode ser melhor que isso. Quero provar isso.

Minha mente estava vazia e lenta. — Onde estamos?

— Isso não é importante. — ele disse. — A pergunta mais importante é *por que* você está aqui.

— Porque você é um filho da puta vingador?

Tate riu e entrou no quarto. Estava vestindo calças pretas e uma camiseta. Suas asas tinham desaparecido, mas sua camiseta estava ensopada em sangue. Deduzi que Jonah acertou alguns golpes.

Ele deu uma risadinha e se aproximou. Era perturbador vê-lo se mover. Tão lindo... e tão letal. Observei-o, procurando em seu rosto e corpo qualquer detalhe que pudesse me ajudar a diferenciar os dois. Mas eu não achei nada.

— Prefiro “Mensageiro da justiça”, muito obrigado.

Talvez o bibliotecário estivesse certo. — Prefira o que quiser. Brincar de juiz, júri e carrasco não te torna justo. Te torna arrogante.

— Eu não sou o arrogante aqui, Sentinela da Casa Cadogan.

— Você é um Anjo Caído, não é? Um “Escuro”? Isso é a definição de arrogância. Você se acha melhor que todo mundo.

— Eu sei diferenciar o certo do errado.

— E isso é certo? Punir-me porque eu tentei ajudar quatro policiais? Colocar-me nesse quarto, onde eu vou virar cinzas em algumas horas?

— Aqueles homens eram corruptos. — ele disse. — Suas almas eram corruptas.

— Aqueles homens têm famílias. Eles têm esposas e filhos.

— Eles machucaram outros. Eles mereceram punição. — ele insistiu.

— Essa não é sua decisão.

Ele ficou parado, e era quase mais assustador do que brigar, como se eu estivesse olhando um homem furioso subitamente congelado em mármore.

— Aqueles que dizem que não podem discernir o certo do errado não tem coragem. Eles não têm vontade de tomar as decisões necessárias. Justiça deve ser incumbida àqueles que têm a força de vontade necessária para agir, e o estômago para punir. Ninguém forçou aqueles homens. Eles escolheram seus próprios caminhos. Eles devem suportar o peso das consequências.

— Eles iriam. É por isso que foram presos.

— E eles foram soltos. A justiça humana não tem determinação.

— Você não tem o direito de tomar essa decisão. Não é isso que te prejudicou há mil anos?

Minhas mãos começaram a tremer de exaustão, meu corpo se rebelando contra o fato de que eu estava acordada. Eu as fechei em punhos e me forcei a concentrar.

— Vocês são criaturas fracas sem estômago para fazer justiça.

— O que você chama de justiça, nós chamamos de guerra. Destruição. Caos. — engoli um grito de dor. Ethan estava provavelmente frenético, mas Jonah teria me visto desaparecer. Eles teriam que trabalhar para me achar, mas eles conseguiriam. Se Deus quiser, eles conseguiriam.

— Por que você me trouxe aqui? — perguntei.

— Para te tornar um exemplo.

— Para quê?

— Você me impediu de terminar meu trabalho, assim como a bruxa escarlate tentou. Você pediu por isso, lembra?

Paige deve ser a bruxa escarlate. — Você queimou a casa dela por que ela tentou te impedir?

— Justiça não muda para os covardes.

— E matar pessoas não te torna corajoso. Só te torna um assassino.

— Estou vendo que você se arrependeu da decisão de defender os policiais corruptos. Você vai ter um pouco mais de tempo para se arrepender, não é?

Ele apontou a linha da luz do Sol, que tinha se movido mais uns centímetros. Logo, o pouquinho de sombra que eu tinha iria se transformar em nada, e eu estaria completamente exposta à luz do Sol.

— Vou admitir. — ele disse, supervisionando o quarto. — Essa é a minha primeira vez usando esse mecanismo específico. Um único corte com a espada não teria o mesmo efeito em você, teria? Você sobreviveria a isso muito fácil.

Pela primeira vez, eu realmente me arrependi de ter poderes regenerativos tão rápidos. Mas eu não ia deixar Tate me superar emocionalmente.

— Você já perdeu uma vez hoje. — eu disse. — Nós te impedimos. Eles vão me achar, e você vai perder de novo.

Mas com cada segundo que passava, isso parecia mais e mais improvável. A conferência de imprensa tinha sido no começo da noite. Uma noite inteira tinha vindo e ido, o Sol nascido de novo. Ninguém tinha me achado ainda. E agora o Sol estava a pino, e nem Jonah nem Ethan poderiam procurar por mim.

Logo eu não teria mais tempo.

Tate tirou algo de seu bolso e o ergueu. Era brilhante, e refletiu a luz, e eu desviei o olhar novamente, piscando.

— Você ainda tem meu medalhão de Cadogan. — eu disse. — Isso não é novidade.

— É, na verdade. — ouvi o barulho da corrente e assumi que ele o tinha guardado de novo. Não havia motivo para balançá-lo na minha cara se eu não fosse olhar.

— Eu o acho interessantamente simbólico. Uma garota, uma estudante, transformada em vampiro contra sua vontade, numa noite. Renascida em vampiro, de uma Casa, bem aqui em Chicago. Ela se proclama uma salvadora de almas perdidas e decide lutar comigo por supremacia. Ela perde, e aqui ela morre.

— Então você não vai precisar mais disso.

— *Au contraire*. — ele disse. — É um prêmio. Uma lembrança.

Ele quis dizer que quando o Sol terminasse sua jornada, eu teria morrido. Reduzida a cinzas, mas ele ainda teria o troféu mostrando que tinha me derrotado (Ou ele não notou que eu estava usando um segundo medalhão, ou ele não ia deixar uma inconveniência pequenina obstruir a vitória que já estava imaginando.)

Eu sabia que não conseguia mais ouvir Ethan, mas ainda imaginei sua voz na minha cabeça, me dando um discurso similar ao que dei a ele no campo em Nebraska. Lembrando-me que eu era um vampiro de Cadogan, que eu era mais forte do que Tate pensava, que eu ia sobreviver até ele me achar.

E ele ia me achar. *Ele ia.* Eu só tinha que aguentar até ele chegar. Eu só tinha que sobreviver.

Se mexa! Eu disse a mim mesma. Movi-me um centímetro para a direita, e me forcei a continuar falando. Poderia muito bem usar meu tempo sozinha com Tate para um bom propósito.

— Existem dois de você agora.

— De um jeito. — ele disse misteriosamente.

Franzi minha testa.

— Eu te vi. Você tocou o *Maleficium* e se dividiu ao meio.

Ele estalou sua língua. — Eu não estou dividido ao meio, Bailarina. Sou inteiro. Meu nome é Dominic.

Ele era um dos três “Escuros” que o bibliotecário tinha identificado: Uriel, Azrael, e Dominic. — Você destruiu Carthage?

Ele riu abertamente. — Não. Aquele não foi meu trabalho particularmente. Pertenceu a um dos meus irmãos. Mas você poderia ao menos apreciar o que somos.

— Destruição e vingança?

— Somente se merecido. — ele disse, claramente não tendo problemas em se nomear o homem que decidiria o que alguém merecia ou não.

— O mundo é um lugar cruel. — ele disse. — Muitas vezes injusto. — Dominic foi até a janela e olhou para fora, e depois para mim.

— Eu já volto. — ele disse. — Não se mexa.

Ele saiu do quarto. Por um momento, pensei que ele tivesse visto alguém do lado de fora, um salvador tentando me ajudar. Mas o mundo permaneceu silencioso.

Tremi de exaustão, a pontinha do meu braço pegando uma área de luz solar. Dor me assaltou, e eu puxei meus joelhos para meu peito e enrolei meus braços ao redor deles. Se as coisas piorassem, eu poderia me levantar, me apertando em um pequenino espaço. Mas aí já estaria sem espaço, sem mesmo minha jaqueta para me proteger.

Ele tirou minha jaqueta só para desproteger meus braços e me deixar ainda mais exposta à luz do Sol, era nojentamente bem pensado. Provavelmente eu deveria estar grata que ele não tivesse me deixado nua e totalmente vulnerável, não que as roupas fossem ajudar muito quando o restinho da sombra tivesse desaparecido.

E estava desaparecendo rápido.

Por favor, alguém, me ache. Eu pensei.

— *Merit?*

Meu nome ecoou na minha cabeça. Pensei em uma resposta, em pânico. — *Ethan?*

— *É o Morgan. Estou com Ethan. Ele está aqui. Pediu-me para falar com você. Você sabe onde está?*

Fechei meus olhos em alívio. Tinha esquecido completamente minha conexão com Morgan Greer. Graças a Deus alguém tinha se lembrado.

Olhei ao redor do quarto, as imagens borradas, minha cabeça nadando em exaustão. — *Eu não sei. Estou em um quarto; tem muita luz do Sol. Estou tentando ficar na sombra. Mas não sobrou muito.*

— *Você consegue ver alguma coisa? Alguma coisa parece familiar.*

Fechei meus olhos para limpar minha visão, e os abri de novo. Lutei contra a luz e vi algo vermelho do lado de fora da janela. Minhas retinas queimaram terrivelmente.

— *Vermelho.* — eu disse a ele, fechando meus olhos de novo e chorando de alívio. — *Tem vermelho do lado de fora.*

Por um momento, só havia silêncio. Pânico passou por mim. — *Morgan? Você está aí? Não me deixe. Por favor, não me deixe.*

— *Estou aqui, Merit. Jeff e Catcher e Ethan estão aqui. Estamos conversando sobre aonde você pode estar. Pode me dizer que tipo de vermelho você vê? Vermelho brilhante? Vermelho escuro?*

Engoli grossamente e me obriguei a olhar novamente. — *Vermelho escuro. Alaranjado.*

— *Algo mais?*

Lágrimas saíram dos meus olhos. — *Eu não sei. Estou tão cansada.*

— *Eu sei que está. Mas você tem que se concentrar. O que mais está ao seu redor?*

— *Não consigo ver mais nada.*

— *Tudo bem, Merit. Use seus outros sentidos. O que você cheira? O que você ouve?*

Fechei meus olhos e soltei as barreiras contra os sons e cheiros do quarto. Ouvi uma briga e o barulho de pombos no teto acima de mim e senti a brisa úmida no ar.

— *Acho que estamos perto do lago.* — eu disse a Morgan.

— *Isso é bom, Merit. O que mais?*

Ele queria dizer que não era o bastante saber que eu estava perto do lago. O Lago Michigan era enorme, e eles poderiam nunca me encontrar.

Não. Eu disse a mim mesma. *Se foque. Se você quer viver, se foque!*

Tentei de novo, deixando meus sentidos explorarem o mundo ao meu redor. Mais pombos. Cascalho. Grama molhada e morrendo. E embaixo de todos aqueles cheiros, um odor seco e apimentado. Algo em pó.

Algo familiar. Procurei em minha mente por uma memória, mas meu cérebro estava lerdo.

— *Merit? Você ainda está aí? Ethan está perguntando de você.*

Morgan disse isso como um incentivo, mas eu percebi que foi difícil para ele mencionar o nome de Ethan, fazer uma referência ao nosso relacionamento.

Ele estava se machucando para me ajudar. Eu pensei, e essa realização foi o bastante para focar minha mente e me trazer a memória em alta definição: eu estava parada em um quarto, e Seth Tate estava sentando em uma mesa na minha frente. Os odores de limão e açúcar encheram o ar. Mas embaixo daquele odor, havia algo mais... o mesmo odor de giz que eu senti agora.

Eu sabia onde estava.

— *A fábrica de cerâmica.* — eu disse.

Era um prédio abandonado onde Seth Tate tinha sido mantido antes de procurar o *Maleficium*. Eu o visitei ali — *aqui* — antes. Duas vezes de noite, e duas vezes o bastante para Tate me ensinar sobre o *Maleficium* e magia.

— *Tem pombos acima de mim.*

— *Eles sabem onde você está Merit. Estão vindo por você. Aguenta.*

— *Por favor, não me deixe.* — eu me mexi um centímetro mais perto do canto. Se eles não me achassem a tempo, eu não queria estar sozinha. Não aqui. Não nesse lugar com Tate.

— *Não vou.* — ele disse. — *Estou bem aqui.*

Eu não sei quantos minutos ou horas passaram, mas eu estava de pé no canto, minhas costas pressionadas contra a parede, meros milímetros me

separando da luz do Sol, quando um som tão alto quanto um tiro partiu o ar, e eu coloquei minhas mãos sobre meus ouvidos. Vozes gritaram. Berros, o rugido de um motor, o som de pedras e cascalho.

Inconsciente do perigo que representava; imune às minhas lágrimas, a luz do Sol se aproximou. Eu estava sem tempo. *Por favor, que seja ajuda. Por favor, que seja ajuda.*

A voz de Morgan voltou à minha cabeça, tão exausta quanto a minha deve ter soado. — *Merit, eles tão chegando. Aguenta; okay?*

Tombei minha cabeça contra a parede atrás de mim, cada músculo ficando tenso para me manter de pé e posicionada no pedacinho de sombra. *Você consegue*, eu disse a mim mesma de novo e de novo. *Você consegue. Você consegue.*

Paige irrompeu no quarto. — Eu a achei! — ela gritou.

Solucei em alívio.

Jeff correu atrás dela, um cobertor brilhante em suas mãos. Imune à luz do Sol, ele correu até mim. — Vou te tirar daqui, okay?

Eu consegui assentir antes de ele colocar o cobertor ao redor da minha cabeça e me levantar em seus braços como se eu não pesasse nada. Coloquei um braço fracamente ao redor de seu pescoço. — Tate?

— Temporariamente incapacitado. — Paige disse, apressando Jeff para fora da porta. — Então não temos muito tempo.

Jeff me carregou para fora, onde ouvi o som de um motor aquecendo e uma porta abrindo. Fui colocada gentilmente em algo macio, e então estávamos nos movendo de novo.

Jeff tirou o cobertor. Meu coração tropeçou com a escuridão repentina. Estiquei o braço, e ele apertou minha mão.

— Não vejo nada.

— É temporário. — disse outra voz. Catcher, na nossa frente. — É porque você ficou exposta à luz do Sol por muito tempo; é muito escuro aqui para os seus receptores. Vai passar.

Eu assenti, mas não consegui impedir as lágrimas que caíram pelo meu rosto. Um minuto a mais e eu seria uma pilha de cinzas.

Solucei e Jeff me puxou para seu peito.

— Shhh. — ele disse, e eu respirei no odor forte de sua colônia e agarrei um punhado de sua camiseta. — Você está bem. Descanse um pouco, e vamos te levar para casa. Oh, e acho que Catcher achou sua jaqueta.

— Obrigada. — eu disse, chorando em alívio até meus olhos se fecharem novamente.

Eu só acordei à meia-noite da próxima noite.

Sentei na cama, o quarto iluminado por uma luz dourada que passava pela porta aberta e dava para o corredor. Meus olhos demoraram um pouco para se ajustar, mas eu finalmente pude ver de novo.

— Água? — toquei minha garganta. Estava arranhada, minha voz grossa e grave.

Ethan entrou no quarto, alívio em seu rosto. Ele estava usando um terno, mas o topo de sua camiseta estava desabotoado e sua gravata caída solta ao redor do seu pescoço. Ele veio até a cama e me deu um copo de água que estava na cabeceira.

Bebi gulosamente.

— Como você está se sentindo? — Ethan perguntou. Ele me olhou, mas não me tocou. Mesmo depois da noite que enfrentamos, ele estava mantendo sua distância.

— Eu me sinto péssima. — eu disse, e não foi em relação à situação de Tate. — Como se não tivesse dormido por vinte e quatro horas. — devolvi o copo vazio a ele. — Mais, por favor.

Ele o encheu de novo. — Sangue também seria uma boa ideia. Continue bebendo, e vou pegar um pouco para você.

Não discuti e continuei bebendo. Bebi tanto, tão rápido que quase vomitei. Náusea me assaltando, meu estômago subitamente sensível, eu sentei de novo e cobri meus olhos.

— Jonah está bem? — perguntei.

— Ele está bem. Foi ele que nos ligou. Esperou aqui até o Sol quase nascer, e depois voltou para a Casa Grey. Catcher e Jeff procuraram por você por algumas horas. Aparentemente, você deu um tremendo trabalho a eles.

— Como assim?

— Você não se lembra?

Balancei a cabeça.

— Ele me tocou e me apagou de algum jeito. Não me lembro de nada até acordar naquele quarto. — olhei para Ethan. — Sei o que ele é. Seu nome é Dominic. Ele é um Anjo Caído, como o bibliotecário disse. Ele tem Asas negras enormes, Ethan. Asas de morcego.

— Se ele é Dominic, o que Seth é?

Balancei a cabeça. — Não sei. Dominic era o único lá. Pelo menos, acho que sim. Como Paige o impediu?

— Explosão de magia. — ele disse. Isso explicou o alto barulho. — Desorienta alguém sensível a magia, mas o efeito é temporário.

— Eu deveria agradecê-la, também.

— Ela saiu hoje. Disse que precisava falar com Baumgartner. Que tinha algumas coisas na cabeça.

Sorri. — Bom para ela. Ela parece ser do tipo que leva sua magia a sério, ao contrário de todo o resto da Ordem.

Afastei as cobertas. Estava vestida em uma camisola curta. Encarei-o. — Sério mesmo?

— Isso foi trabalho de Lindsey. — ele disse. — Ela disse que foi a primeira coisa que achou, e tempo era necessário. Não tínhamos certeza do quanto você estava queimada, e queríamos tirar suas roupas. — nós dois checamos meus braços. Eles ainda estavam rosados das queimaduras, mas estava obviamente se curando.

— Podem ficar sensíveis por um tempo. — ele disse. — Mas você vai se curar. — ele pausou. — Tive medo que seria tarde demais. — agonia passou pelas suas feições.

— Eles chegaram em cima da hora.

— Eles te acharam. — ele corrigiu. — E é isso o que importa.

— Morgan foi a chave. Se ele não tivesse sido capaz de se comunicar... — não terminei a frase quando lágrimas ameaçaram encher minhas pálpebras de novo.

Ethan assentiu. — Ele te ligou depois que chegou em casa para ter certeza de que você estava bem.

— Ele foi ótimo. Confortador, mas com a pressão necessária para eu permanecer acordada.

Nós tínhamos nos preocupado com o fato de Morgan ser muito imaturo para lidar com sua posição de Mestre. Talvez ele pudesse se achar. Talvez ele *já estivesse* se achando.

— Preciso agradecê-lo. — eu disse. Era a coisa certa a se fazer e podia ajudar a limpar o clima entre nós.

— Você pode fazer isso daqui a cem anos, quando eu deixar você sair da Casa de novo.

— Ah.

— Não estou só brincando, Merit. Tenho uma vontade irresistível de te trancar em algum lugar e te manter fora de problemas.

— *ME* trancar em algum lugar não vai me manter segura ou fora de problemas. E se você me trancasse, eu não conseguiria te manter a salvo. — é claro, havia algumas coisas das quais eu não conseguiria protegê-lo. — Como foi a sua entrevista com Dárius?

Ele balançou sua cabeça. — Deixe-me navegar nos rios da política. Eu sou o capitão do navio, afinal de contas.

— Wow. Você geralmente vai pelo lado safado. Hoje é pelo lado marítimo. É algo ruim, não é?

— Não é bom

— O que aconteceu? Ele vai remover nosso credenciamento?

Ethan se levantou, andou até a janela e não disse nada. Meu peito se contraiu desconfortavelmente.

— Você não vai me contar?

— Não estou evitando a conversa porque não confie em você. — ele disse, olhando de volta para mim, aquela linha de preocupação entre seus olhos. — Mas porque não há nada para contar. O *shofet* ganhou; você sabe disso. Dárius vai decidir o que quiser. Ele não verbalizou a decisão, e até isso acontecer, temos que esperar.

Com essa frase misteriosa, ele ficou silencioso. Decidi que ele já tinha passado por muita coisa hoje e não o pressionei.

— E o desastre na conferência de imprensa? Não dá para imaginar que a prefeita ficou satisfeita com o fato de alguém parecendo o ex-prefeito, exceto as asas de morcego, tentando eliminar quatro de seus policiais.

— Ela não ficou satisfeita. — Ethan concordou. — Mas também não tentou culpar os vampiros. Claro, isso é muito fácil, já que você estava lá com uma espada defendendo os policiais. Os repórteres a favor dos humanos amaram aquilo.

— Irônico. — eu disse.

— Houve, entretanto, uma certa mudança no status *Quo*. — Ethan esticou o braço e pegou o jornal dobrado da cabeceira e me entregou.

O topo da primeira página foi correspondido a uma foto de Dominic, suas asas negras se abrindo sobre as letras. Embaixo da foto estava o título. PREFEITO COM ASAS TENTA ASSASSINAR POLICIAIS: CIDADE É A CASA DE OUTROS SOBRENATURAIS.

Não tinha realmente sido o prefeito, na verdade, mas eu podia perdoar o erro. A cidade não sabia que dois Tates estavam à solta, e era difícil distinguir os dois, de qualquer jeito.

— Leia o primeiro parágrafo. — Ethan disse.

Eu li em voz alta: — “Chicago de ponta cabeça hoje, depois do Prefeito Seth Tate, usando um par de asas similares as de um morcego, atacou os supostos *Quatro* do Lado Sul, do lado de fora do recinto policial de onde estavam sendo soltos. Como resposta, três novas espécies de sobrenaturais – supostos Trolls, Sereias e Ninfas – foram chamados em uma conferência de imprensa enviada a canais de notícias em toda a cidade de Chicago. A Prefeita Diane Kowalczyk diz estar chocada ao descobrir que o Sr. Tate era “um dos monstros”. Uma fonte próxima ao escritório da prefeita diz que Kowalczyk está ciente da cidade suportar dezenas de espécies sobrenaturais, mas omitiu a informação do público.”

Olhei para Ethan, nervosa com sua reação. Mas ele estava sorrindo.

— Alguém denunciou mais sobrenaturais à prefeita e todo mundo. — aponte o jornal. — Você está ok com isso? Por que não está surtando?

— Porque seu avô foi a fonte.

Só consegui piscar. — O quê? Por que, em nome de Deus, ele faria isso?

— Porque disseram a ele. Faz sentido. Um, faz Kowalczyk parecer tão incompetente quanto realmente é. Isso é um bônus divertido. Dois, estamos lutando uma batalha perdida. A informação tem vazado um pouquinho de cada vez, desde quando Celina anunciou nossa existência, e não nos nossos termos.

Ele estava certo sobre isso. Celina denunciou os vampiros, e Gabriel teve que revelar os Metamorfos depois de seu irmão lançar um ataque aberto à Casa Cadogan.

— Você disse que ele teve permissão? — essa foi uma enorme surpresa. Havia vários tipos de criaturas sobrenaturais por aí que o público não conhecia, e eu não ouvi nenhuma delas expressando algum desejo de se misturar com humanos.

— Em vista do comportamento de Tate – *Dominic* –, seu avô achou melhor repensar o problema com as comunidades sobrenaturais da cidade. Os cidadãos de Chicago já viram duas revelações sobrenaturais. Adicione outra revelação – as Asas de Dominic – eles começarão a acreditar que existe mais do que eles conhecem, assumindo que eles já não pensam isso. Se eles têm que ser denunciados, que seja nos termos deles. E francamente. — ele adicionou. — Acho que seu avô enfatizou o fato dos vampiros estarem liderando o termômetro sobrenatural nessa cidade por um tempinho, e estava na hora de dividir a tarefa. Ele diz que ajudou consideravelmente que você esteve se encontrando com os grupos e se comportando com honra. Tentando resolver problemas que não são seus para manter a paz entre todos.

Corei com o elogio. Significava muito o fato de ele ter dito tudo isso ao meu avô. Ele tinha praticamente me criado, e estava grata de ter feito algo bom para ele.

— Isso pode mudar muitas coisas em Chicago. — eu disse.

— Pode.

Ele estava com um sorriso pequenino em seu rosto, e descobri a razão logo em seguida. — E com tanta mudança, Dárius estaria pressionado a não abandonar uma de suas Casas em Chicago.

— Esse é um efeito colateral não intencional.

Poderia, é claro, não ter nenhum efeito no que o GP faria. Afinal, eles tinham a tendência de ignorar a realidade dura e fria do que acontecia em Chicago. Mas poderia também fazê-los pensar duas vezes antes de nos debandar.

— Como o público está reagindo? — perguntei.

— Do jeito normal. Alguns comemorando; outros com medo. Alguns estão convencidos que somos os mensageiros do apocalipse.

— As Asas de Dominic não vão ajudar muito isso. — elas pareciam com algo que você veria no fim do mundo quando os quatro cavaleiros viessem para cima de você...

— Não imagino que tenham ajudado. Do outro lado, com tantas outras opções, os protestantes nos abandonaram completamente.

— Não me diga? — isso eu tinha que ver. Saí da cama e me juntei a Ethan na janela. Só conseguia ver um cantinho do jardim, mas não havia sinais de cartazes acima do portão de Cadogan.

Pelo outro lado... — Existe um vácuo de ódio. — eu disse, cruzando meus braços e me virando para ele. — Se os humanos não estão lá fora protestando contra vampiros porque existem outras coisas para se protestar, isso deixa um buraco para McKetrick preencher. Kowalczyk ainda está no escritório, por enquanto, e ele ainda vai falar no ouvido dela. Ele vai ficar puto por causa das pessoas estarem amáveis conosco. E ele vai explodir tudo de novo.

— Isso parece possível. Provável, até. Ele está motivado.

Ficamos quietos por um momento, provavelmente considerando a possibilidade de outro inimigo levantar armas contra a Casa.

Quando olhei para ele, seu olhar estava no pedaço de seda que mal me cobria. Magia surgiu ao nosso redor, se movimentando enquanto o desejo se aprofundava.

Ethan acariciou meu ombro nu com um dedo, e eu tremi. Fechei meus olhos, meu corpo se aquecendo quando sua mão se posicionou nas minhas costas.

— Ethan. — eu disse, a palavra um convite, mas ao invés de aproximá-lo, quebrou o feitiço.

Frustração caiu sobre mim.

— Existem muitas coisas no mundo para se ter medo. — eu disse. — Mas você não é uma delas. Somente o seu medo está nos segurando. — eu disse quietamente, e fui em direção ao chuveiro.

— Aonde você vai?

— Tomar um banho e me arrumar.

— Você está bêbada se acha que vai a algum lugar. — Ethan disse. — Você precisa se recuperar.

Minha mão na maçaneta da porta, eu olhei de volta para ele, meu olhar tão direto quanto o dele. — Não tenho tempo para me recuperar. Dominic ainda está lá fora, e só Deus sabe de quem ele vai atrás. Preciso descobrir como impedi-lo.

Ethan apontou para a cama. — Volte para lá.

— Não vou.

Ele arqueou uma sobrancelha. — Não foi um pedido, Sentinela.

— Ótimo, já que eu não estava pedindo permissão.

— Você podia ter morrido.

— Infelizmente, essa é a verdade de cada dia da semana. Perigo é parte do meu trabalho, Ethan. O trabalho que *você* me deu.

Seu lábio se curvou. — Estou tentando lembrar por quê te apontei Sentinela. Estava tentando te dar uma lição?

— E quem aprendeu a lição agora, Professor?

Ele rosnou, então não o pressionei.

— Podemos brigar toda vez que eu tiver que trabalhar. Isso não vai ser produtivo para a Casa. Além disso, você estaria orgulhoso de mim ontem à noite, tirando o fato de que quase virei cinzas. Eu consegui tirar um Anjo Caído de seu alvo e convencer um policial a me devolver minha espada.

— Isso é impressionante.

— É. E ambos sabemos que eu estou indo mesmo assim.

Ele se enfureceu silenciosamente por um momento. — Você é tão teimosa.

— Combinamos muito bem, Sr. Sullivan.

Ethan bufou, mas recuou. Ele se virou e estendeu uma mão real. — Vá tomar um banho e compareça à Sala de Operações.

— Como quiser Liege. — eu disse, e fechei a porta do banheiro.

Por que todas as nossas interações tinham que acabar com uma porta se fechando?

CAPÍTULO QUINZE

Avaliação de desempenho

Encontrei meus couros no meu armário quando saí do chuveiro, incluindo a jaqueta que Catcher tinha apanhado durante o meu resgate. O couro estava limpo e brilhante, em perfeito estado após uma noite de trabalho duro.

Eu me vesti e verifiquei meu telefone e encontrei uma mensagem de Jonah me esperando. Não surpreendentemente, ele estava na recepção, certificando-se que eu teria o descanso e o sangue que eu precisava para me recuperar. Respondi de volta para deixá-lo saber que eu ainda estava viva, mesmo que eu pudesse ter usado mais algumas horas de sono.

Também agradei Morgan com uma mensagem. Eu não recebi uma resposta.

Meu avô era um pouco mais tagarela. — Baby Girl! Você está bem? Catcher e Jeff disseram que contataram você na Casa segura.

O alívio em sua voz trouxe lágrimas aos meus olhos. — Eles foram ótimos. Jeff foi um herói, e ele me levou para fora apenas como um.

Ele riu. — Eu diria a ele que você disse isso, mas você chamá-lo de seu herói pode causar mais problemas do que vale a pena. Vou contactar seu pai para que saiba que você está bem, embora eu tenha certeza que ele gostaria de ouvir isso de você.

Eu duvidava que ele se importava muito de qualquer maneira, mas eu não ia discutir com meu avô sobre isso. — Obrigada, vovô. E por falar em problemas, eu entendi que a cidade da Prefeita Kowalczyk ficou muito mais diversificada do que ela imaginava.

— Vamos apenas dizer que seu conhecimento está agora um pouco mais perto da realidade. Com toda a seriedade, que a mulher estava em algum estado muito forte de negação. Posso não ter muitas coisas agradáveis a dizer sobre Seth Tate agora, mas o homem me indicou para escritório e, normalmente, dava um tratamento justo para os seres sobrenaturais.

— Seth Tate ainda é a pergunta sem resposta. — eu disse. — É Dominic, o Anjo Caído com Asas de morcego, que está causando todo o problema.

Ele assobiou. — Eu não poderia imaginar neste mundo que isso era possível se não tivesse visto com meus próprios olhos.

— Eu entendo o sentimento.

— De qualquer forma, acredito que todos perceberam que os seus segredos tinham expectativa de vida muito limitada. É melhor sair do seu jeito do que ser forçado a sair por leis de registro e helicópteros negros¹⁷."

— Isso faz sentido para mim. Foi um ato de coragem a fazer, especialmente agora, quando o ódio é mais forte do que o amor. Estou orgulhoso deles tomarem esse passo.

— Eu não sei se todos estão emocionados com isso. — ele disse. — E houve certamente alguns dissidentes, mas era hora de fazer a coisa certa. Vampiros temido o peso por tempo suficiente, era tempo para os outros fazerem a sua parte. Acho que eles perceberam isso.

Nós certamente tentamos fazer a nossa parte, mas eram nossos fracassos que se destacaram em minha mente, não as nossas vitórias. Chicago tinha quase queimado porque eu não tinha visto que Mallory estava por trás do caos. Ethan tinha levado uma estaca, porque ele estava me protegendo, e quase morri por um castigo que eu tinha basicamente me oferecido para pegar.

Talvez Ethan estivesse certo. Talvez eu estivesse melhor na biblioteca.

Porém, não houve tempo para a autopiedade. Não com Dominic e Seth ainda lá fora. Não quando os outros tinham trabalho a fazer também. Este não era o tempo para bondade e gratidão.

— Obrigada, vovô. — eu disse. — Eu tento fazer o meu melhor.

— Eu sei que você faz. Nós todos sabemos. Permaneça segura, menina.

— Ficarei. Você também.

Dissemos nossas despedidas e eu coloquei o telefone de volta no bolso, feliz que eu tinha família para contar e voltar, mesmo se não fosse a família que eu tinha esperado.

Meus telefonemas feitos, deixei meu quarto e fiz meu caminho para o porão. Mantive meus dedos cruzados para que todos estivessem vestidos e em uma posição vertical quando abri a porta. Mas eu ainda me preparei para o horror, especialmente quando ouvi o bater forte vindo detrás das portas duplas, música, algo tecno ou tipo eletrônico, com uma linha de baixo e uma estranha melodia aguda.

Desde que pancada musical poderia ser facilmente acompanhada por pancada física, eu abri a porta com cuidado e espiei dentro.

Sucesso! Não existiam pessoas à vista.

Kelley e Juliet se sentaram na mesa de conferência. Os computadores e monitores CCTV estavam todos ocupados. Embora seus rostos parecessem

¹⁷ É um termo que se tornou popular no movimento da milícia Estados Unidos e associada a grupos políticos na década de 1990 como um símbolo do sinal de aviso de uma alegada conspiração, tomada militar dos Estados Unidos, embora também tem sido associada com homens de preto e similares conspirações.

familiares, eles eram Vampiros Cadogan que eu tinha visto em torno da Casa, eu nunca os vi na Sala de Operações.

Com a curiosidade despertada, andei lá dentro, aponte para os recém-chegados, e olhei para Kelley. — O que está acontecendo? — gritei por cima da música.

Eu não tinha sido exatamente tímida sobre a questão, e todos eles se voltaram para me olhar.

Acenei um pouco.

— Ajudantes. — Juliet disse. — Os novos guardas estagiários.

— Você realmente contratou alguém? Quanto tempo eu estive fora? — olhei para os guardas, todos usavam o uniforme Cadogan (ternos pretos) e fones de ouvido pequenos dobrados em torno de suas orelhas. Eles digitavam de forma rápida e digitalizavam suas telas atentamente e, geralmente, pareciam bastante competentes.

— Eles são temporários. — Kelley disse, a cabeça balançando com a música. — Nós desistimos de entrevistas.

Isso era compreensível, especialmente se as poucas entrevistas que vi eram qualquer indicação do todo. Os candidatos não tinham grandes habilidades sociais. Ou habilidades físicas. Ou realmente qualquer habilidade que teriam feito os candidatos decentes para os guardas da Casa.

— Fico feliz em ouvir isso. Que você tem temporários, quero dizer, não que as entrevistas foram terríveis. E a música?

— Vampiros e lobos não são mais os únicos os seres sobrenaturais na cidade! — Juliet disse, levantando as mãos no ar.

Luc e Lindsey apareceram na porta, e Lindsey gritou quando me viu. Ela me puxou para um abraço que quase quebrou novamente minha costela. Depois de um momento ela me liberou, mas ainda pressionou um grande beijo na minha testa.

— Surtamos de preocupação com você!

— Estou contente por estar de volta.

Luc fechou a porta, em seguida, dirigiu a um dos novatos para desligar a música. — O grande homem está na Casa. — ele disse. — Então vamos manter a celebração tranquila e simples. Tanto quanto nos diz respeito, este escritório é mais eficiente e dentro do orçamento do que qualquer outro na Casa. Nós mantemos nosso cantinho de coisas quietas, e mantemos o GP de fora.

Luc se sentou à mesa de conferência e chutei os pés em cima dele.

— Apesar de estarmos comemorando por causa de um princípio muito importante. Uma das minhas regras fundamentais para o sucesso da Casa, na verdade.

Lindsey e eu rolamos os olhos. Luc tinha um monte de "regras básicas", bem como "dogmas", "princípios", e "protocolos". E ele gostava de compartilhá-los regularmente.

Ele apontou para mim. — O melhor aliado de um vampiro, Sentinela, é o cara que faz o seu inimigo mais nervoso do que você.

Presumi que ele estava se referindo ao anúncio de que outros seres sobrenaturais existiam, e ele provavelmente estava certo.

— E vou te dizer o que mais eu sei. — ele disse, socando a ponta do dedo em cima da mesa de conferência. — Nós temos o nosso Mestre de volta, nossa Sentinela está viva, e eu tenho quatro novos novatos para perseguir. A vida dificilmente fica melhor do que isso.

Lindsey pigarreou. Em voz alta.

Os ouvidos do Luc ficaram vermelhos carmesim. — Bem, isso fica um pouco melhor.

Lindsey enviou-lhe um sorriso maroto. — Um pouco?

— *Imensamente* melhor. — ele disse. — Fundamentalmente melhor. Tremendamente melhor.

— Obrigada.

— Com certeza, Lábios de açúcar. Mas isso não é mesmo a melhor parte. Agora que temos pessoal para cobrir a segurança da Casa, nossa Sentinela pode se concentrar em seu trabalho em vez de se misturar por aqui.

Sentei-me na mesa e me aborreci um pouco. — Eu gosto de ficar por aqui. Não tenho uma equipe.

Lindsey pigarreou novamente.

— Ou a Lindsey.

— Você é bem vinda aqui quando quiser. Mas não precisa se preocupar em pegar turnos de patrulha quando você deveria estar lá fora, misturando-se com os bandidos. De acordo?

— De acordo. — eu disse.

— E por falar em acordos, vamos descobrir por que diabos temos um homem com porte de morcego na nossa bela cidade interceptando policiais fardados. — sua expressão mudou de bobo-de-amor-vampiro para mestre-estrategista. Ele estendeu a mão para o console no meio da mesa e pressionou alguns botões. O som de um telefone tocando encheu o ar.

— Alô? — Jeff respondeu.

— Jeffrey, é Luc. Estou aqui com Kelley, Lindsey, Juliet, uma Merit muito saudável, e o resto do nosso escritório, agora com a equipe completa. Você pode se referir a eles como Estagiários.

— Olá a todos, e Estagiários. — Jeff disse. — Especialmente a uma Merit muito saudável.

— Olá, meu cavaleiro de armadura brilhante. — eu disse, tomando um assento. — Ou pelo menos o meu cavaleiro com um cobertor muito brilhante e reflexivo.

— Não foi nada. Apenas fazendo o meu dever. O que há?

Luc se inclinou sobre o dispositivo de viva-voz. — Estamos prestes a receber uma atualização da Merit. Se você tem tempo, nós adorariíamos que você se junte a nós.

— Deus, sim. — disse Jeff, um pouco mais silencioso. — Estive atendendo a telefonemas de sups nervosos durante todo o dia.

— Eu pensei que eles concordaram em revelar a si mesmos? — perguntei com uma carranca.

— Somente os quatro grandes. — Jeff disse. — Os outros estão agora extra nervosos e que, aparentemente, querem desabafar sobre suas preocupações. Em voz alta. E não há nada que eu posso fazer por eles agora.

— Sinto suas dores. — Luc disse. — Agora, Sentinela, conte-nos sobre o Anjo em nosso meio. O que ele é, e como podemos derrubá-lo?

— Seu nome é Dominic. Ele é um Mensageiro, um Anjo Caído, muito antigo, e ele se separou de Tate quando Mallory tentou evocar algo e Tate tocou o *Maleficium*. Dominic tem Asas negras, como eu tenho certeza que você já viu. E ele parece exatamente como Seth. Não há diferenças físicas, tanto quanto eu poderia dizer.

— E ele é um sádico. — Kelley disse, tomando notas em um tablet eletrônico.

Eu sorri cruelmente. — Eu disse a ele a mesma coisa.

— Não acho que ele te deu o seu plano mestre, enquanto vocês dois estavam conversando na luz solar? — Luc perguntou.

— Não expressamente, mas sua motivação é muito fácil de descobrir. Voltando no dia, ele pensou que punição não era grave o suficiente. Ele é grande com a justiça e retribuição, método do Código Hammurabic. Ele queria matar os quatro policiais porque eles tinham feito algo de errado, e ele quis me matar, porque eu interrompi o seu trabalho. Esse é o mesmo motivo pelo qual ele queimou a casa de Paige depois que ele e Seth escaparam do silo. Tanto quanto está preocupado, ele está conduzindo os negócios como de costume.

— Anjo Caído. Espada da justiça. — Jeff disse.

— Exatamente. — eu disse. — A partir dessa perspectiva, o assassinato de Paulie faz sentido. Dominic parece ser completamente cego à suas próprias falhas, ao assassinato e outras coisas. Paulie errou para esta cidade, ele vendia drogas. Isso é o suficiente para acionar o reflexo de Justiça de Dominic, mesmo que Paulie estivesse realmente trabalhando para ele no momento.

— Isso explica Dominic. — Luc disse. — Mas o que dizer de Seth? Algum sinal dele? Alguma notícia?

— Absolutamente nada, tanto quanto sabemos. — Jeff disse. — E não há sinal dele em conversa online ou entre os outros sups.

— Então ele está resignado. — Luc disse. — E mesmo se um deles aparecer, não é como se pudéssemos distingui-los. Mas pelo menos sabemos o que são.

— Pelo menos. — concordei. — Mas isso não resolve o nosso maior problema.

— Qual é? — Luc perguntou.

— Nós não sabemos como pará-los.

Foi quando começamos a trabalhar.

Há pelo menos um elo comum em histórias de detetive e filmes policiais, o do quadro que mostra imagens de uma vítima, os suspeitos potenciais, e as testemunhas. Optamos por algo semelhante, mas em vez de vítimas e suspeitos, tivemos um Anjo demoníaco e uma coisa ou outra que não foram bem confiáveis.

Bem, nós tínhamos imagens de Seth Tate e ainda um filme de Hellboy que Jeff tinha enviado por e-mail a nós, peles vermelhas e tudo.

Olhei para Luc, que estava ao meu lado, estudando o quadro branco.

— Às vezes, precisamos de um pouco de humor. — Luc disse.

— Eu acho que não posso discutir com isso. — desenhei uma imagem simples de um livro sobre o quadro entre Seth e Dominic.

— Seth tocou o *Maleficium*. Ele se dividiu em Seth e Dominic. Mas por que estavam ligados em primeiro lugar? E se Dominic é um Anjo Caído, o que é Seth?

— E o mais importante. — disse Luc. — Como podemos usar isso contra eles?

Olhamos silenciosamente para o quadro por cinco minutos. Infelizmente, nós ainda não temos uma resposta para qualquer pergunta.

— Anjo, homem, ou macaco. — Lindsey disse. — Não faz diferença para mim. Eu vou matá-lo do mesmo jeito. — ela colocou um braço em volta de mim. — Ele te machucou, ele vai para baixo.

Coloquei um braço em volta da sua cintura. — Agradeço o apoio.

Houve uma batida na porta. Malik espreitou a cabeça para dentro.

— Liege? — Luc perguntou.

— Dárius gostaria de falar com Merit.

Eu estava meio atordoada, meio confusa e cem por cento nervosa. — Ele quer falar comigo?

— Você é, e eu posso citar, “um eixo central na minha análise da Casa”.

Lindsey estremeceu em meu nome.

Levantei e caminhei para a porta, perguntando se deveria ter ficado com Dominic.

Segui Malik para o primeiro andar da Casa, depois para o segundo e para o terceiro. Desde que não havia salas públicas lá em cima, eu estava reconhecidamente confusa. — Para onde estamos indo?

— O telhado. — Malik disse, seguindo pelo corredor até o apartamento de Ethan.

— Desculpa, o telhado?

— O telhado. — ele confirmou secamente, como se também estivesse confuso com a localização. — Apenas siga-me.

Sem uma razão para argumentar, eu o segui até o fim do corredor. Ele abriu a última porta à direita, em seguida, acendeu a luz em um vazio cômodo do tamanho dos vampiros. Mas ao contrário dos outros, um par de escadas simples oferecia acesso para o teto.

— Sótão? — perguntei em voz alta.

— Sim. — Malik disse, em seguida, saltou para a escada.

Agarrei o corrimão e segui Malik para o telhado e em seguida, para o espaço acima. Esta era claramente uma parte da casa. As vigas estavam ainda expostas, mostrando antigos pregos de cabeça quadrada e o isolamento que pareciam crinas. Kowalczyk teria gostado de enviar algum código de inspetores de edifício aqui.

— Cuidado com a cabeça. — Malik disse e eu segui como ele, meio que caminhando, um pouco debruçado para acomodar o teto baixo, do outro lado da sala.

O ar estava frio. Uma janela aberta deixava o luar e uma brisa constante serenar o quarto. A brisa carregava o cheiro de cigarros de cravo. Dárius era o único homem que eu sabia que fumava cravo.

Malik parou a poucos metros da janela aberta e me apontou em direção a ela. Ante minha expressão nervosa, ele sorriu, então se apoiou.

— Lembre-se de quem você é, e que você foi nomeada para ser. — ele sussurrou. — Todos nós acreditamos em você.

Eu sorri em agradecimento, em seguida, subi para fora da janela do sótão e para a vidraça fina, que tampava a borda do telhado.

Estava frio e eu fechei o zíper do meu casaco assim que eu pisei fora e enfiei as mãos nos bolsos. Encontrei o meu pedaço de madeira da preocupação que ainda estava lá, e eu esfregava sua superfície para dar sorte. Como se isso fosse me ajudar.

Dárius se apoiava no fino corrimão de ferro forjado que delineou a caminhada para a janela. Ele usava uma camisa abotoada e calças que não poderiam ter muita proteção contra o frio, mas ele não parecia ter frio. Parecia bem em casa aqui em cima, no escuro.

Um cigarro escuro entre os dedos, Dárius me lançou um olhar. — Sentinela. — ele disse, soprando uma baforada de fumaça.

— Sire.

Ele olhou para a cidade, a leitosa lua debaixo de uma neblina de nuvens.

— É tranquilo aqui. — eu disse, não tendo certeza da etiqueta. Eu ia começar a falar? Ou esperar por ele para fazê-lo?

— É. — ele disse. — Embora eu suspeite que a cidade se agite muito mais durante o dia.

Olhei para o centro de Chicago, onde arranha-céus piscaram para nós. Luzes em condomínios e escritórios brilharam e luminosas balizas vermelhas nos telhados giraram para avisar aos aviões que passavam. A vista não era diferente da que eu tinha do cartão postal preso no carro para minha viagem para Nebraska, e percebi que eu não tinha pensado em verificar se um pouco mais de papéis tinham sobrevivido ao acidente.

— The Loop definitivamente agita. — eu finalmente concordei. — Muito mais do que Hyde Park.

— Londres tem suas partes calmas, também.

Concordei, e por um momento, olhei para a cidade tranquila. Mas era hora de ver esse show na estrada. Eu tinha um monstro para caçar.

— Você pediu para me ver?

— Eu gostaria de sua opinião.

— Minha opinião?

— Na situação de sua Casa, Sentinela. Você tem estado aqui por alguns meses. Você deve ter um sentimento pela Casa e seus acontecimentos.

Eu "senti" um monte de coisas, mas isso não significa que eu queria discuti-los com Dárius West. — Eu acho que a Casa está funcionando tão bem quanto pode em tempos difíceis.

— Tempos difíceis?

Será que ele realmente precisa de mim para recitar a lista? Eram as mesmas queixas que tinham sido apontadas contra o GP há meses.

— Nossa existência foi anunciada ao público sem o nosso consentimento. Celina atacou nossas vidas. Mallory lançou magia negra em toda a cidade. Um prefeito sobrenatural, ou dois deles, estão lá fora em algum lugar. Todos os problemas que temos de resolver.

— E por que você, Merit? Por que você deve resolvê-los?

Eu realmente não tenho uma resposta para isso, a não ser o óbvio: *Se não nós, então quem?* O GP parecia estar preso em um modo de se recusar a tomar decisões. Que se recusou a agir, mesmo quando as escolhas eram claras e presentes diante deles? Eram eles os que tinham medo de serem julgados? Medo de que eles estariam errados? Tivemos aliados, não-oficiais ou não, escolha de algumas casas, Metamorfo, Ninfas, uma poucas Fadas, um Feiticeiro rebelde ou três. Juntos, nós parecíamos ser os únicos dispostos a realmente fazer alguma coisa.

Era fácil julgar Ethan, ou eu, Malik, ou Luc, quando você poderia ficar de fora ou assistir do sofá. Era mais difícil de estar nas trincheiras, para fazer o melhor que podia... e dói mais quando os outros não acreditavam que você estava agindo para o bem.

Dárius deu uma tragada no cigarro, em seguida, soprou a fumaça de sua boca em um fluxo lento e constante. — Eu tenho vivido um bom tempo. — ele disse. — Não como Ethan, mas muito tempo. Eu vi muita coisa na minha vida, mas devo discordar de que esses tempos estão perturbados. Eu vi guerras mundiais, Sentinela. Eu vi vampiros serem estacados em público sem investigação, sem remorso.

Concordei. — Com todo respeito, que você tenha visto tempos *mais* difíceis não significa que o nosso *não* seja perturbador. Não é preciso ter uma guerra mundial para fazer uma situação precária. Ou perigosa. Antes de Celina nos expor, eu não tinha ideia que existia vampiros. Nem, eu diria, a maioria das pessoas. Talvez as Casas tenham problemas, isso eu não estou ciente. Mas, se o fizessem, essas não eram os tipos de questões que nos confronta agora.

— Isso é muito poético. — ele bateu as cinzas do cigarro contra o ferro forjado, e milhares de pequenas faíscas caíram através do céu. — Mas, afinal, irrelevante.

Ele deu um sopro final de seu cigarro, depois esfregou o toco do cigarro sujo contra a rocha escura da parede atrás de nós e colocou o restante no bolso.

— Você é jovem. — ele disse. — E eu não tenho dúvida de que suas intenções são nobres. Mas essas intenções são direcionadas a esta Casa, seus vampiros e seu Mestre. Minhas intenções são necessariamente maior em escala.

— Nós não estamos tentando tornar o seu trabalho mais difícil, mas não podemos simplesmente ignorar esses problemas.

— Isso, Merit, é precisamente o problema. Você pode pegar em armas contra o mar de problemas, para citar o trovador, mas você não acaba com elas. Você o torna pior. — ele ergueu a mão antes que eu pudesse argumentar. — A evidência é indiscutível. As coisas em Chicago pioraram ao longo dos últimos meses, e não só porque há inimigos em seu meio. Considere a Casa Grey. Eles mantêm suas cabeças abaixadas e se concentram na sobrevivência, e não temos quaisquer argumentos com os noviciados ou sua liderança.

Sim, mas isso era apenas porque ele não sabia a verdade. Ele não sabia que o capitão dos guardas da Casa Grey era um membro da Guarda Vermelha e que ele estava lá fora, misturando-se com o resto de nós.

Talvez seja justamente por isso que Jonah se juntou a Guarda Vermelha, para manter seus esforços escondidos do GP e fora da vista de Dárius. Não era uma má ideia. No entanto. — Celina não atingiu ninguém da Casa Grey, nem Tate. Ou McKetrick. Os Metamorfos não pediram a Casa Grey para atuar como segurança para a sua Convocação. O que você teria feito no nosso lugar? Enfiado a cabeça na areia?

— Eu estou sugerindo. — ele disse firmemente. — Que não é uma habilidade inerente lidar com uma crise e não torná-la pior. E eu estou sugerindo que os atuais líderes desta Casa não tem essa habilidade especial.

Eu estava muito irritada com o insulto a Ethan e Malik para responder. Aquele homem se sentou em uma cadeira confortável na Inglaterra e reclamou sobre o que aconteceu aqui, em Chicago, no chão. Ele não tem que tomar os tipos de decisões que tomamos, ele não tem que investigar e resolver os tipos de problemas que nós temos. Que direito ele tem de se queixar sobre como reagiamos?

— Recomponha-se, Sentinela. Eu posso sentir sua irritação daqui. Você precisa aprender a proteger melhor suas emoções. Discrição é difícil quando você está emitindo sua posição.

Eu não respondi à crítica construtiva.

— Não há nenhum ponto em negar a relação bastante infeliz entre humanos e vampiros, em Chicago. Talvez esse curso pudesse ter sido evitado, talvez não. — ele olhou para mim. — É crucial que o Mestre desta Casa seja capaz de lidar com esse curso, o que quer que possa ser.

— Isso significa?

— Ethan Sullivan é capaz de conduzir esta Casa?

Meu coração começou a bater. Ele não estava aqui para me avaliar. Esta reunião não era sobre o meu papel na Casa, ou a maneira em que eu tinha sido feita uma vampira.

Dárius veio para Chicago para enfim, dar uma olhada, na Casa Cadogan antes de fazer cumprir a decisão do Juíz.

Ele veio para Chicago para dar uma olhada em Ethan.

Infelizmente, eu estava há muito tempo cansada da política, estratégias e jogos. — Do que você tem medo? — perguntei.

Dárius olhou assustado. — Desculpe-me?

— Você tem medo do que ele irá fazer se você repudiar a Casa ... ou se você não o fizer?

Ele me olhou por um momento, e eu senti um pânico de que eu teria absolutamente ultrapassado meus limites.

Mas em seguida, ele pegou meu blefe. Ele se inclinou, seu rosto apenas centímetros de distância do meu, e sua voz caiu. — Você me diz, Sentinela. Você me diz sobre o homem que Ethan se tornou. Ele foi ressuscitado dos mortos por uma bruxa que queria controlá-lo, para torná-lo uma coisa a ser usada na efetivação de sua magia. Essa mulher iria destruir o mundo se fosse permitido a ela fazê-lo. Você pode me dizer, com cem por cento de certeza, que Ethan não carrega nenhuma cicatriz de sua experiência com ela? Que ele é cem por cento livre de sua influência?

Eu nunca tinha sido uma boa mentirosa. Sempre acreditei em uma verdade, dos fatos incontestáveis que eram ou não eram.

Mas o que eu poderia dizer a Dárius? Que Ethan e Mallory ainda tinham uma conexão? Que ela tinha a capacidade de deixá-lo de joelhos e atacá-lo com dor? Que o Mestre de uma das doze Casas do país, a quarta Casa mais antiga dos Estados Unidos, estava à mercê de uma bruxa?

Meu coração batia forte no meu peito, mas eu me esforcei para encontrar seus olhos, para lutar contra o medo e dizer as palavras que precisavam ser ditas, mesmo se não fossem a verdade absoluta.

— Ethan Sullivan é o homem que sempre foi. Um homem melhor, talvez, por causa do que ele passou.

— Uma resposta muito estratégica. Eu não aprovo as relações entre o Mestre e um Noviciado. Eu não aprovava quando Lacey e Ethan estavam envolvidos, e eu não aprovo agora. Acho tais relações essencialmente incestuosas. Independentemente disso, você é sua confidente. Você tem ouvido dele, Merit. Guiando-o diretamente, Sentinela. Guie-o diretamente... ou seu futuro será consideravelmente mais escuro do que é hoje. Eu vou falar com os Mestres de duelo agora. Não irei mencionar que tivemos essa discussão.

Com isso, ele passou por mim e entrou novamente.

Fechei os olhos e soltei um suspiro, então fiquei lá por um momento, no telhado, o mundo escuro e silencioso, a fria brisa. Uma leve chuva começou a cair. Com o coração mais pesado do que quando cheguei, voltei para dentro e fechei a janela atrás de mim.

Ia ser uma longa noite.

Eu só abri a minha porta quando Margot veio correndo pelo corredor, uma expressão preocupada no rosto. Ela ainda usava o avental branco de chef manchado com vegetal verde e um lenço vibrante cobria seu cabelo. O que quer que a trouxe até o terceiro andar, ela saiu apressadamente.

— O que há de errado?

— Ethan e Malik foram há pouco falar com Dárius, mas alguém está aqui. Você precisa chegar no andar de baixo.

— Quem é?

— Eu não estou... inteiramente certa.

Sem esperar que eu concordasse, ela virou-se e dirigiu-se para a escada. Eu a segui, e eu estava em pânico o suficiente para que a viagem parecesse levar o dobro do tempo habitual. Isso não era sempre assim? Talvez tenha sido a antecipação que estendeu os segundos, e muito, da mesma forma que uma viagem a algum destino exótico parecia ter o dobro do tempo da viagem de regresso.

Nós alcançamos as escadas em um trote e encontrei uma rede de proteção de vampiros entre os degraus e na porta da frente. Eles se separaram para abrir espaço para mim, e eu me coloquei entre eles, meus olhos se arregalaram para a figura de cabelos escuros na porta.

— Vê? — sussurrou Margot.

Concordei, meu cérebro cambaleando enquanto eu tentava descobrir o que fazer.

— Olá, Bailarina. — ele disse, e eu saquei minha espada da bainha.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Você leva o bem. Você leva o mal

Ele parecia cansado. Alto, bonito, e exausto. E ele tinha trocado o terno Armani por uma batina preta e longa, a roupa usada por sacerdotes. Ele era um Tate, por certo. Mas eu não sabia se ele era Dominic ou Seth, ou o que Seth era, em qualquer caso, eu não ia arriscar.

— Podemos conversar? — ele perguntou, olhando para mim.

Lindsey e Juliet entraram ao meu lado, espadas à mostra.

— Você tem três segundos para virar e sair dessa casa ou encontrar o fim no meu aço. — Lindsey disse.

— Espere. — eu disse, colocando a mão, meu olhar traçando as linhas de culpa esculpidas no rosto de Tate. A culpa não era exatamente o tipo de emoção de Dominic.

— Identifique-se. — eu disse.

— Eu sou Seth Tate. — ele disse. — O ex-prefeito. Um Anjo, na sua linguagem.

O hall de entrada ficou em silêncio.

Fiquei espantada e confusa... e depois um pouco mais atordoada. Se Dominic era essencialmente um demônio, como poderia Seth ser um Anjo? Eles se separaram da mesma pessoa de Seth quando ele tocou o *Maleficium*.

Como as coisas foram ficando ainda mais confusas?

— Você é um Mensageiro? — perguntei.

Ele relaxou visivelmente, talvez aliviado de que alguém havia descoberto a verdade. — Sim, Merit. Um Mensageiro. É por isso que as Fadas me deixaram entrar.

Nem sequer tinha me ocorrido que ele tinha conseguido passar pelas Fadas.

— Nós não sabemos disso. — Lindsey disse. — Esta poderia ser uma artimanha.

Poderia ter sido, mas como estávamos lá, eu vim a perceber uma diferença importante entre Seth e Dominic.

— Eu posso dizer-lhes a diferença. — disse. Todos olharam para mim. — Eles têm cheiros diferentes. — timidamente acrescentei.

Seth sorriu um pouco, mas as reações dos vampiros não foram animadores.

— Eles têm cheiros diferentes? — Lindsey perguntou. — Você quer que confiemos nele, porque ele cheira diferente?

— Seth cheira a limão e açúcar. Ele sempre cheirou assim. Quando Dominic desfraldou suas Asas, ele cheirava a enxofre. Enxofre e fumaça. — olhei para Seth. — Certo?

— É nas Asas. Elas são escurecidas, assim como sua aura. Sua alma.

— Ele poderia estar fazendo isto. — Lindsey disse, sua espada continuava apontada no pescoço de Seth, mas eu balancei minha cabeça e puxei a minha pequena arma secreta do meu bolso. — Madeira da preocupação.

Segurei-a para que todos pudessem ver. —Esta é a Madeira da Preocupação. Ele trabalha contra a magia antiga. Os materiais poderosos. Adiciona à minha resistência natural o glamour, e não há muita chance que ele possa colocar algo sobre mim.

Murmúrios da multidão eram um pouco mais favoráveis, mas ainda não convenceu. Eu tinha mais uma arma no arsenal. Olhei para Lindsey. — Você é a empática. O que ele está sentindo agora?

Ela balançou a cabeça. — Ele é uma tela em branco para mim. Eu não tenho ideia.

Isso pode ter sido verdade psiquicamente, mas não fisicamente. Não havia como duvidar da dor e da culpa gravados em seu rosto. Ele ainda era bonito, mas parecia que tinha envelhecido alguns anos nos últimos dias.

— Juro por todos os grandes pratos apimentados, e costelas de Chicago que este não é Dominic. E acreditem; eu saberia melhor que qualquer um.

Não há necessidade de entrar em detalhes sangrentos do que ele me fez, mas tendo estado em torno de ambos, agora eu tenho um bom senso que eu poderia escolhê-los.

Lindsey abaixou lentamente a espada novamente. — Ok, Sentinela. Você se sente bem sobre isso, eu vou confiar em você. Mas um movimento em falso, e ele obtém isso.

E agora Lindsey estava roubando falas de filmes. Talvez ela e Luc estar namorando não era uma ideia tão boa.

Olhei para trás de Seth e dei-lhe a franqueza. — Por *isso*, significa que ela tem trinta e duas polegadas de aço afiado. E ela não é desleixada com uma arma. — ele tinha que acreditar nela.

Seth concordou. — Eu estou aqui para falar. Não criar problemas. Houve mais que suficiente disso.

Eu estava bem em falar, mas dado os olhares curiosos e preocupados em torno de nós, parecia que devia fazê-lo em outro lugar. Olhei para Lindsey.

— Precisamos de um quarto. Algum em mente? Eu suponho que os figurões estão no escritório de Ethan.

Ela franziu a testa. — Sala de Treinamento? Salão de Baile?

Eu não gosto da ideia de Sala de Treinamento. Havia pouquíssimas saídas no porão, no caso de eu estar errada sobre Seth. Não acho provável, mas eles não me pagavam salários extravagantes de Sentinela para tomar esses tipos de chances.

O salão de baile estava no segundo andar. Mais perto de nossos alojamentos do que eu teria gostado, mas era uma sala grande, quase vazia, e estava certamente ao lado das escadas.

Olhei ao redor, à procura de Luc, Malik ou Ethan ou alguém realmente no comando da Casa. Mas éramos somente nós. Eu e Lindsey e os outros Noviciados no vestibulo. Eu era a pessoa da mais alta patente na sala, e eu ia ter que fazer a chamada.

Deus queira que eu faça o caminho certo.

— Salão de Baile. — decidi.

Lindsey concordou com a cabeça, depois olhou ao redor da sala. — O Show acabou pessoal. Voltem para os negócios.

Mas eles não se mexeram, ou muito curiosos ou preocupados demais para simplesmente virar e ir embora.

— Ok, deixe-me tentar isso de outra forma. — Lindsey disse; sua voz mais firme agora. — Voltem ao trabalho antes de Dárus sentir a magia e vir aqui, ver esta ociosidade em torno do nosso hall de entrada, e fora do curso.

Ainda assim, levou um momento, eles pareciam relutantes em deixar Seth aqui conosco ou me ter aqui com ele, mas finalmente conseguiram se mover e entraram de volta no corredor e subiram as escadas.

Lindsey, Juliet, Seth, e eu ficamos no saguão.

Lindsey apontou para Seth. — Você, me siga. Cause qualquer problema e você estará vestindo aço em lugares muito desconfortáveis.

— Devidamente anotado. — Seth disse.

Ela olhou para mim e Juliet. — Vocês o ouviram. Qualquer negócio engraçado e eu tenho o seu consentimento para espetá-lo como um kebab.

Eu queria rir, mas isso não parecia ser a hora. — Vou ficar na retaguarda. — eu disse a ela, então olhei para Juliet. — Você pode encontrar Ethan?

Juliet acenou com a cabeça gravemente e desapareceu, e Lindsey começou a ir para as escadas. As mãos cruzadas diante dele obsequiosamente, piedosamente, Seth a seguia, o tecido áspero da batina se debatia quando ele andava. Não parecia especialmente confortável. Imaginei o tecido duro, engomado esfregando na pele crua, e o pensamento me deu suores frios.

Ele tinha encontrado a religião? Ele se sentia culpado pelo que tinha feito, ou pelo o que Dominic tinha feito? Era o traje, prurido como parecia, algum tipo de punição pessoal?

Nós rodamos as escadas no segundo andar. Lindsey abriu as portas duplas para o salão de baile Cadogan, olhando com desconfiança quando entramos. Quando estávamos bem lá dentro, ela fechou a porta atrás de nós.

A sala era grande, com pisos de carvalho, paredes de ouro dourado com espelhos emoldurados. Lustres pendurados no teto acima de nós. Eles já tiveram centenas de velas, mas estes foram substituídos por lâmpadas depois de um ataque por um grupo de rebeldes Metamorfs. As lâmpadas não ofereciam muito ao ambiente, mas um risco menor de incêndio em um prédio insultado por pessoas que tinham uma vez transportado tochas para expulsar os monstros parecia uma boa precaução.

Seth entrou na sala. Ele parou debaixo do lustre, depois virou em um semicírculo, olhando para ele. — Este é um espaço bonito. — ele disse.

— Sua aprovação é apreciada. — Lindsey disse. — Comece a falar.

Seth olhou para mim, e eu assenti. Ele começou a falar, menos uma discussão do que um monólogo. Um sermão.

— Milênios atrás, o mundo era um lugar diferente. As divisões entre os humanos e os outros eram... menos rígidos. Os seres humanos estavam cientes dos sobrenaturais. Nós, os Mensageiros, preenchemos as lacunas entre eles. Mensageiros como eu, arbitrando pela paz. Mensageiros como Dominic administravam o julgamento. Primeiramente, os seres humanos nos chamaram de Anjos e nos consideravam virtuosos.

— E então o que aconteceu? — perguntei.

— Os Anjos de julgamento, os *outros*, aprenderam a amar a violência. — Seth disse. — Eles satisfizeram seu desejo por ela, sua compulsão por isto, impondo-o por qualquer ligeira percepção. Humanos, muitas vezes as vítimas dessa compulsão, não apreciavam. Eles os chamaram então de “Os Escuros”, e os consideraram Caídos. Demoníacos. Diabólicos. A fonte do mal.

— E assim os seres humanos começaram a distinguir o bem e o mal.

Seth olhou para mim, pensativo. — Você se lembra do que falamos quando eu estava preso.

Balancei a cabeça.

— Os seres humanos queriam que a violência parasse, mas os Anjos Caídos eram arrogantes e se recusaram a acreditar que suas ações estavam erradas. E assim foi uma Guerra travada entre humanos e Mensageiros. Enfurecido pela vaidade dos humanos, os doadores de justiça entregaram a redenção em seus próprios termos, destruindo cidades humanas e salgando a terra para que nada pudesse crescer novamente.

— Carthage. — eu calmamente murmurei.

— Você disse Mensageiros, plural. — Lindsey disse. — Há outros de vocês?

— Há muitos, apesar de nossos papéis serem reduzidos. Nossa magia é velha, e os nossos caminhos são antigos. Nós não somos parte deste mundo, não da maneira que uma vez fomos.

— E o *Maleficium*? — perguntei.

— Quando os humanos ficaram doentes da destruição, chamaram seus mágicos, que separaram o mal do bem e o colocou em um recipiente que faria a contenção. O *Maleficium*, o livro, foi criado para conter o mal que eles tinham separado. Mas não era apenas uma coisa. Um poder.

— O que era?— Lindsey perguntou calmamente, paralisada pela história.

De repente, tudo fez sentido. Bem, a maior parte dela.

— São eles. — disse. — Os Anjos Caídos. O *Maleficium* foi criado para separar o bem e o mal, eles achavam que os Anjos Caídos eram maus. O que significa que o *Maleficium* foi criado para manter os Anjos Caídos. Dominic e os outros.

— Os magos não sabiam como matá-los. — Seth disse. — Então eles pensaram em trancá-los por toda a eternidade. Pelo menos até Mallory aparecer. O feitiço de Mallory no silo, o que ela estava tentando fazer?

— Foi um feitiço de conjuração. — Lindsey disse. — Ele faz parecer que conjurou alguém.

Mas eu balancei a cabeça. — O *Maleficium* não liberou Dominic. Ele não saiu do livro. Ele se separou de Seth.

— É por isso que são parecidos? — Lindsey perguntou.

A expressão de Seth estava triste. — Não. — ele disse. — Receio que a resposta é muito simples. Mensageiros da justiça e da paz sempre descem a terra em pares. Era uma maneira inata de manter o mundo em equilíbrio.

O mundo mágico era grande em equilíbrio. O bem e o mal. Trevas e luz. A primeira razão da tentativa de Mallory para liberar o *Maleficium* no mundo causar tantos estragos em Chicago era justamente porque a magia negra e a luz foram jogados fora da linha.

E os humanos pensavam que magia era tudo sobre contos de fadas e histórias simples. Mal sabiam eles.

— Vocês são gêmeos. — Lindsey disse. — Verdadeiramente gêmeos.

— Nós éramos. Somos. — ele corrigiu; sua expressão esgueirando para o desespero. — Embora ele e eu sermos criaturas muito diferentes. Nós sempre fomos.

Antes de qualquer um de nós podermos reagir a isso, a porta se abriu. Ethan estava lá, Juliet e Luc atrás dele. Um privilégio de magia enchia o ar e Ethan tinha o fogo de um demônio em seus olhos.

Ele se moveu para Seth, seus passos largos e determinados. Seu cabelo tinha se soltado de seu laço, e corria em torno de seu rosto enquanto ele se movia de acordo com o que ele era, um guerreiro em movimento para a batalha.

— Ethan. — eu disse, mas ele me lançou um olhar silencioso. O olhar de um vampiro Mestre cuja irritação para mim foi acompanhada apenas por sua irritação com o estraga festa em sua casa.

Ele agarrou a batina de Seth pelos ombros e empurrou-o para trás. Seth tropeçou, mas permaneceu de pé, e olhou para Ethan com igual intensidade, mas muito menos ódio.

— Você está procurando por uma briga, Tate? Porque eu vou te mostrar uma luta.

Oh, Deus. Ethan não sabe que este não é Dominic, o homem que tinha tentado me matar e ele estava pronto para a guerra.

— Você a teria matado, porra. Você entende isso?

Os olhos de Seth se arregalaram, e seu olhar se agarrou a mim. — Merit?

— Estou bem. — eu disse, os olhos movendo-se entre ele e Ethan. — Ethan, este é Seth. Não Dominic.

— Merit pode dizer a diferença entre eles. — Lindsey disse.

Mas nem Ethan, nem Seth estavam dispostos a ouvir, ambos estavam muito envolvidos em suas próprias emoções. Ethan pensou que o homem que tinha tentado me matar estava aqui de novo. Seth, que tinha me conhecido desde que eu era criança, apenas tinha sido informado que seu irmão gêmeo tinha tentado me matar.

— Isso não ficará assim. — disse Ethan.

— Ele machucou você? — Seth perguntou.

— Dominic decidiu que eu iria interromper seu trabalho. Ele me colocou no sol. Mas eu estou bem agora.

Seth me olhou horrorizado, mas voltou-se para Ethan. — Sinto muito. — ele disse, e não havia dúvidas da sinceridade em sua voz. — Eu sinto muito. Eu não sabia. Eu não teria vindo aqui se soubesse.

As palavras finalmente pareciam abalar Ethan fora de sua fúria. Peito arfante, ele passou as mãos pelos cabelos, em seguida, juntou-os em cima de sua cabeça e se afastou de nós. Apenas a poucos metros de distância, mas o suficiente para ganhar distância. Espaço suficiente para pensar.

Ele não andou na minha direção. Ele não iria mesmo fazer contato visual.

Meu estômago apertou com preocupação.

— Lindsey? — Ethan perguntou. — Você permitiu que este homem entrasse na nossa casa?

Ela olhou nervosamente para mim e eu assenti. — Este é Seth. — ela disse. — Merit acredita que pode dizer a diferença.

Ethan olhou para mim, a expressão plana. — Ela pode?

— Eu posso. Mas ele pode prová-lo melhor do que eu. — eu disse. Afinal, eu tinha visto as fotos na tela. Havia, pelo menos, uma diferença entre Demônio e Anjo, ainda que não fosse normalmente visível.

Mesmo que não fossem *normalmente* visíveis.

Olhei para Seth. — Mostre a eles.

Seth olhou para mim por um momento, debatendo o pedido, depois olhou para Ethan. — Eu posso provar o que eu sou.

Ele soltou o botão de cima da batina, então continuou a descer a linha até que cada botão foi solto. Usava uma simples calça escura e uma camisa por baixo. Ele largou a batina no chão, em seguida, puxou a camiseta sobre a cabeça. Seu peito estava bem esculpido com tábuas de músculos, mas que não era a atração característica aqui.

— Afastem se. — ele disse, e nós o fizemos, pisando mais longe dele. Ele fechou os olhos e rolou seus ombros.

Eu sabia o que estava por vir, mas isso não diminui o efeito de realmente vê-lo acontecer.

Com uma lufada de ar, ele abriu suas Asas. Como as de Dominic, que eram pelo menos vinte metros de ponta a ponta. Mas ao contrário de Dominic, as Asas de Seth ainda eram de penas brancas. As penas da linha do cume superior eram iridescentes e felpudas, enquanto as penas longas e retas abaixo, eram nítidas e precisas. Suas penas arqueadas ao longo das pontas de topo e de fundo em cada extremidade para que brilhassem como opalas.

O cheiro de limão e açúcar encheu o quarto, o cheiro doce de cookies de um Anjo milenar, no século XXI em Chicago.

— Elas são lindas. — disse. Mas nem a extensão de suas Asas, nem o sentimento, levantou o véu de tristeza de seu rosto. Seth parecia, em uma palavra, torturado. Como se envergonhado com o que tinha feito, ele chicoteou suas Asas, as escondendo novamente.

— Sinto muito. — Ethan disse, mas Seth balançou a cabeça.

— Ele é irmão gêmeo de Dominic. — expliquei. — Seth, o Anjo. Dominic, o Demônio. Nascido em conjunto, mas com papéis diferentes no mundo. O *Maleficium* foi criado, em parte, como uma prisão para Dominic e os outros como ele.

— Então Dominic estava dentro do *Maleficium*? — Ethan perguntou. — Como é que ele se separou de você?

Seth balançou a cabeça. — Eu não sei. — ele se virou de costas para puxar sua camiseta sobre a cabeça. Suas asas aparentemente, mágicas por natureza estavam completamente desaparecidas. Mas lá no meio das costas entre as omoplatas estava uma cicatriz horrível, uma explosão vagamente em forma de estrela em carne viva, rosa.

— Suas costas. — comecei. — O que aconteceu?

— Queimadura mágica. Foi o que aconteceu quando eu toquei no livro.

Eu não sei como eu sabia, mas eu sabia. Isso não era uma queimadura mágica.

— Eu estava certa. Mallory não conjurou Dominic do *Maleficium*. — eu disse.

Ethan franziu a testa para mim. — O que você quer dizer?

— Dominic forçou sua existência, com certeza, mas não do ar, ou mesmo do *Maleficium*. — olhei para Seth. — Vimos que se separaram. Mas ela não os dividiu pela metade, não realmente. Ela puxou Dominic *para fora* de você e você tem a cicatriz para provar isso.

— Como isso é possível? — Ethan perguntou. — Como poderia Dominic existir dentro de Seth?

— Eu não sei. — eu disse. — Isso é o que temos que descobrir. — e mais uma vez, a todas as perguntas que conseguimos responder surgiam seis ou sete mais.

Seth puxou a camiseta para baixo.

— Você veio para nossa casa. — Ethan disse a ele. Sua postura e tom tinham mudado, de volta à calma normal, refletindo o Mestre. — Por que você está aqui?

— Expição. — Seth disse, sem hesitar. — Eu deveria ter vindo mais cedo, mas eu estava, bem, mortificado. Horrorizado com o que temos feito. Dominic

matou novamente. Ele foi criado como um ser de justiça, mas aplica mal as regras. Muito raramente é apenas o assassinato, e certamente não quando os humanos já havia julgado a culpa daqueles que ele visa punir novamente.

Seth estava certo e aquela era a semelhança entre Paulie e os policiais. Paulie já havia sido condenado, os policiais foram absolvidos.

Os seres humanos já tinham feito sua tomada de justiça, mas Dominic não estava satisfeito com seus resultados.

— Ele não é o único culpado. — ele andou em direção à parede do salão e olhou para um dos espelhos, olhando para seu rosto como se fosse um desconhecido. — *Eu* tenho feito coisas. — balançou a cabeça. — Ao longo da minha vida, tenho trabalhado para construir comunidades, para fortalecer os indivíduos. Corri para o prefeito aqui, neste tempo e nesta cidade para ajudar a esses esforços. Mas em algum lugar eu caí fora do curso. Ameacei pessoas que confiaram em mim. Promovi a venda de drogas para vampiros. — ele colocou uma mão em sua têmpora. — Fazia sentido na época. — encontrou meu olhar no espelho. — Eu lhe devo um específico pedido de desculpas, bailarina. Particularmente para as coisas que aconteceram no meu escritório. Por colocá-la direto no inferno. Eu tinha informações, sobre o seu pai. — Seth olhou para os outros na sala. — Sobre a maneira pela qual você foi feita um vampiro. — ele cuidadosamente disse. — Pensei que você tinha o direito de saber.

— Na arrecadação de fundos. — eu disse. — Você disse que queria falar comigo. Era isso que você queria falar?

Seth concordou. — Nunca houve tempo para dizer as palavras, e quando a confissão finalmente saiu, saiu com violência. Isso causou a violência. — ele desviou o olhar. — Qualquer que seja suas falhas, Celina não merecia morrer na minha mão. Ou na sua.

Algo apertou no meu intestino, o arrependimento monumental de eu ter tirado uma vida, mesmo uma tão desperdiçada como de Celina. Ela não tinha sido a primeira que eu tinha matado, mas era sem dúvida a mais memorável.

— E não há nada que possamos fazer agora para mudar o que aconteceu. — acrescentei.

— Não para mudá-la. — Seth disse. — Mas talvez para repará-la.

— Essas ações podem não ter sido suas. — Ethan disse. — Se Dominic estava de alguma forma dentro de você, o levando a perdição...

— Talvez fosse Dominic. Talvez tenha sido a lenta e rastejante influência do *Maleficium*. Talvez fosse só comigo. Mas eu nunca matei. E eu nunca iria fazê-lo. Ele deve ser interrompido. Contudo irei ajudar no que eu puder. Vou fazer a minha expiação em meu modo. Estarei aqui, e vou ajudá-los a enfrentá-lo.

Havia força em seus olhos, mas eu sabia que ia ter um monte de tempo antes que ele estivesse verdadeiramente curado novamente. E mesmo que sua cicatriz desaparecesse, ele iria ser torturado por muito tempo.

— O que você tem em mente? — Luc perguntou. — Você sabe como pará-lo?

— Eu não. Eu esperava que seu amigo mágico pudesse ter alguma ideia. Suas pessoas vinculadas a Dominic e os outros no *Maleficium* em primeiro lugar. Talvez pudéssemos amarrá-lo lá novamente?

Eu quebrei a má notícia.

— O *Maleficium* foi destruído quando se separaram. Mas certamente há algo mais que podemos fazer. Se ele nasceu, ele pode morrer, assim como o resto de nós.

— Nós vimos a filmagem de seu ataque no bloqueio. — disse Luc. — Ele é poderoso. Forte. Balas não o afetam.

— Balas não nos afetam, também. — eu apontei. — Ele pode ser forte, mas já sabemos que ele é suscetível à magia, é por isso que a magia de conjuração funcionou. Que magia poderíamos trabalhar agora, para derrubá-lo novamente? Poderíamos criar outro *Maleficium*?

— O *Maleficium* foi o trabalho de centenas de feiticeiros ao longo de décadas. — Seth disse, chovendo na minha parada. — Isso não seria possível. Não em curto prazo.

E não antes dele matar mais pessoas. Dezenas? Centenas? Milhares?

— Deve haver uma maneira. — eu disse. — Haverá um caminho. Houve batalhas contra demônios; Carthage, Sodoma e Gomorra. Deve ter havido algumas mortes do lado dos demônios.

Ethan assentiu. — Temos que tentar alguma coisa. Somos imortais. Nós temos uma melhor chance em colocá-lo longe do que os seres humanos que ele poderia facilmente ferir. Ou pior. — Ethan olhou para Luc. — Encontre Paige e a leve com Seth para um quarto para discutir os fundamentos mágicos.

Luc assentiu com a cabeça, em seguida, estendeu um braço para guiar Seth de volta para a porta. Seth virou para nós e pegou sua batina do chão. Parou quando ele me alcançou.

— Eu sinto muito.

Eu não tinha certeza se lhe devia a honestidade, mas eu decidi que precisava. — Eu matei alguém lá, vi meu amante estaqueado no coração, e você me fez acreditar que meu pai pagou-lhe para me tornar um vampiro. O perdão levará tempo.

Ele balançou a cabeça. — Então eu aceito o desafio da minha contrição. — ele colocou uma mão no meu ombro, em seguida, passou por mim em direção à porta, limões e açúcar no seu rastro.

Lindsey se inclinou para mim. — É errado eu realmente querer comer um biscoito agora?

— Não de fato. — eu disse.

— Vamos, Lindsey. — Luc disse, acompanhando a ela e Juliet novamente para fora.

Lindsey me deu um pequeno sorriso, depois deixou Ethan e eu no salão, juntos.

Ele veio para sala para o combate, e tinha estado mal-humorado durante a maior parte da conversa com Seth. Eu tinha uma sensação muito boa que a luta estava se aproximando, então eu contrariei a minha coragem e me obriguei a encontrar o olhar de Ethan.

Seus olhos brilharam em prata. — Você o convidou para esta Casa.

— Só depois que eu tive certeza que era ele.

— Você acredita que ele não era Dominic. Mas você não sabe nada mais sobre Seth ou quem ele é, o que pode não ter importância alguma. Você parou para considerar o que qualquer pessoa em posição de autoridade nesta Casa teria decidido?

Não gostei da insinuação de que eu não tinha pensado nas consequências consideráveis ao trazer Seth para a Casa. Meu próprio temperamento elevou, eu cruzei os braços e olhei de volta para ele.

— Não havia mais ninguém em posição de autoridade. — eu disse. — Porque todos os homens desta Casa estão muito ocupados chicoteando um aos outros para a comparação de Dárus West e o Juiz. E, mais importante, eu sou a Sentinela, é o meu trabalho proteger esta Casa. Eu fiz isso.

— Trazendo seu inimigo aqui?

— Seth Tate não é nosso inimigo. Dominic é.

— E Seth irá atraí-lo diretamente para a Casa Cadogan.

— Não há evidências de que Dominic esteja à procura de Seth. E não estamos exatamente chutando Dominic por conta própria. Precisamos de ajuda. Eu vou admitir que foi um movimento arriscado, mas eu avaliei o risco e tomei a melhor decisão que pude. Ouvi-lo foi a jogada que eu tinha, e eu peguei. Além disso, você também o convidou a fazer-se em casa e você entregou-lhe uma feiticeira.

Ethan colocou as mãos nos quadris e desviou o olhar. Minha resposta era perfeitamente racional, mas eu não tinha atenuado a sua raiva mal contida.

— Diga-me que estou errada. — eu disse baixinho. — Se fiz a escolha errada, diga-me que eu fiz.

Ele olhou para mim, e havia algo muito pior do que a raiva em seus olhos. Havia decepção.

— O acerto ou erro da decisão não é o ponto, Merit. É muito além de sua autoridade como Sentinela.

— Eu fiz o que fui designada a fazer. *Não havia mais ninguém para decidir.*

Ele soltou um suspiro. — Ele quase a matou. Como você pode ser tão indiferente sobre a sua vida?

Então é disso que se trata. Não é sobre a decisão, porque ele teve que concordar que eu era a única disponível para fazê-lo, mas porque eu ia me colocar em risco. Mais uma vez, seu desejo de me proteger oprimiu sua capacidade de tomar uma boa decisão.

— Seth não é Dominic! — gritei, arrepios levantando em meus braços desde a ponta de magia que eu tinha enviado através do quarto. Imagino que meus olhos estavam prata, também, e acredito que todos os outros vampiros na Casa seriam capazes de sentir o nosso embate, pela magia que permeava o edifício.

Se isso os incomodaria, era uma pena. Eu colocaria a minha bunda na linha, e eu estava certa. Eu não ia pedir desculpas por tomar a decisão, não quando era eu limpando a bagunça de tantas outras pessoas que tinham caído fora, se recusando a agir.

— Eu estava na sala com Dominic, Ethan. Eu vi o brilho da justiça em seus olhos. Dominic quase me matou, e ele estava animado por isso. Ele se divertia com isso. Mas isso foi ontem. Eu não posso sentar em uma sala trancada para o resto da minha vida, porque ele quase conseguiu me matar. A enviada de Celina, quase conseguiu me matar. Celina quase conseguiu me matar. Mallory quase conseguiu me matar. McKetrick quase conseguiu me matar. Eu sou um vampiro há menos de um ano e já superei qualquer expectativa de sucesso. Eu não posso evitar isso, e eu não vou sentar aqui esperando que isso aconteça novamente. Não quando eu posso fazer algo sobre isso. Seth não é Dominic. — eu disse. — E nós precisamos de Seth. Isso faz a matemática fácil para mim. Se você não acha que estou tomando os tipos certos de decisões como Sentinela, então você sabe o que fazer. — um pensamento me ocorreu. Não um que ele queria ouvir, com certeza, mas algo que precisava ser dito. — Você está realmente com raiva de mim, ou isso é por causa da Mallory?

— Será que isso importa?

Dei um passo mais perto dele. — Ethan, pelo amor de Deus, se você estiver com raiva de mim, então esteja com raiva de mim. Mas se isto é Mallory, não me afaste. Deixe-me ajudá-lo. Somos parceiros, temos comprovado mais uma vez que somos melhor juntos do que estávamos separados. Temos lutado com Metamorfs irritados e Mestres loucos e sabotadores de vampiros. Podemos gerenciar uma feiticeira magrela.

Eu vi o lampejo de esperança em seus olhos, e esperava que ele se agarrasse a isso, mas o medo levou a melhor sobre ele, e ele se virou novamente.

— Preciso voltar para Dárius. — ele disse. E quando ele saiu do salão de baile, eu coloquei minhas mãos em meus quadris, olhei para o teto e desejei paciência.

CAPÍTULO DEZESSETE

Ela tem um caminho

Eu invadi as escadas para o terceiro andar, alimentada por minha própria indignação.

Por que tudo tem que ser do jeito dele? Por que ele tem que controlar cada situação mesmo quando esse controle ameaçou rasgar tudo isoladamente?

O medo apareceu na parte de trás da minha mente. O medo de que eu tivesse mudado, e de que Ethan tivesse mudado, e de que nós nos tornamos diferentes durante os meses que ele tinha ido, para nos encontrarmos novamente.

Mas eu o coloquei de lado. Eu era Sentinela da Casa, e desde que Kelley e Luc agora tinham muitos guardas da Casa, eu era oficialmente uma Sentinela em tempo integral novamente. Eu estava indo “Sentinelar”, e minha primeira parada era Mallory. Paige e Seth poderiam investigar a relação Dominic/Seth daqui, eu usaria a minha fonte original. Ela ainda não era de confiança, mas eu duvidava que qualquer outra pessoa em Chicago tivesse tanto conhecimento sobre o *Maleficium* e a maldade presa nele.

Fechei o zíper de minha jaqueta de couro, puxei meu cabelo em um rabo de cavalo, e peguei minha espada. Ainda dei a Kelley um comando antes de sair, mas Ethan estava em tempo limite, tanto quanto eu, ele estava preocupado. Se precisasse de mim, ele poderia chamar. Eu tinha trabalho a fazer.

Corri da calçada até a porta, e ambas as Fadas mercenárias olharam para mim enquanto passava por elas. Parei, olhando para eles ao virar.

— Está tudo bem?

Eles olharam um para o outro. Uma vez que eles eram quase idênticos, era como assistir a um deles se olhar em um espelho. Um efeito estranho no meio de uma cidade já estranha.

Meus instintos alarmaram, caminhei de volta a eles. — O que é isso?

Eles me olharam simultaneamente. — Seu “Escuro”. — disse o outro à esquerda. — É possível que ele entre em contato com ela.

Ele acenou com a cabeça. — Eles são conhecidos, mais ou menos.

Então Dominic e Claudia se conheciam. Ela certamente não tinha confessado isso para mim. Por outro lado, eu não tinha perguntado diretamente, também, e Claudia não era exatamente aberta com informações.

— Será que eles se conheciam antes de suas Asas se tornarem negras?

— Antes, durante e depois. — disse a outra Fada, não com aprovação, mas ganhando um olhar estreito de seu parceiro. Ele deve ter soltado muito.

Olhei para o aparente líder da equipe e decidi pular a disputa política. — Por que você está me dizendo isso?

Ambos pareceram desconcertados com a pergunta. Desde que os pagávamos para ficar de guarda fora de nossa casa e, na verdade, eu tinha sido atraída a ir para suas jugulares, enquanto visitava Claudia, a confusão era compreensível.

— Ele é perigoso. Ela é a nossa rainha, mas ela é... vulnerável a sua sugestão. Quanto mais cedo ele se for, melhor para todos nós.

Não é que eu precisasse de incentivo para prender Dominic, mas eu tinha ouvido ameaças de Claudia antes. "Nuclear" era sua primeira e única opção. O que quer que tenha havido entre eles, amor ou negócios, não era uma complicação que eu precisava agora.

Balancei a cabeça para os dois. — Obrigada pelo aviso.

Subi no meu laranja e quadrado Volvo, que era reconhecidamente algo reduzido pelo brilhante e novo Aston Martin de Ethan. Mas até que eu tenha uma promoção ou um aumento salarial bruto, o Volvo teria que servir.

Meu telefone tocou tão logo eu afivelei o cinto de segurança. Apoiei-o no painel e coloquei no viva-voz: — Merit. — respondi, guiando para a rua.

— Ei, é o Jeff.

— O que há de novo?

— Absolutamente nada. Catcher foi ver Mallory, e aqui está tão mortalmente tranquilo. Quero dizer, eu acumulei um novo servidor e os cabos são uma merda, mas é isso. Pensei em ligar e ver se tinha alguma notícia.

— Bem, Seth Tate apareceu na Casa Cadogan, se é que isso importa.

— Oh. Isso conta, totalmente. Como você sabe que era ele?

— Longa história curta, cerca de vinte metros lineares de envergadura, brancas e macias.

— Isso é uma boa indicação.

— Sim. É. Nós conseguimos chegar um pouco mais fundo. Não é coincidência que eles sejam parecidos. Dominic e Seth são Anjos gêmeos, embora Dominic tenha se virado para o lado escuro após seu chique mitológico. Achemos que Dominic, de alguma forma esteve dentro de Seth por séculos, e eles foram separados quando o *Maleficium* foi acionado. Seth tem a cicatriz para provar isso.

— E ele não fazia ideia?

— Não tanto quanto nós podemos dizer. Pessoalmente, parece que Dominic pode ter sido o diabinho vermelho que estava em seu ombro e lhe disse para fazer coisas impertinentes, mas a responsabilidade parece cair em Seth agora. O que é uma espécie de boa mudança.

— Não brinca. É definitivamente e normalmente o contrário. O que Seth tem a dizer?

— Ele quer nos ajudar a lidar com Dominic como parte de sua penitência. Infelizmente, ele não tem ideia de como proceder para fazer isso. E sobre você? Pode haver alguma coisa em sua enciclopédia de Metamorfo sobre isso?

— Nós não temos uma enciclopédia. Estamos mais para um povo que conta histórias. Mas eu não estou ciente de uma fábula sobre Asas de morcego, caras parasitas que se alimentam de prefeitos. Apesar de que teria explicado muito a história política de Chicago.

— É triste, mas é verdade. Estou saindo para ver Mallory. Vou perguntar se ela tem qualquer informação. Ah, e outra coisa estranha. As Fadas mercenárias no portão pensam que Dominic e Claudia, sua rainha, vão ter um encontro e apresentações. Enquanto você estiver pesquisando sobre ele, procure por qualquer conexão com as Fadas.

— Farei isso.

— Eu aprecio isso. E Jeff, como está Fallon? — senti que não tinha ouvido nada a respeito da irmã de Gabriel, e a nova chama de Jeff, por um tempo. Eu não tinha certeza se isso era porque as coisas estavam indo bem, ou porque não estavam.

— Ela está bem. Ela está... — ele suspirou. — Acho que ela tem coisas a descobrir.

Isso não soa bem. — Que tipo de coisas?

— O que ela quer na vida e em um homem. Há muita pressão crescendo na família Apex. Eu acho que ela ainda está resolvendo quem pensa que é e contra quem ela acha que sua família espera que ela seja.

— Isso é difícil. Alguma coisa que eu possa fazer?

— Basta ficar do meu lado e me dar apoio.

Eu quase desviei o carro para fora da estrada. — Desculpe, apoio?

— Você sabe, no caso de não funcionar com Fallon.

— E o que dizer de Ethan?

Jeff riu. — Eu só percebi que ele era o seu apoio para mim.

É claro que ele o fez. — Boa noite, Jeff. — eu disse e desliguei o telefone.

Homens.

O trânsito estava horrível, e o percurso para Vila Ucraniana levou, indiscutivelmente, mais do que deveria. Mesmo mais tarde, como era, e com um céu claro acima de nós, o tráfego em Lake Shore Drive tinha abrandado para uma lentidão, e a rodovia não estava melhor.

Mesmo Little Red estava lotado, cada ponto fora do bar cheio de alguma motocicleta, e um grupo de Metamorfos estava do lado de fora da porta, fumando e conversando, um com o outro. Claro, havia um Anjo mortal à solta, mas havia cigarros para serem enrolados e uísque para ser bebido.

O drama do homem sobrenatural estava me deixando rabugenta.

Estacionei a dois quarteirões de distância e pensei em deixar minha espada no carro. Mas desde que Dominic estava à espreita, eu decidi não arriscar. A minha próxima visita à prisão de luz solar pode não ter um final feliz.

Esquivei dos foliões bêbados enquanto me dirigia de volta para o bar, e estava cheia e pronta para discutir se os caras de fora do bar me deixariam entrar com uma espada ao meu lado. Mas ninguém me barrou.

O bar estava cheio de Metamorfos. Berna estava de volta ao bar, auxiliada por uma mulher jovem, com olhos profundos, cabelos escuros, e uma camiseta muito confortável. Empurrei através de corpos e magia levemente intoxicante para alcançá-los.

— Lá em cima. — disse Berna, sem me olhar.

Ela estava ocupada, e eu era inteligente o suficiente para ficar fora do caminho. Andei pela sala de trás, pela mesa novamente vazia de Metamorfos e jogadores de cartas, e subi as escadas.

A porta para o pequeno quarto-cubículo-prisão de Mallory estava aberta, e eu podia ouvir pessoas conversando. Como eu já tinha uma marca por bisbilhotar esta semana, decidi realmente me anunciar.

Bati no batente da porta e espiei dentro.

Mallory estava sentada de pernas cruzadas sobre a cama. Ela parecia magra e cansada e ainda estranhamente loira, mas parecia mais Mallory do que tinha parecido em muito tempo. Seus olhos estavam mais claros, de alguma forma. O nó de preocupação em torno de meu coração se abrandou um pouco.

Ela não estava sozinha. Catcher estava junto, de braços cruzados e uma carranca em seu rosto enquanto olhava para a terceira pessoa na sala, que era novo para mim. Ele era mais velho, provavelmente no fim da casa dos cinquenta ou início dos sessenta anos. Altura média, barriga redonda, e uma cabeleira espessa, branca prateada. Ele usava uma grossa e verde jaqueta Packers, jeans e tênis branco brilhante com solas grossas. Tênis estilo do Vovô.

Todos se viraram para me olhar.

Acenei um pouco, de repente autoconsciente, eu era o vampiro não convidado. — Oi.

Catcher acenou-me entrar.

— Merit, este é Al Baumgartner, presidente da Ordem.

Você poderia ter me derrubado com uma pena.

Esse cara era Al Baumgartner? Esse cara que parecia como alguém que meu avô bateria fácil estava no comando de todos os feiticeiros do Norte da América? Eu esperava alguém um pouco mais *Dáriu*s, talvez. Um pouco mais educado. Um pouco mais profissional. Um pouco vigarista.

Al Baumgartner sorriu educadamente, em seguida, estendeu a mão. — Merit, é muito bom conhecer você.

— É bom conhecer você, também.

— Nós apreciamos a sua ajuda para conseguir resolver tudo isso. — ele disse. — É bom saber quem são nossos amigos.

Eu não disse isso em voz alta, mas nós *não* éramos amigos, e Mallory não era um problema a se "resolver", como se tivesse simplesmente esquecido de pagar a conta de energia elétrica em tempo.

Mas pelo que eu ouvi de Catcher e Paige, não havia nenhum ponto em discutir com ele.

— Fizemos o que precisava ser feito. — disse eu, educadamente. — Estou interrompendo?

— Nem um pouco. Eu só estou aqui para verificar. O mundo está mudando, e estamos apenas tentando nos manter.

Deslizei um olhar furtivo para Catcher e gostei de seu rolar de olhos dramáticos.

— Entendo. — eu disse, apesar de não haver dúvida de que ele estava nos contando apenas parte da história.

— Bem. — Baumgartner disse: — Eu provavelmente deveria estar desocupado. Tenho algumas coisas para atender enquanto estou na cidade. — olhou para Mallory, e suas feições mudaram. De avô caricatura a chefe mágico supremo. Essa expressão parecia um pouco mais honesta em seu rosto, pensei. — Vamos conversar. — foi tudo o que disse a ela, em seguida, sorriu educadamente para mim, fechou o zíper de sua jaqueta Packers, e saiu pela porta.

Esperei o som de passos na escada antes de falar. — Por que ele realmente está aqui?

— Punição. — Catcher disse.

Ele não disse muito, mas a resposta não me surpreendeu, porque a Ordem raramente parecia prestar muita atenção. — O que ele está propondo?

— Nada ainda. — Catcher disse. — Pode ser Rendição que é uma mistura de isolamento e doutrinação. Pode ser Anulação.

— O que é Anulação?

Mallory descruzou as pernas. — É quando eles tiram a magia por um período de tempo específico.

— Isso não parece tão ruim quanto Rendição.

— Não é. — Catcher disse. — Mas é pior do que parece. Ela teve a magia por um longo tempo, antes mesmo de estar ciente disso. Está integrado em seu corpo, o que torna a Anulação semelhante a uma lobotomia mágica.

Colocado desta forma, parecia horrível. — E quando eles vão tomar uma decisão?

Catcher encolheu os ombros. — Eles estão ruminando sobre as coisas.

Estava claro que o "ruminando" estava chegando para Mallory. Mesmo que ela parecesse melhor, ela pegou nervosamente a borda do cobertor.

— Como você está se sentindo? — perguntei a Mallory.

— Como se eu estivesse tentando parar de fumar novamente. O tabagismo mata todo mundo, mas eu me transformei em uma vadia e ferrei todos os meus amigos.

Dito assim.

— É preciso tempo. — Catcher disse.

— Eu sei. — ela disse, em seguida, apertou os olhos fechados. — Eu sinto muito. Sei que isso é um vício e que isso vai levar tempo para realmente parecer melhor, e eu estou tentando ao máximo não foder a minha vida mais do que eu já fiz. Mas por enquanto, isso é uma porcaria. Eu me sinto um lixo. — ela riu com voz rouca. — E não ajuda eu ter um fã da Packers decidindo meu destino. Quero dizer, sério? Você usaria aquela jaqueta em Chicago?

As palavras eram sarcásticas, mas eu poderia dizer que ela estava andando na ponta da faca entre o medo e a raiva. Isso certamente explica a irritabilidade de Ethan.

— O que a traz você? — Catcher perguntou.

Dei a eles o mesmo resumo que eu tinha dado a Jeff, e eu não estava feliz quando eles ficaram tão surpresos quanto ele ficou. Estava esperando por um pouco mais de familiaridade com o problema, e assim, uma solução.

— Como é que eles acabaram juntos? — Catcher perguntou.

Essa é a parte que não tive certeza. — Eu esperava que você pudesse ter fazer uma ideia.

Mallory balançou a cabeça. — Isso não me deu nenhuma luz. E você, Catcher?

Entristeceu-me que Mallory tenha voltado a chamá-lo de Catcher. Ela tinha um milhão de apelidos para ele e usava-o na maioria das vezes. Mas eles deram

um tempo, que Catcher merecia, então não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso.

— Eu não sei. — Catcher disse. — Posso perguntar para Jeff.

— Ele já está nisso, assim como Seth e Paige. Eu tenho certeza que alguém vai aparecer com alguma coisa.

Catcher acenou com a cabeça, em seguida, olhou para o relógio, depois para Mallory novamente. — Eu preciso voltar.

Ela assentiu com a cabeça algumas vezes. — Ok.

— Vou deixar você saber se encontramos alguma coisa. — ele disse, em seguida, saiu pela porta.

Sem abraço, sem beijo de despedida para Mallory. Sem nenhum adeus, de fato.

Eu a olhei, mas ela não encontrou o meu olhar. Ela só ficou pegando naquele ponto no cobertor.

— Você quer falar sobre isso?

Ela riu tristemente. — Eu tenho joguei toda a minha vida no vaso sanitário. Isso é realmente tudo o que há para dizer agora. — ela colocou as duas mãos sobre o rosto, em seguida, pressionou as palmas das mãos contra os olhos.

Eu assenti; meu coração apertado por ela, mesmo que eu pudesse me simpatizar completamente com Catcher.

— Você e Ethan? — ela perguntou, tentando sorrir um pouco. De alguma forma, isso a fazia parecer ainda mais triste.

— Nós estamos... trabalhando nisso. As coisas estão complicadas agora.

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, mordeu a borda do lábio.

— Isso é tão estranho. — eu disse.

— Isso realmente é. — ela parecia aliviada ao dizer isso.

— Como nós estamos diferentes uns com os outros.

Mallory concordou. — Nós estamos. Sou uma estranha para você. Você não sabia que eu era capaz de todas essas coisas, das coisas que fiz. Coisas horríveis. Acontece que eu sou. — ela olhou para mim. — Eu sou o tipo de pessoa que machuca os outros para conseguir o que quer. Eu não deveria estar aqui agora, Merit. Eu deveria estar na prisão.

Sua tristeza era palpável, mas pelo menos ela estava começando a ver a realidade.

— Você já falou com Gabriel?

— Ele acha que eu sou resgatável.

Essa simples declaração me fez sentir melhor do que estive em um longo, longo tempo. Gabriel não era fácil de impressionar, e ele teve o discernimento mágico ou de outra coisa, para o futuro. Se ele pensava que Mallory era resgatável, isso significava algo. E não era como se ele fosse propenso a elogiar.

— Isso é alguma coisa. — eu disse.

— É alguma coisa. — ela concordou. — Estou trabalhando no bar. Este é o meu horário de almoço, eu acho, embora não esteja com muita fome. Não quero muitas coisas agora. Estou entorpecida, eu acho. Sei as coisas que eu fiz. Tudo se repete na minha cabeça muitas e muitas vezes. Mas parecem distantes, como se não fosse eu. Como se eu estivesse apenas observando uma reprodução de vídeo ou algo assim.

— Essas coisas aconteceram. Eram reais.

Ela assentiu com a cabeça. — Gabriel disse... ele acha que eu tenho uma sensibilidade para o desequilíbrio criado pelo *Maleficium*. Ele acha que é por isso que eu estava tão atraída por ele.

Balancei a cabeça. — Paige disse que todos os feiticeiros sentiram um pouco isso.

— Alguns mais do que outros, eu acho. E eu não estou tentando dar uma desculpa. Estou apenas tentando entender por que. — ela começou a soluçar de novo.

Sentei-me na cama ao lado dela, sem tocá-la, eu não estava pronta para isso, mas reconheci o que ela estava passando, e que estava finalmente enfrentando seus demônios.

— Deus, eu estou com tanto nojo de mim mesma. — ela disse depois de alguns minutos.

— Muitos de nós esta. — eu disse com um sorriso, e ela sufocou uma risada e concordou.

— Eu precisava disso. — disse ela, enxugando as lágrimas. — Não posso usar a minha mágica aqui. Ele arranhou isso ou algo assim.

— Eu sei.

— Vai levar um longo tempo antes de me deixar usá-la novamente. Gabriel acha que eu tenho talento, mas que devo ser treinada para usá-la para as causas certas.

— Gabriel disse isso? — era uma posição, extraordinariamente, prática para um Metamorfo que geralmente estava mais preocupado com a farra do que com aconselhamento.

— Ele diz que há trabalho que eu possa fazer. Trabalho árduo, mas gratificante.

— Ele disse o que?

Ela balançou a cabeça. — Eu não tenho certeza se isso importa. Não tenho certeza que eu alguma vez vá fazer isso por qualquer pessoa, não importa o que eu faça.

Ela e Seth eram um par agora. Ambos enfrentando a culpa e o fantasma de nunca ser capaz de expiar o que tinham feito, tanto sofrimento por causa de um livro destinado, ironicamente, para tornar a vida melhor para todos.

A moral da história? Não foda com a ordem mágica.

— Há uma coisa que você pode fazer para ajudar. — disse.

Ela olhou para mim, e eu confiava nela para o meu segredo.

— Você pode não ter completado o feitiço familiar, mas você e Ethan estão ligados entre si de alguma forma.

Mallory empalideceu. — O que?

— Eu acho que quando você sente emoções fortes, ele sente também. Vocês estão conectados entre si por causa do feitiço que você tentou.

Ela me olhou horrorizada, o que realmente me fez sentir melhor.

— Oh meu Deus, Merit, eu não sei.

— Eu não queria te dizer. — confessei. — Não até que eu estivesse certa de que você estivesse no controle de si mesma. — eu não estava inteiramente certa de que ela estava no controle de si mesma agora, mas tinha consciência de suas fraquezas e do que tinha feito, era mais maturidade do que eu tinha visto dela há algum tempo.

Esperava mais lágrimas pela minha confissão, mas ela endureceu sua expressão e olhou para mim.

— Eu vou corrigir isso. — disse ela.

— Então faça isso. — eu disse. — Faça o seu primeiro ato de arrependimento. Traga-o de volta para mim.

O pequeno despertador preto em sua mesa de cabeceira tocou, e ela bateu com a mão. — Tenho que voltar para o trabalho.

Balancei a cabeça. — O que você tem que fazer?

— Lavar pratos novamente. O bar serve comida e Metamorfs comem. Muito.

Ela tinha ido de alto perfil executivo de anúncio para alta potencial de bruxa... e agora ela estava lavando para Metamorfos bêbados na parte de trás de um decrépito bar.

— Será que isso te incomoda? Você estar lavando pratos?

— Não é o melhor trabalho. Quente. Alagadiço, meio que nojento; todos esses pequenos pedaços de pão molhado e as crostas. — ela fez um som engasgando. — Mas é algo para fazer que não seja mágico. E há um tipo de segurança, eu acho, com todos eles ao meu redor. Como se eu não pudesse retroceder, enquanto eles estão vigiando. E que eles realmente acreditam que eu poderia fazer algo útil algum dia.

— Quanto tempo é esse ‘algum dia’?

Ela encolheu os ombros. — Quanto tempo leva para compensar o que fiz? — ela levantou. — Eu preciso ir lá embaixo.

Eu não quero voltar para a Casa. Não queria enfrentar Dominic no caminho ou Dárius ou Ethan quando chegar. Eu tinha entendido seu ponto sobre a segurança. Aqui, eu estava atrás de uma parede com dezenas de Metamorfos e muitas armas de fogo. Não poderia ser salva de Dominic, não realmente, mas me sentia mais segura. Sentia-me removida do mundo, e eu poderia usar isso agora.

— Eu poderia ajudá-la?

Ela olhou para mim, a esperança hesitante em seu rosto, e assentiu.

Então eu fiquei com ela. Nós descemos as escadas de novo e eu pendurei minha jaqueta de couro na parte de trás da porta. Ela jogava comida enquanto eu lavava, e no calor gerado pelo vapor, sob o olhar atento de um Metamorfo muito grande com uma arma muito grande, fizemos o nosso trabalho em silêncio.

Não foi um ato de perdão, mas foi um passo em frente. E agora, eu precisava de um desses.

CAPÍTULO DEZOITO

Comida profunda

Saí da Aldeia Ucraniana com o rádio ligado e as janelas fechadas. Esbaldei-me na sauna do aquecedor ligado no máximo, mas não aproveitei muito o calor no retorno à Casa.

Quase meti um punho no painel quando o rádio foi interrompido com um barulho estático, mas não era um problema do aparelho.

Era um aviso.

— Pessoal, nos desculpe pela interrupção. — disse o anunciante. — Mas estamos ao vivo na casa de Dan O'Brian, quem, como vocês se lembram, foi um dos Quatro do Sul, os quatro policiais do Departamento de Polícia de Chicago recentemente soltos em conexão com o suposto ataque em vampiros e humanos.

Sirenes soaram ao fundo. Sabendo que essa mensagem não ia ser boa, encostei o carro no acostamento da estrada, diminui o aquecedor e aumentei o rádio.

— O policial O'Brian, junto com o policial Owen Moore e Thomas Hill, foram encontrados mortos do lado de fora da casa de O'Brian, há somente momentos atrás. Pais, isso será detalhado no caso de vocês tiverem jovens ouvindo. Parece que os três morreram com ferimentos graves no pescoço. O policial Coy Daniels tinha sido morto no ataque à soltura dos policiais. Soubemos que o restante deles recusou detalhes de proteção oferecidos pela cidade...

Desliguei o rádio, fechei meus olhos e encostei a cabeça no encosto. Todo aquele trabalho para salvá-los e tinha sido por nada. Dominic tinha os achado e matado de qualquer jeito. Que moral essa história devia ter? Que o mal sempre vence? Que lutar não tem sentido?

Essa noite precisava de um final feliz, e rápido.

Havia poucos lugares em Chicago que eu praticamente garantia um final infeliz. Um deles era a Casa dos Mestres do céu da cidade, a Torre no Parque Potter onde Claudia, a rainha das Fadas, vivia.

Como tinha dito a Ethan e Paige, minha última visita às Fadas não tinha sido exatamente um sucesso. Mas Claudia disse que tínhamos nos despedido com uma ficha limpa, então eu estava torcendo para ela se lembrar dessa promessa hoje e não me matar imediatamente.

Eu estava desesperada por informação, e se ela e Dominic tinham uma conexão, eu ia explorá-la.

O parque estava vazio e quieto, estacionei na rua e andei em grama morta até a torre. Era feita de pedra e mal ficava em pé, mas Claudia tinha feito dela sua

casa. Cuidadosamente subi as escadas em espiral de pedra até o topo, parando na porta ornamentada.

Preparando-me, bati duas vezes.

Ela abriu, e uma Fada mercenária saiu. — Sim?

A última vez que fiz isso, Jonah tinha falado em Gaélico para pedir permissão para ver Claudia. Eu não tinha tais habilidades, então o inglês ia ter que funcionar.

— Gostaria de falar com Claudia, se ela permitir.

A porta fechou, jogando um punhado de pó de serra no meu rosto. Limpei minhas bochechas bem enquanto a porta se abria de novo.

— Rapidamente. — a Fada disse com um rosnado, recuando para me deixar entrar.

O quarto na qual Claudia vivia era redondo e magicamente aumentado, tomando um espaço bem maior do que a aparência da Torre do lado de fora pareceria ter. Tinha mobília simples e cheirava a um jardim inteiro.

Claudia com seu longo e loiro cabelo preso em uma trança solta nas suas costas, estava sentada em uma mesa redonda em um lado do quarto. Ela usava um vestido rosa pálido e uma coroa de folhas, olhou sobre seu ombro quando entrei no quarto.

— Sangradora¹⁸. — ela disse, o que era tanto um cumprimento quanto um silvo.

— Senhora. — eu disse.

Ela se levantou e andou até mim, seus olhos azuis inclinados em curiosidade. — Você visita nosso lar novamente. Por quê?

— Sei que você conhece Dominic, o Mensageiro, e pensei se poderia me contar algo sobre ele.

Ela riu, o som ao mesmo tempo extravagante e antigo. — Quem é você para pedir tais coisas? É uma criança e uma sangradora, ainda por cima.

— Ele está ferindo pessoas. — eu disse. — Estou tentando achar uma maneira de impedi-lo.

Essa foi exatamente a coisa errada a se dizer. Seu sorriso sumiu, e a Rainha das Fadas veio até mim com forte determinação em seu rosto. Antes que eu pudesse desviar, ela me estapeou.

— Quem é você para acreditar que tem direito de controlar o destino de um Mensageiro?

¹⁸ Do original, —bloodletter—. É como Claudia chama a todos os vampiros.

Com minha bochecha queimando, me forcei a olhar de volta para ela e a não empurrá-la. Ela adorava testar os outros, e já tinha me levado à violência antes.

— Eu sou a Sentinela da minha Casa e uma protetora dessa cidade. — eu disse. — Ele ameaça aqueles dentro dela. Isso me dá o direito de questionar e se necessário, agir.

— Você não sabe de nada. — ela cuspiu, se virando e andando de um lado para o outro a alguns metros de distância. Virou-se de novo, com os ombros para trás e seios arqueados para frente, como se estivesse provando sua feminilidade para mim.

— Dominic está sobre a minha proteção, e assim permanecerá. Se você tentar machucá-lo, tentará machucar a mim e aos meus. Isso não será permitido. — ela me deu um olhar de desdém. — Você não é protetora alguma. É uma marionete com um palito afiado e arrogância para combinar. Vá embora daqui. Se você merecer justiça, ele vai te achar, e você não conseguirá pronunciar suas ameaças.

A ponta de uma espada subitamente nas minhas costas enfatizou sua despedida. Eu fui acompanhada de volta à porta e às escadas, e ela foi fechada atrás de mim novamente.

Não foi exatamente a reunião mais produtiva em que já fui, mas uma coisa era clara: Claudia conhecia Dominic. Eles tinham sido amantes? Provavelmente. Parceiros? Também possível. Detalhes eram difíceis de conceber, mas eu tinha uma sensação de que essa não era a última vez que eu teria uma conversinha com a rainha das fadas.



Com meu humor nem um pouquinho melhor, estacionei e assenti às Fadas antes de entrar na Casa Cadogan. Achei Lindsey subindo as escadas, vindo do porão.

— Ei, você. Tudo bem? — ela franziu a testa. — Você parece estranha.

— Estou bem. Noite difícil.

Ela assentiu. — Você ouviu sobre os policiais?

Assenti. — No rádio.

— Coisa complicada de ouvir.

— Eu não fiquei feliz. — concordei. — Faz eu me sentir bem inútil.

— O que você poderia ter feito? Se eles não foram espertos o bastante para aceitar proteção, nada teria mantido Dominic longe deles.

Suspirei. Entendi o argumento; só não fez eu me sentir melhor. Eu ainda me sentia como se tivesse decepcionado a cidade e isso era um fardo difícil de carregar.

— Você aprendeu alguma coisa de útil com a Mallory?

— Não. Catcher e Jeff vão investigar o histórico de Tate. — contei a ela o que tinha aprendido com Claudia, o que não era muito. — O que você quer fazer?

— O turno já acabou. As garotas estão lá em cima com uma pizza. Você está com fome? Você parece que precisa de uma mordida.

Quando eu não parecia que estava com fome? Na verdade, eu não sabia se estava pronta para conversar com Ethan, e com certeza não estava a fim de brigar novamente. Não com feiticeiros, policiais e Anjos Caídos na minha cabeça. Por outro lado, Lindsey e eu tínhamos um ótimo histórico de relaxamento noturno com pizza e filme.

— Sim. — eu disse. — Parece bom.

— Ok. — ela disse, juntando nossos braços. — Tem certeza que você está bem?

— Não estou bem. — eu disse. — Mas vou ficar.

Uma multidão já estava reunida em seu pequeno quarto. Margot estava lá, junto com alguns caras que eu vagamente reconheci, mas não tinha realmente conversado. Tirando o fato de sermos vampiros, o ar cheirava a queijo, tomate, tempero, e muito alho. Três dos meus grupos culinários favoritos, assados em uma pizza misturada, tão grossa e temperada que você tinha que comer com uma colher.

Fui recebida por comemorações, sempre melhor que xingamentos, e desviei dos vampiros até um lugar vazio no chão.

— Estávamos decidindo o que assistir. — Margot disse enquanto servia um pedaço de pizza em um prato de papel e passava para alguém. — Como Presidente Social, achei que você deveria escolher.

Ethan me denominou Presidente Social da Casa como uma meio piada e meio punição. Ele achou que eu precisava me socializar melhor com meus colegas vampiros. Foi sem dúvidas uma boa decisão, embora eu não tenha feito muito nessa posição. Tinha pensado em hospedar uma reunião para os vampiros de Navarre, Grey e Cadogan, mas dramas mágicos sempre entravam no meio.

— Quais são nossas opções? — perguntei.

Lindsey olhou alguns filmes. — Desenho animado com uma boa moral. Três garotas revoltadas sobre seus trabalhos e namorados. E, o meu favorito, uma menina pobre prova que é a melhor dançarina na Escola Dance-Off e ganha o papel principal em um musical da Broadway. — ela me deu um olhar. — Os homens não vão gostar muito, mas tem cantoria. Muita cantoria, e você consegue colocar as letras das músicas como legendas.

Ela me conhecia muito bem. Eu amava dançar, e no colegial eu tinha tido muita ambição, mas, infelizmente, zero de talento, para me tornar uma cantora de musical. Graças a Deus eu tinha notas ótimas com as quais contar.

— Não consigo dizer não a músicas com legendas. — eu disse, caindo de cabeça na pizza. Era ridiculamente boa.

Adquiri um hábito muito ruim na faculdade, ficar tão obsessiva com trabalho a ponto de ignorar todo o resto. Eu raramente visitava meus amigos. Raramente fazia *qualquer coisa* que não fosse relacionado a completar o trabalho. Tornei-me uma eremita, não porque eu não gostava de pessoas, mas porque eu não era muito boa em balancear trabalho e diversão. 100% trabalho, era mais fácil de manter.

Tempos como esse me lembrava de que eu podia fazer ambos. Eu podia estar ocupada, até produtiva, e ter uma vida social ao mesmo tempo. Interagir com pessoas ao mesmo tempo. E sair pelo mundo ao invés de me isolar, ao mesmo tempo. Tempos como esse fazia eu me sentir uma pessoa normal, não somente uma ferramenta para a resolução dos problemas de uma Casa de vampiros.

Amizade, eu pensei, rapidamente engolindo o resto da minha pizza, não era um fardo. Era um presente. Permitia-nos lembrar de qual era a luta, afinal de contas. Por que nos esforçávamos para proteger a Casa e o que estávamos protegendo.

Então eu me sentei com Lindsey e os outros, e cantei horivelmente letras que eram terríveis, e lembrei porque perdíamos tempo lutando, para início de conversa.

Quando o filme acabou, ajudei o pessoal a limpar e fiquei feliz ao levar o último pedaço de pizza para o meu quarto, para mim.

Mas quando tentei sair, Lindsey me impediu: — Ah, não. — ela disse. — Teremos uma palavrinha com você. — ela olhou ao redor do quarto. — Todos os garotos para fora do quarto, por favor.

Só havia alguns homens restantes, mas eles saíram depois de assobiarem e brincarem sobre o que ia acontecer comigo, Margot, e Lindsey depois de eles saírem.

Lindsey fechou a porta atrás deles, e olhou de volta para mim — Desembuche.

— Não sei do que está falando. — eu disse, mas Margot e Lindsey trocaram um olhar que dizia que elas sabiam a verdade.

— Você e Ethan deviam estar fazendo coisas safadas com mais frequência. — Lindsey disse. — E ao invés disso, vocês mal se falam, e estão pedindo a mim e Luc para passar mensagens entre os dois. Se a tensão sexual nessa Casa aumentar, vamos ter que nadar por ela. O que diabos está acontecendo?

Fechei meus olhos. Parte disso era completamente humilhante, e eu realmente não queria falar sobre o resto.

Por outro lado, eu precisava de ajuda. E diferentemente de certo Mestre vampiro pretensioso, eu sabia quando pedir.

Sentei no chão novamente. — Ele está me enlouquecendo.

Lindsey e Margot se juntaram a mim. — O que aconteceu?

— Começou em Nebraska. Percebemos que ele e Mallory têm algum tipo de conexão por causa do feitiço que ela tentou fazer. Ele não é o familiar dela ou nada assim, mas se ela surtar emocionalmente, ele também surta.

— Isso é assustador. — Margot disse.

— Ê. — concordei. — Mas ele consegue controlar, ele controlou em Nebraska. De qualquer modo, durante um desses surtos ele agarrou meu braço e agora está convencido de que vai me machucar se continuarmos nos vendo enquanto Mallory estiver na cabeça dele. Então estamos ‘pausando’ nosso relacionamento. Sim, eu usei aspas imaginárias.

Lindsey me deu um olhar estável. — Ele é um idiota.

— Ah! Eu sei.

— Depois de tudo o que vocês passaram; todos aqueles meses lutando e nos deixando loucos e é sobre isso que ele surta, porque ele agarrou o seu braço?

— Isso mesmo.

Lindsey caiu de novo no carpete, com muito drama. — Eu sabia que ele era teimoso, mas isso realmente é demais. — ela se apoiou nos cotovelos. — Ele sabe que você é imortal, certo? E que você quebrou costelas antes? Que levou tiros?

— Ele pode saber de tudo isso. — Margot disse. — Mas se coloque no lugar dele, o cara é o Mestre dessa Casa, ou era, tanto faz. Sua vida é sobre controle, ordem e combater o caos. E agora ele tem alguém bagunçando sua cabeça e que pode afetar seu comportamento, fazê-lo machucar um dos seus vampiros? Não é uma posição confortável.

— Eu entendo isso. — eu disse. — Mas esse é exatamente o meu ponto. Ethan não virou um idiota do nada. Ele tem uma feiticeira na sua cabeça, alterando seu humor e enlouquecendo suas emoções do nada. Eu não costumo desculpar pessoas pelo o que fizeram, mas nesse caso, *não é culpa dele*. E mais importante do que isso, sou *eu*. Ele sabe que eu sei me cuidar. E ao invés de me deixar ajudá-lo, nós temos, como você disse, uma parede gigante de tensão que está me deixando *doida*.

— Você sabe qual é o problema? — Lindsey perguntou. — Vocês estão presos em um “pré-relacionamento”.

— O que é um “pré-relacionamento”? — Margot e eu perguntamos simultaneamente.

— A fase na qual vocês obviamente se gostam, mas não concordaram que realmente *estão* em um relacionamento. É a fase do “pré-relacionamento”. Ele se convenceu que não está rompendo com você por uma razão idiota, porque vocês estão em um “pré-relacionamento”, então esse lance de ‘pausa’ não parece tão ruim para ele.

Suspirei. — Isso faz sentido. Mas o que eu faço? Eu quero que Mallory saia da cabeça dele, mas pode levar tempo. E se demorar anos? Eu tenho que andar por aí e esperar? Digo, ele atendeu a porta seminu.

— Ele te quer. — Lindsey disse. — Fisicamente e de outro jeito. Talvez você só tenha que lembrá-lo que pode se cuidar.

— Como?

— Garota, você é a Sentinela dessa Casa, e foi treinada por Catcher, Luc e *Ethan*. Ele está na sala de treinamento agora. Desça lá e *acabe com ele*.

Sorri levemente. Agora sim, esse era um plano que fazia sentido.



Eu era uma mulher com um plano, e não era um plano que eu ia estragar. Eu ia usar toda e qualquer habilidade que tinha para tratar com o problema e tirar quase toda a minha roupa para isso. O figurino oficial de treinamento da Casa Cadogan era bem sem graça: um top que parecia um sutiã preto esportivo e calça de yoga. Era uma roupa feita para conforto e movimento.

Por outro lado, o uniforme de treinamento de Catcher Bell foi designado para me permitir observar meu corpo se mexer e por causa disso, era bem menor. Short preto curto e um sutiã estilo bandeau¹⁹.

Enfiei-me no conjunto, arrumei meu rabo de cavalo e desci até a sala de treinamento no porão. Ethan deve ter precisado de um intervalo das reuniões e política; ele estava vestindo uma roupa de artes marciais branca, e ensinando um bando de Novatos com a *kata*, uma das bases do combate vampírico.

Mas quando ele me viu, e a minha roupa, ele ficou parado e seus olhos se aqueceram. Sem uma palavra aos Novatos, andou até mim.

— Sim?

— Não terminamos nossa conversa.

— E você quer outro round?

— Quero devolver seus sentidos.

— Cuidado com o tom, Sentinela.

¹⁹ <http://www.brazabra.com/uploaded/Wild%20Card%20Bandeau/Wild%20Card%20Bandeau%20Girl%20Pink.jpg>

Dei um passo à frente, ficando cara a cara com ele. Ele tinha levado uma estaca por mim; eu não estava com medo. De um jeito ou de outro, eu ia provar isso hoje.

— Você me viu em ação. — eu disse quietamente. — E você sabe que eu posso me proteger. Você sabe que eu não deixaria você me machucar. Eu não sou humana. Eu sou uma vampira Novata altamente treinada, imortal, praticamente indestrutível e a *Sentinela* dessa Casa. Mas se você acha que consegue, eu *te desafio* a tentar.

Choque encheu seu rosto. — Como é?

— Eu e você, agora. Tente seu melhor para me machucar. — dei a ele minha expressão mais superior que consegui. — Garanto que não consegue.

Minhas palavras eram suaves, mas ditas com propósito, e elas pareceram finalmente penetrá-lo.

Ele foi até o centro da sala, interrompendo um conjunto de meia dúzia de vampiros que estavam treinando no tatame que cobria o chão.

— Fora. — ele disse, e ninguém parou para pedir explicação. Sem uma palavra, pegaram suas coisas e foram até a porta.

— Tranque. — Ethan direcionou, e eu fechei e tranquei a porta atrás de nós, meu coração batendo em antecipação.

Quando me virei novamente, ele me chamou para frente. — Pronto quanto você estiver, *Sentinela*.

Ah, eu estava pronta. Ele tinha sido ofensivo o bastante para eu não ter nenhum arrependimento sobre tentar acertá-lo agora, e não o esperei se movimentar primeiro. Corri em sua direção e executei um corte de tesoura, mas ele foi rápido o bastante para se defender.

Atingi a parte de trás de seu joelho e ele foi para frente, tropeçando. Mas se segurou e conseguiu usar seu ímpeto para transformar o tropeço em um chute inverso.

Engasguei em surpresa, mas pulei sobre seu pé. Estávamos de pé e nos encarando em menos de um segundo.

Primeiro round: Um empate.

— Você não está tentando muito. — eu disse.

— Não vou te machucar de verdade.

Dei uma risadinha. — Isso supondo que você *poderia* me machucar. Você não pode. Tente novamente.

Ethan mirou alguns golpes em mim fracamente. Em resposta, eu ofereci um soco, um golpe direto no queixo, e um soco duplo de novo. Ele desviou dos

golpes, e conseguiu fazer um chute lateral que atingiu meu rim direito. Seus olhos se arregalaram, mas eu fiz um som sarcástico.

— Vai precisar mais que isso, Sullivan. Como Morfeu diria, pare de *tentar* me acertar e me *acerte*.

Eu devo ter machucado seu ego, já que ele deu um giro para trás e executou um chute crescente, que era um dos seus melhores movimentos. Ele tinha a força de um jogador de futebol e a fluidez de um dançarino. A ponta do seu pé somente roçou na parte de fora da minha coxa, e eu rapidamente executei um chute lateral que atingiu seu traseiro assim que ele se virou.

Mas Ethan não desistiu com o chute crescente. Ele girou novamente e pegou a parte de trás do meu joelho com seu calcanhar. Minha perna bambeou e eu caí de costas. Antes que pudesse me levantar, ele atacou, me pressionando no tatame e prendendo meus braços.

Meus olhos ficaram pratas imediatamente, a velocidade da transição quase vergonhosa. Era desconcertante o poder que ele tinha de me afetar tão imediatamente, que a sensação do seu corpo encima do meu me transformava em uma bagunça de desejo imediatamente.

— Ponto para mim. — ele disse.

Considereei minhas opções: um chute de tesoura que trocaria nossas posições e o colocaria no chão, ou uma rendição que o manteria exatamente onde estava, seu corpo quente e longo contra o meu.

— Ponto para você. — eu disse. — Mas ainda estou perfeitamente saudável.

— Pode não ser sempre tão simples. — ele disse, seus olhos ainda negros com preocupação.

Eu entendia seu ponto, entendia muito bem o risco que ele estava tentando evitar. Mas ele tinha salvado minha vida duas vezes. Confiava nele explicitamente, e não porque eu o temia ou temia o que ele poderia fazer. — Não tenho medo de você.

Seus olhos pratearam. — Você devia ter.

— Nunca. Você levou uma estaca por mim.

— Eu era um homem diferente.

— Besteira. Você é o mesmo homem que antes. Com um pouco mais de coragem, talvez, e um pouco mais de limite por causa da intervenção de Mallory. Mas o mesmo homem. — passei um dedo pelo lugar onde estava a cicatriz da estaca. — Você levou uma estaca por mim. Você teve uma estaca por mim, pessoa por quem se sacrificou. Você faria isso de novo?

— No mesmo instante.

E isso, eu pensei, era resposta o bastante. Ele poderia estar com medo de me machucar, mas ele sabia o que faria para me proteger.

— Você me disse em Nebraska que escolheria a mim, e não a Mallory. — empurrei uma mecha de cabelo do seu rosto. — É isso que estou pedindo que faça, Ethan. Escolha a mim, e não Mallory. Abra mão de um pouco de controle e deixe eu te ajudar.

Quando ele rolou no chão e se sentou ao meu lado, meu coração afundou. Lágrimas subitamente se acumularam nas minhas pálpebras ao pensar que a esperança estava perdida.

— Eu não havia te dito como Malik e eu estávamos no campus naquela noite.

Ele queria dizer a noite na qual ele salvou minha vida pela primeira vez e me tornou uma vampira. Meu coração deu uma parada, antecipando a informação que me faria surtar, ou que me deixaria furiosa. — Não, não disse. — eu disse cuidadosamente.

— Depois de o seu pai vir até mim e eu recusá-lo, Malik e eu estávamos nervosos que ele poderia, digamos, procurar por aí.

Ele estava quieto, me observando enquanto eu decidia como aceitar sua confissão. Honestamente, eu não sabia como absorver isso. — Você me seguiu?

— Não éramos privados às suas discussões com o seu pai, mas Malik achou melhor ficar de olho em você, e eu concordei. — ele pigarreou. — Eu tinha decidido que você merecia a verdade.

— Você ia me contar o que ele fez?

— Sabíamos que você estava na Universidade de Chicago, e sabíamos que estava tendo aulas à noite. Tínhamos acabado de sair do carro para te achar quando você foi atacada.

Com tantas noites para ele tentar falar comigo.

E eu tinha o odiado – desprezado – quando tinha sido transformada. Tinha ficado com tanta raiva de ter sido negada à chance de me tornar uma vampira, e eu tinha despejado tudo em cima dele. Claro, ele tinha sido maravilhosamente arrogante sobre isso, e não tinha lidado com a minha saída da faculdade muito bem. Mas mesmo assim, ele salvou minha vida. E não só porque ele topou comigo naquela noite no campus, mas porque ele tinha decidido entrar na minha vida, e pelas razões certas.

Meu pai tinha oferecido a ele trinta pedaços de prata, e Ethan tinha recusado, e ele tinha tentando arrumar o que meu pai tinha tentado fazer.

Meus olhos se encheram de lágrimas, e eu agradei silenciosamente ao universo por mandá-lo para mim. — Eu disse que você salvou minha vida.

Ele não me deu nenhum aviso antes da sua boca procurar a minha, e me beijou gulosamente, avidamente, e com intenção óbvia. Seus dedos puxaram meu cabelo, me trazendo para perto, sua excitação deixando uma marca indelével no meu corpo.

Sua mão livre achou meu seio, e eu gemi contra o seu beijo, a paixão queimando e deixando meu corpo em chamas.

Pouco tempo depois, quando meu peito estava pesado e meu corpo pronto e dócil, ele se afastou.

— Se você usar a palavra ‘pausa’, eu vou te bater.

— Sem pausa. — ele disse ofegantemente. — Lá em cima. Agora.

Agradei a qualquer que tenha sido a força que ele achou para pronunciar essas palavras. E eu não ia discutir com ele.

CAPÍTULO DEZENOVE

Imutável

Nós mal conseguimos subir as escadas sem arrancar as roupas um do outro. Mesmo assim, provavelmente deixamos uma trilha de migalhas de energia pela Casa que deixava nosso plano mútuo óbvio para todo mundo.

Quando chegamos ao seu apartamento, ele fechou e trancou a porta, e encontrou minha boca novamente. Suas mãos eram possessivas, insistentes, se enrolando no meu cabelo e me aproximando, me desafiando a acreditar em quem ele era e o que tinha prometido.

— Senti sua falta. — confessei, quando ele me puxou para a cama.

— Não gostaria que fosse de outro jeito. — ele murmurou. Por um momento, ficou em cima de mim, seu corpo há centímetros de distancia... Mas ainda longe demais.

— O que foi?

— Parece que faz tanto tempo desde que fizemos isso.

— Faz pelo menos dois meses. — eu disse com um sorrisinho, e coloquei minha mão sobre a cicatriz em seu coração.

Sua expressão ficou séria; seus olhos ficando com a cor de antigas florestas Celtas. — Você é minha, Merit.

Sorri e coloquei uma mão em seu rosto, passando meu dedo pelo arco perfeito dos seus lábios. — Eu sou sua até você banir o bacon, ou até eu te aguentar.

Ele sorriu maliciosamente, mas seus olhos estavam no meu corpo enquanto fazia isso. — Vamos ver por quanto tempo você consegue me aguentar.

Eu deveria ter levado aquele aviso a sério.

Seus olhos ficaram prateados, e não havia como confundir a vontade no seu olhar. O *desejo* no seu olhar. Tremi com sua ferocidade.

— Pensei que não estava com medo, Sentinela. — seus olhos e seu corpo eram um convite... E eu não estava prestes a recusar.

— Com medo nunca. — prometi, mesmo fechando minhas mãos em punhos em nervosismo. Eu tinha observado ele morrer, mas aqui ele estava, luxúria nos seus olhos e malícia no seu sorriso.

Ele não desperdiçou tempo em me despir, mas cada pedaço de tecido foi tirado com tanta lentidão e cuidado que minha pele estava pegando fogo quando ele terminou.

E logo depois, como prometido, eu só estava usando meu medalhão de Cadogan e um sorriso.

Somente em calças, revelando aquelas linhas de músculos nos quadris e seu abdômen liso, seu cabelo dourado caindo sobre seu rosto, ele se deitou ao meu lado e acariciou com as pontas dos dedos o meu estômago até meu corpo inteiro estar cheio de arrepios. Seus longos dedos passearam pelo meu abdômen, mal tocando, um suspiro de toque na minha pele, uma promessa do que viria, até meu corpo inteiro ser um pavio, esperando por uma faísca.

Com mãos firmes e dedos experientes, ele me despiu das últimas barreiras; eu estava deitada nua perante ele, um círculo de cabelo negro ao redor da minha cabeça, meu corpo decorado com cicatrizes de batalha.

— Você é um universo. — ele suspirou reverencialmente, e então seu jogo começou. Um jogo de me levar até o limite, de aumentar a vontade... E me deixar perdida no meio dela.

Sua boca e mãos acharam meus seios, e ele me torturou com mordiscos e beijos e olhos pratas que nunca desviaram o olhar.

Fiz um som de prazer, mas imediatamente me lembrei de onde estava. Seus dedos se esparramaram e contraíram no ritmo do meu coração até meu corpo ficar líquido, mas ele não parou... E não se aproximou.

Fiz um som de descontentamento quando ele desviou de minhas mãos. Mas ele ergueu uma sobrancelha. — Você está me aguentando muito bem, Sentinela.

Rosnei e decidi que tinha sido provocada o bastante.

Eu era a Sentinela da Casa Cadogan, pelo amor de Deus. Ele era meu, e nós dois sabíamos disso, e eu ia tomar o que era meu.

Com uma torcida de perna reverti nossas posições, sentando em sua cintura, a evidência de sua própria excitação inegável embaixo de mim.

— Satisfeita? — ele perguntou; satisfação masculina na sua expressão.

— Quase. — eu disse. Deitei-me ao seu lado e o beijei, e troquei a essência do jogo. De um duelo a uma jornada mútua de prazer. De luxúria a paixão.

Ethan colocou seus braços ao meu redor e não resistiu quando eu o despi do resto de suas roupas. E então os dois estavam nus, e desarmados de qualquer pretensão – exceto pelos medalhões de Cadogan em nossos pescoços. Ele, o Mestre loiro com quatrocentos anos, e eu a Sentinela morena recém-nascida. Novata ao vampirismo embora tenha parecido que envelheci anos nos últimos anos.

Ele tinha me levado ao limite, mas não tinha acabado. Em um flash, eu estava de costas novamente, e o peso de seu corpo estava finalmente em cima do meu. Agarrei-o fortemente, determinada a não soltá-lo de novo. Se Deus quisesse eu não teria que soltá-lo de novo, e o amanhã não seria o fim de nós dois.

Seus longos, ágeis dedos acharam o meu centro, e ele teve meros segundos antes do meu corpo inflamar. Seu nome saiu dos meus lábios em abandono, como se meu corpo fosse incapaz de conter seu prazer.

Mas não estávamos sozinhos na Casa, e ele abafou o som com um beijo repentino, feroz, e voraz. Lutei para respirar, chocada com minha abrupta reação, e – se fosse possível – ainda mais necessitada do que antes.

Ele sorriu, com os olhos ainda fechados, sua expressão indo àquela linha tênue entre prazer e dor enquanto eu achava sua excitação. Deixei minhas mãos explorarem seu peito, suas coxas, aqueles músculos diagonais na ponta do seu quadril. O tomei com mãos e boca, e observei suas pálpebras tremerem e seu corpo se arquear enquanto atingia seu próprio prazer.

Mas ele repentinamente me parou com uma mão.

— Sua vez. — ele gemeu, arrependimento óbvio em sua voz.

— Minha vez? — admito, meu cérebro ainda estava confuso, mas eu tinha certeza de que tinha tido minha vez.

— Você foi mordida antes. — Ethan disse. — Mas nunca assim.

— Isso importa?

— Você é uma vampira. — ele rosnou. — Importa tanto quanto qualquer outra coisa, mais do que qualquer outra coisa.

Ethan foi para cima de mim novamente, e eu enrolei minhas pernas ao seu redro, nossos corpos entrelaçados. Ele olhou para mim, seus olhos prateados, suas presas afiadas totalmente soltas.

Sua respiração quente no meu pescoço, meus instintos vampiros vieram à tona. Imagens voaram pela minha mente. Uma lua cheia. Presas brilhantes. A batida de asas. Passos no subterrâneo de uma floresta antiga. O chamado de um animal.

Meus instintos me encorajaram, mas isso ainda era novo território para mim. Ele tinha me mordido antes, mas não assim. Haveria dor? Prazer? Consequência? Eu era uma vampira, mas ainda recentemente humana, e eu estava com medo.

— Ethan?

Mas ele não cedeu. Colocou uma mão no meu peito, perto do coração. — Isso é para você. — ele sussurrou. — Como vampira, como mulher, e para nós, e para mim.

Com dois impulsos simultâneos, ele me mordeu e enfiou seu corpo no meu.

Tenho certeza de que gritei; devo ter gritando. A dor foi imediata e intensa, a mordida afiada de agulhas penetrando minha pele. Mas a dor desapareceu tão rápido quanto tinha surgido, e então havia somente prazer. Uma onda eufórica

diferente de tudo que eu já havia experimentado antes. Queimava como se uma chama tivesse sido derramada diretamente na minha corrente sanguínea, me aquecendo de dentro para fora. Desejo e calor pulsaram em cada artéria e veia, forçando atenção para cada molécula do meu corpo.

Mas ele também estava lá. Eu estava simultaneamente ciente de cada milímetro dele, e eu ponderei se ele também teve a mesma experiência quando eu o mordi, e como ele não passava cada momento da noite com suas presas em alguém.

Eu havia feito meus juramentos à Casa Cadogan, prometido minha fidelidade e prometido minha aliança. Mas isso era vampiro. De verdade, completamente, vampiro. 100% vampiro, como ele tinha me dito uma vez.

Ethan sugou no meu pescoço, seus dedos apertando meu quadril, seu corpo mergulhando no meu de novo e de novo e de novo. Subitamente ele retraiu suas presas, colocou seus lábios no meu ouvido, e gemeu seu prazer. O som foi o bastante para me levar ao limite. Fogo passou pelo corpo, e eu o agarrei conforme a sensação me tomou.

E então o mundo se aquietou novamente.

Nós ficamos ali por um momento, arfando, meu corpo subitamente pesado conforme o sol surgia no horizonte. E antes da consciência me deixar, sorri um pouco, pensando que não era a toa ele ter me pedido para mordê-lo duas vezes antes.

Uma hora depois, o sol nascendo, ele passou uma mão pelas minhas costas.

— Você evoluiu, enquanto eu não estava aqui. Em você mesma. Na sua posição. Perdoe-me se não estou acostumado a isso.

— Eu não podia ser desastrada para sempre. — concordei. Eu tinha crescido enquanto ele não estava, tanto por necessidade quanto pelas minhas lealdades a Casa. Eles precisaram de mim quanto ele se foi, e eu devia a eles o meu melhor. Além disso, era muito mais divertido ser a vampira capaz do que a vampira estranha. Eu já tinha tido minha quota como uma adolescente bizarra e nerd, muito obrigada.

— Sinto muito eu ter perdido isso. Porém, a razão de eu ter perdido isso foi incrivelmente ousada. Incrivelmente corajosa.

— Ousada? Sério?

— Eu salvei sua vida, Sentinela. Até você disse isso.

Revirei meus olhos. — As limitações estão se expirando rapidamente, Sullivan.

— O principal ainda permanece. — ele tocou minha bochecha, seus olhos verdes invadindo os meus. — Um momento de raiva não afeta meus sentimentos por você, e nem o envolvimento indesejado de uma bruxa imatura. Eles são

constantes. Eles são imóveis. Mas isso não quer dizer que eu não sinto medo. Que eu não me preocupo que não poderei proteger o que é meu. Minha Casa. Meus vampiros.

Coloquei uma mão na sua bochecha, meu coração explodindo com o sentimento, mas minhas próprias emoções sobcontrole pela abrupta vinda de memórias... E medo.

— O que foi? — ele perguntou.

— Tivemos tantos começos e fins. Por dois meses, você se foi. Eu fui adiante, Ethan. Eu lutei contra Mallory, e McKentrick, e Cabot, e eu sonhei com você, e eu chorei, mas eu fui adiante. — olhei de volta para ele e mostrei o medo no meu coração. — Você voltou, e me rejeitou de novo. E se você mudar de opinião de novo?

— Você estava certa. — ele disse. — Estava certa e eu estava errado. Reagi mal à presença dela, e me afastei da única pessoa que entendia, que lutou ao meu lado e me desafiou a enfrentá-la. Eu não sei o que ela pode fazer comigo. Mas de um jeito ou de outro, vamos arrumar uma maneira de concertar isso juntos. Eu não vou te deixar novamente, Merit. Não agora, não nunca. Porém, você ficará decepcionada comigo, uma hora. — ele disse. — Ou nervosa.

— Ou furiosa?

Ele sorriu maliciosamente. — Não tenho certeza de que consigo te enfurecer, Sentinela.

— Mentiroso. — eu disse na cara dura.

— O importante é que dificilmente meus sentimentos por você vão evaporar do nada porque você está nervosa. — ele colocou seus braços ao meu redor. — Medo, às vezes, vem à tona. Assim como a raiva. Por você e por mim. Mas eles são os inimigos. E como você diria, o amor os vence.

Como uma garota podia não sucumbir a palavras como essa? Então eu aproveitei o seu calor, o cheiro forte de sua colônia.

— Passe o dia aqui. — ele disse. — Passe o dia comigo hoje, e fique parada.

Como eu podia negar esse pedido?

Nós nos preparamos para a cama. Escovar os dentes lado a lado no banheiro pareceu estranhamente íntimo, e não só porque eu estava cuspidando na frente dele.

Atualizei-o sobre o que tinha aprendido com Mallory e os problemas que pedi para Catcher a Jeff para investigar. Também disse a ele que tinha visitado Claudia novamente. Ele claramente não estava feliz, mas conseguiu conter sua irritação pelo fato de que eu tinha me colocado em perigo novamente.

— Ir sozinha não é o melhor plano. — ele castigou gentilmente. Eu podia lidar com isso.

— Eu sei. Deveria ter levado um parceiro, mas o tempo era necessário. Achei que tinha uma trilha para seguir, então corri o risco. Tive sorte, e da próxima vez vou usar um parceiro.

Ele parecia surpreso por eu ter respondido tão logicamente.

— Eu realmente gosto de estar viva e inteira.

— Não parece muito. — ele murmurou, e eu o soquei, merecidamente, no braço.

Já que estávamos aparentemente em terreno sólido de novo, mergulhei em outra crise.

— Como foram as suas reuniões com Dárius?

— Cheias de números. — ele disse. — A nossa é a segunda Casa mais forte no país. Navarre é a primeira, provavelmente porque Celina não decretava totalmente sua seleção de investimentos. Nossos fundos são bem diversificados, nossas dívidas são poucas, e nosso nível de crédito é alto.

Ele jogou água no rosto, e secou-o com uma toalha. — Estamos em um bom estado financeiro.

Apoiei-me contra o batente da porta. — Por que tenho a sensação que Dárius não dá a mínima para o nosso estado financeiro?

Ethan colocou seu cabelo atrás da orelha e gesticulou em direção ao quarto. Ele me seguiu, e desligou a luz atrás de nós.

— Porque a maioria das Casas Americanas são maravilhosamente boas em lidar com as finanças. Se ele deseja refazer o sistema Americano, esse não é o melhor ponto de contenção.

Sentei na cama e puxei um travesseiro até meu peito.

Ethan desligou as luzes do quarto, nos deixando em breve escuridão até nossos olhos se ajustarem. Coloquei o travesseiro atrás de mim e me pressionei contra seu corpo.

— Dárius conversou comigo. — eu disse.

— É? O que ele tinha a dizer?

— Ele tem certeza que todas as crises em Chicago são nossa culpa.

— Tão apropriado, então.

— De um jeito. — hesitei ao adicionar mais, mas Ethan pressionou.

— Me diga o resto, Sentinela.

— Ele não tem certeza de quem você é. Eu acho que seu encontro comigo foi só para jogar mais sujeira em você. Ele não está feliz com o nosso

relacionamento, pausado ou não, mas ele queria saber mais sobre você. Sobre suas fraquezas. Sobre se você mudou depois que Mallory te trouxe de volta.

— O que você disse a ele?

— Que você é quem é... e é muito teimoso para ser alguém diferente. Acho que ele tem medo de você. Não de quem você é, mas do que pode fazer se a Casa for excomungada.

— Vamos descobrir em breve.

— Isso parece agourento.

Ethan assentiu. — Ele pediu uma reunião com a Casa: amanhã à meia-noite. Se você tivesse ficado no seu quarto, encontraria uma nota na sua porta amanhã de noite.

— Você não me deixaria ficar no quarto.

— Não, Sentinela, não deixaria. Por enquanto, vamos dormir. Sem dúvida enfrentaremos novos perigos amanhã.

Isso pareceu inegável, mas por enquanto, eu tinha seu corpo para me proteger.

Algumas horas depois, acordamos com uma batida na porta.

— É melhor ser o café da manhã. — eu disse.

— Margot raramente é tão barulhenta, e eu mal estou vestido. Talvez você devesse atender à porta.

Puxei os cobertores e lençóis, e, assim que a batida soou mais alto, corri até a porta e a abri.

Juliet estava na porta, uma expressão furiosa no seu rosto, e eu podia ouvir gritos lá em baixo. — É uma incursão, os policiais acham que Dominic está aqui.

Dominic não estava, mas podia apostar que o seu irmão gêmeo estava, e não achava que a Prefeita Kowalczyk ou as suas tropas iam se importar com a diferença.

Pense rápido, disse a mim mesma.

— Seth tem Asas. — eu disse. — E eu sei que ele pode voar. Leve-o até a varanda. Estaremos lá em baixo em um minuto.

Quando fechei a porta, Ethan já estava em pé e atrás de mim. — O que foi?

— Se você ia votar na Prefeita Kowalczyk, é melhor repensar sua decisão.

CAPÍTULO VINTE

O conto de Fadas

Nós corremos para colocar as roupas e descemos as escadas. Policiais em camisas pretas e calças amarelas com designações da unidade especial em suas costas estavam correndo pelo primeiro andar da Casa. O pátio estava cheio de papel e outros objetos, quando os policiais já haviam virado móveis e capotado gavetas abertas, como se os segredos da cidade estivessem escondidas em um caderno dentro de uma gaveta. O líder parecia ser uma mulher em um terninho preto. Ela era alta e esguia, de pele morena e cabelos escuros puxados em um coque tão apertado que esticava os cantos dos olhos. Ela poderia ser atraente se seu rosto não tivesse prensado em uma expressão do tipo: Ah, eu peguei você!

— Tenente Tamara Hays. — ela disse, lançando um distintivo na cara de Ethan e, em seguida, empurrando-o de volta no bolso.

— Temos razões para acreditar que você está abrigando um fugitivo. — ela disse. — O prefeito Seth Tate. Ele está sendo procurado por conexão com uma série de assassinatos.

A cidade podia ter conhecimento sobre seres sobrenaturais que estavam fora do armário, mas realmente não tinham ideia do que estava acontecendo nos bastidores.

— O prefeito Tate não está aqui. — Ethan disse, e eu esperava que ele estivesse certo e que Juliet tivesse tirado Seth à tempo. Duvidei que os policiais verificariam os céus para ver se um Seth Tate de Asas brancas estava voando por cima. Por outro lado, eles tinham visto Dominic. Hays apontou para um de seus policiais, que passou um par de folhas de papel dobradas para Ethan.

Ele os olhou, em seguida, entregou-as a Malik.

— Ligue para Fitzhugh e Meyers. — ele disse.

Achei que eles seriam nossos advogados.

— Advogados caros não irão ajudá-lo aqui, Sr. Sullivan. Nós temos a autoridade para buscar no local.

Ethan estendeu a mão: — Então faça.

Havia, provavelmente, uma dúzia de policiais. Enquanto os vampiros Cadogan olhavam, eles invadiram e subiram as escadas, ansiosos por encontrar evidências de que implicaria a todos nós, seja lá o que pudesse ser.

— Mantenha os vampiros calmos. — disse Ethan a Luc. — Leve o maior número possível de guardas para o primeiro andar, no caso de nós precisarmos fazer uma saída. Diga a eles para não travar as portas dos seus quartos, não há nenhum ponto em lhes dar uma desculpa para quebrar as portas também.

Ethan estava ao lado da porta aberta, mãos nos quadris, olhando como estranhos invadiam sua casa e aterrorizaram sua família. Mas seu olhar era calculado, registrando cada movimento errado que eles fizeram, sem dúvida, para os advogados da Casa mais tarde. De um jeito ou de outro, a cidade iria pagar por isso. Magia entrou em erupção em explosões nervosas quando os vampiros começaram a convergir em direção ao primeiro andar. Eu coleí um sorriso no rosto e encaminhei-os para a sala da frente.

— Está tudo sob controle. — eu disse, observando para garantir que eles estavam ouvindo e não aumentando a tensão que faria tudo pior.

Uma hora mais tarde, a tenente Hays invadiu pela porta da frente. Ethan seguiu, mas parou no limiar.

— Como eu estava dizendo, meu advogado aguarda a sua chamada, sua explicação sobre a sua aparente falta de causa provável.

— Isso não acabou. — Hays disse. — Sabemos que você está por trás disso, e de uma forma ou de outra, nós vamos provar isso.

— Nós como na administração equivocada do prefeito Kowalczyk, ou “nós”, como em você e quem mais acredita em seu escritório que molestar cidadãos é o caminho para uma promoção?

Ela rosou: — Basta observar a si mesmo. — ela disse, em seguida, marchou pela calçada de novo, sua quadrilha de policiais atrás dela. Nós todos lançamos um suspiro coletivo.

— Parece que fizemos outro inimigo. — Ethan disse secamente.

— Vamos juntar à lista. — Malik disse, pisando atrás de Ethan. — Mas primeiro, vamos deixar esse lugar limpo.

Ofereci-me para ajudar a limpar o quintal, ajuntando pedaços de arbustos cortados colocando em pilhas e deslocando os móveis de volta para a Casa novamente. Esse não era um trabalho fácil, e o ar da noite estava frio, mas o trabalho manual era uma mudança agradável do habitual. Eu poderia me perder no ritmo do trabalho, em vez de me preocupar com os problemas que não pude resolver. Eu tinha acabado de juntar tudo em uma pilha de ramos, quando uma das Fadas no portão se aproximou. Eu parei de trabalhar, mas mantive uma mão em minha vassoura, apenas para o caso.

— O que você quer?

Seu olhar estressou, a sua expressão feroz. — Venha comigo.

Eu dei-lhe uma sobrelha arqueada do tipo, Ethan.

— Você pode me perguntar, e eu vou *aceitar* ou *recusar*. Mas você não dita o que eu faço ou não.

Seu lábio ondulou: — Ela quer vê-la novamente.

Claudia queria falar comigo? — Por quê?

— Ela não compartilha suas motivações conosco. — ele disse. — No entanto, entendemos que tem havido um tipo de desentendimento.

— Entre ela e Dominic?

Ele balançou a cabeça: — Vá vê-la. Eu acredito que você vai achar... esclarecedor.

Ele gesticulou em direção a um SUV preta que parou na calçada em frente à Casa. Duas Fadas já enchiam os bancos da frente. Era estranho ver uma Fada mercenária dirigir um carro, provavelmente porque eu os imaginava em tempos diferentes, talvez em pé em uma antiga luta com arco e flechas, prontos.

— Eu sei onde ela mora. Posso dirigir.

— Ela não está lá.

— O quê? Eu pensei que ela não pudesse sair da torre.

— Ela não pode, sem risco. — ele disse. — Ela queria ar fresco e acreditava que o assunto valia a pena o risco.

Olhei novamente para ele: — Qual é o seu nome?

Ele parecia confuso: — Meu nome?

— Você quer que eu vá com você. Eu gostaria de saber o seu nome.

Ele pareceu vagamente desconfortável: — Meu nome é AEREN.

— Eu sou Merit.

— O carro, por favor.

Mas eu balancei a cabeça. Eu também aprendi minha lição sobre correr sozinha com seres sobrenaturais.

— Eu aprecio o seu convite, mas você tem os seus procedimentos, e eu tenho os meus. Dê-me um momento?

Ele não parecia feliz com o pedido, mas cedeu. Corri de volta para dentro, mas encontrei o escritório de Ethan vazio. Malik, no entanto, estava no seu, endireitando arquivos perturbados pela polícia. Ele olhou para cima quando eu apareci em sua porta: — Você está bem?

— Estou bem. Cláudia, a rainha das Fadas, quer falar comigo sobre Dominic. Aparentemente, eles tiveram uma briga. Eu acho que preciso ir. Há uma conexão entre ela e Tate que eu preciso descobrir, e eles não vão esperar.

— Como de costume, esta pode ser uma armadilha. — ele disse.

— Em parte sim. — concordei. — É por isso que eu estou te dizendo.

— Seu instinto diz para seguir este meio?

Gostei da pergunta: — Sim. Mas que todos saibam para que você possa planejar uma missão de resgate se necessário.

— Você tem o telefone?

Assegurei-lhe que sim.

Com minha diligência dirigida, corri de volta para o carro novamente e lancei um último olhar para a Casa atrás de mim.

O carro cheirava a flores e grama, e eu queria saber se Claudia tinha andado nele. Nós não nos dirigimos em direção ao parque, mas em direção ao lago. O motorista guiou o carro para um estacionamento público, e o homem no banco do passageiro pulou para fora do carro e abriu a minha porta.

— Por aqui. — ele disse, apontando para uma calçada que levava para mais perto do lago.

— Ela espera por você lá. Sozinha.

Claudia estava esperando por mim, e sem guardas. Perigoso ou não, isso certamente me levava a investigar. Eu andei mais perto do lago, encolhendo-me em minha jaqueta quando o vento me pegou quando me aproximei da água. O lago era delimitado por uma calçada. Ele geralmente era cheio de corredores e ciclistas em dias agradáveis. Mas está noite, no frio e escuro, estava vazio. Uma figura solitária estava em uma das pequenas pedras em círculos que ofereciam assentos ao longo do caminho. Era Claudia, em um vestido longo com mangas de pontas, e uma capa de veludo volumoso o suficiente para formar uma piscina no chão. A bainha estava suja, e o capuz foi puxado sobre a cabeça, mas mechas de loiro morango escapavam.

— Você queria me ver? — perguntei, pisando dentro do círculo como dezenas de mulheres Irish and Scots teriam feito em dias passados para buscar um audiência com a rainha das Fadas. Ela baixou o capuz, seu cabelo brilhando ao luar.

— É hora de dizer a verdade. — ela disse.

Agradei a Deus que meus instintos estivessem certos.

— Ele era forte. — ela disse, e eu assumi que ela queria dizer, Dominic. — Um Mensageiro. Um homem do direito e da justiça e força de vontade. Eu era uma rainha, com legiões ao meu comando. A união entre nós era poderosa. Era justa.

— Você estava apaixonada?

— As Fadas não se importam com o amor. — ela disse defensivamente. — Entendemos o desejo. — sua expressão escureceu. — Nós não somos covardes, mas nem envolvemos a nós mesmos no julgamento dos outros. Somos corajosos, mas não lutamos batalhas em prol da luta. Dominic começou a matar com mais frequência. Combater com mais frequência. Os seres humanos se irritaram. Os

magos acreditavam que podiam simplesmente mandar os Mensageiros para longe. Os Mensageiros, é claro, não tinham nenhum desejo de ser confinados pela eternidade.

— Então o que aconteceu?

— Nós não tínhamos nos falado durante muitas luas, mas ele veio até mim uma noite. Nós dividimos nossos corpos e ele pediu uma benção. Ele não confiava na magia, e temia que ele e os outros não fossem fortes o suficiente para evitar a sua magia.

— Ele queria que você o mantivesse fora. Para protegê-lo de ser enviado para o *Maleficium*.

Ela assentiu com a cabeça: — Eu faria isso por ele, embora ele não fosse Fada.

Eu estava tão perto, eu podia sentir: — Como você o ajudou?

— Ofereci-lhe a benção que eu tinha para dar. Nós não podemos fazer mágica, é parte de nós. Somos seres de magia que nos conecta ao mundo. Você sabe que ele tem um irmão gêmeo?

Eu balancei a cabeça: — Seth e Dominic. O Mensageiro da Paz e o Mensageiro da Justiça.

— Em sua linguagem, sim. Eles foram concebidos para este mundo como um, mas se separaram um do outro no momento do nascimento. Ele acreditava, esperava, que pudesse fazer uso deste vínculo novamente. Essa magia, se poderosa o suficiente, poderia reconectá-lo ao seu irmão de nascimento e prendê-lo a este mundo ao invés de no *Maleficium*.

Com memória afiada em foco, uma memória de Celina e Ethan em um parque ao lado do lago, as coisas estavam mudando, Celina insistindo em Chicago. Isso foi antes de Mallory começar sua busca para reunir magia do bem e do mal. Ela disse sobre os laços que estavam quebrando entre Anjos e Demônios. Ela esteve à frente de seu tempo, mas ela estava certa.

— E você se ofereceu para ajudá-lo a reuni-lo a Seth?

— Eu me ofereci, e o ajudei. Houve um mago que acreditava em sua causa. Seu nome era Endayel. A única magia que eu podia trocar era o que me ligava à terra verde, mas Endayel pegou e usou para salvar Dominic, para religá-lo a seu irmão para que ele pudesse ter uma chance de viver novamente. E então eu estava relegada a minha Torre, além do tempo, além dos prados verdes, além do céu incomensurável.

— Uma prisão. — murmurei.

— Será que outros Mensageiros tentaram o mesmo método?

— Eu não sei, mas Mensageiros eram coisas poderosas, eu duvido que eles tenham ido voluntariamente para o confinamento.

— Por que você está me contando isso agora?

— Ao romper do dia, chamei-o para a Torre. Séculos se passaram desde a última vez que vi seu rosto, ou ele o meu. Ele é tão bonito assim como poderoso. Mesmo suas Asas imundas como estão, me influenciaram. Eu ofereci meu corpo para ele. — ela olhou para mim, sua expressão feroz, a magia levantada. — Eu lhe dei tudo. E agora, finalmente, ele escapou de seu cativeiro, e como ele reembolsou minha benção? Rejeitou o meu sacrifício. Ele tem me rejeitado.

Ela pode ser uma centenária Rainha Fada, mas o desânimo em seu rosto era o mesmo que a de qualquer outra mulher que tinha sido rejeitada. Não importa a espécie humana, ou sobrenatural, todos nós tínhamos as emoções em comum.

— Como podemos pará-lo?

Sua expressão foi feroz, e imaginei-lhe um Boadicea moderna, levando suas tropas para a guerra.

— Você controla os termos da batalha. É a única forma de combater sua laia.

— Como eu faço isso?

— Chame-o. Cada demônio tem um sinal, um símbolo, um nome secreto que lhe são atribuídos. Se você desenhar seu sinal corretamente, Dominic deve aparecer. — ela enfiou a mão no bolso de sua capa e tirou algo, em seguida, entregou-a a mim. Era um disco circular de madeira de cerca de dois centímetros de diâmetro. Um símbolo tinha sido queimado dentro dele, um triângulo contendo figuras menores.

— Este é o seu sinal?

Ela assentiu com a cabeça: — O irmão dele vai saber como usá-lo para a convocação. Quando ele aparecer, você só precisa de uma espada.

Eu definitivamente tinha uma dessas. Eu meti o sinal no bolso.

— Obrigada, Claudia.

Ela balançou a cabeça e deu um passo adiante, mas quase tropeçou. Estendi a mão para agarrar seu braço antes que ela pudesse cair e peguei um sussurro de seu perfume florido. Mas abaixo dela, um cheiro sutil, exageradamente doce. *Definhando*, pensei. Ela estava morrendo, mesmo enquanto estava aqui, porque ela havia deixado seu covil. É por isso que ela queria me encontrar aqui. Ela queria que eu soubesse, entendesse o que ela tinha dado para ele. Todo o mundo lá fora, tudo pela chance de que ele pudesse sobreviver do que o *Maleficium* realizaria e escaparia de seus laços.

Ele tinha, e apesar desta vitória ter sido feita inteiramente através de Claudia, ele a tinha rejeitado.

— Eu vou puni-lo. — eu disse, usando palavras dela. — Vou ver a sua dádiva coletada.

— Estão, está feito. — ela disse, caminhando para um dos cumes de pedra e sentando, o tecido do vestido e a capa espalhando em volta dela, a lua em ascensão atrás.

Andei em silêncio de volta para o carro, e as Fadas me levaram silenciosamente de volta para a Casa novamente.

Assim que a porta se abriu, eu me deixei cair no chão e corri para a Casa. Encontrei Ethan e Malik no escritório de Ethan. Ele pulou assim que eu entrei.

— Graças a Deus.

— Eu estou bem. Eles estavam dizendo a verdade, e eu acho que sei como parar Dominic.

Olhos arregalados, Ethan sentou-se novamente: — Estou ouvindo.

Fiz-lhe esperar até que Seth, Luc, e Paige haviam se juntado a nós, e Jeff e Catcher haviam se juntado a nós pelo telefone. Se nós estávamos indo discutir planos de batalha, precisávamos de toda a equipe. Todo mundo estava nervoso demais para sentar, assim ficaram em torno da mesa de Ethan, esperando o resto do conto de Fadas. Sentei-me na borda de sua mesa, e contei meu conto.

— Dominic e Claudia, a rainha das Fadas, tiveram um caso. As coisas ficaram distantes quando ele se tornou violento, mas isso não foi suficiente para abalar sua afeição. Quando ele descobriu o que os feiticeiros estavam tentando fazer, ele foi até Claudia para obter ajuda. — olhei para Seth. — Claudia percebeu que Dominic poderia usar seu vínculo com você para mantê-lo no mundo. Então Claudia usou seu poder, limitando-o a uma conexão com o mundo das Fadas ao poder da magia que ligava Dominic e Seth de volta.

— É por isso que ela não pode deixar sua Torre. — Ethan disse.

Eu balancei a cabeça: — E Seth era a âncora que mantinha Dominic fora do *Maleficium*. É por isso que dói. Ele foi, literalmente, arrancado.

— Faz uma espécie de perverso sentido. — Luc disse. — Vocês eram gêmeos antes. Provavelmente não foi difícil reinventar a magia que fez de vocês gêmeos novamente.

— Você não sentiu nada quando isso aconteceu? — Paige perguntou. — Quando o *Maleficium* foi concluído e Dominic foi ligado a você?

— Não houve dor. — Seth admitiu. — Fraqueza. Mas todos nós pensamos que era o resultado da separação da magia. Do bem e do mal. Essa divisão era artificial, e todos os seres sobrenaturais sentiram a picada.

— Dominic, sem dúvida, queria ficar quieto. — eu disse. — Se ele aparecesse com muita frequência ou tentasse controlá-lo completamente, você teria sabido o que estava acontecendo.

Seth concordou: — E eu teria encontrado imediatamente um feiticeiro para arrancá-lo novamente e forçá-lo para o *Maleficium*.

— E isso teria colocado Dominic de volta na praça. — eu disse. — Ele não tinha nenhum incentivo para se fazer conhecido. — Isso também explicava porque Dominic estava tão ansioso para deixar Mallory fazer a sua coisa. Ela era sua primeira chance real em séculos para sair.

— Mas Dominic é o único que se separou quando o livro foi finalmente acionado. Por que só ele? — Paige perguntou. — Certamente outros tentaram a mesma coisa. Porquê não liberou todos eles?

— Pode ter havido outros. — concordei. — Mas Dominic é o único que realmente tocou o livro quando isso aconteceu.

Seth concordou: — Quaisquer outros demônios teriam sido puxados para o *Maleficium* em primeiro lugar e foram destruídos. Ou eles foram colados em seus gêmeos e não foram capazes de escapar como Dominic porque eles não tiveram contato com o *Maleficium*.

— Então o que devemos fazer? — Jeff perguntou.

— Nós vamos lutar com ele. — eu disse. — É a única coisa que podemos fazer.

Eu retirei o token de madeira que Claudia havia me dado e entreguei a Seth: — Este é o sinal dele. Podemos usá-lo para chamá-lo a um campo de batalha. Quando o chamamos, ele deve aparecer.

— Correto. — Seth disse, olhando para o sinal. — Mas vamos precisar de suprimentos.

— Vou ajudar com isso. — Paige disse. — Eu sei um pouco sobre a convocação, e as ferramentas que você usa podem fazer uma grande diferença no funcionamento da magia.

Seth concordou: — Nós certamente podemos fazê-lo aparecer, mas e depois?

— Eu vou lutar com ele. — todos olhamos para Ethan. — Devo-lhe uma. — ele disse e antes que eu pudesse me opor, ele levantou a mão. — Eu sei os argumentos que você vai usar, Sentinela, e eu tenho certeza que você os usaria muito bem, mas está luta é minha. Não haverá discussão. Não haverá debate. — seus olhos se estreitaram. — Ele trouxe está batalha para si mesmo, e eu quero vê-lo passar por ela.

— Com todo o respeito, Liege. — Luc disse. — Mas Jonah e Merit, juntos, não conseguiram derrubá-lo com duas espadas. Alguns poucos cortes e pedaços não vão fazê-lo. Inferno, algumas fatias e golpes não vão fazê-lo. O homem pode voar, e ele fez Merit desaparecer apenas por tocá-la. Eu não o estou contestando, mas temos que nivelar as probabilidades.

Ethan e eu nos entreolhamos. Eu tinha o dever de me opor, mas ele parecia entender a minha objeção, mesmo se eu não expressasse a ele ou ao resto deles. Dito isto, era fácil ver que ele precisava da batalha. E se era isso que ele precisava, longe de mim ficar em seu caminho. Mas eu certamente iria estar ao seu lado.

Olhei para Ethan: — Se as probabilidades são ruins, nós faremos as probabilidades boas.

Ele me deu um sorriso que enrolou meus dedos: — E como você propõe fazermos isso, Sentinela?

— Seria mais fácil lutar como um poodle toy. Ou um texugo atroz. — brinquei, depois olhei para Paige. — Tem alguns feitiços para isso?

— Sim, nós temos. — ela disse.

Eu fiz uma careta: — Sério? Você pode fazer dele um poodle toy?

— Não, eu quis dizer de modo mais geral. Se não podemos lutar com ele desse jeito porque ele é muito forte, vamos torná-lo menos forte. Vamos tirar sua magia. Vamos torná-lo humano. Ou, mais humano, de qualquer maneira.

A expressão de Ethan levantou: — Isso pode ser feito?

Antes que Paige pudesse responder, o relógio do escritório de Ethan, de repente soou, atingindo 12 horas. Era meia-noite, a hora de terminar e hora da reunião de Dárius.

— O tempo está curto para todos nós. — Ethan disse, se levantando da cadeira.

— Paige, Seth, Catcher, falem com Mallory e vejam se há alguma coisa nessa ideia. Nós vamos voltar aqui em duas horas. E se Deus quiser, vamos ter um plano.

Podemos ter um plano. Mas será que teremos uma Casa?

CAPÍTULO VINTE E UM

Doze Colônias

Eu estava passando pelo salão, que já estava cheio de vampiros nervosos, agitando magia. Dárius estava na plataforma na frente da sala, Ethan e Malik ao lado dele. Os vampiros sussurravam e se arrastavam enquanto esperavam o que estava prestes a começar. Eu me movi silenciosamente no meio da multidão, para frente, só parando quando estava perto o suficiente para fazer contato visual com Ethan, para deixá-lo saber que eu estava aqui. Pronta para ajudar se fosse necessário... ou estar lá para acalmá-lo, uma vez que tivesse acabado.

— Vivemos em tempos estranhos. — Dárius disse, seu sotaque aparentemente extracortado enquanto se preparava para uma palestra nesta sala de vampiros de Chicago.

— O público está ciente de nós e outros de nossos irmãos sobrenaturais. Através de registro, eles exigiram que deveríamos avisá-los de nossa própria existência. A Ordem está no meio de uma crise própria, e a liderança da cidade está um caos. Há muitos no mundo que nos insultam, que nos destruiriam em massa se a autoridade permitisse.

A magia na sala se agitou, nervosa.

— Em tais momentos, a estabilidade das Casas é ainda mais crucial. Financeiramente, gerencialmente, processualmente. As Casas existem para proteger os vampiros dos caprichos de seres humanos. Sem eles, seria o caos. Vagando sem Casas, sem apoio, sem liderança.

Eu não tinha certeza sobre o que ele estava falando, Noah e os outros vampiros Rogues em Chicago pareciam muito bem alimentados e felizes.

— O GP existe para apoiar e orientar as Casas. O GP tem existido, de uma forma ou de outra, por um tempo muito longo e embora alguns não acreditem, temos experiência e conhecimento para oferecer.

A multidão riu agradecida. Muitos conheciam as faltas de Dárius e tenho certeza que eram muitos, ele sabia como trabalhar uma multidão. Por outro lado, um público cativo de vampiros, que temiam por sua sobrevivência não era exatamente os que iam o seu "rei" fora do palco.

— Franklin Cabot não é um homem perfeito. — Dárius anunciou. — E o seu trabalho como receptor desta Casa pode não ter sido perfeito. No entanto, seu trabalho era rever, analisar, estabilizar e dar relatório. Apesar de sua evacuação prematura desta Casa, ele fez isso.

Os vampiros em torno de mim enrijeceram. Eles sabiam que algo estava por vir, e não estavam convencidos de que a notícia seria boa. Pelo olhar sobre o rosto de Ethan e a linha de preocupação entre os olhos, ele não estava, também.

— Cabot vasculhou os registros financeiros e outros se reuniram nesta Casa através dos quase cem anos de sua existência. Financeiramente, a Casa é soberba. Seus investimentos são adequadamente diversificados, seus lucros são substancialmente maiores do que as suas dívidas, e existem fundos suficientes para fins de emergência em um número de contas internacionais. A Casa tem planos de contingência suficientes e os seus vampiros residentes parecem bem satisfeitos com a sua sorte. No entanto...

Eu me preparei para más notícias.

— A posição oficial do GP e suas Casas respeitando os assuntos humanos consiste em evitar isso. Vampiros guardarem para si próprios. Civilizações humanas têm aumentado e diminuído ao longo da história, e eles vão continuar a fazê-lo. É do nosso interesse que o façam e, simplesmente, fiquemos de fora. As ações de Cadogan não são consistentes com essa posição. Isso, é claro, levanta algumas preocupações óbvias sobre o quão bem se encaixa Cadogan dentro dos parâmetros do *Presidium Greenwich*, em tudo.

Eu congelei. Em torno de mim, os nervos agitados dos vampiros considerando a possibilidade de que Dárius deu a entender que a Casa Cadogan não seria um membro do GP por muito mais tempo. Em vez disso, nós seríamos seus inimigos.

— A Casa Cadogan rejeitou os esforços do GP para revisar e estabilizar esta Casa. Se Cadogan não deseja apoiar os esforços do GP, o GP deve perguntar se Cadogan deve permanecer dentro. Dárius olhou para fora através do mar de vampiros diante dele, e depois de volta para Ethan. — O *Presidium* é chamado de *Juíz*. — ele disse. — E o *Juíz* votou para excomungar Cadogan da sociedade do GP.

A magia foi de pânico, vampiros cochichando sobre a possibilidade de que eles estariam sem casa em menos de um mês. Ouvi seus sussurros, e enquanto muitos sentiram que a Casa estava sendo traída pela GP, não eram todos favoráveis a Ethan. “O GP não tem o direito de fazer isso”. “Ethan vai corrigir isso, ele tem que fazer”. “Será erro de Ethan?”

Pela primeira vez, eu estava contente de que Ethan não poderia mentalmente ouvir o que seus vampiros estavam dizendo sobre ele.

— Não estou convencido de que a excomunhão seja a decisão certa. Embora eu tenha sérias dúvidas sobre as decisões tomadas por esta Casa, não duvido que elas tenham sido tomadas com boas intenções. Mas essas decisões foram tomadas, e foram feitas em plena consciência das suas consequências por vampiros experientes. Por isso, amanhã vou ligar para o GP propondo uma votação sobre este assunto. E qualquer decisão que seja tomada, desejo a todos futuros felizes e produtivos.

Dárius olhou para a multidão e deu um aceno final, em seguida, desceu do pódio e para a multidão. Ele dividiu os vampiros enquanto passava, todos voltando-se para assistir a sua procissão até a porta. Saiu do salão de baile, e por um momento ficamos todos em silêncio, pensando o que ia acontecer e o que ia ser de nós. Poderia Cadogan sobreviver por conta própria? Será que as proteções

do GP realmente importam? Eu não tinha certeza. E a partir das expressões nos rostos em torno de mim, eu não era a única. Precisando de tranquilidade, me virei e olhei para Ethan.

— Feche a porta. — ele disse, apontando para os vampiros na parte de trás da sala. Fechou com um baque atrás de nós. Ethan estava no pódio, ainda contemplando a porta, as mãos nos quadris. A linha de preocupação entre seus olhos se foi, e havia uma nova determinação em seus olhos.

— O GP já existe há muitos anos. — ele disse. — Vampiros formaram Casas dentro de seu controle, porque estava em seu melhor interesse fazê-lo, porque as proteções oferecidas pelo GP, financeiras, políticas e militares valiam a pena. — ele olhou para nós. — Mas o mundo mudou. O Império Britânico já não governa o mundo, e nos Estados Unidos há mais colônias que precisam de proteção. Se o GP decidir que a filiação da casa Cadogan deve ser revogada... então talvez seja tempo de nós nos perguntarmos se o GP deve ser a nossa preocupação.

— Eles não podem apenas nos expulsar! — um vampiro de cabelo escuro do sexo masculino, com preocupada expressão deu um passo à frente da multidão, os olhos se movendo freneticamente entre Ethan e Malik. — A nossa imortalidade nunca foi tão precária.

— Nós não somos vampiros desonestos! — alguém gritou. — Somos melhores do que isso.

Houve murmúrios de acordo no meio da multidão.

— Não podemos simplesmente desistir. — alguém gritou. — Nós não podemos simplesmente *desistir*.

Os murmúrios cresceram para um rugido cacofônico. No entanto, assim como esses vampiros se sentiam a respeito de Ethan, muitos tinham dúvidas sobre o GP. O medo de estar sem casa aparentemente era mais forte.

— Silêncio. — Ethan rugiu, e a sala ficou em silêncio. Seu olhar ficou verde e férreo, o olhar de um vampiro Mestre, não de um homem parado enquanto Dárius estabelecia o seu destino. — Lembrem-se de quem vocês são, e de que estamos juntos. Não deixem que o medo os leve, é isso que o GP faz. Temos sobrevivido por mais de um século, como vampiros, e Cadogan, aconteça o que acontecer em Chicago ou no mundo além, permanecerá vampiro Cadogan. — os olhos de Ethan amoleceram, e ele deu um passo adiante na plataforma, o seu corpo visivelmente relaxando quando mudou de vampiro Mestre para amigo e confidente. — Não há dúvida, esta situação é grave. — disse. Falou mais baixo agora, e a sala estava em silêncio para pegar cada palavra que saía de seus lábios. Era uma técnica eficaz. — Mas, eu considero o que temos visto ao longo do ano passado. Estávamos ajudando, sem o nosso consentimento, um Mestre que matou três meninas humanas que conhecemos. Nossos vampiros foram recrutados e caçados por ela e seus seguidores, e nós nos tornamos alvos da milícia, aparentemente com a intenção de eliminar Chicago do problema dos vampiros.

A platéia ficou sem ar com suas citações. Mantendo o bom humor, Ethan empurrou as mãos nos bolsos e desceu no meio da multidão. — Sentem-se. — ele disse. — Todos vocês.

Os vampiros se entreolharam nervosamente antes de se sentar no chão de madeira.

— Bom. — Ethan disse e então fez o mesmo, sentando-se na borda da plataforma para enfrentá-los. Foi uma jogada extremamente casual para Ethan, talvez mais um pouco de sua transformação pós-morte. Com cerca de cem vampiros em seus pés, Ethan uniu as mãos e colocou os cotovelos sobre os joelhos. Ele se inclinou para frente. — Eles enviaram um homem para esta Casa, que racionou sangue, enviou os nossos vampiros para o sol, que nos despojou de nossas proteções. São esses os atos de uma entidade que nos sustenta? Que nos protege? Ou são as ações de uma entidade que nos prova e nos provoca? O mundo é diferente do que era cem anos atrás, e o que vale a pena considerar seriamente é se a associação, como dizem, vale a pena o preço.

Ele olhou para o mar de vampiros: — Excomungar a Casa é uma ação profunda. Não sendo filiada ao GP não seria fácil o caminho. Há um estigma, é claro, e a preocupação sobre a falta de proteção se nós não somos afiliados. Mas esta Casa é financeiramente segura e seria capaz de se manter sem o GP. Ela tem conexões por toda esta cidade, incluindo o avô de Merit, a Matilha da América do Norte Central, Ninfas, fadas, a Sereia do Lago Michigan e, potencialmente, a Rainha das Fadas. Meus amigos, meus irmãos, minhas irmãs, eu não tenho medo.

Ele levantou-se, caminhou até a borda da plataforma, e levantou uma pequena caixa que tinha sido colocada ali. Havia uma fenda no topo, apenas suficiente para um pedaço de papel ou dois. Era uma urna.

— Nós não somos colonos do Império Britânico. Somos cidadãos dos Estados Unidos e os nossos costumes são diferentes. Eu digo para tomarmos a nossa própria decisão. Podemos esperar por uma excomunhão formal a ser proferida amanhã. Ou podemos agir esta noite. Podemos deixar o GP por nossos próprios termos. Podemos estabelecer um novo tipo de organização de vampiros que reconhece nossas necessidades contemporâneas.

Ele colocou a caixa no chão novamente e deslizou as mãos nos bolsos. Deve ter tido dúvidas sobre deixar o GP, mas você nunca teria sabido olhando para ele.

—Tudo o que eu peço é que vocês votem com suas consciências. — ele disse. — Se vocês fizerem isso, qualquer que seja o resultado, vou apoiá-los. Eu vou ter orgulho disso. — balançou a cabeça uma vez. — Vocês estão dispensados.

Os vampiros saíram da sala de novo, e as conversas começaram imediatamente. *“O que você vai fazer?” “Ele está completamente louco?”*

Suas dúvidas eram muitas, mas ao mesmo tempo, havia um pouco de esperançosa e nervosa energia. Achei que essas não fossem os tipos de decisões que Noviciados eram normalmente autorizados a tomar. Quando a sala estava clara em sua maioria, Ethan desceu da plataforma e caminhou para mim, a mão estendida. Eu a segurei.

— O que você acha que eles vão fazer? — perguntei.

— Pouco importa. — ele disse. — A decisão não é importante. A ação é que é. Ou nós abraçamos o GP e imploramos por seu perdão, ou rejeitamos sua autoridade em termos da nossa própria. Estes são tempos excitantes, Sentinela.

De mãos dadas, nós caminhamos para a porta do salão.

— Com “excitante”, você quer dizer moderadamente apavorante?

— Eu não ia usar essas palavras, mas se o sapato se encaixa...

— O que será, será. — eu disse. — Agora, vamos matar um Anjo.

Ok, isso soou muito melhor na minha cabeça.

Reunimos na Sala de Operações: o Mensageiro, a feiticeira e os vampiros. E no telefone, um feiticeiro, outra feiticeira, e um Metamorfo. Nós quase não coubemos em torno da mesa de conferência, mas essa não era a parte importante. Nós éramos uma equipe, trabalhando juntos para resolver um problema, mesmo que Dárius tivesse preferido simplesmente deixar o mundo girar em torno de nós. Estávamos também trabalhando ao modo de pouca tecnologia. Ao invés de quadros brancos ou telas sensíveis ao toque, tínhamos colocado folhas gigantes de papel branco no meio da mesa, e todos tinham um marcador.

— Então. — Luc disse. — Nós sabemos que a batalha real vai ser com uma espada. Este é o trabalho de Ethan. Apontou para Ethan com o seu marcador, então escreveu ESPADA em uma extremidade da página.

— E o outro lado. — Lindsey disse. — É realmente conseguir trazer Dominic para o local da batalha. É aí que a convocação entra. — ela escreveu CONVOCAÇÃO na outra extremidade da página.

— Esse processo é relativamente simples. — Seth disse, colocando o sinal sobre a mesa. — O sinal é como um número de telefone para um Anjo da Justiça. Nós desenhamos o sinal e Dominic deve aparecer.

— Será que funciona para você também? — perguntei.

Seth balançou a cabeça. — Na verdade, é inteiramente novo para mim. De acordo com nossa pesquisa, somente os Anjos da Justiça foram atribuídos com sinais. Era um breque no seu poder, criado por Arcanjos que aparentemente, acreditavam que havia um risco de os Anjos da Justiça agiriam além de sua autoridade.

— Que é precisamente o que eles fizeram. — Ethan disse. Seth concordou.

— Ok, então. — Luc disse. — Temos a magia da convocação para trazê-lo aqui. Temos um portador de espada para lutar com ele. — ele desenhou um círculo no meio da página. — Agora, só precisamos de uma maneira de torná-lo vulnerável. — olhou para Paige. — Ideias?

Paige fez uma careta. — Ainda não. Quero dizer, tecnicamente, nós temos algumas ideias. Pensamos que anulação iria funcionar com ele. Se funciona com feiticeiros, não há nenhuma razão pela qual não possa funcionar nos Mensageiros. Ambos são criaturas de magia. Mas há um pequeno problema de logística.

— Qual é? — Ethan perguntou.

— A Anulação é o que se chama de um feitiço de absorção. A pessoa que trabalha a magia tem que realmente tocar o outro. Não demora muito, e há coisas que podemos fazer para acelerar o feitiço, mas não há como Dominic deixar, eu, Catcher ou Mallory, tocá-lo. Ele sabe o que somos e ele não nos deixaria chegar perto dele.

— Isso é um problema. — Luc disse.

— Na verdade, talvez não. — eu disse. — Pode haver uma maneira de gerenciá-lo.

— Qual é? — Paige perguntou.

Suspirei, temperando a minha coragem, e olhei para Ethan: — Você pode se aproximar de Dominic. Ele não vai pensar que você é uma ameaça. Ele vai deixá-lo perto o suficiente para espancá-lo antes. Mas já sabemos que Ethan e Mallory tem uma ligação um com o outro. Eu estava pensando que poderíamos usar isso.

— Não. — Catcher e Ethan disseram simultaneamente.

— Não há maneira nenhuma, no inferno, que eu vá permitir alguém me controlar. — Ethan disse. — Além disso, eu deveria estar lutando contra ele. Não consigo me concentrar em qualquer coisa quando ela está lá, muito menos lutar com ele.

— Nós não estamos falando de controle. — eu disse baixinho. — Mallory não pode fazer isso de qualquer maneira, porque o feitiço não foi concluído. Mas talvez ela possa usar o feitiço através de você.

— Não. — Catcher repetiu. — Ela não vai se colocar nesse tipo de risco. Ele é um Anjo, pelo amor de Deus. Você sabe quanta magia ele tem? E o quanto ela teria que filtrar através de ambos? Isso poderia matá-la.

Magia atingiu o quarto, as tensões aumentaram a partir de Ethan e o resto.

— Eu vou fazer isso. — Mallory disse tranquilamente. Olhamos para o telefone. — Isso tudo é culpa minha. — ela disse. — Não há discussão sobre isso, de jeito nenhum. Se este for o caminho que tem de ser trilhado, então que assim seja.

— Mallory. — Catcher interrompeu, e eu a imaginei balançando a cabeça.

— Eu tenho que fazer isso. — ela disse. — Se Ethan permitir.

A sala ficou em silêncio enquanto ele silenciosamente se irritava. E depois de um momento, eu assisti a raiva baixar.

— Como isso funciona? — ele perguntou.

Inclinei-me para o telefone: — Mallory, como eu entendo, o ponto de um familiar é dar-lhe um pouco mais de capacidade para controlar o universo, certo?

— Essa é a ideia básica. — ela disse. — O familiar é como uma bateria. Mais ou menos. Mas ele não é um familiar.

— Não é suficiente que você realmente possa fazê-lo fazer alguma coisa. — concordei.

— Mas vocês têm uma conexão, com certeza. E se suas emoções estão ligadas, talvez a magia possa estar, também? E talvez, se você puder usar para canalizar o poder de Ethan, não poderia também ser usado para tirá-lo de Dominic? Você não precisa controlá-lo para isso, ele só precisa agir como um condutor. Conduzir a mágica entre você e Dominic.

Silêncio.

Ethan passou as mãos pelos cabelos, em seguida, olhou para mim. — Ele não estaria esperando isso de mim.

— Não usar a magia. Dar um soco na cara, certo? Sim. Ele provavelmente espera por isso. Mas essa é a chave que se encaixa com o que ele pensa que você é. Ele suspeita que chegará perto o suficiente para atingi-lo. Não para tirar sua magia.

— Então, eu estou me tornando um utilitário. Uma funcionalidade de magia?

— Uma ferramenta. — eu disse. — E uma bela.

— E apenas temporário. — Mallory assegurou.

— Mallory, você quer que eu confie em você. — Ethan disse. — Para que você possa me usar como essa ferramenta. Como um fantoche em uma corda. Está pedindo muito de mim. Mais do que nenhum vampiro dá de bom grado.

— Você se dá de bom grado a um vampiro. — ela disse. — Cada vez que um novo é feito. Você pode se comunicar com eles, não é? Se ligar e controlá-los, de certo modo?

Ethan olhou para longe.

— Ele não pode se comunicar com mais ninguém. — eu confessei, não que os vampiros no quarto tenham ficado surpresos. — O feitiço parece ter tirado isso dele.

— Sinto muito. — ela disse calmamente. — Eu sei que não é bom o suficiente, mas eu sinto muito.

Houve silêncio por um momento.

— Estou feliz por estar vivo, Mallory. Agradeço por isso. Mas você colocou a mim e aos meus em perigo, tais atos podem ser imperdoáveis. — olhou para mim,

o amor brilhando em seus olhos: — E apesar de tudo isso, Merit ainda parece acreditar em você. Eu não confio em você. — ele disse depois de um momento. — Mas, confio em Merit. E eu vi sua luta. E se você fizer qualquer coisa para me machucar, ela vai vir atrás de você com tudo o que ela tem.

— Entendo. — Mallory disse.

— Maravilhoso. Mas se eu estou me fazendo anular, quem luta contra Dominic?

Coragem, eu me lembrei: — Eu vou.

Todos os olhos se voltaram para mim.

— Não. — Ethan disse.

— Sim. — respondi. — Sou a única do seu nível. Você pode argumentar. — eu disse, repetindo as palavras. E tenho certeza de que o argumento será bem fundamentado, mas você sabe que eu estou certa.

Olhamos um para o outro novamente, o risco de nos perdermos de novo entre nós. Mas esta não foi a primeira vez, nem seria a última, que nós éramos confrontados com escolhas como essas. Ethan assentiu: — Você vai lutar com ele.

Houve um coletivo suspiro de alívio na sala.

— Há mais um problema. — Paige disse. Todos a olharam.

— Estou bastante confiante de que isto conta como magia negra. Se assim for, parece improvável que os Metamorfos ou a Ordem lhe permitirá fazê-lo.

Isso era um pouco mais do que um ponto de discórdia.

— Não há risco. — Mallory disse. — Mesmo que Gabriel dissesse que estava tudo bem, eu ficaria nervosa com o retrocesso. É sobre piorar em vez de ficar melhor. Mas pela primeira vez, eu teria a chance de ajudar alguém, não apenas eu mesma.

— Estarei lá. — Catcher disse. — Vou ficar de olho em você.

Uma decisão tomada, Luc destampou seu marcador e encheu novamente no espaço vazio no meio do nosso plano. ABSORÇÃO, ele escreveu.

— Quando ele aparecer. — Seth disse. — Você só tem segundos para tirar a sua magia. A convocação apenas chama, mas não irá segurá-lo para sempre.

— E se ele está convocado, ele já tem a sua guarda levantada. — Ethan disse.

— Muito provavelmente. Você precisa agir rápido.

Outra razão para Ethan trabalhar a magia, em vez de Mallory. Dominic reagiria instantaneamente se Mallory aparecesse ao seu lado, mas se Ethan estiver

lá, ele só poderá estar curioso o suficiente para esperar um momento, apenas o tempo suficiente para Ethan concluir o trabalho.

— Vamos definir as coisas antes que ele chegue. — Paige disse. — Assim você só precisará tocá-lo para acionar a magia.

Ethan balançou a cabeça, mas a preocupação era evidente em seu rosto.

— E quando a sua magia se for, ele não será capaz de sair novamente. Ele vai estar preso aqui, e em forma humana. — Seth olhou para mim. — Essa será sua deixa.

Balancei a cabeça.

— Então nós sabemos qual é o plano. — Seth disse. — Eu vou chamá-lo. Ethan e Mallory vão neutralizá-lo. Merit vai lutar com ele.

Sua lista deixou um item de fora: Merit vai matá-lo. Um resultado desagradável mas que parecia inevitável e seria necessário, independentemente do passo número dois. Dominic tinha que ser eliminado, ou ainda mais pessoas morreriam. E ele não tinha direito de brincar de juiz, júri e carrasco. Embora eu não estivesse ansiosa para brincar com esse papel, um jogo que só terminaria com a morte pela minha mão e espada. Eu não acho que nós tínhamos um monte de outras opções.

— Não é um plano ruim. — Luc disse. — Quero dizer, na minha opinião. Lotes de peças.

— Muitos lugares para as coisas darem erradas. — Catcher concordou.

— Onde podemos fazer isso? — Ethan perguntou.

— Terra Sagrada. — Seth disse. — Tem que ser.

Paige assentiu: — Se você mexer com magia negra, irá querer se manter em terra sagrada. O objetivo é fazer com que fique melhor e não pior.

— Nós precisamos de uma igreja? — Ethan perguntou.

— Não necessariamente. — Paige disse. — Os terrenos que foram abençoados ou purificados funcionarão.

— Como podemos localizar um imóvel adequado? — Ethan perguntou.

— Posso perguntar para Gabriel. — Jeff sugeriu.

— Gabriel? — Ethan perguntou.

— Temos laços com a terra. — ele disse. — Se alguém quer saber, ele o faria.

— Gabe não pode querer que nós convoquemos Dominic na terra, ele está decidido que é abençoado. — eu apontei.

— Sim, mas eu não acho que você vá encontrar um pastor em Chicago, que estará louco por isso, tampouco. — Jeff tinha um ponto.

Ethan assentiu.

— Metamorfos. Jeff, por favor, faça a chamada e veja se ele tem tempo para conversar ou pesquisar ou qualquer outra coisa que não vá demorar. — ele olhou para Seth e Paige. — Certifique-se de que temos o que precisamos para fazer o trabalho de magia. Se você precisa de materiais, Helen pode conseguir, e obter conjuntos duplos de qualquer coisa que possa precisar.

— Olho de salamandra e pés de sapo? — Mallory perguntou.

— Labuta dupla de casal e problemas. — Ethan, citando MacBeth de Shakespeare.

— Basta fazê-lo. Vamos nos encontrar aqui de volta em uma hora. — murmurei o resto da canção das bruxas. — Queimadura e bolha de caldeirão. Resfriá-lo com sangue.

— Um babuíno. — a voz de Mallory ecoou através do telefone.

— E, então, o encanto é firme e bom.

Um frio sinistro correu através de mim. Mas já era tarde demais para voltar atrás agora.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

A empresa e o bom charme

Passei a primeira parte da hora dentro do meu quarto, lubrificando e limpando a minha lâmina, com certeza ela estava tão pronta quanto eu poderia deixá-la; e o resto do tempo na sala de treinamento, arremessando e cortando o vento com a Katana para preparar meu corpo e limpar minha mente.

Talvez a luta viesse essa noite. Talvez viesse amanhã. As crises não trabalham em horários previsíveis. Se você mantivesse seus pés no chão quando surgisse a necessidade, você estaria indo bem, em minha opinião.

Tentei esclarecer minha mente da importância do que eu tinha que fazer, a batalha que eu tinha que travar. Preocupar-se sobre o impacto do que estava por vir não iria fazer nada além de me deixar mais assustada. Mais nervosa.

Eu tentei me concentrar em meu corpo, nos meus movimentos, na dança da luta e o ritmo que ela possui, assim como Catcher e Ethan haviam me ensinado.

Foi difícil.

Uma batida na porta me tirou o equilíbrio, e eu aterrissei do movimento em uma posição nada elegante. Endireitei-me assim que a porta abriu.

Malik entrou.

— Oi. — eu disse

— Olá. — fechou a porta atrás dele e se aproximou. — Você está praticando?

— Eu acho que sim. É mais como que acalmando meus nervos.

— Você consegue fazer isso! — ele disse.

Balancei minha cabeça. Havia muito a ser dito sobre a tranquila confiança de Malik, mas minha crise de confiança era maior do que a de qualquer outro vampiro.

— Conheço as técnicas de concentração de Catcher e Ethan. — ele falou. — Mas não tenha medo de confiar em seus instintos. Deixe a espada ser uma parte de você, não apenas algo que você maneja.

Balancei a cabeça. — Eu aprecio sua atenção. Algo mais?

Malik riu e olhou para as paredes da sala de treinamento. — A maioria dessas armas eram dele, você sabe.

Eu supus que ele quis dizer de Ethan.

— Eu não sabia. — eu disse, seguindo seu olhar. As paredes com painéis eram periodicamente decoradas com armas antigas: pikes, escudos, espadas e afins.

— Elas são símbolos de suas vitórias. Das batalhas que ele ganhou e das que perdeu. Nem sempre com perfeição. Nem sempre com uma técnica rigorosa. Mas sempre com o coração. — olhou para mim. — Tem pouquíssimas coisas no mundo que ele ama mais do que essa Casa, Merit. Possivelmente apenas uma.

Diante do olhar indiscreto em seus olhos, minhas bochechas coraram.

— E de todo o mundo, ele confiou a uma garota, uma erudita, o direito de defender a Casa.

Eu sabia que ele quis dizer isso como um elogio, mas eu senti como um fardo.

— Isso é bastante pressão.

— Não é pressão para vencer. — ele disse. — É pressão para tentar. Pressão para fazer passar a dor e o medo e para fazer a coisa certa, mesmo que você não queira fazê-la. Ele não confiou a você essa tarefa porque você lhe garante a vitória; ele confia a você essa tarefa porque acredita que vai dar tudo o que tem pela causa. É o coração, Merit, não a espada que rege o dia. Lembre-se disso e boa sorte.

Com isso, ele saiu da sala de treinamento, me deixando pasma no meio dela, a Katana ainda em minha mão.

Talvez Malik fosse manter a Casa Cadogan nos anos que estavam por vir, talvez ele fosse manter apenas por mais alguns dias. De qualquer forma, havia poucas dúvidas de que ele era um Mestre entre os homens.

Quando nossa hora chegou, nos reunimos novamente na Sala de Operações para relatar os progressos, a equipe de avanço estava no telefone.

Jeff começou primeiro.

Descobrimos que os requisitos para a terra consagrada não eram tão específicos quanto pensamos. Não precisávamos necessariamente de uma igreja ou de um cemitério.

Embora ambos tivessem sido consagrados ou abençoados, todos os tipos de religião abençoam todos os tipos de lugares. Jardins comunitários foram abençoados por pastores da vizinhança, parques com fortes correntes magnéticas foram abençoados por aqueles que acreditam no poder desse tipo de coisa.

Nós precisávamos de uma área agradável e clara para Seth criar o sinal e invocar Dominic. Nós queríamos estar perto o suficiente da Casa para que pudéssemos recuar, se necessário, mas não tão perto a ponto de arriscar qualquer um que pudesse estar vivendo ou trabalhando ao nosso redor.

Gabriel havia recomendado um local. — O parque ‘Proskauer’. — Jeff disse, e todos nós olhamos para baixo, para o mapa que ele transmitiu. — É a uma milha de distância da Casa.

— Parece que está no meio de um bairro. — Ethan falou.

— Estaria, até que os desenvolvedores perderam o financiamento. Agora são lotes e edifícios vazios.

— Se eles não terminaram; como um futuro parque nos seria útil? — Luc perguntou.

— Eles não terminaram as casas. — Jeff disse. — Mas terminaram o parque.

Decidiram que a melhor maneira de vender os lotes era construir o parque primeiro. Eles tiveram um padre o abençoando e estavam bastante otimistas de que iriam vender os lotes rapidamente. Felizmente para nós, não conseguiram, e o parque está parado lá, todo abençoado e completamente vazio.

— Muito bom. — Ethan falou.

— Sim. — Jeff concordou. — É bem impressionante. Como encontrar o Bóson de Higgs²⁰.

Silêncio.

— Aw, nenhum fã de física aqui? Aprender coisas que você deve aprender. — Jeff disse em sua melhor voz de Yoda.

Rolei meus olhos. — Então nós temos um lugar. — eu disse. — O que vem depois?

— Mercadorias. — Seth falou, colocando uma sacola de lona encima da mesa.

— Helen foi muito útil conseguindo os materiais. — Paige disse. — Há umas poucas coisas extras que ela está procurando agora, embora possa levar um pouco mais de tempo para encontrá-las.

— Tempo é o que nós nao temos. — Ethan falou. — Mallory?

— Gabriel me deu permissão. — ela disse. — Assim como Baumgartner. Não que ele tivesse muita escolha.

— Oh? — Ethan perguntou.

— Gabriel deixou bem claro que o problema era nosso para resolver. E que se não resolvessemos, ele o faria. De uma forma muito mais confusa.

Ethan sorriu maliciosamente.

²⁰ **Bóson** ou **Bosão de Higgs** é uma partícula elementar bosônica prevista pelo Modelo Padrão de partículas, teoricamente surgida logo após ao Big Bang.

Esse era o tipo de bravata que ele apreciava.

— Você sabe o que fazer? — Catcher perguntou.

— Sim. Consegui um pouco de informações sobre o feitiço familiar e mexi na receita. Isso será uma intrusão bem menor. Eu também escrevi alguns contra feitiços para Catcher, apenas no caso de algo dar errado. O que não vai acontecer. Mas eu só tenho uma janela de 10 minutos. Isso é o tanto de tempo que Gabriel está me dando para usar magia novamente.

— Isso é suficiente? — Catcher perguntou.

— Será. — Mallory disse. — Eu farei ser suficiente.

Ethan olhou para mim. — Você está pronta?

— Como eu nunca estarei. — eu olhei para Seth. — Ele tem qualquer fraqueza em particular? Algo que eu possa explorar?

— Suas Asas são vulneráveis. É sensível a dor, e é sua maior fonte de equilíbrio. Porém uma lesão lá provavelmente o fará ainda mais raivoso, e possivelmente mais imprevisível. Apesar de que a anatomia dele é similar a sua.

Balancei a cabeça, técnicas de luta atravessaram minha mente, quando a porta estourou aberta. Malik correu para dentro.

Ethan se levantou. — O que há de errado?

— O rádio esta reportando que Dominic está aterrorizando um prédio no lado sul. Ele está ateando fogo no prédio, e ainda há pessoas lá dentro. Policiais e o esquadrão de fogo estão a caminho, mas eles não serão capazes de fazer muito contra ele.

Eu me levantei também, meu coração palpitando. — Por que esse prédio?

— É o local de venda de crack da área.

— Ele está brincando de vingador de novo. — Ethan falou.

— Um vingador sem consciência. — Seth disse. — E se ele achar que estão atrapalhando seu progresso, vai acabar com eles também.

— Como sabem que é Dominic? — eu me perguntei

— Só uma observação: ele tem Asas gigantes de morcego...

— Isso diz tudo. — olhei para Ethan. — Não temos tempo a perder. Se nos movermos rápido o suficiente, podemos afastá-lo do prédio e deixar que o departamento de polícia acalme as coisas.

Ele assentiu em concordância. — Luc, reúna os guardas e os coloque em torno da Casa. Se isso der errado, eu não quero que recaia sobre Cadogan. Malik, você está no comando, embora eu suponha que não há a necessidade disso ser dito já que você já é o Mestre.

Malik e Luc assentiram.

— Nós não temos todos os suprimentos que precisamos. — Paige interveio.
— Não o suficiente para garantir que não haja falhas.

— Nós não temos o luxo de uma garantia. — Ethan disse. — Descubra um jeito de fazer funcionar com o que nós temos.

Ela olhou para Seth, que assentiu. — Nós faremos funcionar. Invocar, anular, exterminar. Esse é o nosso plano.

Mas quando esses planos se tornaram tão fáceis?



Nós nos vestimos silenciosamente. Coloquei toda a minha roupa de couro: calça, um top, jaqueta. Isso iria ajudar um pouco contra o frio da noite, mas mais importante, também me protegeria contra investidas de espadas errantes melhor do que um jeans ou algodão poderia.

Prendi meu cabelo em um rabo de cavalo e me assegurei de que o pedaço da madeira da preocupação continuava em meu bolso. Poderia não ser necessária, mas certamente não iria machucar.

Toquei no medalhão da Cadogan em meu pescoço e tirei um momento de silêncio para lembrar a mim mesmo, porque estávamos fazendo isso, e as coisas que Malik tinha dito. Que deveria apenas dar o melhor de mim.

Nós nos encontramos no andar de baixo, Ethan e eu, ambos quietos, nos cumprimentamos com um aceno e uma checada para termos certeza de que o outro tinha o equipamento certo. Vestimento. Espadas. E apenas no caso, medalhões.

— Você está pronta?

Eu assenti; incapaz de falar. Muito nervosa para palavras.

— Vamos lá.

Passamos pela caixa de votos, e pelo pórtico.

O quintal da frene da Casa estava cheio de Fadas, todos vestidos de preto com as mesmas feições severas e cabelos longos e escuros.

Uma das Fadas deu um passo a frente, eu coloquei a mão no cabo da minha espada apenas por precaução.

— Não há necessidade disso, Vampiro. — ele disse olhando entre Ethan e eu. — Nós não estamos aqui para lutar.

— Com todo respeito. — Ethan falou. — Por que vocês estão aqui?

— Hoje à noite, você luta contra aquele que rejeitou nossa rainha?

Eu assenti.

A Fada me olhou. Avaliando-me. — Você vai vencê-lo?

— Farei meu melhor. — prometi.

Ele assentiu: — Então, assim será. Esta noite, se você está conosco, nós iremos guardar sua Casa. Você ajuda a livrar essa cidade de uma peste; nós ajudamos protegendo você e os seus contra qualquer um que iria causar danos em sua ausência. — fez uma careta. — Tais atos não são honrados, mas humanos raramente o são.

Ethan pareceu pasmo diante da oferta. Nós normamente temos que pagar as Fadas para vigiar a Casa enquanto dormíamos. E mesmo assim, aqui estão eles, se oferecendo para nos defender gratuitamente?

A cidade estava mudando, mas talvez, não para pior.

Mesmo que os seres humanos se reunissem para nos insultar, talvez os sobrenaturais pudessem encontrar novas amizades.

Ethan baixou a cabeça. — Nós reconhecemos a sua oferta e estamos honrados por ela.

— Está feito. — a Fada disse, e então recuou em uma fila com seus amigos. Metade deles marchou para fora do portão. A outra metade se dispersou pelo gramado, uma Fada a cada poucos metros, criando um escudo contra quem - ou o que - pudesse procurar ferir a Casa enquanto estávamos fora.

Eu dirigi levando Ethan, Seth e Paige para o parque. Catcher se dispôs a nos encontrar lá com Mallory e Jeff.

Meu avó, à meu mando, ficou em casa para manter uma orelha sobre o scanner e coordenar o que ele podia para o departamento de polícia de Chicago.

No caminho Ethan contou a Malik sobre a oferta das Fadas. Uma boa ideia, ao menos Malik poderia subitamente pensar que a Casa estava sob ataque de um inimigo completamente novo.

A ida foi, na verdade, silenciosa.

Eu estava nervosa, minhas mãos agarrando o volante como se o carro pudesse de repente, sair da estrada se eu não o segurasse.

É claro, com Dominic a solta, eu supus que coisas estranhas haviam acontecido.

A descrição de Jeff sobre a vizinhança havia sido certíssima. Não parecia muito diferente de outras áreas precárias de Chicago. Lotes vazios, repletos de lixo. Edifícios com placas.

Havia poucos sinais de vida. Placas de 'A venda' oferecendo lotes em desenvolvimento apareceram nas bordas das ruas, e equipamentos abandonados continuavam perto das fundações de concreto inacabadas.

E como Jeff havia descoberto um arco de metal anunciava que o Parque Proskauer estava aberto. Esta noite, simplesmente parecia abandonado.

Parquinhos vazios. Balanços, suas correntes entrelaçadas juntas, rangeram ameaçadoramente na escuridão. A pintura vermelha das mesas de piqueniques, provavelmente nunca usadas, estava começando a descascar.

Uma placa de madeira entalhada com as regras do parque parecia incisivamente, irrelevante, com nenhuma criança para se importar.

— Sou só eu. — Paige perguntou. — Ou esse lugar é assustador?

— Não é só você. — Seth disse.

Portas de carros foram abertas e fechadas. Catcher, Jeff e Mallory andaram em nossa direção.

— Há um campo de baseball bem ali. — Jeff disse. — Um bom local. Vazio e amplo.

Ethan assentiu. — Então vamos começar logo com isso e acabar logo também.

Fomos para o campo em um movimento rápido. Catcher acendeu as luzes de um poste na borda do campo.

Assim que começaram a iluminar, Seth, Paige e Jeff andaram para o centro do campo e não perderam tempo preparando o sinal.

Seth tirou uma garrafa de granulados pretos de sua batina.

A garrafa foi derramada e o conteúdo parecia pó de carvão.

— O que é isso? — perguntei.

Ele destampou a parte superior e andou em linha reta, polvilhando o pó no chão enquanto se movia. — Eles chamam isso de 'a chama da bruxa'.

Paige inclinou-se em minha direção. — Chamam assim, mas é realmente produtos de limpeza em forma granulada. Margot me ajudou a misturá-los.

— Essa mulher é uma maravilha com uma colher. — eu disse

Aparentemente satisfeito com a linha que tinha desenhado, Seth parou, virou trinta graus, e começou a andar e polvilhar o chão novamente, e então juntou as duas primeiras linhas com uma terceira, fazendo um triângulo, dez metros de diâmetro na base.

Seth pisou fora do triângulo. — A combustão da chama da bruxa cria uma agradável chaminha que demora a apagar e que não irá queimar a grama abaixo dela.

Isso nos dará um pouco de tempo para trabalhar.

Ele olhou para todos nós. — O sinal de Dominic contém quatro símbolos. Esse foi o primeiro, quando eu terminar de desenhar os próximos dois, eu vou parar e lhe avisar. Quando o último sinal for desenhado, vou formalmente invocá-lo, e Dominic deve aparecer quase que instantaneamente. Você irá querer estar pronta

Eu assenti. — Obrigada, Seth.

Ele balançou a cabeça e começou a desenhar.

Ethan deslizou um braço ao redor da minha cintura: — Você sabe o que fazer?

— Sim. Assim como todos sabem.

— Você será cuidadosa?

Sorri um pouco. — Você permitiria o contrário?

— Não.

Eu não podia evitar. A convicção nessas três simples letras me fez rir alto.

Ethan se inclinou para perto, seus lábios perto da minha orelha: — Força sem parar. — ele disse. — Objetivo fixo. Escolha qual você quer ser, e faça isso. Você é uma vampira de grande poder, Merit. Prove isso para nós, para a cidade de Chicago, para as Casas. Prove isso agora.

Engoli o medo e deixei a corrida de adrenalina me encher com algo parecido com coragem. Não completamente bravura. Mas algo que iria servir.

Olhei de volta para ele com os olhos prateados.

— Bom. — ele disse, um pouco divertido. — Isso foi mais eficaz do que eu pensava que seria.

Eu olhei com ceticismo, e segui seu olhar para Mallory e Catcher, que continuaram conversando baixinho a poucos metros de distância.

— Você pode fazer sua parte também. — eu disse.

— Eu sei que posso. É ela que eu me pergunto se pode.

Eu olhei de volta para Ethan. — Ela está pedindo por uma chance para se redimir. Ela só tem uma. Se isso der errado, se houver qualquer ameaça para você, eu irei abatê-la.

Nem as palavras nem o sentimento me assustaram. Eu tinha dado chances a Mallory que ela não merecia; Ethan tinha ganhado chances de sobra.

— Se Deus quiser não chegaremos a isso. — ele murmurou.

— Mas fique pronto. — eu disse. — Essa foi uma lição que eu aprendi de um certo Mestre vampiro.

Eles aparentemente terminaram a conversa, Mallory e Catcher andaram em nossa direção.

As mãos dela apertadas em punhos; e eu me perguntei se estava tremendo.

— Você está pronto?

Ethan acenou com cautela. — Tão pronto como nunca estarei para ceder o controle sobre meu corpo a alguém.

— Isso só vai durar alguns minutos. — Mallory disse. — Então ele vai ser problema da Merit.

— Como isso funciona?

— Vou estabelecer uma ligação com você. Uma vez que ele aparecer dentro do sinal, você precisa apenas tocá-lo. Não importa onde. Mão. Ombros. Asas.

— Quanto tempo eu tenho que manter meu toque?

— Até que você sinta a magia se retrair. Você saberá quando sentir. Eu não devo levar mais que alguns segundos.

— Ele vai, provavelmente, perceber o que está acontecendo durante esses poucos segundos. — apontei.

— Você tem sua espada. — Catcher disse. — Eu tenho a magia. Nosso trabalho é distraí-lo. O trabalho do Ethan é segurá-lo.

— E, Hey. — Mallory disse, um pouco alegre demais. — há outro lado nisso tudo.

— E qual é? — Ethan perguntou.

— Estou prestes a empurrar a magia de Dominic através de você, e com isso, fazer minha própria conexão. Você deve voltar do outro lado sem nenhuma ligação comigo.

Apertei a mão de Ethan e pedi a Deus que ela estivesse certa.

— Contanto que você possa permanecer longe do domínio de Dominic enquanto nós desencadeamos o feitiço, você estará bem.

Ethan assentiu.

Caminhei alguns metros de distância, desembainhei minha espada e joguei longe a bainha. O tinido do metal soou claramente como um sino através da escuridão quando foi libertado da bainha e eu apertei minhas mãos em torno do punho e o senti confortavelmente em minha pele.

Segurei a espada e a espada me segurou.

— Estou pronto para o último sinal. — Seth anunciou.

Olhei para Ethan e sorri um pouquinho.

— Eu te amo. — ele murmurou.

Essa foi a primeira vez que ele falou aquelas palavras para mim, e eu desejei que tivesse tempo para gritar a minha emoção e compartilhar essa novidade com as minhas amigas.

Mas essa não era nem a hora, nem o lugar. Então dei para ele a única resposta que eu pude: — Eu te amo também. — murmurei de volta.

— E eu estou enjoado. — Catcher resmungou. — Vamos logo com isso. Estou seriamente precisando de uma cerveja e de um filme Lifetime.

— Bebidas por minha conta se nós sobrevivermos a isso. — eu disse, e pisquei para Ethan, suspirei, e deixei meus olhos prateados de novo.

Catcher, Jeff e Paige se afastaram do círculo. Tomei ponto em frente a ele, a lâmina contra meu corpo, espada erguida. Ethan e Mallory situaram-se a minha direita.

— Estou começando agora. — ela disse e estendeu a mão em direção a ele. Ethan segurou sua cabeça, e em seguida, gritou e caiu de joelhos.

— Ethan!

— Mantenha a sua posição, Merit! — Seth gritou. — Não se mova!

— O que você fez? — gritei para ela.

Olhos arregalados, ela balançou a cabeça. — Nada. Estou apenas tentando fazê-lo funcionar. Eu posso parar!

Fracamente, Ethan colocou seu peso sobre um pé, e então para o outro, e se esforçou para ficar de pé.

— Não pare. Isso termina hoje. Agora. *Termine!*

Mallory olhou em pânico entre Ethan e eu. — Mas eu...

— Termine isso! — ele mandou.

Ela não parou para pensar sobre isso. Com o tipo de determinação que eu tinha visto em seu rosto antes, apenas quando ela estava tentando me ferir ou ferir aos meus, ela fechou os olhos e entooou algo para si mesma. Seu corpo começou a tremer e o chão começou a ressoar embaixo de nossos pés.

— Jesus! — Jeff disse, com os braços levantados para manter o equilíbrio.

Suor apareceu na testa de Ethan, mesmo no frio. Seus dentes estavam cerrados juntos contra a dor, mas ele não a deixaria parar.

— Nós estamos quase lá; eu posso sentir. Continue com isso, Mallory.

Os lábios dela franziram-se perversamente. — Como se você pudesse me deter.

— Oh, droga. — Paige murmurou, sem dúvida vendo a mesma coisa nos olhos dela que eu.

O prazer desta pequena porção de magia negra

— Mallory, aguente firme! — chamei, quase gritando sobre o vento que surgiu de repente.

Uma chuva fina começou a cair, nuvens sobrecarregadas subitamente apareceram.

Os quatro elementos reagindo a esta perturbação no equilíbrio entre o bem e o mal.

— Quase lá. — disse Ethan. — O sinal está quase desenhado. — Seth gritou.

Apertei meus dedos em torno da espada.

Mallory molhou seus lábios, as unhas cortando a sua palma, trilhas de sangue gotejando para baixo de seu antebraço.

— Falta pouco. — Seth avisou. — Terminando... AGORA!

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Sábios Soldados

O sinal explodiu em chamas azuis, empurrando todos nós para trás, exceto Ethan e Mallory, que mantiveram suas posições na borda. Jeff e Paige bateram no chão a poucos metros de distância. Tão forte que ia levar tempo para se recuperar.

— Mallory. — Catcher chamou. — Mantenha-se forte! — se ela o ouviu, não reagiu.

Mallory ainda parecia alheia a tudo, exceto a conexão entre ela e Ethan... e a dor que isso a fazia passar. Caiu de joelhos, também, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto ela segurava para abrir a conexão. Com o sinal aceso, Seth olhou para mim. Eu balancei a cabeça, e ele começou.

— Dominic. — ele gritou. — Eu convoco que você apareça!

O sinal iluminou, a chama subindo, mas nenhum Anjo apareceu no meio dela.

— Seth?

— Materias de péssima qualidade. — ele disse. —Tivemos que fazer. Estamos tentando.

Pisquei para a chuva nos meus olhos, minha respiração fumegante no frio.

— Tente mais forte! Mallory não pode continuar assim por muito mais tempo! — ela já era, eu percebi, a poucos segundos estaria se contorcendo no chão e levando Ethan de volta para a cidade da magia negra com ela. Seth tirou a camisa, se ajoelhou, e abriu suas Asas. Elas se lançaram na noite, enviando aquele cheiro de açúcar e limão através do parque. Meu estômago escolheu a hora errada para resmungar.

— Dominic! Eu convoco você a aparecer! Testemunhe o meu comando!

O sinal brilhou e cintilou novamente, e depois ficou completamente extinto.

— É a chuva? — Jeff gritou do outro lado do sinal. — Temos que começar de novo?

Por um momento, houve silêncio. Como que com medo do que tínhamos feito, a terra estremeceu debaixo de nós.

E então, de repente, a terra dentro do círculo se abriu, e Dominic se atirou no ar com as Asas estendidas. Ele rugiu com um entusiasmo impressionante, então, trancou os olhos em Seth e bateu as Asas de novo à terra, indo em direção a ele com óbvia intenção maliciosa.

— Você ousa me chamar? Você, que se acovarda por trás das palavras e ações de seres humanos?

Com o pouco de força que tinha, Ethan estendeu a mão para agarrá-lo, mas Dominic entrou para além dos limites do sinal e fora do alcance de Ethan. Seth viu isso e girou em torno, atraindo Dominic de volta para o sinal e para Ethan.

— Ao contrário de você, eu tenho trabalhado, querido irmão. Tentando livrar o mundo da peste que você e os seus parecem tão ansiosos em esquecer. — o Lábio de Seth enrolou.

— Os seres humanos não são uma peste para o mundo. Protegê-los é a nossa única obrigação. Nossa única responsabilidade.

— Eles são uma praga! — Dominic saltou para Seth, que manobrou para longe dele, mas não conseguiu levá-lo para mais perto de Ethan. Quem disse que essa era a parte fácil? Basta pegar o monstro, ela disse, e tirar-lhe o seu poder. Murmurei uma maldição e tentei a minha própria tática. Se Seth não poderia atraí-lo para mais perto, talvez eu pudesse.

— Dominic! — gritei, girando a espada na mão, esperando que uma distração pudesse ser o suficiente. — Lute como um homem!

— Eu sou mais do que um homem. — mas ele estava muito preocupado com Seth para se preocupar comigo. Ele empurrou Seth como um valentão de escola e, quando Seth saltou para o ar, ele seguiu o exemplo, suas Asas batendo devagar atrás dele.

— Todo poder tem a sua finalidade. — Dominic disse. — Eu servi o meu, e fui punido independentemente. Minhas Asas testemunharam isso.

Sua voz era exatamente ao contrário de Seth. O timbre era o mesmo, mas a escala das palavras eram diferentes. Seth falava claramente; Dominic pronunciava.

— Você não foi punido. — Seth disse. — Você fez coisas escuras e seu corpo mudou, como resultado disso.

Eles lutaram no ar, os gêmeos da luz e escuridão, exatamente como na imagem que a bibliotecária tinha me mostrado. Ocorreu-me que eu estava vendo uma batalha que era primordial, fundamental na natureza. Criaturas do começo do mundo humano, lutando para que os seres humanos devessem ser autorizados a governar a si próprios.

— Catcher! — chamei. — Jogue um pouco de magia!

— Eu poderia bater em Seth! — ele respondeu. Eu acho que, dado o que estavam lutando contra, eu tinha de apreciar a sua preocupação com as vítimas colaterais de sua magia. Eles se empurraram para longe um do outro, antes de se separarem no ar e lutar novamente.

— Eu tomei as decisões que ninguém mais tomaria!

— Você destruiu pessoas e cidades.

— Eles mereceram.

— Não era sua escolha para fazer! — Seth levantou a sua voz, as suas palavras em franca expansão em todo o parque. Eu esperava que os carros de patrulha fossem aparecer a qualquer momento, assim, eu agi. Comecei a correr, segurando minha espada na vertical, e saltei no ar para os voadores. A borda da minha lâmina pegou o cinto do lado esquerdo de Dominic. Ele gritou e bateu para trás, com força suficiente para impulsionar-me através do ar, assim como ele tinha feito com Jonah. Eu bati no chão com um baque surdo que empurrou o ar dos meus pulmões.

A chuva havia encharcado o terreno e fez um playground enlameado, lavando os restos do sinal. Mas Ethan e Mallory esperaram, magia pronta, ambos praticamente vibrando com a energia do mesmo. Seth e Dominic rolaram no meio da lama, o que colocou o topo da Asa de Dominic dentro do comprimento de uma mão de Ethan.

— Ethan, Mallory, agora! — gritei.

Ethan pegou a ponta da Asa de Dominic. Demorou um segundo, e então Mallory gritou quando o estouro da conexão se abriu entre eles. Aquilo não era um grito de prazer. Dominic rugiu novamente, lançando sua Asa em um esforço para desalojar Ethan. Ele colocou as palmas das mãos e, com um estalo de luz, a gigante espada apareceu em suas mãos. Ele bateu em Ethan, mas Ethan, ajudado por sua força de vampiro, esquivou-se da lâmina e não o deixou ir, e Mallory não iria quebrar a conexão entre eles.

— Quase lá. — Mallory disse, dor em sua expressão. Dominic arqueou para trás, rugindo como um leão novamente lesionado. Catcher não perdeu esta oportunidade. Ele conjurou duas brilhantes esferas azuis e jogou na direção de Dominic. Elas explodiram contra seu peito em uma explosão de faíscas azuis. Dominic caiu para trás, batendo no chão com um baque. Mas, assim como Ethan e Mallory. A magia negra parou, e assim fez a chuva. Eu sabia que qualquer adiamento seria temporário. Com o corpo dolorido, eu puxei-me do chão e manquei em direção a eles novamente.

— Mallory! Ethan!

Ethan ainda estava com Dominic, mas a magia parecia ter batido para fora, também. Catcher arrastou Mallory para longe, as palmas das mãos vermelhas porque se irritou com a magia que ela tirou de Dominic. Eu fiz o mesmo com Ethan, ignorando o corte sangrando em seu braço e o cheiro inebriante de sangue.

— Olhe para ele! — exigi de Seth, mas Dominic foi para cima, rugindo de novo antes que eu pudesse puxar a minha espada. Seth levou ponto neste momento. Eu afaguei o rosto de Ethan.

— Ethan! Acorde.

De repente, ele se sentou, tossindo e cuspidando para respirar como se Mallory tivesse sugado para fora o resto de seu oxigênio.

— Eu estou bem. Estou bem. — Lágrimas floresceram em meus cílios.

— Graças a Deus. Será que isso funcionou?

— Eu acho que sim. Senti tanta magia. Se ele não está limpo, tem um tanque grande. — eu não poderia ajudar o sarcasmo.

— Tanque grande? — mas, o foco de Ethan era melhor do que o meu.

— Sentinela. — ele fracamente disse, apontando para a briga.

Dominic tinha Seth preso na lama e foi a caça, no velho estilo irmão mais velho, em seu irmão gêmeo. Eu me levantei, agora com minha espada suja de lama, limpei-a em minhas calças de couro. Eu estava prestes a lançar o meu ataque, Ethan esperançosamente estaria certo sobre Dominic, quando eu peguei um problema novo florescendo. Mallory estava de pé novamente, com os cabelos espalhados em volta dela como uma aureola estática, e um brilho de magia negra em seus olhos. Eu suspirei, meu estômago embrulhando com o medo de que ela nunca fosse capaz de voltar de seu vício. Não, se uma pequena quantidade de magia demôniaca a tomasse. Mas ela olhou para mim, e eu vi a luta em seus olhos. Ela não estava sucumbindo à magia negra. Ela estava apenas tentando prendê-la dentro.

— Paige, Catcher. Ajudem-na. Ela precisa deixar a magia ir!

Quando eles correram em seu auxílio, eu me virei para Dominic e Seth. Soltei um suspiro: — É agora ou nunca. — murmurei, e chamei seu nome. — Dominic. — eu girava a espada na minha mão uma vez, em seguida, duas vezes. Dominic olhou para mim, sorriu loucamente, então se levantou. Seth ainda estava na lama, e não se mexeu. Havia lacunas sangrentas em sua Asas e um corte profundo vermelho em seu ombro. Se isso ia acontecer, eu ia ser a única a fazê-lo.

— Olá, Bailarina.

— Você não tem o direito de me chamar assim. — recuei um pouco, movendo a luta para longe de todos os outros.

— Não? — ele disse. — Eu estava lá. Eu vi tudo o que ele fez, todas as suas interações.

Uma de suas Asas disparou, e eu rolei pelo chão para fugir, surgindo lamacenta e machucada novamente.

— Você não foi convidado. — aponte. — Você era um espião. — sua outra Asa sacou. As garras na borda desta, pastavam no chão, e eu saltei para o ar para evitá-la, aparecendo agachada em seu outro lado.

— Você é toda talento. — ele disse, virando-se para mim. Empurrou para fora com sua espada, e eu silenciosamente pedi desculpas a minha katana por quaisquer cortes que eu estava prestes a criar, e encontrei seu impulso

diretamente. A sacudida enviou uma onda de dor no meu braço. Dominic riu e empurrou para baixo. Eu evitei, empurrando sua espada para o lado, e usei o impulso para me balançar em um chute de borboleta. Conseguiu um soco no seu rim, mas sua Asa mergulhou para frente. Eu ainda fui pega com a ponta de uma garra que fez um corte em minha panturrilha. A dor foi súbita, intensa e carregava uma nitidez nauseabunda que tinha que ser mágico por natureza. Tropecei para longe.

— Dói, não é? — a água pingava nos meus olhos pelas franja enlameada.

— Não parece como garras de gatinhos. — admiti. A dor que se dane, eu corri para a frente, cortando para baixo com um tiro que colocou um corte de quatro polegadas no topo de sua Asa esquerda. Ele gritou e me jogou como uma boneca. Eu caí de volta em uma poça de água fria, prometendo a mim mesma um banho quente, se eu apenas conseguisse ficar em meus pés.

Uma mão atrás de mim, aqueei meu corpo e levantei novamente. Sua Asa cortou e sangrou, e, obviamente, na dor, Dominic mancou em direção a mim.

— Você não sabe quando parar, não é?

— Eu diria o mesmo de você. — levantei minha espada. Ele estava cansado e ferido, e seu próximo ataque foi superficial, mas ainda poderoso. Um impulso para frente e eu tive que cair para baixo. Rolei pelo chão, apertando a minha espada para não perder meu aperto enlameado, e chutei a perna de debaixo dele, derrubando-o no chão. Eu me mexi para fora, mas ele pegou a barra da minha calça.

— Nós não acabamos. — ele disse, me arrastando para trás de novo.

— Nós totalmente acabamos. — assegurei a ele, chutando seu peito de tijolo sólido até ele reflexivamente me deixar ir novamente. Agora respirando um pouco mais difícil do que eu fiz em minhas sessões de prática, eu me coloquei em pé de novo. Eu poderia continuar a lutar por um tempo, mas ele iria me pegar em termos de força brutal e resistência. Eu iria perder uma guerra de desgaste contra ele.

Lembrei-me do que eu disse anteriormente. Alterar as probabilidades.

Enquanto Dominic se levantava novamente, eu olhei ao redor e avistei algo útil.

Espada na minha frente, eu fingi e sai mancando para trás.

Dominic estava com o brilho do sucesso em seus olhos, me perseguia como presa. Eu chamei meu passado no teatro musical e fiz alguns, bastante convincentes, ruídos de dor. Ele sorriu diabolicamente, em seguida, levantou a espada e, quando eu fingi um tropeço para trás, correu para dentro do emaranhado de correntes.

Essa foi a minha chance.

Dominic pode ter estado de volta em forma humana, mas eu não estava. Eu ainda tinha velocidade de vampiro e força, e tinha certeza, como a merda, que eu iria usá-las agora. Bati a minha espada. Com velocidade tão rápida que meu movimento estava turvo, arranquei as cadeias de suas amarras. As ligações ainda estavam sólidas, mas como eu esperava, suas conexões para o conjunto oscilante estava oxidado. Corri ao redor de Dominic, e quando ele tentou tropeçar de volta a seus pés, suas Asas pegaram nos suportes laterais. Eu teci as correntes em torno dele até que estava preso e rugia com a indignidade de tudo isso.

Ele rugia muito forte.

Peguei minha espada e fiquei na frente dele, os braços levantados, espada apontada para baixo, pronta para acabar com isso.

— Então faça isso. — Dominic disse. — Deixe sua bruxa viver, e me dê um fim.

— Eu não sinto alegria nisso. — disse a ele. — Essa é a diferença entre nós.

— Será que somos tão diferentes Sentinela? Você mata, porque acredita que é certo. Assim como eu.

— Eu mataria para salvar a vida dos outros. Ao contrário de você, eu não tenho ilusões que me faz uma pessoa melhor. — minhas mãos tremendo, eu me preparava para atacar.

— Não!

Eu congelei e olhei para trás. Seth mancava em direção a nós, ainda segurando o braço ferido, uma Asa arrastando no chão, pateticamente.

— Pare, Merit. Isto não é tarefa sua.

Estremecendo, ele estendeu a mão boa.

— Eu vou fazer isso. — Seth disse. — Eu vou acabar com sua vida.

Olhei para ele: — Você nunca matou antes. Tem certeza de que quer começar agora?

— Ele foi parte de mim há séculos. Ele é, para melhor ou pior, meu irmão. Seu sangue não deve estar em suas mãos, mas nas minhas.

Eu não tinha certeza de como discutir com ele. Eu não estava entusiasmada com a ideia de matar um homem já derrotado, mas não havia dúvida de que ele continuaria matando, se a oportunidade surgisse. Por outro lado, Seth já estava atormentado pela dor e eu não queria acrescentar isso aos seus encargos.

— Isso me traria a paz. — ele disse — Saber que você não foi forçada a tomar uma outra vida à minha custa. Isso me ajudaria a resolver o problema que eu já causei. Pela dor. Pelo sofrimento.

Não havia como duvidar da sinceridade em seu olhar. Ele era um homem bem crescido, como se viu, então entreguei-lhe a espada. Ele acenou com a

cabeça, e quando fechou os dedos em torno do punho e os olhos se fecharam, eu teria jurado que ele estremeceu.

— A lâmina foi temperada com o seu sangue.

Balancei a cabeça. Seth se inclinou, seus ombros mergulhando para frente sobre o aço brilhante da lâmina.

— Estou honrado, Merit de Cadogan, em usar uma lâmina que você tem honrosamente preparado.

Pisquei surpresa e, quando Ethan deslizou seus dedos nos meus, apertou com força. Seth caminhou para Dominic, suas Asas ainda presas, e ficou sobre ele.

— Mensageiro, você falhou em sua missão, e escureceu o nome da justiça. Você se recusou a deixar este mundo quando seu nome foi chamado no livro. Hoje à noite, a justiça será feita.

Dominic engoliu em seco, mas ele balançou a cabeça: — Justiça será feita.

Seth levantou a katana, segurou-a horizontalmente ao chão. E com um único golpe, enfiou no peito de Dominic. Dominic e Seth gritaram simultaneamente, luz irrompeu a partir da ferida que Seth tinha feito, raios dispararam em toda a noite, como lasers furiosos. A explosão de luz foi mais longe, e depois todo o corpo de Dominic estava envolto em luz. A luz pulsava, então, novamente, em seguida, mais e mais rápido como um coração batendo até que explodiu em um trilhão de faíscas vermelhas. Correram por todo o céu, desaparecendo à medida que se movia, e então a luz se apagou, e Dominic se foi. O único vestígio dele foi o pouco de sangue que ainda manchava minha espada. Sem dizer uma palavra, Seth limpou a espada sobre a calça, em seguida, colocou-a cuidadosamente no chão.

— Está feito.

Tornou-se dia tudo de novo. As únicas coisas que faltavam eram soldados e enfermeiros trancados em abraços exuberantes. Em vez disso, tivemos vampiros e feiticeiros. Jeff e Paige se abraçaram. De joelhos na lama, Catcher abraçou Mallory, seus braços em volta dela.

— É o fim. É o fim.

Olhei para Ethan, cujos olhos estavam fechados em relevo.

— Ela se foi. — ele disse. — Oh, graças a Deus, ela se foi.

Graças a Deus, pensei, uma oração silenciosa para quem poderia estar ouvindo, e passei meus braços em torno dele.

Ele me abraçou: — Ela se foi. — disse ele novamente.

— Então, eu ouvi. Parabéns. — *para nós dois*, eu pensei.

— Você foi incrível. Um espetáculo para ser visto. E o truque do balanço, estava inspirada.

— Eu tive um bom professor.

— E não se esqueça disso. — ele sussurrou, pressionando um beijo em minha tempôra.

— Ela quis dizer; *Eu*. — Catcher disse. — Vampiros são tão arrogantes.

Eu não pude deixar de sorrir. Talvez as coisas pudessem finalmente voltar ao normal por aqui. O que quer que *normal* seja.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Êxodo

Enquanto a urna de votos estava sendo preenchida abaixo de nós, nós comemoramos o fim do drama com batatas fritas, Super Dawgs e cerejas cobertas de chocolate que Margot trouxe para mim como presente por ter derrotado um inimigo do mal.

Ethan grunhiu alegremente assim que sentei na parte inferior de suas costas, esfregando seus ombros. Ele decidiu que precisava que suas costas fossem esfregadas depois do jantar para afastar tudo o que ele tinha passado. Já que “tudo o que ele tinha passado” foi minha ideia, eu pensei que não tinha muito com que argumentar.

Apertei seus ombros com cuidado, depois deslizei a ponta dos meus dedos nas suas costas e subi por sua espinha novamente.

— *Oh, Merit.*

Eu congelei. — *Você chamou meu nome.*

— Não, eu não chamei. Você está ouvindo coisas.

— Não, não em voz alta. Na sua mente. Eu ouvi você.

Saí de cima dele e ele se virou novamente. — *Você pode mesmo me ouvir?*

Eu sorri para ele. — *Eu realmente consigo.*

— Talvez você não tenha perdido a habilidade de falar silenciosamente. Talvez a mágica de Mallory só tenha interferido na sua frequência ou algo do tipo.

Um sorriso apareceu no rosto de Ethan. Isso claramente significava muito para ele, estar hábil a conversar com os Noviciados, e mais do que isso, o poder que ele tinha há tanto tempo não havia sido perdido para sempre.

— *Acredito que isso exija uma comemoração.*

— *Nós temos cerejas cobertas com chocolate.* — lembrei a ele.

— *Estava pensando em algo um pouco mais físico.* — ele entendeu silenciosamente, e logo depois ele se aproveitou; seus dedos arrastando-se na pele sensível do meu quadril até que eu estivesse rebolando e grunhindo de uma forma realmente desagradável.

Eu odiava cócegas. Mas eu tinha poder sobre isso.

Sonhei com Ethan, mas o sonho não era um presságio de dor... era exaltação. Ele me encontrou na calçada ao lado de um vasto mar azul e nós dançamos até que o sol se elevasse no céu, minha saia de seda de um preto

líquido girando em torno de nós. Barcos com enormes velas brancas balançavam sobre a água, dançando em torno de nosso refúgio na ilha, retratando com nós virávamos para uma melodia que eu não podia ouvir.

Acordei com o som de uma batida na porta, com um sorriso no rosto. Ethan ainda estava dormindo; as persianas automáticas ainda cobriam as janelas.

Destranquei a porta e olhei pelo corredor, estava quieto e vazio, mas uma bandeja prata estava no chão do lado de fora da porta.

— O que é isso? — perguntei silenciosamente, segurando a porta aberta com o pé enquanto pegava a bandeja e trazia para dentro. Coloquei-a na mesa próxima a porta e tranquei a mesma. Dois bolinhos, um copo de café e um de chocolate quente, ambos ainda fumegantes. Suco de laranja, talheres, e um jornal do dia, dobrado.

— Com isso eu poderia me acostumar. — murmurei pegando o jornal.

— Falando sozinha, Sentinela?

— Apenas ruminando em como Margot estraga você. Bolinhos e café, entregues a noite?

— Um homem não pode viver apenas com carne e batatas. O que há nas notícias?

Olhei para o papel. — Sexo, violência e Rock and roll.

Ethan já estava fora da cama e em seu caminho. Ele seminu, vestido apenas uma cueca boxer, era ainda mais distração do que você esperaria.

Ele pegou um bolinho e deu uma mordida.

— Vou tomar um banho. — ele disse, em seguida, virou-se e foi embora. Apreciei a vista e também dei uma boa olhada na escura tatuagem que marcava sua panturrilha.

— Ei, o que é que essa tatuagem significa?

— Não sei do que você está falando. — ele disse, em seguida, entrou no banheiro e fechou a porta atrás de si.

Valia a pena a tentativa.

Não foi até que eu tivesse me vestido e embainhado minha katana que eu vi a pequena caixa cor vinho que estava sobre a cama. Ela estava presa com uma fita de seda branca e coberta com um laço perfeito.

— Ethan Sullivan. — murmurei. — O que você fez? — meu coração bateu em antecipação.

Apanhei-a e a sacudiu suavemente. Algo se moveu dentro dela, e eu não ouvi o tique-taque, óbvio. Tirei a fita e ela caiu na cama, em seguida, levantei a parte superior.

Um pequeno cartão branco estava dobrado dentro, tendo apenas a letra E.

Levantei o cartão. Abaixo dele, em um pequeno travesseiro de cetim branco, estava uma chave de prata.

Eu não precisava me incomodar perguntando que porta ela abria, em sua pequena etiqueta branca estava inscrito: SUITE MASTER.

Ethan me deu uma chave para seu apartamento.

Por um momento, eu olhava para o peso estranho em minha mão e considerando o acesso que ele me ofereceu. Não era a chave para um apartamento de Consorte, onde Ethan poderia me esconder como uma amante. Era uma chave para a sala de sua casa, me permitindo o acesso sempre que quisesse, sempre que eu escolhesse.

Mesmo tendo começado desajeitadamente, e mesmo com todas as paradas e voltas que tivemos ao longo do caminho, realmente não havia como negar agora: Ethan Sullivan e eu estávamos em um relacionamento.

Meu Deus, como as coisas tinham mudado.



Ele ficou no Hall de entrada da Casa, de volta a sua batina novamente. Mas, enquanto a roupa era a mesma, havia algo de diferente nele. Algo que eu não tinha visto há um longo período de tempo. Ele parecia calmo. E talvez até mesmo esperançoso.

— Você está indo embora? — Ethan perguntou.

— Eu acho que é melhor. Eles acreditam que cometi os assassinatos aqui, e agora que Dominic se foi, não há provas de que não era eu. Além disso, há trabalhos que eu preciso fazer. Desculpe, preciso fazer.

— As boas ações? — Ethan perguntou pensativo, mas a expressão de Seth permaneceu séria.

— Garantir que a justiça seja feita, que aqueles que merecem receber bênçãos, recebam o que merecem. Temos tanta sorte, você e eu. Nós tivemos múltiplas vidas para tomar decisões, enfrentar consequências, consertar nossos erros. Eu vou seguir em frente com esse motivo em mente, e vou tentar reequilibrar as vidas que interrompi. E falando nisso... — ele disse, em seguida, puxou um brilho de ouro de seu bolso.

Estendeu a mão. Minha medalha de ouro de Cadogan pendia de seus dedos. — Acredito que isto seja seu.

Eu tomei dele e apertei-a em meu punho. — Obrigada. Como você conseguiu isso de volta?

— Ele usou na batalha ontem à noite, e eu a peguei. Pensei que você preferiria tê-la. Estou triste, isso foi tirado de você, em primeiro lugar, e fico feliz que eu posso devolvê-la.

Ethan estendeu a mão. — Boa sorte em sua jornada. Se você precisar de abrigo, encontrará um na Casa Cadogan.

Seth pegou a mão de Ethan com gratidão óbvia. — Sua amizade é apreciada. — ele sorriu para mim. — E a sua, Bailarina.

Sorri para ele. — Boa sorte. E felicidades.

— Para você também, Merit. Ethan, eu espero que nossos caminhos se cruzem novamente, mas em circunstâncias mais favoráveis. — com isso, ele desapareceu na calçada, através da porta, indo para a noite.

Ethan olhou para mim. — Você está pronta?

— Como eu nunca vou estar. E você?

— Como você disse. Estes são tempos excitantes e aterrorizantes.

Caminhamos para cima, para o salão de baile. Ele estava cheio de vampiros novamente, a atmosfera tão tensa como tinha estado quando Dáriu tinha tomado o palco. Mas esta tensão era diferente. Havia menos medo na antecipação. Os vampiros embaralhados nervosamente, um zumbido baixo de excitação na sala. Vamos desertar da GP, ou vamos esperar que o GP de uma vez e, finalmente, nos considere indignos?

Malik e Ethan fizeram o seu caminho para o palco, a urna na plataforma entre eles. Eu procurei suas expressões para qualquer dica do que estava por vir, mas não encontrei nada lá.

Ethan levantou as mãos, e a multidão ficou em silêncio. — Seus votos foram lançados. — ele disse. — Tanto por vocês quanto por seus irmãos fora da Casa. A votação final estava próxima. Apenas 18 votos separaram os lados. É claro que estão divididos sobre esta questão, sobre o futuro desta Casa. Tomo isso como uma indicação de sua reflexão, a sua atenção para o peso desta decisão.

A multidão murmurou nervosamente.

— Por maioria de votos desta Casa. — disse Ethan. — Seus vampiros que decidiram desertar do *Presidium* Greenwich.

Os vampiros irromperam em ruídos. Alguns aplausos, algumas vaias, algumas lágrimas. Fiquei parada no meio do caos e mantive meus olhos em Ethan.

Por um longo momento eu segurei seu olhar. Pensei sobre o quão longe eu vim e para onde podemos estar indo em seguida. Pensei em Ethan e a vida que ele tinha a intenção de me dar, mesmo que a vida existisse no meio de um novo tipo de caos. Uma nova realidade para a Casa Cadogan e seus vampiros.

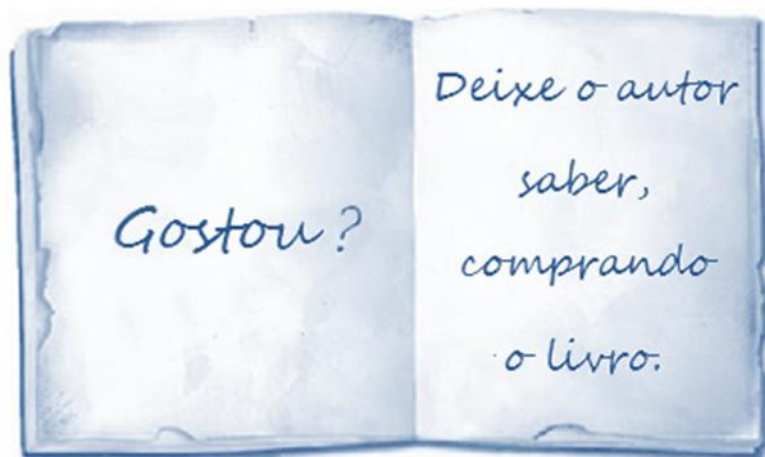
Por enquanto, com seus olhos de esmeralda fixos no meu, onde eu estava indo não parecia tão assustador.

Fim



Continua em...

House Rules



CRÉDITOS

TRADUÇÃO

PRISCILA

LARADITH

SCARLET MELODIE

GIULIANA LOPEZ

LYLA

REDB

KITTEN

AMANDA MINA

SERENA

RICARDO VELOZO

FRANCINI F.

DEBBI SOUZA

REVISÃO INICIAL

ELENA SOMERHALDER

REVISÃO FINAL

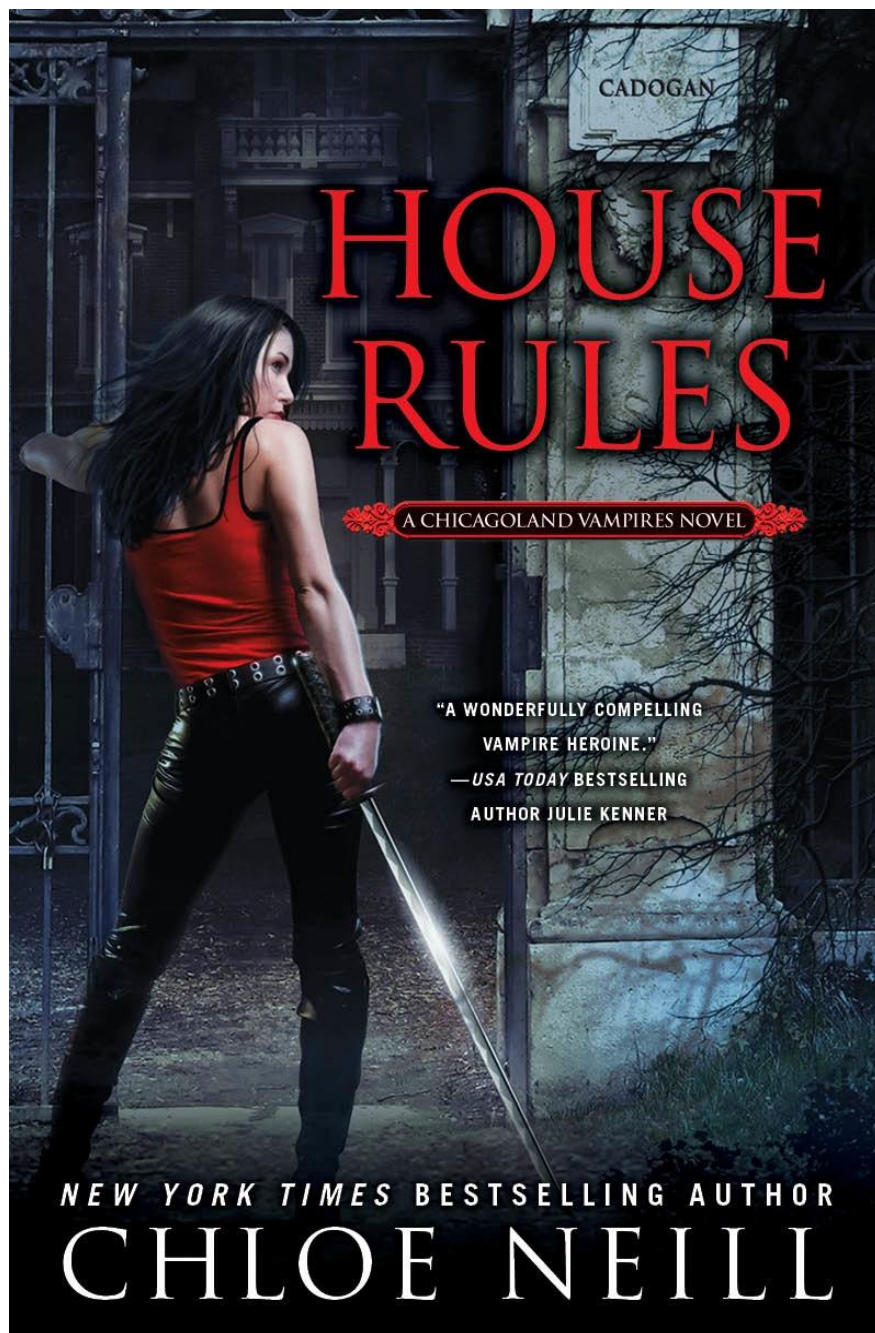
ERICA

LEITURA FINAL/FORMATAÇÃO

HAY NICHOLE

House Rules

Lançamento - 05/02/2013



Sinopse

Em uma cidade cheia de vampiros, os problemas nunca dormem.

Na tenra idade de 27 anos, Merit se tornou um vampiro de armas em punho. Desde então, ela se tornou a protetora de sua Casa, viu Chicago quase queimar até o chão e viu a queda e ascensão de seu Mestre. Agora ela vai ver sua coragem - e sua lâmina - testada como nunca foi antes.

Tudo começou com dois... Dois Rogues desaparecendo sem deixar rastros. Alguém tem como alvo, os vampiros de Chicago. Com sua Casa em perigo, Merit e seu Mestre, Ethan Sullivan de séculos de idade, devem correr para parar esses desaparecimentos. Mas, à medida que vão

desvendando uma teia de alianças secretas e males antigos, eles percebem que seu inimigo é mais familiar e mais poderoso do que jamais poderiam ter imaginado.



Esta obra foi traduzida pela **Comunidade After Dark**, que tem como objetivo a tradução de livros ainda **não** lançados no Brasil. É uma tradução sem fins lucrativos. Portanto a venda ou troca deste e-book é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode tê-lo em seus arquivos pessoais, mas pedimos que, **por favor, não hospede este e-book em nenhum outro lugar**. Caso queira tê-lo sendo disponibilizado em arquivo público, entre em contato com a Equipe Responsável pela Comunidade através do e-mail: tadsuporte@gmail.com.

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503>



~ All Creatures of the night get together After dark ~

